

20
ANOS DO
CÓDIGO
DE ÉTICA

18ª

MOSTRA
REGIONAL
DE PRÁTICAS
EM PSICOLOGIA

ANAIS DAS PRÉ-MOSTRAS



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

ANAIS DA
18ª PRÉ-MOSTRA
REGIONAL DE PRÁTICAS
EM PSICOLOGIA



CONSELHO REGIONAL
DE PSICOLOGIA
DO RIO DE JANEIRO

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDITORIAL

Coordenadora: Viviane Siqueira Martins (CRP 05/37973) - Coordenação

Membro: Jorge Antonio Tavares Peixoto (CRP 05/44215)

Equipe: Amanda Mesquita, Isabela Del Rio e Julia Lugon

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 18a Mostra Regional de Práticas em Psicologia. Anais...Rio de Janeiro (RJ)
2025

ISSN 2175-1072

1. 18a Mostra Reginal de Práticas em Psicologia. Anais

CDD - 370

Conselho Regional de Psicologia 5ª Região

Rua Teófilo Otoni, nº 93 - Centro | Rio de Janeiro/RJ



Apresentação

A Pré-Mostra foi constituída por 5 eventos ocorridos nas seguintes cidades e datas:

Campos dos Goytacazes • 03 de abril de 2025 - 111 presentes e 21 trabalhos apresentados;

Teresópolis • 31 de maio de 2025 - 280 presentes e 89 trabalhos apresentados;

Niterói • 07 de junho de 2025 - 231 presentes e 59 trabalhos apresentados;

Barra Mansa • 10 de junho de 2025 - 120 presentes e 28 trabalhos apresentados;

Nova Iguaçu • 28 de junho de 2025 - 196 presentes e 52 trabalhos apresentados.

Nesta publicação, você encontrará os resumos dos trabalhos apresentados, organizados por região, de forma a refletir a diversidade e a amplitude da atuação psicológica em nosso estado.

**REGIÃO
NORTE NOROESTE
FLUMINENSE**

Longevidade dos 60+: Análise estoica e última fase de Desenvolvimento em Erikson

Maria Clara Fonseca Visotto/ Nélia da Fonseca Pinto Ferreira

O presente estudo visa investigar a corrente filosófica estoica, que apresenta um olhar sobre a paz, virtude, felicidade e a sabedoria diante dos desafios cotidianos. Tem por objetivo compreender como seus princípios podem ser aplicados na vida dos 60+, possibilitando adaptações às adversidades, redução da angústia e aceitação das circunstâncias e suas consequências.

Tal pesquisa tem como foco a obra Epicteto: Uma Nova Interpretação, de Sharon Lebell, também conhecida como A Arte de Viver: O Manual Clássico da Virtude, Felicidade e Sabedoria. A partir dessa referência, pretende-se explorar a relevância do pensamento estoico para a manutenção do bem-estar psíquico na preservação das funções cognitivas e o desenvolvimento de novas estratégias para atuação dos profissionais da linha do envelhecimento humano.

Segundo Erikson (1998), a pessoa idosa pertence ao último estágio do desenvolvimento humano, "Integridade versus Desespero"; a integridade ocorre quando há aceitação da própria condição de vida, provocando uma reflexão sobre suas escolhas, um gozo, que o sujeito orgulha-se de si. Já no desespero ocorre o enfrentamento sobre a morte e seus arrependimentos. Com isso, objetifica-se provocar reflexões sobre o processo do desenvolvimento humano segundo os autores acima supracitados, visando uma compreensão desta fase na busca de uma aceitação bem-sucedida da crise, pela aplicação prática da obra referenciada. Os objetivos incluem analisar os princípios da obra estoica, investigar sua aplicabilidade no envelhecimento, propondo uma abordagem interdisciplinar. A metodologia empregada envolve uma revisão bibliográfica e estudo de caso.

Ambiciona-se que o estudo identifique princípios estoicos relevantes para a promoção da qualidade de vida da pessoa idosa, analisando as técnicas propostas, na busca de aprimoramento das práticas da gerontologia e visando a criação de novas políticas públicas.

Palavras-chave: psicologia; idoso; filosofia; longevidade.

Ética no manejo de grupos operativos na Clínica Psicológica do Trabalho

**Raquel Donegá de Oliveira/ William de Oliveira/
Gabriel Amorim/ Ana Beatriz de Souza Silva/
Isabela Domingues Reis/ Soraya Rodrigues Martins** (Orientadora)

Fundamentada na Clínica Psicológica do Trabalho (CPdT), psicanálise e análise institucional, esta discussão apresenta os resultados do Estágio em Clínica do Trabalho, realizado pelo Serviço de Psicologia Aplicada da UFF de Rio das Ostras (SPA-UFF/RO) em parceria com o Laboratório de Políticas Públicas e Secretarias Municipais. As intervenções grupais utilizam a técnica de grupo operativo (Pichon-Rivière) aliada à psicológica do trabalho (Dejours) para promover a circulação de fala e a peroração, visando à mobilização subjetiva com a construção de uma linguagem comum que possa dar contingência ao vivido. Assim, procura-se dar visibilidade ao trabalhar e às vivências de sofrimento e de prazer relacionadas ao trabalho. Entre 2022 e 2024, foram realizadas intervenções com: 1) Agentes de Combate a Endemias (ACE); 2) Gestores ACE; 3) Serviço de Atendimento Domiciliar; 4) Estudantes de Nutrição em Estágio Clínico Hospitalar. As modalidades foram presenciais (SPA e locais das secretarias), virtuais (Google Meet) e híbridas. As ações seguiram diretrizes éticas essenciais: 1) Sigilo e Confidencialidade, como compromisso coletivo decorrente do esclarecimento sobre os objetivos, metodologias, possíveis impactos emocionais e limites; 2) Garantia de Direitos, os participantes são convidados a assinar o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE); 3) Acordos Institucionais, a equipe de estagiários realiza previamente reuniões com as secretarias minimizando conflitos institucionais e garantindo que a participação seja voluntária; 4) Escuta Arriscada, emerge como um posicionamento ético-político permanentemente voltado à implicação subjetiva e ao enfrentamento das defesas psicológicas que emergem no GO, evitando exposição; 5) Validação de relatório, os achados dos GO são validados por meio de reuniões deliberativas em que os participantes são co-responsáveis pelo conteúdo a ser informado à instituição. Esse processo favorece a integração entre pensar, sentir e agir, ampliando a compreensão dos impactos do trabalho na subjetividade e está alinhado ao Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Palavras-chave: Clínica Psicológica do Trabalho; Grupo Operativo; Ética; psicológica do trabalho.

Fé e Tradição: Motores de Transformação Social e Sentido de Vida

Maria Clara Fonseca Visotto/ Sebastião Pedro da Silva Almeida

A fé e a tradição influem diretamente na vida do sujeito, sendo instrumentos de transformação social que impactam no bem-estar individual e coletivo. Este artigo buscou analisar a importância da fé e tradição na construção do sentido de vida e na transformação comunitária sobre a ótica da psicologia social. Buscou-se examinar como a fé contribui para resiliência e propósito em situações adversas, além de explorar a tradição religiosa como fator preponderante para saúde mental e coesão social. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, em especial, dos autores Viktor Frankl e Alexandre Moreira de Almeida, por meio da busca das palavras chaves.

No final do trabalho se confirmou como a fé pode proporcionar um propósito de vida do indivíduo (Frankl, 1984), ainda que em situações adversas; e como a tradição é reconhecida como fator fortalecedor da saúde mental e coesão social - a partir de redes de apoio e engajamento comunitário, por meio da transformação social, reflexão e espaçamento de inépcia. Desse modo, projetos sociais são importantes mecanismos para enfrentar o sofrimento e manter a dignidade. Conforme Almeida, a tradição religiosa contribui para a coesão social e suporte psicológico do sujeito.

Portanto, por meio da análise e pesquisa realizada conclui-se que Viktor Frankl, Alexandre Moreira de Almeida e outros autores confirmam a fé e tradição como importantes mecanismos na vida cotidiana, contribuindo para a formação do sentido de vida e transformação social. A fé proporciona enfrentamento das adversidades, enquanto a coesão pode ser social e mental. Compreender essa influência é crucial para intervenções eficazes no processo do desenvolvimento total do sujeito, além de orientar políticas públicas nessa visão, atuando com a sociedade promovendo a saúde.

Palavras-chave: psicologia; social; fé; sentido.

Intervenções Psicoeducativas Online: Grupo de Habilidades como Experiência de Estágio em TCC

Yuri Banov Onishi/ Letícia Bruczenitski Silva/ Ana Lúcia Novaes de Carvalho

O presente estudo descreve o relato de experiência do projeto “Grupo de Habilidades Acadêmicas”, realizado por estagiários em Intervenções em Terapias Cognitivo-Comportamentais da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes. Com o objetivo de atender a necessidade de oferecer estratégias que auxiliassem os estudantes de graduação a compreender e gerenciar melhor suas emoções, promovendo um ambiente de troca e reflexão que favorece o equilíbrio entre desempenho acadêmico e saúde mental. Utilizou-se como referenciais a Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo (Neufeld, 2017) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) (Hayes, 2021). A Terapia Cognitivo Comportamental em Grupo é uma abordagem que se baseia na TCC de Aaron Beck, promovendo intervenções grupais alinhadas ao modelo cognitivo que compreende que os comportamentos, as emoções e pensamentos estão interligados. A ACT, por sua vez, é uma abordagem terapêutica que enfatiza a aceitação de pensamentos e sentimentos, incentivando o indivíduo a se comprometer com ações alinhadas a seus valores pessoais, promovendo a flexibilidade psicológica e uma relação mais aberta com suas experiências internas. Para a realização do projeto, foram organizados três encontros online: no primeiro, abordaram-se estratégias de aceitação e controle de pensamentos; no segundo, exploraram-se sentimentos e pensamentos; e, no terceiro, discutiram-se valores e ações comprometidas. Em média, participaram 16 estudantes, distribuídos em duas turmas, oriundos predominantemente da UENF e da UFF. Utilizaram-se dinâmicas interativas e intervenções baseadas na ACT, com avaliação via formulário online de satisfação. Os dados revelaram uma satisfação positiva por parte dos integrantes, com destaque para a criação de um ambiente seguro de trocas e a aplicabilidade das estratégias no cotidiano acadêmico. Os participantes relataram maior clareza sobre gestão emocional e valores, reforçando o potencial de intervenções psicoeducativas em grupos universitários. Nota-se desafios como engajamento em ambientes virtuais e adaptações das técnicas e dinâmicas para conseguir promover estratégias mais eficazes.

Palavras-chave: habilidades acadêmicas; terapia cognitivo-comportamental; psicoeducação; terapia de aceitação e compromisso.

A maternidade sob a ótica feminina: entre a idealização e a realidade

Érica Henrique Ribeiro de Andrade/ Fernanda de Freitas Ribeiro/
Laura Lopes Neves de Queirós/ Nicole Pereira Gonçalves/
Thayane da Silva Cantarino Moussallem

O presente estudo explorou a idealização da maternidade e suas implicações para a saúde psicológica das mulheres. Além disso, refletiu sobre as pressões sociais e os estereótipos que moldam o papel materno, enfatizando como as normas culturais impõem expectativas irreais. A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa biográfica, com narrativas de histórias de vida e entrevistas semiestruturadas com quatro mulheres, mães, de 25 a 40 anos, selecionadas de forma intencional, que residem em Campos dos Goytacazes. A análise, baseada na Análise de Conteúdo de Bardin (2006), destacou o impacto das construções sociais na identidade materna, a importância das redes de apoio e os desafios enfrentados durante e após a gravidez. Os resultados revelaram que gestações não planejadas frequentemente geram sofrimento psicológico e a falta de preparo psicológico sendo um grande fator de risco para possíveis transtornos mentais, enquanto a ausência de divisão de responsabilidades intensifica a sobrecarga emocional das mulheres. O quesito social, as relações de gênero e a condição financeira também causam grande impacto na maneira como a mãe conduz e enxerga a sua maternidade, como observado nas entrevistas. O estudo reforçou a necessidade de desconstruir a romantização da maternidade e promover mudanças sociais para ambientes mais equitativos e acolhedores para as mães. Dessa forma, foi realizada a compreensão das experiências subjetivas e dos significados atribuídos por cada mulher entrevistada sobre a maternidade.

Palavras-chave: Maternidade, Saúde Mental, Gênero.

Os Desafios Psicossociais Dos Deficientes Auditivos Na Contemporaneidade

Érica Ribeiro Andrade/ Caroline Bernardes Menezes de Souza/
Maria Klara Fagundes Fonseca/ Maria Clara da Silva Ferreira

Este estudo tem como objetivo alcançar as perspectivas de pessoas com deficiência auditiva, evidenciando os desafios que enfrentam diariamente, principalmente em relação à inclusão social e à comunicação, inseridas nas áreas da educação e do mercado de trabalho. A pesquisa estabelece uma análise de literatura, através das plataformas do Google Acadêmico e do Scielo, compreendendo ainda entrevistas realizadas de forma presencial com dois deficientes auditivos adultos e de forma virtual com duas profissionais especializadas na área. As entrevistas foram realizadas mediante a apresentação do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), assegurando a confidencialidade dos participantes sendo possível evidenciar parte de suas realidades diante dos desafios enfrentados por eles. Os depoimentos revelam como o diagnóstico tardio pode interferir diretamente no desenvolvimento dos indivíduos pertencentes à tal comunidade, bem como as oportunidades, além de apontar para a falta de profissionais qualificados no auxílio e tratamento da deficiência auditiva, bem como os impactos da exclusão em ambientes escolares e profissionais. Apesar das adversidades, os entrevistados apresentam um posicionamento positivo, demonstrando anseio em superar as barreiras, reafirmando a importância de relacionamentos inclusivos, do bilinguismo e do amparo de diversas áreas para alcançar a verdadeira inclusão. A partir desta pesquisa feita, sugere-se a necessidade de uma amostragem maior de entrevistados, para que haja uma análise mais precisa sobre a questão em pauta, proporcionando uma compreensão melhor das problemáticas envolvidas no contexto. Urge mapear os desafios, bem como traçar novos caminhos que enfatizem a viabilidade de uma sociedade mais consciente e dotada de empatia, cooperando assim para a promoção de um corpo social acolhedor e inclusivo.

Palavras-chave: deficiência auditiva; inclusão; psicologia.

A Escuta de Pacientes Idosos Internados na Emergência Hospitalar: Relato de Experiência

Cleide Neves de Aquino

A internação hospitalar, especialmente em contextos de emergência, impacta significativamente a saúde mental e emocional de pacientes idosos, grupo já vulnerável devido às mudanças naturais do envelhecimento. Além das questões físicas, esses pacientes enfrentam perda de autonomia, afastamento do ambiente familiar e incertezas quanto ao futuro, gerando sentimentos de desamparo, tristeza e medo. Nesse cenário, a escuta analítica emerge como uma ferramenta essencial para o acolhimento e cuidado desses indivíduos, proporcionando um espaço seguro para a expressão de suas dores, medos e reflexões sobre a finitude. O presente estudo relata a experiência no Hospital Geral de Guarus (HGG), em Campos dos Goytacazes, onde a autora atua como psicóloga plantonista na emergência. O ambiente de emergência, caracterizado por um fluxo intenso de pacientes, exige um cuidado especializado e humanizado, especialmente para idosos, que vivenciam extrema vulnerabilidade durante a internação. A escuta analítica, fundamentada em teorias psicanalíticas (Freud e Winnicott) e humanistas (Carl Rogers), permite que os pacientes elaborem suas experiências, aliviando angústias e promovendo um senso de segurança emocional. A técnica da Entrevista Psicoterapêutica de Winnicott e a abordagem centrada na empatia de Rogers são destacadas como fundamentais para o processo de acolhimento e elaboração de emoções reprimidas ou não verbalizadas. Essa abordagem humanista reforça a necessidade de empatia e acolhimento para criar um ambiente seguro, onde pacientes e familiares possam expressar livremente seus medos e reflexões sobre a vida e a morte. Com base na experiência vivida pela psicóloga autora, concluiu-se que a escuta analítica é uma prática vital no cuidado de idosos hospitalizados, contribuindo para o alívio do sofrimento emocional e a promoção de um cuidado mais humanizado em contextos de emergência.

Palavras-chaves: Escuta analítica; idosos hospitalizados; emergência hospitalar; acolhimento; psicologia da saúde.

Psicologia além dos muros: experiências de estágio no CAPS

Dante França Rocha/ Maria Laura Mulin Mendes Rozalino/
Ana Beatriz do Nascimento Silva/ Luana da Silveira

O movimento antimanicomial fomentou a reforma psiquiátrica no Brasil, tendo como um dos seus desdobramentos a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) enquanto serviços de cuidado à saúde mental. Sob as diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), a proposta é que a construção do cuidado seja realizada fora do modelo consultório oriundo da medicina psiquiátrica clássica, objetivando assim romper com o atendimento ambulatorial, engessado dentro das instituições e com o isolamento da atenção psicossocial com o próprio território. Em vista disso, as ações para fomentar o cuidado fora do espaço institucional são diversas e tem como foco principal dinamizar o espaço clínico e construí-lo em diálogo com a comunidade e o território. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar as atividades extramuros que foram realizadas por dois CAPS do Norte Fluminense, assim como as potencialidades e desafios encontrados no percurso institucional para que o trabalho no território fosse possível. Esse estudo foi feito utilizando os procedimentos de observação participante e registros em diários de campo feitos pelos estagiários durante oito meses nos respectivos serviços. A partir disso, no primeiro CAPS foi organizada uma exposição das artes produzidas pelos usuários nas oficinas de arteterapia durante o período de estágio, tornando possível a saída da instituição. Enquanto isso, o segundo, mesmo com impasses em firmar novas oficinas terapêuticas na própria instituição, permitiu, em alguns momentos, o convite aos usuários e saída dos acolhidos em cuidado intensivo para atividades em outras instituições e passeios nos arredores do CAPS. Concomitantemente, os dois CAPS apresentavam dificuldades em ofertar oficinas extramuros envolvendo circulação no território, tais práticas eram sempre iniciativas dos estagiários e, muitas vezes, não eram viabilizadas. Logo, poucas ações fora da instituição conseguiram se firmar, mas, mesmo assim, provaram sua potência terapêutica ao ocupar o território junto com os usuários.

Palavras-chave: CAPS; experiência de estágio; oficinas em grupo, psicologia extramuros; saúde mental.

Eixo-temático: Práticas na formação em Psicologia

Metodologia participativa: A importância do instrumento roda de conversas para atividades extensionistas

Bruna da Silva Pereira/ Yasmin Velasco Rodrigues

A presente atividade, desenvolvida em projeto de pesquisa e extensão na Universidade Federal Fluminense, em Campos dos Goytacazes, tem como foco apresentar e refletir sobre os principais benefícios do instrumento roda de conversas no trato da temática educação de jovens e adultos e população em situação de rua. No ano de 2024, a pesquisa intitulada “EJA e inclusão de jovens e adultos em situação de rua em Campos dos Goytacazes, RJ: Conexões entre saberes, participação e compromisso”, composta por estudantes de Psicologia e Serviço Social, visou construir novas perspectivas de ação ao adotar metodologias específicas para o trato, tanto dos resultados recuperados em pesquisas desenvolvidas em períodos anteriores, como acerca de aspectos atuais apresentados pelas pessoas em situação de rua. Foram realizadas aproximações na modalidade presencial – seminários oficiais; abordagens e dinâmicas nos acolhimentos institucionais –, possibilitando, seja o desvelamento de outros aspectos de suas vidas cotidianas, sobretudo acerca dos vínculos com o trabalho, família, direitos e, também, dialogar sobre os princípios presentes na Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR). Assim, com a finalidade de criar um ambiente não hierárquico, foi escolhida uma metodologia participativa que possibilitasse junto a esse público a oferta de dinâmicas grupais, com diálogos sobre vivências, afetos, experiências e desafios enfrentados. A apresentação e utilização da roda de conversa, justifica-se por se constituir uma via de diálogo horizontal, resultando em participação efetiva dos envolvidos, assim como propiciando um ambiente dinâmico e reflexivo acerca de trajetórias de vida, pertencimento, conhecimento e debates e dúvidas acerca de seus direitos de cidadania. Ao serem colocadas algumas questões em grupo, diálogos surgiram de modo a questionar estigmatizações e desenvolver análises críticas sobre o fortalecimento da luta pelos seus direitos.

Palavras-chave: população em situação de rua; cidadania; metodologia participativa; roda de conversa.

Fonte de Fomento: Programa Mais Ciência da PMCG e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PROAES.

Eixo temático: Práticas na formação em Psicologia.

Corpo em Movimento: a dança no trabalho com assistidos de acolhimentos institucionais

Yasmin Velasco Rodrigues/ Bruna da Silva Pereira

A apresentação propõe discutir os aspectos positivos da utilização da dança no atendimento à jovens e adultos que se encontram em situação de acolhimentos institucionais para população em situação de rua, no âmbito da proteção social especial de alta complexidade observados durante atividades de extensão. O objetivo recai em utilizar a dança como elemento disparador para debater questões como a importância da arte para transmitir valores culturais, expressar sentimentos e construir vínculos. A atividade compôs o cronograma do projeto “EJA e inclusão de jovens e adultos em situação de rua em Campos dos Goytacazes, RJ: Conexões entre saberes, participação e compromissos”, que é realizado por estudantes de Psicologia e Serviço Social da Universidade Federal Fluminense campus Campos dos Goytacazes. Para o desenvolvimento deste, se utilizou da metodologia participativa para atividades – apresentações musicais, cine debates, rodas de conversa, entre outras – presenciais, em dois acolhimentos institucionais, que foram guiadas pelas discentes e coordenadora do projeto, envolvendo assistidos e equipe técnica dos acolhimentos. Como resultado, observou-se que os assistidos começaram a se divertir entre si, se conectando com a música e superando formalidades iniciais. Se fez claro que a dança serviu para engajar os participantes na temática proposta e apresentar, na prática, a funcionalidade desta como instrumento de interação social. Em falas posteriores, os assistidos versaram sobre terem se sentido pertencentes àquele espaço e poderem relembrar momentos felizes de seu passado. Nesse panorama, constata-se a relevância da dança no trato com essa população, possibilitando reflexões e diálogos potentes sobre suas trajetórias enquanto população invisibilizada e vulnerabilizada. No espaço proposto, a dança foi operada de modo a externar os sentimentos, fazendo com que relatassem mais facilmente o seu cotidiano, se apropriando do espaço para denunciar violências vivenciadas, criando autonomia, pertencimento e protagonismo.

Palavras-chave: dança; pertencimento; psicologia; assistência social.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Mais Ciência da PMCG e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis - PROAES.

Eixo temático: Práticas na formação em Psicologia.

Educação do campo: desafios e possibilidades numa escola no assentamento em Campos dos Goytacazes

**Beatriz Corsino Pérez/ Ágatha Pinheiro Cunha/
Fernanda Tosetto dos Santos/ Gabriela Rocha Guimarães/
Melissa Nathalia Arruda de Almeida**

A Educação do Campo, política fundamental para a garantia de direitos nas comunidades rurais, enfrenta desafios em sua implementação. Este resumo apresenta os resultados de um projeto de extensão na Escola Municipal Carlos Chagas, localizada no assentamento Zumbi dos Palmares, em Campos dos Goytacazes/RJ, onde 9,7% da população do município é rural (IBGE, 2022). O projeto de extensão, vinculado ao Núcleo de Pesquisa Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas (NIJUP) da Universidade Federal Fluminense, em parceria com o Movimento Sem Terra (MST) e a Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEDUCT), busca contribuir com essas diretrizes educacionais, construindo laços comunitários e promovendo melhorias no ambiente escolar. Através de oficinas mensais participativas, desenvolvidas com cerca de 500 estudantes da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, o projeto visa valorizar a diversidade, os conhecimentos, a memória social e as expressões culturais do campo. A escuta dos alunos revelou uma realidade multifacetada, marcada por precariedades estruturais, administrativas e ideológicas, como a falta de espaços de lazer, rotatividade de professores, salas superlotadas e distanciamento dos princípios pedagógicos da Educação do Campo. Foram identificados problemas críticos, incluindo infraestrutura precária, desafios administrativos e falta de conexão com a comunidade, a identidade social e a história local. Enfatiza-se a necessidade de melhorias estruturais e administrativas, bem como a importância de uma educação que valorize a identidade e as particularidades do território onde a escola está situada a fim de promover uma aprendizagem mais significativa e engajada, conectando o ensino à realidade dos alunos e buscando a emancipação humana.

Palavras-chave: Educação do campo; Território; Identidade; Assentamento; Participação social; Políticas públicas.

Relato experiencial: A psicologia dentro do contexto hospitalar frente ao saber-poder médico

Flora Paula Freitas/ Rayssa da Silva Medeiros/
Gesiane Rima do Vales/ Daniel Fonseca Ferreira/
Crisóstomo Lima do Nascimento

A história da psicologia, enquanto profissão, encontra-se imbricada com as noções oriundas da prática médica, sobretudo da psiquiatria, conseqüentemente, vinculada a perpetuação de lógicas biomédicas e patologizantes. Embora os diálogos entre psicologia e medicina obtiveram avanços consideráveis a respeito de uma prática mais horizontalizada e transversalizada quanto a humanização dos serviços, ainda assim, dentro do contexto do hospitalar, o saber médico parece tender a se manter hierarquicamente superior aos demais ofícios que compõem a atuação neste ambiente. Diante dessa aparente tensão entre as diferentes áreas, nosso objetivo se dá em torno de refletir sobre as possibilidades de atuação do psicólogo dentro do hospital, para que o profissional que se encontra num ambiente dominado pela lógica do saber-poder médico tenha cuidado em pensar sua prática a fim de não contribuir para esse establishment, mas compreendê-lo numa relação dialógica de existência. Espera-se que esse objetivo seja alcançado a partir da observação de experiência que fora realizada em campo de estágio, fundamentado a partir de uma pesquisa bibliográfica que explora diálogos entre Michel Foucault e Edmund Husserl. Sob esse viés, percebe-se, na dinâmica institucional do contexto hospitalar, uma espécie de contrato social implícito, marcado por estruturas enraizadas. Tais comportamentos podem ser entendidos enquanto um modo de perceber o mundo que se detém no automatismo, na naturalização das relações de poder e na hegemonia do senso comum, o que pode ser lido, fenomenologicamente, enquanto Atitude Natural. Assim, o psicólogo se mostra (ou deveria se mostrar) enquanto o protagonista de uma postura que, ao invés de se ancorar em especialismos que se firmam em uma lógica de saber-poder, procura adotar, contrariando a essa noção apresentada, uma postura de não-saber. Portanto, há de se compreender a possibilidade de destituição de saberes enrijecidos dentro da instituição hospitalar, em prol de espaços que abarquem uma experiência interdisciplinar.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; medicina; saber-poder

Mapeamento sistemático: O normal e patológico em uma perspectiva fenomenológica-existencial

**Gesiane Rima do Vales/ Flora Paula Freitas/
Rayssa Silva de Medeiros/ Daniel Fonseca Ferreira/
Crisóstomo Lima do Nascimento**

O pensamento humano, enquanto aspecto fundante do conhecimento, é caracterizado por inúmeras tentativas de definir e categorizar tudo aquilo inerente a sua existência. Não distante, intentando separar hábitos, crenças e comportamentos em polos opostos, emergem noções de normalidade e anormalidade que ecoam sobre a patologização da vida. Na tentativa de se repensar a leitura absolutista quanto a questão, este trabalho tem por objetivo apresentar um mapeamento sistemático da literatura sobre as concepções de normal e patológico a partir de uma abordagem fenomenológico-existencial, a fim de embasar a discussão sobre o diagnóstico de neurodivergências e viabilização de direitos. A busca foi realizada no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os termos “fenomenologia” e “patológico” e o operador booleano “AND”. A partir disso, 16 artigos foram encontrados e organizados em tabelas e gráficos, considerando a frequência e a forma como os conceitos aparecem nessas produções acadêmicas. A análise quantitativa revelou que existem poucas produções neste campo, no entanto, entende-se a relevância de articulações para dissociar-se de visões dicotômicas e habitar na sustentação da importância do saber descritivo sem tomá-lo como determinante da existência. Dentre os artigos encontrados, 69% tratam diretamente da relação entre fenomenologia e patológico, enquanto cerca de 31% apenas mencionam os termos, mas se direcionam a outros enfoques. Nesse sentido, a partir dos resultados obtidos é possível levantar a reflexão de que a fenomenologia traz consigo uma outra face no que tange a discussão entre o normal e o patológico, apontando para o fato de que a diversidade humana não pode ser determinada a partir de moldes e esquadramentos pré-estabelecidos, sobretudo os que atendem a uma lógica binária de pensamento. Portanto, este estudo oferece uma visão panorâmica sobre as produções acadêmicas atuais e servirá de subsídio para outras pesquisas que se implicam quanto à problemática do normal e patológico.

Palavras-chave: normal; patológico; fenomenologia; mapeamento sistemático.

Reflexões da População em Situação de Rua sobre a Educação

Paula Seabra de Sousa (Orientador)/ **Murialdo Gasparett** (Coorientador)/

Ana Luiza S. Lannes Martins/ Bianca P. dos Santos Lima/

Gabriel Silva dos Santos

É incomum encontrarmos alguém que se desloque pelas ruas da cidade e nunca tenha percebido a existência das pessoas que vivem nos espaços da rua. Entretanto, mesmo que o encontro entre um “morador da cidade” com pessoas que fazem da rua seu espaço de moradia seja rotineiro, pouco se sabe sobre quem são esses sujeitos. Uma questão ligada à População em Situação de Rua (PSR) é a invisibilidade social. Os preconceitos associados a essa parcela da população fazem com que sejam tratados como se não tivessem um rosto, uma história e uma identidade própria. A Educação é considerada como um instrumento de inclusão social, no entanto, a população em situação de rua tem dificuldades de acessá-la. O presente estudo pretende trabalhar as percepções da Educação para a População em Situação de Rua (PSR) de Campos dos Goytacazes, com o objetivo de apontar estratégias de inclusão social desse público por meio da Educação. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a representação social da PSR, que frequenta a Praça São Salvador em Campos dos Goytacazes-RJ, sobre a educação. A metodologia aplicada será de natureza qualitativa através de entrevista semi-estruturada, utilizando o instrumento etnográfico, para compreender o estilo de vida dessas pessoas e sua cultura. É necessário compreender, que a condição em que as Pessoas em Situação de Rua se encontram é um dos graves sintomas de doenças que historicamente marcaram o Brasil: o preconceito e a extrema desigualdade social. Espera-se fomentar recursos científicos para a continuidade do desenvolvimento de pesquisas mais amplas nessa linha e contribuir para, cada vez mais, alcançarmos a inclusão social das pessoas em situação de rua por meio das práticas de políticas públicas. Assim, para que a PSR consiga romper com um ciclo de fracasso social é preciso que a sociedade civil a considere como igual.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; psicologia social; ensino-aprendizagem; direitos humanos.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Iniciação Científica Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC. Curso de Graduação em Psicologia Isecensa.

Práticas das Psicólogas na comunidade LGBTQIAPN+

Alex Raoni Fonseca Damasceno (Estudante)/

Lia Márcia Corrêa Ribeiro de Souza Rosa (CRP-05/80159)

Nosso trabalho tem se objetiva em práticas de socialização, intuindo criar maior interação da comunidade LGBTQIAPN+ junto à população heteronormativa. Em vista, propomos a atuação das Psicólogas em atividades educativas, agregada à rodas de conversa e divulgação da causa supracitada no título, junto ao ambiente acadêmico, escolar. A proposta se vale da criação de eventos, visando a informação sobre a comunidade LGBTQIAPN+, desmistificando-a de forma histórica e cultural junto à comunidade heteronormativa, a qual ainda marginaliza a comunidade referenciada nesta atuação. As ações se darão através de panfletos, banners e divulgação em redes sociais. Também propomos atividades em espaços abertos ao público, tanto privados como públicos: Shopping Center, SESC, SESI, praças públicas, e IES's de nossa cidade. Aproveitamos também para propor a criação de ações que promovam maior aproximação das Psicólogas junto à comunidade LGBTQIAPN+, compreendendo que suas necessidades como Ser social ainda se faz necessário, e estas ações propomos que sejam realizadas através de atividades recreativas, lúdicas, intuindo a promoção da saúde mental de simplificada.

Objetivo do projeto: Discutir através de prática educativa, e de socialização, a relação entre a comunidade LGBTQIAPN+ junto a comunidade heteronormativa, em espaço acadêmico, e espaços públicos. Elaborar enquête junto à comunidade LGBTQIAPN+, levantando o questionamento se elas se sentem, ainda hoje, constrangidas, marginalizadas, e suprimidas pela comunidade heteronormativa e social.

Palavras-chave: psicologia; mostra do CRP RJ; informação; LGBTQIAPN+.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

Fibromialgia: Desafios no cuidado de uma doença invisibilizada

Crislainy Gomes Claudino Ribeiro

Em 1970 a Reforma Psiquiátrica se deu no Brasil, impulsionando grandes mudanças e transformações das práticas em Psicologia, colocando então uma nova agenda de cuidado em saúde mental, concebendo novas saídas para pessoas institucionalizadas e estigmatizadas nos manicômios. A fibromialgia, doença reumatológica, definida por dor difusa e alterações funcionais e cognitivas, associada a ansiedade e a depressão está incluída entre doenças que não possuem origens definidas e que passam por preconceitos e estigmatização, mesmo após a luta antimanicomial. Dessa forma, presente trabalho objetiva pensar em como a Fibromialgia atinge aqueles que utilizam o Sistema Único de Saúde, sendo inúmeras vezes indivíduos menos abastados ou em vulnerabilidade socioeconômica, e os recursos e possibilidades para um tratamento eficaz e integrado em um sistema sucateado como o SUS. É importante salientar que o resumo irá limitar-se à atenção básica, estritamente na Estratégia Saúde da Família, área de atuação da presente autora. Sendo desenvolvido no município de Macaé-RJ. Foi possível observar maior número de mulheres em busca do diagnóstico e de tratamento, mulheres acima dos 30 anos que relataram sofrer com dores constantes durante anos antes do diagnóstico. Introduzindo a problemática sobre o tema, afinal a Fibromialgia é uma doença que necessita de um profissional especializado para diagnosticar, sendo ou o reumatologista, ou o neurologista e/ou um psiquiatra para fechar o laudo. Especialidades de difícil acesso pela rede pública, que acaba acarretando em um postergar do diagnóstico e em consequência do tratamento. Toda essa incerteza sobre as dores desencadeia uma angústia pontual. Assim, um dos recursos para amenizar os males da Fibromialgia é a psicoterapia, em busca acolher sofrimentos que podem engatilhar as dores. Dessa forma, é desenvolvido dois métodos para acolher os pacientes da ESF, a psicoterapia individual e um Grupo Terapêutico, com o objetivo de trocas de experiências sobre a doença.

Palavras-chaves: Fibromialgia; Atenção básica; Integralidade; Território

O machismo e suas consequências na saúde mental feminina

Érica Ribeiro Andrade/ Bárbara Paes Vale/ Maria Luiza Nicolau

Este trabalho discute as consequências do machismo na saúde mental feminina. Utilizou-se a abordagem quantitativa-qualitativa contando com questionário Likert on-line, aplicado a 100 mulheres entre 18 e 65 anos. Utilizou-se as plataformas Instagram, X e Whatsapp, com adesão do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido. No levantamento bibliográfico, obteve-se base para afirmar que as mulheres são frequentemente direcionadas a desempenhar papéis pré-estabelecidos e a cumprir as expectativas sociais que as limitam, impondo-lhes uma carga emocional constante. Esse peso, que recai sobre elas desde a infância, molda comportamentos e condiciona suas ações, limitando sua autonomia e liberdade, criando pressões que podem se manifestar em ansiedade, depressão e outros transtornos mentais. A partir da análise dos dados, foram gerados gráficos, e a seguir registramos os principais resultados: 55 por cento das mulheres entrevistadas concordam plenamente que o machismo afeta a saúde mental das mulheres, enquanto 33 por cento concordam parcialmente com essa ideia. Além disso, 66 por cento afirmam que o machismo influencia significativamente suas vidas nos ambientes sociais e familiares. Outro dado relevante é que 60 por cento das entrevistadas sentem-se sobrecarregadas por tarefas socialmente atribuídas apenas às mulheres. No que se refere à violência, 78 por cento já foram vítimas ou conhecem alguém que foi vítima de agressões por ser mulher. Por fim, 65 por cento das mulheres reconhecem que a sociedade não permite uma expressão livre e saudável das mulheres. Torna-se evidente a urgência de mudanças nas estruturas sociais e culturais, permitindo que as mulheres tenham uma experiência de vida mais digna e saudável. Reconhecer o impacto do machismo e questionar os papéis impostos historicamente às mulheres são passos fundamentais para abrir caminho para que as mulheres se expressem. Faz-se necessária a capacitação de profissionais de saúde mental para lidar com os estressores provocados pelo machismo.

Palavras-chave: Machismo; saúde mental; mulher.

Grupo de recepção no CAPS: acolhimento e monitoramento em saúde mental

Priscila Paes Pessanha Barreto/ Tatiana Avelar de Oliveira

A organização dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é fundamental para garantir o atendimento adequado às pessoas com transtornos mentais, conforme estabelecido pela Lei nº 10.216/2001, que trata dos direitos dessa população. O grupo de recepção do CAPS Antônio Carlos Alves Nova foi criado em 2024 e é conduzido pela psicóloga Priscila Paes e pela enfermeira Tatiana Avelar, com o objetivo de realizar triagem e monitoramento dos casos, a fim de reorganizar o acesso ao serviço. O grupo recebe e acolhe tanto as demandas espontâneas quanto os encaminhamentos da rede, evitando a cronificação ou estigmatização dos casos que demandam atendimento em saúde mental. Seu objetivo é oferecer um espaço de escuta e acolhimento, apresentar a rede de saúde mental do município, explicar a diferença entre o atendimento ambulatorial e o atendimento oferecido no CAPS, e aprofundar as demandas que chegam ao serviço, com o intuito de elaborar o melhor Projeto Terapêutico Singular (PTS) para cada usuário. Isso pode envolver a continuidade do atendimento no CAPS ou o encaminhamento para outros dispositivos de saúde mental. Como suporte ao Grupo de Recepção, as profissionais que o conduzem apresentam aos demais profissionais do CAPS, durante as reuniões de equipe, um breve relato sobre os pacientes que participaram do grupo naquele dia e os encaminhamentos gerados. Mediante a coleta de dados, foi possível realizar o monitoramento e traçar o perfil de todos os usuários que passaram pelo grupo em 2024. O grupo representou um avanço na organização do fluxo de atendimento do CAPS e também no estreitamento do contato com outras políticas públicas. Além disso, permitiu avaliar os pacientes de maneira mais ampla, considerando não apenas a queixa inicial, mas também sua história de vida, a rede de apoio, a dinâmica familiar, as demais queixas clínicas e, assim, contribuir para o planejamento terapêutico adequado.

Palavras-chave: saúde mental; monitoramento; acolhimento; grupo.

Projeto: Bate PAPOH Sentindo na Pele

Carla Cristina Silvestre Meirelles (CRP 05/42300)

Este trabalho descreve um projeto piloto a ser implantado no Programa de Assistência à Pessoa Ostomizada e Hemodialisada (PAPOH), integrante da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) em Campos dos Goytacazes, que atende pacientes ostomizados do município e de cidades vizinhas, como Carapebus, Conceição de Macabu, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra e Quissamã. O público-alvo inclui mulheres recém-ostomizadas com dificuldades de adaptação e aquelas já ostomizadas com condições emocionais estáveis. O projeto conta com uma equipe multidisciplinar do PAPOH (psicóloga, assistente social, enfermeira e técnica de enfermagem) e profissionais da rede intersetorial, integrando áreas como educação, saúde e assistência social. A metodologia inicialmente envolve atendimento psicológico individual, análise de condições emocionais, seguido da formação de grupos quinzenais de apoio mútuo, denominados “Bate PAPOH Sentindo na Pele”, com 10 a 15 participantes por grupo. Os encontros, com duração de 1 a 2 horas, visam discutir temáticas relevantes, promover trocas de experiências, fortalecer vínculos e abordar o impacto emocional da ostomia. A confidencialidade e o sigilo profissional, conforme o Código de Ética do Psicólogo, serão rigorosamente respeitados.

Palavras-chave: Psicóloga; Código de Ética; SUS; Mulheres; Ostomizadas.



Psicologia em Terreno de Luta: Cuidado, Ética e Direitos Humanos em Disputa

Ana Carolina Kort-kamp Menegat

A psicologia em terreno de luta pelos Direitos Humanos emerge como prática essencial na promoção e defesa da dignidade e da justiça social. Este ensaio teve como objetivo discutir a atuação da psicóloga no fortalecimento dos Direitos Humanos Fundamentais, especialmente no direito à alimentação, além de refletir sobre os desdobramentos das falhas no cumprimento desse direito para a saúde mental. Nesse sentido, a psicologia se torna uma ferramenta indispensável na luta por direitos e na criação de estratégias de resistência e transformação diante da violação e descumprimento deles. O caráter excludente dos Direitos Humanos não é acidental, mas sim estrutural, resultante da colonização, o que reverbera nas políticas públicas e nas condições de vida das populações vulnerabilizadas e marginalizadas. A metodologia adotada foi qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise de relato de experiência. O relato, além de ilustrar teoricamente o que foi apresentado enquanto arcabouço teórico no texto e expor os desafios enfrentados na prática, evidencia como a psicologia deve se posicionar e responder a essas violências e exclusões. Assim, é reforçada a urgência da defesa de uma psicologia comprometida não só com o acolhimento e com a escuta, mas com a proteção e a garantia de direitos, especialmente em contextos em que esses direitos são negados. Ao fim, propõe-se uma reflexão sobre a psicologia como ferramenta de transformação social, destacando a relevância de uma atuação comprometida com a justiça social e a garantia de direitos, com um olhar crítico para pensar estratégias de mudanças das estruturas que ainda reforçam as desigualdades sociais.

Palavras-chave: Psicologia, Direitos Humanos, Alimentação, Saúde Mental.

REGIÃO SERRANA

Acolhimento Ludoterápico: Brinquedoteca no Instituto Médico Legal (IML)

**Douglas da Silva Pereira de Oliveira/ Adriana Carvalho Direito/
Vitor Freitas de Carvalho/ Nathalia Quintella Suarez Mouteira/
Elaine de Abreu Gomes** (CRP 05/72604)

As brinquedotecas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento infantil, promovendo criatividade, socialização e aprendizado. No entanto, sua implementação em Institutos Médico-Legais (IMLs) ainda é pouco difundida. Crianças que passam pelo IML frequentemente enfrentam situações traumáticas, tornando essencial a criação de um espaço lúdico que proporcione acolhimento e segurança. O presente estudo investiga como a instalação de brinquedotecas no IML pode auxiliar no atendimento infantil e na superação de traumas, com base na ludoterapia e no desenvolvimento infantil. A pesquisa é de caráter bibliográfico e qualitativo, baseada na análise de livros, artigos científicos e documentos acadêmicos. Foram utilizados referenciais teóricos de Vygotsky (1998) e Piaget (1978), além de estudos sobre brinquedotecas e ludoterapia em contextos institucionais. Os resultados indicam que a presença de uma brinquedoteca no IML pode oferecer um ambiente acolhedor e menos intimidador para crianças vítimas de violência, contribuindo para sua recuperação emocional. Além disso, brinquedos e atividades lúdicas podem ser utilizados como ferramentas para a expressão emocional da criança, facilitando a comunicação e o trabalho das equipes psicossociais. Entretanto, há uma escassez de estudos e dados sobre brinquedotecas em IMLs, evidenciando a necessidade de mais pesquisas sobre sua implementação e eficácia. O estudo reforça a importância da ludoterapia como estratégia de acolhimento e defende a ampliação desse recurso nos IMLs. A criação de brinquedotecas nesses espaços pode representar um avanço significativo no atendimento humanizado a crianças em situações vulneráveis.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Ludoterapia; Instituto Médico-Legal; Desenvolvimento Infantil; Psicologia.

Simulação de podcast no estágio de psicologia em interface com as TDICs

Cleber Michel Ribeiro de Macedo

O estágio supervisionado básico na graduação em psicologia desempenha um papel crucial na formação dos futuros psicólogos, proporcionando uma conexão essencial entre a teoria acadêmica e a prática profissional. No UNIFESO o estágio básico II visa preparar os alunos para integrar a psicologia, como ciência e profissão, às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Cada uma das turmas desse estágio, composta por dez estudantes cada, subdivide-se em duplas ou trios para a realização de atividades propostas em supervisão. Um dos temas discutidos neste estágio destaca a presença dos estudantes de psicologia nas redes sociais digitais. Teoricamente essa temática se desenvolve a partir do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005); também da cartilha produzida pelo Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais (CRP-MG) – Recomendações para uso de redes sociais por estudantes de psicologia (2024). Metodologicamente esse tema foi explorado a partir da simulação de podcasts. A fim de analisar coletiva e dinamicamente a cartilha do CRP-MG, a mesma foi dividida em pontos, de acordo com seus tópicos e subtópicos, que posteriormente foram distribuídos entre os referidos subgrupos. Para que cada subgrupo desenvolvesse um script, a partir de seus respectivos pontos e o apresentasse no encontro seguinte, no supracitado formato de simulação de podcast. Posteriormente, após as apresentações, que contaram com amplo engajamento de todas as turmas, realizou-se uma breve roda de conversa para obtenção de feedback dos estagiários. A maioria deles, assim como o professor-supervisor, se mostrou satisfeito e entusiasmado com a utilização dessa linguagem para explorar um dos conteúdos do estágio. A simulação de podcast em sala de tutoria se revelou produtiva para todos os envolvidos nessa atividade, tanto em relação à transmissão e exploração colaborativa do conteúdo teórico, quanto à utilização de uma nova metodologia relacionada à temática do estágio, que atribuiu mais dinamismo ao mesmo.

Palavras-chave: psicologia; estágio; ética; tecnologias da informação; formação acadêmica.

Da Teoria ao Feed: Desafios Éticos da Prática Digital na Psicologia

Douglas da Silva Pereira de Oliveira/ Adriana Carvalho Direito

No contexto contemporâneo, em que a prática psicológica é atravessada por mídias digitais, o eixo “Tecnologias da Informação” do Estágio Básico II do curso de Psicologia do Unifeso surge como resposta formativa às transformações do mundo digital. A proposta reconhece que a atuação ética do psicólogo também se dá em ambientes virtuais, o que exige, tanto dos estudantes quanto das (os) psicólogas (os), postura crítica diante dos novos desafios estabelecidos pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Fundamentado no Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), na Nota Técnica CFP nº 01/2022 e na Cartilha do CRP-MG (2024), este trabalho objetiva refletir sobre o uso responsável das tecnologias da informação, desenvolvendo competências éticas, técnicas e comunicacionais desde a graduação. A experiência tem sido realizada por estudantes do 4º/5º período (Turma B) em ambiente presencial, no âmbito do Estágio Básico II, com supervisão do professor Cleber Michel Ribeiro de Macedo. As atividades incluem encontros semanais com discussões temáticas, dinâmicas reflexivas e um quiz interativo baseado em dilemas éticos reais da prática psicológica, promovendo o engajamento e o pensamento crítico dos estudantes. Os resultados preliminares revelam maior consciência dos estudantes sobre os riscos e possibilidades da presença digital na Psicologia. Dilemas como a distinção entre conteúdo informativo e autopromoção, o cuidado com a linguagem e a exposição pessoal/profissional são discutidos com profundidade. O eixo mostra-se essencial na formação por abordar um campo ainda recente, porém urgente, preparando os futuros psicólogos para uma atuação técnica e eticamente orientada, mesmo nas mídias digitais. Conclui-se que integrar as tecnologias da informação à formação acadêmica é uma estratégia inovadora e necessária para garantir que o compromisso com a ética, o cuidado e a ciência psicológica também se mantenham diante das telas.

Palavras-chave: psicologia; ética; tecnologias da informação; redes sociais; formação profissional.

Produção de subjetividade e saúde mental de mulheres no Complexo do Salgueiro

Laura Guimarães da Cunha/ Renata Tavares da Silva Guimarães

Este trabalho analisa a produção de subjetividade de mulheres residentes no Complexo do Salgueiro (SG), explorando os impactos das condições socioeconômicas na saúde mental e a efetividade das políticas públicas locais. Baseado em referenciais éticos e teóricos das Ciências Sociais e Psicologia crítica latinoamericana, o estudo busca compreender como as dinâmicas territoriais moldam identidades e bem-estar, propondo reflexões sobre intervenções adequadas. A pesquisa qualitativa envolveu 15 mulheres, entre 20 e 50 anos, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas presencialmente na comunidade. Utilizou-se diários de campo e gravações de áudio, com análise temática para interpretação dos dados. O ambiente foi escolhido por sua relevância na discussão sobre marginalização e gênero. As conversas com as mulheres aconteceram no Complexo do Salgueiro, território que constitui essas mulheres física, simbólica e existencialmente. Resultados preliminares indicam que a violência estrutural, interseccionalidades e a falta de acesso a serviços básicos intensificam sofrimentos psíquicos, enquanto redes de apoio comunitário atuam como resistência. Como exemplo, destacamos a Creche Comunitária local, proposta e dirigida por mulheres da comunidade e que, diariamente, cuida de cerca de 150 crianças, em seus espaços de creche e atividades de contraturno escolar. Em contraponto, foi constante o discurso sobre a ação violenta do estado, durante as operações no território. Elas contaram como se sentem humilhadas por revistas e invasão às casas, sendo tratadas pelos agentes do estado com intensa desumanidade. São mulheres de diferentes idades, em sua maioria pretas e “faveladas”, essa composição interseccional supostamente autoriza ações violentas sobre seus corpos e casas. São lógicas e práticas coloniais e patriarcais sendo reproduzidas, no cotidiano dessas mulheres. Discute-se a necessidade de políticas intersetoriais que considerem as especificidades locais, questionando modelos tradicionais de assistência, saúde e segurança pública.

Palavras-chave: subjetividade; saúde mental; mulheres; favela; políticas públicas.

Vivências e Desafios na Sala Lilás: Experiência de Supervisão de Estágio em Clínica Ampliada

Renata Tavares da Silva Guimarães

Este resumo aborda a experiência prática na Sala Lilás, um serviço de atendimento a mulheres e crianças vítimas de violência, durante o estágio em Psicologia. Fundamentado na Clínica Ampliada (Brasil, 2009) e no Código de Ética Profissional (CFP, 2005), o trabalho enfatizou a escuta qualificada, o acolhimento humanizado e a articulação em rede. Os objetivos incluíram observar a dinâmica do serviço, participar de atendimentos e refletir sobre os desafios enfrentados, como a falta de integração entre os equipamentos de saúde e a revitimização das usuárias. A vivência ocorreu presencialmente na Sala Lilás, em Teresópolis/RJ, sob supervisões semanais. Na Sala Lilás, houve a participação em atendimentos individuais e em grupo, observando casos de violência doméstica e sexual. Utilizou-se diários de campo para registrar as práticas e reflexões, além de materiais como a “Cartilha Clínica Ampliada e Compartilhada” e textos sobre escuta ativa (Alves, 1999). As atividades incluíram discussões de casos com a equipe interdisciplinar (enfermeira, psicóloga e assistente social) e tentativas de matriciamento com outros serviços, como o Conselho Tutelar. A experiência revelou a importância da escuta especializada e da postura acolhedora, como no caso de uma criança de 12 anos vítima de abuso, cujo relato foi fragmentado devido à falha na comunicação entre serviços. A Sala Lilás mostrou-se um espaço potente para o cuidado, mas limitado pela desarticulação da rede e pela rotatividade de profissionais. A supervisão clínica foi fundamental para processar as angústias geradas pelos casos, como a impotência diante da impunidade de agressores. Destaca-se a necessidade de maior presença de psicólogas no serviço e de capacitação contínua da equipe para lidar com situações complexas.

Palavras-chave: sala lilás; violência de gênero; escuta psicológica; rede de proteção; estágio em psicologia.

Avaliação Psicológica Inclusiva: desafios e possibilidades com a comunidade surda

Guilherme Canto Carvalho/ Diogo Fagundes Pereira

Entende-se por avaliação psicológica um fazer restrito ao profissional de psicologia, sendo um processo complexo e amplo, que busca investigar fenômenos psicológicos, fornecendo informações para uma tomada de decisão em diferentes áreas aplicadas da psicologia. No Brasil, não é comum considerar a cultura surda no processo de avaliação, inclusive no processo formativo. Levando em consideração que o atendimento humanizado e ético perpassa por uma boa comunicação entre paciente e psicólogo(a) e, nesse caso, uma boa instrumentalização em termos de materiais avaliativos, interessou-nos saber quais os principais desafios e dificuldades no processo de avaliação psicológica com a comunidade surda, abordando desde barreiras linguísticas, lacunas na formação de psicólogos(os) e escassez de instrumentos validados para esse público. Para isso, utilizou-se de uma revisão narrativa da literatura, onde o principal desafio encontrado tem relação com a escassez de adaptação e revisão de alguns instrumentos direcionados a essa comunidade, uma vez que todo instrumento de avaliação deve ser revisado e adaptado quando for utilizado em uma população diferente daquela para qual foi padronizado. E, enquanto possibilidades, que as universidades possam incluir libras como disciplina obrigatória, para um maior preparo deste profissional, ampliando estratégias de comunicação, manejo e conhecimento acerca da cultura da comunidade surda, assim como, o compromisso das editoras na construção e validação de instrumentos para operacionalizar avaliações de testes cognitivos, expressivos e projetivos, ampliando estudos de análises psicométricas com a comunidade surda. Importante ressaltar que as diretrizes e resoluções na psicologia que envolvem a avaliação psicológica, assim como o código de ética, apontam em um fazer qualificado de cada pessoa em suas diferentes necessidades, e por isso a urgência de ampliação do campo de produção científica e de atuação nos cenários, comprometida com a justiça social.

Palavras-chave: avaliação psicológica; comunidade surda; desafios.

Entre vulnerabilidades e potências: vivências no CRAS Bonsucesso

Ana Julia Ribeiro Leal/ Luiza Helena Gallo Veríssimo

O presente resumo resulta da experiência de estágio supervisionado em Psicologia Social, realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Bonsucesso, em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, Brasil. O trabalho teve como objetivo refletir sobre as vulnerabilidades e potencialidades observadas no território, com base em referenciais éticos, técnicos e científicos que orientam a prática psicológica no contexto da assistência social. Foram abordadas questões como a violência doméstica, o sofrimento psíquico e a atuação do psicólogo na rede de proteção social, considerando os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo e as diretrizes do SUAS. O estágio foi realizado de forma presencial, durante dois meses, com observação participante em atendimentos psicossociais, reuniões técnicas e ações com a rede. Um dos casos emblemáticos envolveu uma adolescente vítima de violência psicológica, moral e patrimonial, com histórico de tentativas de suicídio. Outro exemplo incluiu uma mãe em luto, visivelmente abalada, cujas dificuldades emocionais impactavam diretamente nos cuidados com o filho. Os dados foram produzidos por meio de escuta ativa, registro em diário de campo e supervisão. Os relatos analisados apontam para a precariedade dos serviços públicos nas áreas rurais e a sobrecarga do CRAS como único suporte. Por outro lado, destacam-se o acolhimento oferecido, a construção de vínculos e o compromisso ético dos profissionais, mesmo diante de limitações estruturais e vínculos empregatícios temporários. A vivência no CRAS Bonsucesso permitiu compreender a importância vital desse serviço como um agente transformador na vida dos usuários, reconhecendo o seu verdadeiro propósito: afirmar os direitos dos usuários, promover sua autonomia e fortalecê-los em sua jornada.

Palavras-chave: psicologia social; CRAS; vulnerabilidade; vínculo; zona rural.

Aprender fazendo: a experiência da supervisão em psicoterapia existencial-humanista no Serviço-Escola

Allan Felipe Santos de Freitas

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a experiência de supervisão no contexto de formação em psicologia, com base no referencial teórico-metodológico das psicologias existenciais e humanistas. A psicologia existencial-humanista surge como uma alternativa à psicanálise ortodoxa e ao behaviorismo integra a contribuição norte-americana, conhecida como terceira força, bem como a produção europeia de cunho fenomenológico-existencial. O treinamento para a prática profissional nessa perspectiva exige aprofundamento teórico e vivência prática, conjugar ambos aspectos constitui um desafio para a formação. A partir de sua experiência docente, o autor pretende analisar os desafios encontrados na supervisão de estágio em instituições de ensino superior, identificando os aspectos cruciais para o desenvolvimento dos estagiários. Para tanto, o estudo propõe discutir três pontos principais: primeiro, as dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos estagiários iniciantes, que muitas vezes se veem desafiados pela transição entre a teoria e a prática; segundo, o processo de aprendizagem significativa, que envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento pessoal e a construção de uma identidade profissional; e, por fim, o papel do supervisor, visto como facilitador dentro de uma supervisão centrada no aluno-aprendiz. Destaca-se, em todo o processo a importância do comprometimento ético e do sigilo, bem como do vínculo entre supervisor-estagiário, imprescindível para que o aluno-aprendiz possa refletir sobre suas práticas e dilemas de forma transparente, sem comprometer a integridade de seus clientes ou a qualidade de sua própria formação.

Palavras-chave: clínica existencial-humanista; estágio em psicologia; supervisão de estágio.

Avaliação Psicológica e Pensamento Decolonial: Por uma Prática Ética e Contextualizada

**Diogo Fagundes Pereira/ Andrea Menge Silva da Rocha e Reis/
Karlos Raphael Machado de Faria**

A avaliação psicológica, como prática tradicionalmente ancorada em referenciais eurocentrados, tem sido cada vez mais tensionada por perspectivas decoloniais que questionam os modelos universais e propõem epistemologias plurais e contextualizadas. Embora todo o investimento e seu reconhecido crescimento da avaliação nas duas últimas décadas, ela ainda protagoniza grandes problemas éticos e técnicos na psicologia. A sua história, está marcada por traduções e adaptações de técnicas e testes psicológicos vindos da Europa e dos Estados Unidos, que inegavelmente, produzem formas de pensar e fazer psicologia, construindo uma visão ontológica de ser humano e de mundo, muitas vezes marcada por uma visão binária de saúde/doença, apto/inapto e padrões de normalidade. O objetivo central dessa pesquisa foi refletir sobre a possibilidade de uma avaliação comprometida com a escuta singular, com a cultura e com a história dos sujeitos, em especial aqueles marcados por atravessamentos de gênero, raça, classe e territorialidade. Este trabalho buscou, a partir de uma revisão de literatura, compreender se a aproximação do pensamento decolonial no olhar da avaliação psicológica, anunciará outras formas de se conceber a avaliação psicológica. Assim, costurando com o pensamento do Enrique Dussel e do Carlos Skliar, apostamos no encontro de um caminho fértil para entender essas questões. Encontramos o jogo de forças, que de um lado, valoriza a psicometria e as neurociências como base da avaliação e de um outro, uma avaliação mais comprometida com a lógica dos direitos humanos, assim como, foi possível reconhecer as racionalidades coloniais que sustentam as concepções e práticas psicológicas no ensino da AP, ancoradas na lógica do mercado e, encontramos no pensamento decolonial a possibilidade de encontrar outras histórias e outras maneiras de pensar e fazer avaliação psicológica, descontinuando os problemas éticos e técnicos ainda presentes.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, decolonialidade, possibilidades.

Adolescência Tardia, Heteronormatividade e Impactos na Identidade de Jovens LGBTQIA+

Willian Cardoso de Paulo Mattos/ Maria Eduarda Farias de Oliveira/
Ana Carolina Torres Pereira/ Isadora Aiello Tassi/
Helena Moreira Bento/ Diogo Fagundes Pereira

Historicamente, a heteronormatividade vem produzindo diversas formas de violências físicas e psicológicas para pessoas de todas as idades que experimentam outra forma de ser e estar no mundo. Partindo daquilo que se naturalizou chamar de adolescência, como um possível período marcado por transformações físicas e psicológica e de construção da identidade, interessou-nos saber se a cultura heteronormativa produz algum estranhamento nessa fase, e é nesse sentido que o problema de pesquisa se afinou: conhecer se existe relações entre pessoas LGBTQIAP+ e a experiência de uma possível adolescência tardia. Foi realizada uma revisão de literatura da última década. Os resultados apontaram que em 2023, o Brasil liderou, pela 14ª vez consecutiva, o ranking de países que mais matam pessoas LGBTQIA+ no mundo e que os adolescentes LGBTQIA+ estão em um grupo de risco significativo para problemas graves de saúde mental, como depressão e tentativas de suicídio. A homofobia e a violência que enfrentam dentro e fora de suas casas são fatores críticos que contribuem para o agravamento de sua saúde mental. As ameaças externas e a possível rejeição familiar fazem com que muitos adolescentes LGBTQIA+ sintam-se forçados a mascarar seus desejos, vontades e identidade, o que pode contribuir para dificuldades na formação de sua identidade. O preconceito e a exclusão familiar podem levar a um isolamento que retarda o acesso a experiências fundamentais da adolescência. A conclusão deste estudo destaca a importância de avançarmos em estudos e direcionarmos atenção para esse público que busca por construir sua identidade sendo atravessado por uma sociedade heteronormativa, sobre a necessidade de criar ambientes mais seguros para um desenvolvimento saudável. Por fim, o estudo revela que a superação dessas barreiras está associada à conquista da independência financeira e à criação de um ambiente seguro, atrasando ainda mais o desenvolvimento natural da identidade.

Palavra-chave: adolescência tardia; desenvolvimento; população LGBTQIA+.

Educação popular em saúde e justiça reprodutiva na atenção psicossocial

Camilla Bonelli Marra

Este estudo busca refletir sobre as injustiças reprodutivas vivenciadas por mulheres na rede de atenção psicossocial, com ênfase na medicalização da vida e suas implicações no cuidado. A pesquisa, situada na Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC-UFF), baseia-se nos referenciais da Justiça Reprodutiva e da Educação Popular em Saúde (EPS), explorando estratégias de enfrentamento a partir de uma perspectiva interseccional e descolonial. Os objetivos incluem compreender como a (in)justiça reprodutiva se manifesta no cotidiano das mulheres atendidas em um CAPS na Baixada Fluminense, problematizar a produção de conhecimentos sobre a relação entre medicalização, atenção psicossocial e justiça reprodutiva, identificar os sentidos atribuídos à justiça reprodutiva pelas usuárias e desenvolver estratégias de cuidado fundamentadas na EPS e no feminismo comunitário, contribuindo para o enfrentamento dessas injustiças na prática dos serviços. Trata-se de uma Pesquisa-Intervenção Participativa, com a participação voluntária de mulheres usuárias do CAPS. A coleta de dados será qualitativa, incluindo diário de campo, observação participante e grupos reflexivos. As produções resultantes dos grupos reflexivos incluirão fotografias das esculturas de massa de modelar, cartões-resposta, poesia coletiva e cartas. A análise dos dados será conduzida por meio da Análise de Conteúdo, com categorização dos temas emergentes e, sempre que possível, com a participação ativa das mulheres na interpretação dos resultados. A pesquisa seguirá as diretrizes éticas para estudos com seres humanos, conforme as Resoluções CNS nº 510/2016 e nº 580/2018. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) será lido e distribuído no início de cada grupo reflexivo, garantindo espaço para a retirada de dúvidas. Espera-se que os resultados contribuam para o fortalecimento dos direitos reprodutivos e a descolonização do cuidado na atenção psicossocial, promovendo práticas interseccionais baseadas na EPS e no feminismo comunitário. Além disso, a pesquisa poderá subsidiar intervenções e políticas públicas voltadas a um cuidado mais integral.

Palavras-chave: justiça reprodutiva, educação popular em saúde, feminismo comunitário, centro de atenção psicossocial.

A Presença dos Conselhos de Psicologia na Formação Acadêmica: Reflexões Iniciais

**Guilherme Canto Carvalho/ Douglas da Silva Pereira de Oliveira/
Mirelli Aparecida Neves Zimbrão**

A pesquisa propõe uma investigação qualitativa, em estágio inicial, voltada à compreensão de como estudantes de Psicologia percebem a atuação dos Conselhos Regional e Federal de Psicologia ao longo da graduação, especialmente em relação à construção da identidade profissional. Este trabalho se ancora em referenciais éticos, técnicos e científicos que orientam a prática da Psicologia no Brasil, como o Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2005), as Diretrizes Curriculares Nacionais, documentos produzidos pelos Conselhos que abordam a formação e atuação do psicólogo e artigos científicos sobre a temática. Metodologicamente, a pesquisa se divide em dois momentos, sendo: revisão da literatura e pesquisa exploratória e descritiva. Para a primeira etapa, utilizou-se a revisão narrativa de literatura e a análise de percepções informais e subjetivas, oriundas das vivências acadêmicas dos autores, enquanto discentes da graduação. Tais reflexões emergiram da observação cotidiana de colegas, falas espontâneas em ambientes universitários e experiências com ações e comunicações promovidas pelos Conselhos. A segunda etapa será desenvolvida posteriormente com a participação de estudantes através de entrevista ou formulários online. Os resultados preliminares apontam para uma presença percebida como distante ou pouco acessível do Conselho na vivência discente, ainda que se reconheça sua importância normativa e ética, o que não implica negligência por parte dos Conselhos, mas sim possíveis limitações nas formas de interação com os estudantes. Essa percepção suscita questionamentos sobre a necessidade de maior integração entre os Conselhos e as instituições de ensino, favorecendo uma formação mais crítica, ética e politicamente engajada. Pretende-se aprofundar a pesquisa no intuito de promover a participação dos estudantes em trabalhos, congressos, publicações acadêmico-científicas, bem como potencializar uma maior participação dos mesmos junto aos Conselhos.

Palavras-chave: psicologia; identidade profissional; conselhos de psicologia; interface ensino-sistema conselhos.

Oficina Terapêutica: Dominando a Ansiedade

Mariana Bezerra de Araújo/ Maria Eduarda de Souza Teles

Trata-se de uma oficina terapêutica destinada a ajudar crianças a compreender o que é a ansiedade e discutir maneiras de lidar com ela de forma saudável. A Oficina Terapêutica é um espaço grupal conduzida por mediadoras(es), no qual aborda-se um tema específico com uma finalidade terapêutica. Neste caso, a ansiedade foi eleita considerando a demanda frequente de crianças em quadro de inquietação intensa, medo aumentado sobre possibilidades de eventos futuros com desfecho negativo, descontrole emocional e reações aversivas diante de momentos de tensão. Assim, o projeto almejou psicoeducar os pequenos à identificação dessa emoção, uma vez que a psicoeducação, de acordo com as concepções de Beck e Dobson, pode fortalecer a relação terapêutica por meio da comunicação cuidadosa, e aprendizado de estratégias para lidar com ela quando manifestada de forma intensa, seja com sintomas nos pensamentos ou no corpo. Esse projeto foi realizado em uma clínica privada, de psicoterapias integradas, onde foram organizados dois encontros de 1h e meia, com públicos de 4 a 8 e de 9 a 12 anos de idade respectivamente. Para isso, foram utilizados recursos lúdicos como contação de história, cartas de 'pensamentos catastróficos', produções artísticas de desenhos e colagens, brinquedo para trabalhar a respiração, além de debate guiado com perguntas interativas. O trabalho alcançou o planejado, de modo que as crianças conseguiram interagir umas com as outras e compartilhar, no decorrer das dinâmicas, seus sentimentos e pensamentos diante do estado ansioso. Além disso, aprenderam estratégias de auxílio à regulação emocional e, desse modo, são capazes de externalizar e lidar com a ansiedade de maneira criativa.

Palavras-chave: Oficina terapêutica; ansiedade; psicoeducação; regulação emocional.

A Avaliação Psicológica no Contexto do Centro de Atenção Psicossocial

Caique Leonardo Inacio da Silva/ Cristiane Moreira da Silva

O Centro de Atenção Psicossocial é um dispositivo substitutivo dos manicômios respaldado pela lei 10.216/2001 e posteriormente pela portaria 336/2002 que efetiva a sua criação, organização e funcionamento. Com o movimento da luta antimanicomial ocorrendo em paralelo com a reforma sanitária brasileira, a Psicologia enquanto ciência e os profissionais psicólogos tiveram que modificar sua prática profissional ao se deparar com outras possibilidades de inserção da Psicologia. Sendo a prática no CAPS reconhecida como multiprofissional, existem atribuições que são privativas ao Psicólogo, como a Avaliação Psicológica. Com isso, busca-se analisar as possibilidades e desafios na atuação do Psicólogo com Avaliação Psicológica no Centro de Atenção Psicossocial. Este trabalho foi construído a partir de uma pesquisa bibliográfica com viés integrativo nas plataformas Google Acadêmico, Scielo, Portal de Periódicos da CAPES e os sites oficiais do Ministério da Saúde; também utilizando um estudo de caso para enriquecer as discussões propostas. Com o levantamento realizado, entende-se que a Psicologia ainda enfrenta resistências na transição de um modelo clássico focado em atendimento clínico, para uma visão psicossocial e comunitária. A pesquisa destaca que o processo de Avaliação Psicológica, pode assumir um novo significado no CAPS, auxiliando na construção de um Projeto Terapêutico Singular que respeite a autonomia dos usuários e possa compor estratégias de cuidado que possibilitem reformular a relação do usuário com o território que habita. No decorrer das discussões propostas, as entrevistas se configuraram como um potente instrumento para levantamento de informações e embasar a avaliação como uma fonte fundamental de informação. É importante repensar a formação em psicologia para que o fazer do Psicólogo seja plenamente incorporado à lógica da Atenção Psicossocial e das políticas públicas de saúde mental, sendo antimanicomial.

Palavras-chave: avaliação psicológica; caps; saúde mental.

Entre Flores e Verde: Desafios do Parque Ermitage no Resgate à Cidadania

**Profa. Renata Tavares da Silva Guimarães/
Marcos Antônio de Oliveira da Cunha/ Mariana Ponciano Q. dos Santos/
Patrícia Duarte Peres/ Victor Esteves Pimentel**

Em janeiro de 2011, a Região Serrana do RJ foi acometida por fortes chuvas, que ocasionaram deslizamentos de terra e inundações, acarretando mortes, centenas de desaparecidos e milhares de desabrigados e desalojados. Em Teresópolis, uma das cidades mais afetadas, a solução encontrada pelo poder público para o acolhimento às vítimas foi a criação de um conjunto habitacional, que, posteriormente, daria origem ao bairro Parque Ermitage, localizado às margens da BR-116 e composto por sete condomínios: Azaleias, Camélias, Hortênsias, Margaridas, Orquídeas, Girassóis e Lírios. Visa-se com este trabalho fomentar reflexões acerca dos inúmeros desafios que permeiam a reconstrução territorial-existencial dos afetados pelas chuvas, vislumbrando, em especial, o público idoso. Em 2022, através de entrevistas realizadas com os profissionais do CRAS Ermitage (um CRAS Volante, que, como informado, atendia a um extenso território populacional), percebeu-se a cotidiana superação de adversidades, tal como a infraestrutura física reduzida. Também assim ocorre com os moradores do local que, dentre outros obstáculos diários, lutavam pelo direito de locomoção, por se encontrarem diante de um túnel subterrâneo que não possuía a infraestrutura adequada para o trajeto de pedestres, em um bairro que se encontra próximo a uma rodovia. Quanto aos idosos, ressaltaram-se questões relacionadas à depressão, ao luto e ao abandono. Adicionalmente, em 2023, através de revisão bibliográfica de abordagem psicanalítica, notou-se a possibilidade de mais pesquisas envolvendo o público idoso, o que também pode ser ampliado para a literatura, de forma geral. Assim, percebe-se como importante para o aprofundamento desta área na psicologia uma ótica sobre este público, que enfrenta diversas mudanças físicas e psicológicas. Desta forma, considera-se que o bairro Parque Ermitage guarda, em seu território existencial, um paradoxo, um local rodeado pela natureza, onde os condomínios possuem o nome de flores, mas que também abriga dramas e questões, que anseiam por visibilização e resoluções.

Palavras-chave: psicologia; idoso; território; direitos.

Singularidade do envelhecimento: reflexões a partir de um grupo de mulheres idosas

**Juliana de Souza e Costa Nazareth/ Diovana Rodrigues de Assumpção/
Tamires de Souza da Silva Balbino**

O presente resumo é um relato de experiência de estágio em prevenção e promoção de saúde, realizado a partir do trabalho com um grupo de mulheres idosas. Para estruturação e manejo deste grupo, utilizamos como orientação o Caderno HumanizaSus de Atenção Básica (2010), o qual sinaliza o grupo como sendo um espaço de troca e compartilhamento de experiências e afetos. E, para isso, é necessário que o próprio grupo seja protagonista, tendo autonomia e co-autoria nesse processo. O estágio é realizado no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto/ Faculdade de Medicina de Petrópolis (UNIFASE/FMP), a partir de encontros presenciais semanais, sob supervisão da autora. Os encontros privilegiam a utilização de recursos disparadores simples (músicas, frases e imagens), como estratégia de incentivo à participação e ao diálogo. A partir desse método de mobilização inicial, o encontro prossegue de maneira espontânea, sendo co-conduzido pelas integrantes e mediadoras a partir dos temas que emergem. É através dessa troca autêntica que se dá a criação de vínculos, o que possibilita que as integrantes sintam-se livres para se expressarem e compartilhem no grupo questões pessoais, tais como processos de luto, dinâmicas familiares e autoconhecimento – temas bastante presentes em suas falas. A experiência com esse grupo de mulheres evidencia a pluralidade do envelhecimento e as formas subjetivas de vivenciar esta fase do desenvolvimento humano, não possuindo caráter pré-determinado. A conduta das discentes se dá a partir de uma escuta ativa e empática, proporcionando um ambiente de afeto e acolhimento, buscando continuamente reconhecer e valorizar os desejos e vontades das participantes. Este grupo tem como premissa promover a saúde física e emocional das integrantes, bem como a melhoria de sua qualidade de vida, reconhecendo suas singularidades, incentivando a autonomia e o desenvolvimento pessoal.

Palavras-chave: singularidade; prevenção e promoção; autonomia; grupos; envelhecimento.

Emprego para Quem? A Exclusão Invisível de Adultos Autistas no Brasil

Nivana Letycia da Cruz Miato

A inclusão de adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho brasileiro enfrenta desafios complexos. Apesar dos avanços legislativos, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (Lei nº 12.764/2012), barreiras estruturais como preconceito, desinformação e falta de adaptações nos ambientes de trabalho dificultam a aplicação eficaz dessas políticas. A diversidade de manifestações do TEA exige estratégias de inclusão personalizadas. Esses desafios refletem na baixa empregabilidade de adultos autistas, comprometendo direitos fundamentais assegurados pela Constituição de 1988 e pelas diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). Este trabalho analisa as barreiras à inclusão de adultos autistas no mercado de trabalho e a aplicação das políticas públicas existentes. Propõe estratégias de psicoeducação para promover uma sociedade inclusiva e igualitária, pautada no respeito aos direitos humanos. A pesquisa foi realizada a partir de um estágio de observação em psicologia social na Associação TEIAA, em Teresópolis, RJ, no qual foi observadas experiências de adultos autistas na busca por emprego. Atividades como rodas de conversa e dinâmicas de grupo auxiliaram na identificação de barreiras e necessidades. Uma revisão bibliográfica sobre inclusão social, direitos humanos e a legislação brasileira relacionada ao TEA embasou estratégias para promover a inclusão. A inclusão de adultos com TEA no mercado de trabalho exige adaptações físicas e organizacionais, e mudanças culturais para combater o capacitismo. A cooperação entre Estado, sociedade civil e setor privado é essencial para assegurar oportunidades de emprego e dignidade, promovendo o respeito aos direitos humanos.

Palavras-chave: Autismo; mercado de trabalho; direitos humanos.

TEA Não Termina na Infância: Desafios e Direitos na Vida Adulta

Rayssa Cavalcante Ventura Lima/ Nivana Letycia da Cruz Miato/
Ana Paula da Silva Magalhães

Este trabalho tem como base a experiência do estágio básico II em Psicologia Social do curso de psicologia da UNIFESO, realizado na Associação TEIAA (Troca de Experiências e Integração entre Amigos Autistas), em Teresópolis-RJ. A proposta teve como objetivo observar e compreender as vivências de adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com foco na inclusão social e no fortalecimento da autonomia. As atividades ocorreram de forma inicial, em rodas de conversa realizadas semanalmente e mediadas por psicólogos voluntários, onde foram abordados temas como habilidades sociais, camuflagem, hiperfoco, mercado de trabalho, sexualidade e relações afetivas. As vivências permitiram refletir sobre o fenômeno da camuflagem social, que leva autistas a simular comportamentos neurotípicos, gerando sofrimento psíquico. Identificou-se ainda que o TEA na vida adulta é tema pouco explorado, sendo que políticas públicas, serviços de saúde e até mesmo espaços terapêuticos tendem a se concentrar nas fases iniciais da vida. O contato com os usuários do TEIAA evidenciou uma “geração perdida” de autistas adultos, marcada pela exclusão, pelo estigma e pela invisibilidade, em contraste direto com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). O papel da Psicologia neste contexto se mostra essencial, exigindo atuação ética e comprometida com os direitos humanos, na escuta e no acolhimento das subjetividades neurodivergentes. As experiências práticas revelam a potência das intervenções grupais no fortalecimento da autoestima, no desenvolvimento de autonomia e no enfrentamento do capacitismo estrutural.

Palavras-chave: autismo adulto; inclusão social; autonomia; psicologia social; capacitismo.

Entre Flores e Verde: Desafios do Parque Ermitage no Resgate à Cidadania

**Profa. Renata Tavares da Silva Guimarães/
Marcos Antônio de Oliveira da Cunha/ Mariana Ponciano Q. dos Santos/
Patrícia Duarte Peres/ Victor Esteves Pimentel**

Em janeiro de 2011, a Região Serrana do RJ foi acometida por fortes chuvas, que ocasionaram deslizamentos de terra e inundações, acarretando mortes, centenas de desaparecidos e milhares de desabrigados e desalojados. Em Teresópolis, uma das cidades mais afetadas, a solução encontrada pelo poder público para o acolhimento às vítimas foi a criação de um conjunto habitacional, que, posteriormente, daria origem ao bairro Parque Ermitage, localizado às margens da BR-116 e composto por sete condomínios: Azaleias, Camélias, Hortênsias, Margaridas, Orquídeas, Girassóis e Lírios. Visa-se com este trabalho fomentar reflexões acerca dos inúmeros desafios que permeiam a reconstrução territorial-existencial dos afetados pelas chuvas, vislumbrando, em especial, o público idoso. Em 2024, através de entrevistas realizadas com os profissionais do CRAS Ermitage (um CRAS Volante, que, como informado, atendia a um extenso território populacional), percebeu-se a cotidiana superação de adversidades, tal como a infraestrutura física reduzida. Também assim ocorre com os moradores do local que, dentre outros obstáculos diários, lutavam pelo direito de locomoção, por se encontrarem diante de um túnel subterrâneo que não possuía a infraestrutura adequada para o trajeto de pedestres, em um bairro que se encontra próximo a uma rodovia. Quanto aos idosos, ressaltaram-se questões relacionadas à depressão, ao luto e ao abandono. Posteriormente, através de revisão bibliográfica de abordagem psicanalítica, notou-se a possibilidade de mais pesquisas envolvendo o público idoso, o que também pode ser ampliado para a literatura, de forma geral. Assim, percebe-se como importante para o aprofundamento desta área na psicologia uma ótica sobre este público, que enfrenta diversas mudanças físicas e psicológicas. Desta forma, considera-se que o bairro Parque Ermitage guarda, em seu território existencial, um paradoxo, um local rodeado pela natureza, onde os condomínios possuem o nome de flores, mas que também abriga dramas e questões, que anseiam por visibilização e resoluções.

Palavras-chave: psicologia; idoso; território; direitos

Considerações do estágio supervisionado em Clínica Ampliada

Suzana Alves de Freitas/ Renata Tavares da Silva Guimarães

Este trabalho versa sobre a experiência prática no Serviço de Psicologia Aplicada dos alunos dos 7^o/8^o períodos do Curso de Psicologia da UNIFESO, onde a estagiária foi alocada para realizar entrevistas de triagem com os pacientes que estavam na fila para iniciar o tratamento psicoterápico. As reuniões de supervisão iniciaram-se com leituras sobre o tema e a articulação com o Código de Ética. A experiência prática foi relevante para desenvolver uma postura adequada enquanto profissional diante dos dramas particulares que atravessam a prática clínica. É extremamente relevante saber se colocar diante do outro, em posição de escuta ativa, sem julgamentos, de forma acolhedora e nos limites impostos pela Ética. Porém era importante delinear os limites do atendimento, que ainda não era uma consulta psicoterapêutica. A Clínica Ampliada possui três enfoques: biomédico, social e psicológico. O paciente deve participar do tratamento e também se responsabilizar por ele e tudo a seu respeito deve ser considerado, não se descarta nenhuma abordagem disciplinar, toda equipe é responsável. O cuidado deve superar o conhecimento técnico, sem deixar de visar o desenvolvimento das potencialidades do sujeito. Para tanto é preciso que os profissionais de saúde estejam sempre abertos a aprender e repensar as formas de trabalho, produzindo um pensar avaliativo constante e crítico. Nas entrevistas realizadas foi relevante manter a atenção no que estava sendo dito, sem interromper o paciente bruscamente, mas direcionando a fala para as perguntas que deveriam ser respondidas em um questionário. Foi necessário observar o tempo disponível para cada atendimento, que deveria ter um começo e um fim, sem perder de vista o acolhimento sem julgamentos, olhando, na medida do possível, através do olhar do outro.

Palavras-chave: psicologia; clínica ampliada; escuta; acolhimento.



Boas Práticas em Psicologia: Deficiência na Formação e no Exercício Profissional Ético

Isadora Carvalho Corrêa/ Myllena Chaves Maia/ Maria Aparecida Cruz

Este trabalho é um excerto da disciplina Estágio Básico II do curso de Psicologia, com objetivo principal refletir como a Psicologia atravessa e é atravessada pela temática da pessoa com deficiência (PCD). Para isso, foram realizadas atividades como análise de falas, atitudes, prontuários e diagnósticos capacitistas, leitura de materiais como a Resolução CFP nº7/2025 e a Nota Técnica nº12/2025, exposição dos tipos de barreiras existentes e debate sobre a construção social da deficiência. Diante disso, observa-se a escassez de documentos e estudos voltados para essa temática, o que enfatiza a necessidade de ampliar pesquisas e debates, mostrando que este ainda é um campo atual e urgente. Evidencia-se que a deficiência, muitas vezes, não é vista, e, consequentemente, não é devidamente cuidada, reforçando a importância de compreendê-la sob o modelo social, como uma questão de vida em sociedade. Dessa forma, torna-se fundamental abordar o capacitismo, a inclusão, a conscientização, os direitos, a promoção da qualidade no atendimento e a acessibilidade, cooperando para a desconstrução de estigmas e para o reconhecimento da pessoa com deficiência como um ser biopsicocultural com potencialidades, além de seu diagnóstico ou limitação, promovendo processos de subjetivação, pertencimento e autonomia. Assim, o estágio proporciona um olhar e uma formação ética, justa, qualificada e respeitosa, fortalecendo o compromisso social no encontro com o outro.

Palavras-chave: psicologia; deficiência; capacitismo; inclusão.

O Papel da Psicologia nas Emergências Psiquiátricas

**Profa. Ana Cloe Marrelli/ Prof. Danillo Benítez/ Ana Paula dos Santos Carneiro/
Juliana Ferreira de Carvalho/ Karla Cristina Carvalho de Oliveira/
Larissa Gabriel da Silva Gomes/ Patrícia Duarte Peres**

Atualmente, ao voltar-se para o campo das emergências psiquiátricas, o Brasil apresenta uma situação de agravo em relação à saúde mental, demonstrando não apenas a relevância deste tema - complexo e desafiador - mas destacando o papel da equipe multidisciplinar neste processo, em especial, o papel do profissional psicólogo. Diante de um quadro que possui as mais diversas exigências, permeado pelo estigma e pelo medo, cabe à Psicologia oferecer uma visão ampla de atendimento ao sujeito em sofrimento psíquico, pautando sua conduta no código de ética profissional, direitos humanos e respeitando a subjetividade / singularidade do paciente, contribuindo para uma assistência integralizada, humanizada, a ele e seus familiares, potencializando caminhos para uma melhor reinserção deste no convívio social. Contudo, diversos são os desafios aos quais este profissional encontra-se exposto, fazendo com que a qualificação se torne fundamental para o devido preparo daquele que atua no campo da Saúde Mental. Assim, este trabalho contempla uma breve discussão acerca do normal e patológico, o contexto das emergências psiquiátricas e a importância da Psicologia nestes atendimentos - suas oportunidades e desafios. Trata-se, portanto, de revisão de literatura, e, espera-se, desta forma, suscitar reflexões para potencializar iniciativas de atenção, acolhimento e cuidado para com os sujeitos que se encontram em sofrimento psíquico e estado emocional vulnerabilizado.

Palavras-chave: emergência psiquiátrica; psicologia; cuidado; sofrimento.



Boas Práticas em Psicologia: Tecnologias Digitais e Ética profissional

Isadora Carvalho Corrêa/ Myllena Chaves Maia/ Maria Aparecida Cruz

Este trabalho é um excerto da disciplina Estágio Básico II do curso de Psicologia, voltado para o tema das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Esse estágio tem como objetivo principal explorar as implicações do uso de ferramentas tecnológicas na atuação do(a) psicólogo(a), com foco na prática ética no ambiente digital. Para isso, foram desenvolvidas atividades como análise de perfis e casos clínicos; discussão do Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEP, 2005) e da Nota Técnica 01/2022 do Conselho Federal de Psicologia (CFP); reflexão sobre dilemas éticos no uso das mídias digitais; e produção de materiais informativos, como posts e podcasts, voltados a alunos e profissionais. Observa-se que ainda há pouco material sobre os desafios e consequências do uso dessas plataformas, apesar de seu uso já estar naturalizado no cotidiano. A facilidade proporcionada pelas tecnologias exige, tanto na prática pessoal quanto profissional, o respeito à singularidade do indivíduo e o compromisso com o sigilo. Diante disso, compreende-se que o meio virtual já é uma extensão das práticas ditas analógicas compondo, assim, parte da subjetividade humana. Assim, a formação de profissionais críticos e éticos, capazes de conhecer, divulgar e fazer cumprir o Código de Ética, conforme disposto no Art. 1º do CEP (2005), torna-se essencial.

Palavras-chave: psicologia; ética; estágio acadêmico; TDICS.

A Psicologia na Garantia de Direitos de Mulheres em Situação de Violência

Aline Faria Nepomuceno//Ana Paula da Silva Magalhães

O presente trabalho objetiva compartilhar a experiência do Estágio Básico em Psicologia Social, abordando a situação frente à violência doméstica e o compromisso ético da Psicologia na atuação e defesa dos direitos humanos. O estágio foi realizado presencialmente na instituição Sala Lilás, em Teresópolis, onde, por meio da observação foi possível acompanhar os atendimentos prestados às mulheres em situação de violência. A articulação entre campo e teoria se deu por meio de pesquisa bibliográfica e supervisão de estágio, visando aprofundar a compreensão deste fenômeno social. A realidade brasileira revela índices alarmantes de violência contra mulheres, sobretudo com aquelas que enfrentam outras formas de opressão, como o racismo e a desigualdade social. Isso evidencia que a violência não ocorre de maneira isolada, mas é intensificada quando atravessada pelos marcadores sociais. Ainda é comum que os corpos femininos sejam vistos como subordinados, reforçando práticas opressoras enraizadas culturalmente. Mulheres negras, por exemplo, enfrentam uma dupla vulnerabilidade ao serem alvo de objetificação e estigmatização, agravando ainda mais os impactos da violência. Diante deste cenário, é imprescindível que políticas públicas incluam ações voltadas aos homens, que em sua maioria, são os principais vetores da violência doméstica. Refletir sobre a forma como estes sujeitos estão inseridos socialmente e como se reproduz o machismo e a misoginia é um passo importante para a transformação nas relações de gênero. A responsabilização deve vir acompanhada de medidas educativas e preventivas, questionando os padrões culturais que sustentam essa violência. Além disso, os serviços de acolhimento devem considerar a complexidade das experiências vividas por mulheres, reconhecendo as diversas formas de violência como a física, moral, sexual, patrimonial e psicológica, a fim de promover um cuidado integral. A atuação da Psicologia deve concentrar-se no fortalecimento da autonomia das mulheres, bem como para o resgate da sua identidade e dignidade.

Palavras-chave: psicologia; direitos humanos; violência doméstica, marcadores sociais.

Psicologia do Esporte: práticas na graduação e competências no voleibol de base.

**Lucas Azevedo da Silva/ Yasmin Lopes Pires/ Yasmin Ferraz Martins/
Júlia Reis Fecher/ Maria Eduarda Seabra Riquete/ Clévia Fernanda Sies Barboza**

Trata-se de um relato de experiência acerca do desenvolvimento e da aplicação de dinâmicas fundamentadas na Psicologia do Esporte em duas equipes femininas de voleibol de categorias de base. O objetivo consistiu em promover o bem-estar psicológico e o desenvolvimento socioprofissional das atletas, bem como aprimorar seu desempenho esportivo. A disciplina, com ênfase na aplicação prática desses conhecimentos, também visou contribuir para a formação dos graduandos do curso de psicologia. As intervenções ocorreram no Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) - Petrópolis, RJ - realizadas semanalmente na quadra poliesportiva. Dinâmicas como "nó humano" e "ondinha" foram escolhidas como ferramentas para uma aprendizagem ativa e lúdica, estimulando habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Essas atividades foram planejadas pelos graduandos para desenvolver aptidões essenciais para as atletas, como comunicação, atenção, trabalho em equipe, confiança, autoestima, liderança, motivação; competências estas da psicologia do esporte. A experiência demonstrou a relevância desta área da psicologia na formação de jovens atletas, pois promoveu tanto o desenvolvimento de habilidades individuais quanto coletivas, além do fortalecimento do bem-estar psicológico. Para os graduandos, configurou-se como um espaço de aprendizagem que permitiu a articulação de conhecimentos teóricos com a prática esportiva. Os resultados indicaram a importância de estratégias planejadas e lúdicas para a formação de atletas, bem como para o amadurecimento acadêmico e profissional dos estudantes.

Palavras-chave: esporte; graduação; dinâmica; vôlei; desempenho.

Atuação prática em Psicologia do Esporte: reflexões durante a graduação em Psicologia

**Lara Livia Carvalho Gonçalves/ Isabela Loreti Lima Soeiro/
Lucas Alves Vidal Bustamante/ Léo Machado Dias/
Dra. Clévia Fernanda Siés Barboza**

A Psicologia do Esporte é uma área emergente da Psicologia, que atua em diversos contextos, como alto rendimento, reabilitação, categorias de base, escolas, esportes de lazer, projetos sociais, entre outros, buscando, por meio da saúde mental, extrair melhor desempenho de atletas e equipes. A disciplina de Psicologia do Esporte cumpre papel fundamental na formação acadêmica ao integrar aspectos técnicos, emocionais e sociais das práticas esportivas. Por ser uma área ainda em crescimento no Brasil, observamos a escassez de oferta desta disciplina nos cursos de graduação. Nesse contexto, graduandos em Psicologia relatam suas experiências práticas com equipes femininas de vôlei sub-15 e sub-18, na disciplina de Psicologia do Esporte Aplicada, ofertada como eletiva em uma instituição privada de Petrópolis - RJ. As atividades práticas são viabilizadas através do contato entre a docente responsável e as equipes esportivas. Essa vivência proporciona aos estudantes o aprimoramento da capacidade de observação, do olhar crítico e da escuta ativa, habilidades essenciais e indispensáveis para compreender as demandas individuais e coletivas, evidenciadas no ambiente esportivo. Dessa forma, com base nas observações realizadas, os graduandos desenvolveram atividades específicas para atender às necessidades detectadas, criando dinâmicas focadas nas demandas que se apresentaram e, em seguida, as aplicando nas atletas, articulando assim teoria e prática. A formação prática, portanto, revela-se essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais à atuação profissional. A supervisão docente permite integrar conhecimentos acadêmicos a situações reais, exigindo intervenções sensíveis, éticas e não-lineares. Consolidam-se, nesse processo, habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais que qualificam a prática profissional e ampliam a compreensão das complexidades envolvidas no trabalho com atletas e equipes. Além de enriquecer a trajetória acadêmica, essas experiências favorecem a construção de uma identidade profissional mais sólida, fundamentada na escuta, na análise crítica e na intervenção qualificada.

Palavras-chave: psicologia do esporte; formação de psicólogos; prática.

Considerações do estágio supervisionado em Avaliação Psicológica

Suzana Alves de Freitas/ Diogo Fagundes Pereira

Considerando que toda decisão no campo da psicologia, nas diversas ênfases, advém de uma avaliação, os alunos dos 8º/9º períodos no Estágio Específico I foram inseridos no Serviço de Psicologia Aplicada da UNIFESO. A prática iniciou-se com uma triagem (entrevista que apura dados de identificação dos pacientes que estão em fila de espera), quando é feito o primeiro acolhimento das queixas existentes. Adverte-se ao paciente que ainda não é um atendimento psicoterápico, mas que suas informações já estão sob sigilo, assinando o mesmo ao final um Termo de Consentimento sobre as condições dos atendimentos prestados. Posteriormente, reúne-se com o professor preceptor e juntos avaliam a urgência ou não do caso. Levadas as experiências à supervisão, o professor supervisor e os alunos as analisam e discutem se a demanda é de avaliação ou de psicoterapia. Sendo de avaliação, no primeiro atendimento é feita anamnese do paciente, onde é importante estar disponível ao outro, facilitar a comunicação, assumir iniciativas necessárias, atentar-se aos limites da ética profissional, compreender o histórico sociodemográfico do paciente, existência de diagnóstico anterior, proceder a uma escuta ampliada, e todas essas observações são discutidas com professor supervisor onde são decididos os principais instrumentos que serão utilizados no processo avaliativo, para posterior elaboração dos laudos e encaminhamos de acordo com os resultados. O desafio é o desenvolvimento de atitudes, competências e habilidades, como a capacidade de escuta qualificada, com acolhimento e respeito, todavia, realizando o direcionamento necessário para a coleta de dados. Oportuniza-se o aprendizado ampliado da área da Avaliação Psicológica, objetivando a construção de competências éticas, técnicas e pessoais a serem utilizados na prática profissional.

Palavras-chave: psicologia, avaliação psicológica, escuta, prática profissional.

Clínica do Trabalho: Saúde Mental do trabalhador no Serviço Público

**João Roberto Pacheco Ramos/ Maria Luiza de Andrade Schmidt/
Gustavo Alves Eduardo**

O presente trabalho descreve as práticas realizadas no estágio obrigatório aplicado à clínica ampliada, que ocorreu na Defensoria Pública do município de Teresópolis-RJ, centrando-se na saúde mental dos servidores. O intuito principal foi realizar um grupo terapêutico para pensar sobre as relações de trabalho e incentivar o bem-estar laboral. A abordagem consistiu em reuniões de grupo com os servidores públicos, abordando tópicos como estresse no trabalho, desigualdade social, falta de segurança e desvalorização profissional. Com base em escritores como Yves Clot, Gramsci, Sartre, Basaglia e Gastão Wagner, o relatório ressalta ideias como trabalho prescrito, trabalho sub-prescrito e trabalho real, dando ênfase à relevância do coletivo e da escuta ativa. A experiência do estágio evidenciou a necessidade de suporte emocional aos servidores, tendo em vista as relações feitas entre as limitações do espaço físico do trabalho e o sofrimento psíquico associado à falta de habilidades para lidar com as vulnerabilidades dos assistidos da defensoria. Por meio das rodas de conversa, os servidores tiveram a oportunidade de compartilhar experiências, identificar estratégias e promover seu poder de ação. A abordagem utilizada, baseada na Clínica do Trabalho e no conceito de “clínica da atividade”, possibilitou a identificação de elementos que afetam a saúde mental dos trabalhadores, como a carga emocional excessiva, a ausência de suporte institucional e as limitações na estrutura organizacional. As reuniões também facilitaram um espaço de pertencimento e troca entre os servidores, criando um ambiente seguro para a manifestação das subjetividades. A vivência teve um papel importante na formação dos estagiários, oferecendo a oportunidade de praticar a escuta empática, a análise crítica das dinâmicas de trabalho e a atuação ética. A intervenção ressaltou a importância de implementar políticas de valorização, escuta contínua e apoio psicológico no contexto de trabalho.

Palavras-chave: clínica da atividade; clínica do trabalho; saúde mental; defensoria pública;

A Formação em Psicoterapia e os Impactos das Mídias Sociais Digitais

**Cristiane Moreira da Silva/ Carlos Eduardo Boubée Meira/
Hector Botelho Carnevalli/ Mirella Siqueira Moraes/
Rafael Welington Moreira Botelho/ Renata Duarte Bragança/
Yasmin Ramos dos Santos**

A Psicologia configura-se como uma ciência e profissão de natureza híbrida, marcada por múltiplas epistemologias e, conseqüentemente, por práticas igualmente diversas. No campo da Psicologia Clínica, particularmente no exercício da psicoterapia, a adesão a uma abordagem teórico-prática específica tende a representar um desafio para profissionais em formação ou em início de carreira. A presente pesquisa investiga os fatores que influenciam a escolha de abordagens teóricas no âmbito da psicoterapia. Parte-se do pressuposto de que a pluralidade epistemológica da Psicologia pode exercer influência significativa nas decisões profissionais de estudantes e recém-egressos, contribuindo tanto para a ampliação de possibilidades quanto para o surgimento de dúvidas.

Busca-se, ainda, analisar a influência exercida por professores, supervisores, colegas, experiências pessoais e fatores externos, como o mercado de trabalho e as redes sociais, considerando os aspectos sociais e interpessoais envolvidos na tomada de decisão. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa-quantitativa. Participaram do estudo 211 pessoas, entre estudantes no último ano da graduação e profissionais formados há, no máximo, um ano no Brasil, que responderam a um questionário on-line com questões abertas e fechadas.

A análise dos resultados revela que múltiplos fatores incidem sobre a escolha da abordagem psicoterapêutica. Apontada de forma recorrente entre os participantes, destaca-se a influência de conteúdos produzidos por perfis profissionais de psicólogas e psicólogos nas redes sociais digitais. Esse achado revela a necessidade urgente de incluir, na formação em Psicologia, uma reflexão crítica sobre a circulação do saber psicológico nesses ambientes. As práticas clínicas contemporâneas já evidenciam reconfigurações significativas a partir da presença cada vez mais ativa nas redes, o que exige da formação acadêmica um olhar atento aos modos de produção e difusão do conhecimento psicológico no contexto das mídias sociais.

Palavras-chave: psicologia; mostra do CRP RJ; psicoterapia.

Fonte financiadora do trabalho: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ.

Sinais e Silêncios: A Língua Brasileira de Sinais como Ferramenta de Inclusão na Psicologia

Hugo Rocha de Oliveira¹/ Cristiane Moreira da Silva²

Este trabalho tem como objetivo analisar a presença e a importância da Libras como instrumento de acessibilidade na psicologia clínica, com foco na inclusão da população surda. Utiliza-se uma abordagem qualitativa, com base em análise documental de legislações e materiais oficiais, como a Lei nº 10.436/2002, seu decreto regulamentador, o Estatuto da Pessoa com Deficiência, além de normas sobre a profissão de tradutor e intérprete de Libras. Foram também examinados documentos de referência, como diretrizes para Avaliação Psicológica de pessoas com deficiência; o Guia de Orientação - Atendimento em Língua Brasileira de Sinais (CRP-PR); Nota Técnica nº 4/2019 do CFP, que trata da adaptação de testes psicológicos e pesquisas que apontam o totalitário de profissionais que atuam em Libras. A partir disso, investigaram-se os marcos legais, históricos e ético-profissionais que orientam a atuação do psicólogo com pessoas surdas. O levantamento realizado pela Furtado em 2023 apresenta que no Brasil haviam 435.760 psicólogos e apenas 321 psicólogos atuam em libras no Brasil. A ausência de profissionais preparados implica diretamente ao acesso do atendimento, levando a conflitos éticos devido a necessidade de intérpretes em Libras nas sessões ou avaliações psicoterapêuticas. Os documentos analisados indicam o uso de Libras, promovendo um espaço acolhedor, acessível, técnicas adaptadas, presença de intérprete se necessário, além do sigilo profissional e do uso de cortinas. Desse modo, as orientações do CFP começaram a desenvolver um maior detalhamento na prática psicológica através de documentos específicos para a população surda em um atendimento adequado.

Palavras chaves: Acessibilidade; Inclusão; Libras; Psicologia Clínica.

1 Universidade Católica de Petrópolis, hugorocha1809@gmail.com

2 Universidade Católica de Petrópolis, cristiane.moreira@ucp.br

Primeira ajuda psicológica: importância no suporte emocional em situações de riscos socioambientais

**Larissa Siqueira de Oliveira Alves/ Regina Carmela Emília de Resende/
Renata Tavares/ Verônica Quintas Félix/ Ana Carolina da Silva Duarte/
Marina dos Santos Del-Secchi/ Wanielly Souza Moraes**

O presente trabalho, realizado durante o processo de extensão de pesquisa pelo Grupo de Estudos em Psicologias, Políticas Públicas e Assistências (GRUPPA), que estuda os impactos socioambientais com foco na região Serrana do Rio de Janeiro em 2011, teve como objetivo compreender a relevância da Primeira Ajuda Psicológica nos primeiros momentos de desastres socioambientais. Evidenciando que, a intervenção inicial é fundamental para garantir suporte aos afetados. Buscamos assim, analisar a importância e compreender o significado da Primeira Ajuda Psicológica (PAP) nos momentos iniciais de ajuda humanitária, avaliar os efeitos psicológicos imediatos e de longo prazo causados pela catástrofe e explorar estratégias para oferecer suporte emocional adequado. O estudo baseou-se em uma revisão de literatura composta por livros, como: "Guía Práctica de Salud mental: en casos de desastres" por Rodríguez; Zaccarelli Davoli; Pérez (2009) e "Salud Mental y Apoyo Psicosocial en Situaciones de Emergencia" (2007). Ademais, adotamos uma metodologia bibliográfica exploratória para abranger um tema de grande destaque no século XXI. Ao todo, foram analisados 16 documentos, incluindo artigos, vídeos e livros, mas apenas 4 foram selecionados para a discussão, com base em critérios estabelecidos durante a pesquisa. Os resultados demonstraram, portanto, que a ajuda psicológica em desastres é essencial para viabilizar uma intervenção multidisciplinar e intersetorial, sendo o acolhimento, a escuta qualitativa, a comunicação não violenta, a empatia e a autenticidade indispensáveis no atendimento às necessidades das pessoas afetadas.

Palavras-chave: desastres; primeira ajuda psicológica; desastres socioambientais;



Cartilha Diversidades no ambiente escolar: percepção social dos educadores

**Mirelli Aparecida Neves Zimbrão/ Hugo Rocha de Oliveira/
Cristiane Moreira da Silva**

As diversidades marcam e são também marcadas pela fase escolar. As relações sociais estabelecidas nesse ambiente produzem importante influência na formação educacional e cidadã, impactando não apenas o ensino-aprendizagem, como também aspectos psicossociais. A base deste trabalho é uma dissertação de mestrado que teve como objetivo avaliar a percepção social dos educadores do segundo segmento do Ensino Fundamental da rede pública do município de Petrópolis acerca de quais diversidades têm sido reconhecidas no ambiente escolar e compreender de que modo esses educadores têm trabalhado ou não com as diferenças nesses espaços. Como resultado prático do trabalho e desejosos em contribuir com as práticas educacionais, foi construída uma cartilha orientativa. O documento inicia com uma contextualização sobre o tema e apresenta as diversidades percebidas pelos professores, sendo elas: crenças religiosas, raças/etnias, gênero e sexualidade, deficiência e inclusão, este último com ênfase no TEA e superdotados. Além disso, a cartilha aponta formas práticas de como atuar respeitando as diversidades, enfatizando a importância da formação continuada e reunindo dicas de materiais didáticos. Após construída, a cartilha foi avaliada pela banca de defesa do mestrado (em contato posterior). Almeja-se que este material seja publicado e contribua de forma efetiva para a construção de relações mais humanas e respeitadas no chão da escola.

Palavras-chave: diversidades; escola; psicologia educacional; direitos humanos

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ. Aprovação pelo CEP/CONEP sob número de parecer 5.417.153

Responsabilidade e expectativas no campo de estágio

Clara Rezende de Castro

Este resumo se baseia no Relatório Final do Estágio Básico em Saúde, oferecido no curso de Psicologia do UNIFESO (2023.2). Pretendeu-se articular a teoria estudada e analisada ao longo do curso e especialmente abordada durante as supervisões de estágio, com a prática observada e vivenciada na inserção no campo de estágio.

Com base nas reflexões feitas durante as supervisões, são tratados conceitos, como o de vínculo (Ayres, 2004), que deve ser uma realidade a ser buscada quando se trata do cuidado, relacionando este a questão da responsabilidade (Ayres, 2004). A questão da interprofissionalidade (Ceccim, 2018), juntamente com algumas das problemáticas que com ela emergem. É levantado o lugar do psicólogo frente às expectativas (Dias; Silva, 2016) que são criadas em relação ao seu trabalho e seu lugar, tanto por parte dos colegas profissionais (linkando com a interprofissionalidade), quanto pelos usuários, pacientes, aqueles que vêm buscar seus serviços, assim como da população como um todo. O conceito de humanização (Brasil, 2013), refletindo sobre a Política de humanização do SUS, relevante na saúde e no campo aqui tratado, dando ênfase especial a sua necessidade e importância. Por fim, a identidade profissional do psicólogo, articulando com o código de ética da profissão (CFP, 2015). Se justificando na importância e relevância que esses conceitos continuam tendo dentro do campo de estágio e durante as supervisões, consequentemente, na atuação do profissional de psicologia.

Com isso, reflete-se que o papel do psicólogo, onde quer que atue, é de se colocar na posição de questionar seu lugar. Estando em consonância com as diretrizes éticas que o código propõe, utilizando das Referências Técnicas que o CFP oferece, sempre com um olhar crítico, aberto a construções interprofissionais, acolhendo e criando vínculo, tanto com colegas de trabalho, quanto com a população que chega a ele enquanto pacientes e usuários.

Palavras-chave: estágio; responsabilidade; ética; identidade profissional; direitos humanos.



Subjetividades sequestradas e ética em crise: reflexões a partir do estágio supervisionado

Fabiani Maurat Vidal

O estágio supervisionado em Psicologia é uma etapa essencial na formação do futuro psicólogo, proporcionando experiências práticas que exigem ética, responsabilidade e sensibilidade clínica. Com a popularização dos atendimentos psicológicos online, especialmente após a pandemia, surgem novas exigências técnicas e éticas, regulamentadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), por meio da Resolução CFP nº 09/2024, que orienta e autoriza o uso de tecnologias para a prestação de serviços psicológicos. Essa resolução determina, por exemplo, que assegurem o sigilo, a privacidade e a proteção dos dados dos pacientes. No entanto, mesmo com a regulamentação, o ambiente digital traz desafios subjetivos. A vida online, marcada pela hiperconectividade, urgência e excesso de estímulos, contribui para o que se denomina “sequestro da subjetividade” – um distanciamento de si mesmo, da escuta interior e da presença plena. Nesse contexto, as relações humanas se tornam mais frágeis, e os vínculos terapêuticos exigem ainda mais cuidado e intencionalidade. Metodologicamente o presente trabalho é elaborado a partir de discussão de textos relativos à temática do estágio e atividades práticas em ambiente virtual. As experiências vividas demonstram que é possível oferecer acolhimento verdadeiro e promover saúde mental, desde que o profissional esteja atento às normas, mas também à profundidade das relações humanas.

Palavras-chave: psicologia; ética; ambiente virtual; estágio acadêmico.

Discussões acerca dos tipos e filosofias de parto na graduação em Psicologia

**Gabriel da Costa de Castro Silva/ Giovanna Figueira Rios de Oliveira/
Julia Tinoco Mori Barbosa/ Lethusa Jardim dos Santos Rosa/
Raphael Curioni Raia**

A Psicologia do Desenvolvimento é uma área consagrada que centra seu estudo no desenvolvimento humano desde a concepção até a senescência, com especial atenção aos períodos de transição, como o perinatal. Nesse contexto, a construção de um trato teórico sobre as modalidades de parto cirúrgica e vaginal, bem como sobre as filosofias natural e humanizada, constitui matéria indispensável na formação profissional, tendo em vista a atuação cada vez maior de psicólogas no cenário da saúde, do pré, peri e pós-natal, como profissionais que oferecem suporte emocional e que colaboram na aquisição de informação sobre o processo. Diante disso, com base em fontes como o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde e a legislação brasileira, as alunas de um Centro Universitário privado em Petrópolis-RJ confeccionaram e distribuíram panfletos contendo informações sobre os tipos e filosofias de parto e violências obstétricas, além de marcadores de página com os direitos da pessoa gestante. Paralelamente, as alunas criaram o perfil “@gestar_informado” no Instagram, com 12 postagens sobre o tema, incluindo indicações de leitura e relatos de caso. O objetivo foi simular uma possibilidade de atuação em uma sala de espera voltada para o público gestante. Como resultado, os discentes vivenciaram a importância de abordar tais temáticas durante a formação, com efeito na prática profissional, refinando o conhecimento sobre o tema.

Palavras-chaves: desenvolvimento; parto; psicologia; psicologia do desenvolvimento.

Cartografando (r)existências LGBTQIAP+ na rede social Reddit

Maria Clara Bessa Ribeiro
Bruno da Silva Campos

O presente resumo é fruto de um projeto de iniciação científica em andamento intitulado “Entre Likes e Preconceitos: Cartografando (R)existências LGBTQIAP+ na contemporaneidade”, que busca entender a representação das identidades LGBTQIAP+ nas redes sociais, bem como de que maneira as interações digitais influenciam a construção de identidades e a resistência a estigmas, além de mapear as redes de apoio e os espaços de (r)existência que emergem nesse contexto. Como desdobramento desse projeto, o presente resumo dedica-se à análise do subreddit r/arco_iris, uma subcomunidade virtual moderada, pública e de língua portuguesa que objetiva promover um ambiente seguro para pessoas LGBTQIAP+ no Reddit, plataforma online de fóruns organizados em comunidades temáticas, onde usuários publicam, comentam e votam em conteúdos de forma colaborativa. Dessa forma, temos como objetivo a conceituar e identificar formas de (r)existência no r/arco_iris e analisar as potencialidades e limites do Reddit como rede social para a expressão de subjetividades LGBTQIAP+. A abordagem metodológica é qualitativa e netnográfica, sendo realizada uma coleta e interpretação de dados através de relatos pessoais postados por usuários no subreddit nos últimos três meses. Os resultados indicam que os temas mais frequentemente discutidos no r/arco_iris são: dúvidas e compartilhamento de experiências referentes à sexualidade e relacionamentos, saída do armário e aceitação familiar, construção de amizades no meio LGBTQIAP+, saúde mental e autoestima, e enfrentamento de preconceitos e estereótipos tanto dentro quanto fora da comunidade. Pode-se observar que o subreddit funciona como espaço de apoio mútuo, onde usuários compartilham experiências pessoais, pedem conselhos e debatem questões de orientação, aceitação, acolhimento e afirmação identitária. Não obstante, também são observados embates geracionais e ideológicos, com divergências a respeito de valores mais conservadores identificados em alguns membros da comunidade LGBTQIAP+ no Reddit, sendo essa uma das principais controvérsias identificadas no r/arco_iris.

Palavras-chave: reddit; LGBTQIAP+; iniciação científica.

Fonte financiadora do trabalho: Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso)

Aventuras sensoriais: desbravando o espectro autista

Ana Paula Vergara Garcia/ Patricia da Conceição Abreu/ Márcia Guimarães/ Emannelle Barão Xavier/ Isabella Sampaio Rodrigues/ Marcele de Aguiar/ Márcia Cristina da S. B. Gama

Como parte das atividades de estágio supervisionado em Psicologia, foi realizada uma ação prática sobre o mês de conscientização do Transtorno do Espectro Autista (TEA), focada na educação infantil e ensino médio do Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO). A proposta visou conscientizar sobre o TEA, promover a inclusão e proporcionar um aprendizado lúdico e significativo. A ação envolveu três frentes: (1) a elaboração de uma cartilha explicativa sobre o autismo, abordando diagnóstico, causas e fatores de risco, inclusão e acessibilidade, com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), no Código de Ética Profissional do Psicólogo e em artigos científicos complementares; (2) a construção de um tapete sensorial que permitiu aos participantes uma vivência prática de estímulos visuais, táteis e auditivos, simulando parte da experiência sensorial de uma pessoa autista; e (3) a contação da história do livro Pinpin Mágico, que traz um personagem autista e trata da inclusão de forma sensível e acessível. A metodologia utilizada foi ação prática em ambiente escolar, com participação ativa de alunos do 2º e 3º ano do ensino médio, crianças do ensino fundamental I e II, além dos professores. Os instrumentos utilizados foram o tapete sensorial e o livro infantil, que serviram como base para a vivência e reflexão. Como resultado, observou-se grande envolvimento dos participantes, seguido por uma roda de conversa onde surgiram reflexões sobre a importância da empatia e da inclusão. Muitos relataram desconhecimento prévio sobre o tema, destacando a relevância de ações educativas como essa para ampliar o entendimento sobre o TEA. A atividade alcançou seu objetivo de sensibilizar os participantes e estimular a construção de uma sociedade mais inclusiva e informada.

Palavras-Chave: autismo; conscientização; inclusão; vivência sensorial; psicoeducação.

Cartografando (r)existências LGBTQIAPN+ na rede social Threads

Michel de Medeiros Coelho/ Bruno da Silva Campos

O presente estudo “Cartografando (r)existências LGBTQIAPN+ na rede social Threads”, inserido no contexto de uma pesquisa de iniciação científica no curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO, investiga as dinâmicas sociais e culturais das identidades LGBTQIAPN+ na era digital. O objetivo central dessa pesquisa é compreender como as interações online contribuem para a construção dessas identidades e para a resistência do preconceito. O ambiente virtual é analisado como um espaço de coexistência entre opressão e estratégias de afirmação, empoderamento e visibilidade. Assim, a pesquisa busca identificar formas de (r)existência online, evidenciando como sujeitos LGBTQIAPN+ utilizam o ambiente digital para narrar experiências, resistir a violências simbólicas e afirmar singularidades. A metodologia é qualitativa e netnográfica, dedicada à análise de postagens no Threads, visando mapear padrões discursivos, interacionais e afetivos da vivência LGBTQIAPN+ online. Os comentários dos usuários revelam celebração da identidade, preconceito interno, necessidade de leis mais eficazes contra a LGBTfobia, urgência de união, importância de abordar gênero e sexualidade desde a educação básica, combate aos estereótipos, preocupação com a velhice e respeito à diversidade de crenças, entre outros atravessamentos. Os achados iniciais desta pesquisa apontam para a complexidade do tema e reforçam a necessidade de futuras investigações que aprofundem a compreensão dessas dinâmicas em diferentes plataformas e contextos digitais, considerando a constante evolução da internet. Espera-se ampliar o conhecimento sobre os modos contemporâneos de ser e existir das populações LGBTQIAPN+ e oferecer subsídios para políticas públicas inclusivas e sensíveis à diversidade sexual e de gênero, fortalecendo uma Psicologia comprometida com os direitos humanos na sociedade digital.

Palavras-chave: LGBTQIAPN+. Diversidade. Direitos Humanos. Preconceito. Redes sociais.

Fonte financiadora do trabalho: Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO

Graduação em Psicologia: A Importância do Aleitamento Materno no Desenvolvimento Infantil

Nathalia Gomes Vieira/ Camilly Gabriely Andrade Mello/
Erika Poliana Sevilla Carvalho/ Maria Luiza Rodrigues Lopes/
Raphael Curioni Raia/ Yasmin dos Santos Ferreira

O presente trabalho é oriundo da criação de uma “sala de espera” informativa, elaborada para uso no Ambulatório Escola da Faculdade de Medicina de Petrópolis, com o objetivo de promover uma análise sobre a relevância do aleitamento materno no processo de promoção da saúde e do desenvolvimento infantil, destacando estratégias e práticas que favorecem o vínculo afetivo entre mãe e bebê nos primeiros meses de vida, além de promover discussões sobre fatores que podem comprometer a eficácia do processo de amamentação. O percurso metodológico para a construção deste estudo passou pelos conhecimentos aprendidos na disciplina Psicologia do Desenvolvimento do Curso de Psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE); em seguida, fundamentou-se na revisão de literatura, tendo em vista o aprofundamento das discussões a respeito do fator protetivo e promotor do aleitamento materno, considerando a realidade biopsicossocial de cada lactente. Como estratégia de divulgação, foi criado um perfil na rede social Instagram (@vinculo_nutritivo), por meio do qual foram veiculados folders informativos com conteúdos relacionados ao tema. Os resultados obtidos a partir das ações desenvolvidas indicam que o aleitamento materno contribui significativamente para o desenvolvimento do bebê e para o fortalecimento do vínculo afetivo com a mãe, uma vez que o contato direto durante a amamentação proporciona estímulos sensoriais e emocionais fundamentais nessa fase. No entanto, embora eficaz, é necessário que as ações e intervenções sejam planejadas, considerando a subjetividade de cada lactente, a fim de promover maior eficácia nesse processo.

Palavras-chaves: psicologia; aleitamento materno; vínculo afetivo; desenvolvimento infantil; promoção de saúde.

Ações comunitárias e intersetoriais exitosas, em Teresópolis, desde a tragédia de 2011.

Regina Carmela Emília de Resende/ Camilla Marra/ Ana Carolina da Silva Duarte/ Larissa Siqueira de Oliveira Alves/ Wanielly Souza Moraes

Nos dias 11 e 12 de janeiro de 2011, a região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, foi impactada por um desastre natural e ambiental que viria a ser o maior desastre da história até o momento, em virtude de fortes chuvas em um mesmo local. Quatorze anos depois, os desafios resultantes do desastre na Região Serrana ainda são inúmeros. Na UNIFESO, o Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Assistência - GRUPPA - elabora a produção de um diagnóstico psicossocial de ações comunitárias e intersetoriais exitosas e perenes, em Teresópolis. Para tal, junto os estudos bibliográficos, busca-se 1) mapear as intervenções psicossociais comunitárias e institucionais existentes na região; 2) identificar os processos e ações comunitárias, 3) colaborar com grupos e instituições na criação de estratégias eficazes de comunicação e educação para a gestão de riscos e desastres. Trata-se de uma investigação de ação participativa, cujo modelo metodológico utiliza estratégias psicossociais com esquema interdisciplinar horizontal na preparação e ação das equipes de pesquisadores e nos encontros com os grupos. Como resultados prévios: ações comunitárias no bairro do Caleme; visita ao bairro da Granja Florestal, reunião de relatos dos processos de autogestão dos conflitos e desafios, no cuidado e proteção da vida e dos sistemas socioambientais. Tais perspectivas psicossociais e comunitárias, complexa e plural, sugerem relações interdisciplinares no reconhecimento da diversidade cultural e autonomia social, a partir de liames intersetoriais, interinstitucionais e na convergência de saberes.

Palavras-chave: psicologia; psicossociologia; desastres socioambientais; subjetividades.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

Estudo das práticas da Psicologia em atendimentos e ações após desastres socioambientais

Marina dos Santos Del-Secchi/ Regina Carmela Emília de Resende/
Ana Carolina da Silva Duarte/ Larissa Siqueira de Oliveira Alves/
Wanielly Souza Moraes

É dever do psicólogo oferecer seus serviços em contextos de emergência ou calamidade pública, sem buscar vantagens pessoais, sendo, portanto, de extrema relevância a discussão do tema “Emergências e Desastres” no âmbito acadêmico e profissional da Psicologia. O cenário de desastres é possível de acontecer das mais diversas formas – seja através de chuvas, ventos, aumento das águas, acidentes de trânsito, incêndios, epidemias, entre outros. O objetivo deste trabalho é apresentar as práticas exitosas recomendadas pelo Conselho Federal de Psicologia em contexto de emergências, para além do atendimento imediato, apresentando reflexões acerca das possíveis atuações a longo prazo, dando preferência às práticas e atendimentos grupais. Metodologicamente, o Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas e Assistência (GRUPPA) realiza semanalmente levantamentos e estudos dos diferentes conceitos de desastres, reúne as ações exitosas implementadas ao longo das últimas décadas para compor futuras estratégias de prevenção e promoção da saúde. O direcionamento das práticas em Psicologia neste trabalho, utilizou as orientações presentes no documento “Referências Técnicas para atuação de psicólogas (os) na Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres”. Os resultados do levantamento bibliográfico e documental realizado pelo GRUPPA permitiu identificar pontos para serem aperfeiçoados a fim de uma maior integração entre os órgãos públicos e comunitários, e quais devem ser as condutas profissionais no momento do atendimento aos atingidos.

Palavras-chave: emergências e desastres; práticas grupais; CREPOP; políticas públicas.



Ressignificar ou Superar? Um olhar a partir da Clínica Existencial

Mariana Laginestra de Araujo Ferreira

Tendo como base metodológica a revisão narrativa, o trabalho se fundamenta na análise de obras teóricas e artigos científicos previamente publicados com o objetivo discutir a vivência do luto a partir da perspectiva da clínica existencial, destacando o olhar singular dessa abordagem sobre o processo de enlutamento e o papel do psicólogo na prática clínica. Visa apresentar a clínica fenomenológico-existencial, como referencial teórico e prático, como alternativa de cuidado às pessoas enlutadas, considerando as diferenças entre os conceitos de superação e resignificação e suas implicações no manejo clínico. A atuação clínica proposta pela clínica existencial, caminha em direções opostas às tradicionais intervenções que se baseiam na ideia de superação ou na classificação do luto como um processo ordenado em fases a serem superadas. Enquanto na superação espera-se do paciente um retorno a um modelo de vida anterior à perda, a resignificação auxilia o enlutado a encontrar novos modos de ser-no-mundo, dando novos significados ao objeto que se faz presente, embora esteja fisicamente ausente. Para tal, a atuação profissional deve promover um espaço onde as dores possam se revelar em sua potencialidade, para que o paciente, ao deparar-se com sua dor, encontre suas próprias possibilidades de ser. Diante disso, a abordagem apresentada promove um olhar humanizado e despatologizante sobre a experiência do luto, objetivando uma vivência autêntica, onde o paciente seja o protagonista do seu processo.

Palavras-chave: luto; resignificação; psicologia clínica; existencialismo.

20 Anos SUAS: Perspectivas dos Profissionais da Assistência em Teresópolis e Guapimirim

Hugo Matheus Moraes de Lima da Rocha/
Marisa Chaves Mariani Machado/ Enzo Luigi Barreto Gallo/
Élisson dos Santos Marinho/ Amanda Lopes Gonçalves

Esta pesquisa pretende analisar os 20 anos de implementação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) nos municípios de Teresópolis e Guapimirim (RJ), com foco nas percepções dos profissionais sobre avanços e desafios da política. Fundamentado na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS/1993) e na Política Nacional de Assistência Social (PNAS/2004), o trabalho aborda os princípios do SUAS, como universalidade, intersetorialidade e controle social. Os objetivos incluem mapear equipamentos (CRAS e CREAS), identificar sentidos atribuídos ao trabalho socioassistencial e propor melhorias para a formação em Psicologia.

A pesquisa, de abordagem mista (quantitativa e qualitativa), envolveu técnicos de nível superior (psicólogos, assistentes sociais e coordenadores) atuantes há pelo menos um ano nos CRAS dos municípios. A coleta de dados ocorrerá em duas etapas: (1) questionário online estruturado (perfil socioeconômico e avaliação do SUAS) e (2) entrevistas semiestruturadas presenciais. Os instrumentos priorizarão questões de baixo risco emocional, com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) digital. Os dados serão analisados por triangulação, com devolutivas às equipes participantes. A avaliação dos tipos de serviços oferecidos pela Proteção Social Básica (PSB) e Proteção Social Especial (PSE), com foco na adequação às demandas locais, poderá detectar os principais desafios enfrentados pelos profissionais no cotidiano de trabalho, como sobrecarga de demandas, dificuldades de articulação intersetorial, entre outros. Os resultados esperados deste projeto poderão impactar tanto a prática profissional no SUAS, quanto a formação de futuros psicólogos na UNIFESO. Além disso, a pesquisa pode contribuir para a melhoria dos serviços de assistência social nos municípios de Teresópolis e Guapimirim, promovendo avanços na gestão e na qualidade dos atendimentos oferecidos à população.

Palavras-chave: SUAS; Políticas Públicas; formação em Psicologia; intersetorialidade.

Acolhimento como Tecnologia Relacional no SUS

Debora Cassilhas da Silva Loureiro/ Gustavo Alves Eduardo

O presente trabalho deriva das experiências vivenciadas no Estágio Básico V do curso de Psicologia da Fundação Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO), realizado no Ambulatório de Saúde Mental de Teresópolis, vinculado à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O objetivo foi cartografar o ambiente institucional e compreender o Acolhimento como dispositivo clínico, ético e humanizador na atenção à Saúde Mental, à luz da Política Nacional de Humanização (PNH). A prática foi conduzida junto a uma equipe multiprofissional composta por 1 enfermeiro, 4 psicólogos e 2 médicos psiquiátricos. O estágio oportunizou aprofundar compreensões sobre o acesso dos usuários ao serviço do Ambulatório de Saúde Mental, principalmente, a forma de recebê-los. Confirmando-se o Acolhimento, dispositivo fundamental no contexto da organização dos serviços em Saúde Mental. Justifica-se pela necessidade de uma atenção individualizada a ser prestada a cada usuário, entendido como ser humano singular, único na sua diversidade, sendo esta, uma experiência de extrema relevância para o desenvolvimento do acadêmico de psicologia e, o Acolhimento, uma tecnologia relacional potente de escuta e intervenção, capaz de favorecer vínculos e ressignificar experiências (Merhy et al, 2003). Foram aproximadamente 15 Acolhimentos realizados, com todos os desafios do SUS na cidade de Teresópolis – como a alta demanda, a precariedade de profissionais e os sensíveis limites estruturais – tudo cartografado e objeto de reflexão. Conclui-se que a inserção do estagiário em espaços públicos de cuidado possibilita ao acadêmico de psicologia construir um olhar ético e comprometido com a transformação social, valorizando práticas que acolham a singularidade e promovam ações diárias em relação com os usuários – e têm valor nesse contexto de cuidado, recepcionando-os, fornecendo informações, orientações, ouvindo suas queixas, corresponsabilizando-os na complexidade. Afinal, o principal é saber qual SUS estamos nós, construindo. Nós.

Palavras-chave: Acolhimento; Clínica Ampliada; Humanização; SUS; Estágio em Psicologia.

Psicologia do Esporte: Impacto dos Fatores Psicológicos no Desempenho Competitivo

**Willian Cardoso de Paulo Mattos/ Gilmar Cimirro Carvalho Junior/
Rosa Affonso de Almeida Siqueira/ Léo Machado Dias/
Clévia Fernanda Sies Barboza**

A psicologia do esporte é uma área com diversas atuações, o psicólogo do esporte pode atuar no ensino, na pesquisa e na intervenção. No contexto deste trabalho, a psicologia do esporte foi aplicada sobre a influência dos fatores psicológicos e das relações interpessoais no desempenho competitivo de atletas. O objetivo deste trabalho foi compreender como os fatores psicológicos influenciam na prática esportiva dos atletas a fim de realizar intervenções para o aumento do desempenho. Estudantes de um curso de graduação em psicologia de Petrópolis, RJ, por meio de aulas práticas com times de alto rendimento femininos sub-15 de vôlei, como parte da Unidade Curricular Eletiva de Psicologia do Esporte Aplicada, compreenderam que havia demandas específicas dentro do elenco que impactavam o desempenho do time. Dentre as demandas encontradas, foram identificados desacordos na comunicação, motivação, concentração dentro da partida, confiança individual e coletiva, prejudicando o desempenho do time. Com as informações levantadas, através de observações ativas e intervenções com supervisão, foi possível desenvolver dinâmicas para intervir diretamente sobre as demandas identificadas, aprimorando o desempenho competitivo do time. Dessa forma, os resultados dos trabalhos realizados se tornaram visíveis, pois uma das equipes acompanhadas, que era recentemente formada, conseguiu alcançar a final do campeonato regional que disputava pela primeira vez. Esse feito foi possível por meio do trabalho com os técnicos e das atividades práticas, realizados pelos graduandos em psicologia. Conclui-se que, ao trabalhar os fatores psicológicos, é possível que competidores desenvolvam capacidades e habilidades de lidar com situações que poderiam trazer algum prejuízo para o seu desempenho individual e do time. O estudo corrobora com a necessidade de maior inclusão de psicólogos nos esportes, visando promover a saúde mental, o bem-estar e, consequentemente, o desempenho dos atletas.

Palavra-chave: psicologia do esporte; desempenho; observação; intervenção

Sala sensorial como dispositivo clínico: escuta, acolhimento e inclusão – Relato de experiência.

Leon José de Oliveira Soares

A APAE Três Rios, organização da sociedade civil localizada no município de Três Rios/RJ, atende aproximadamente 255 usuários com deficiência intelectual, múltipla e dentro do espectro autista. Diante das demandas emergentes relacionadas às disfunções sensoriais e ao impacto destas no desenvolvimento biopsicossocial, foi idealizado, escrito e executado o Projeto: Sala Sensorial. A proposta partiu de um levantamento institucional das necessidades dos usuários e da escuta qualificada da equipe multiprofissional, que identificou a ausência de um espaço estruturado para estimulação neurossensorial. O projeto foi implantado em um espaço de 28m², adaptado com materiais e equipamentos destinados à estimulação tátil, visual, auditiva, vestibular, olfativa, gustativa e proprioceptiva. A fundamentação teórica está ancorada nas abordagens do desenvolvimento, aplicada de forma interdisciplinar por profissionais da Psicologia levando em conta a subjetividade e singularidade de cada usuário do serviço. As atividades são realizadas em atendimentos individuais ou em pequenos grupos, com planos terapêuticos individualizados. A atuação da Psicologia abrange avaliações cognitivas, emocionais, comportamentais e subjetivas, além da implementação de estratégias clínicas que favoreçam a autonomia e a regulação emocional dos usuários. Após a implementação do projeto, observou-se uma melhora significativa nos indicadores de adaptação, aprendizagem e interação social. O projeto Sala Sensorial tornou-se uma prática permanente na instituição, articulando ações intersetoriais entre saúde, educação e assistência social, contribuindo para uma clínica ampliada e para a efetivação dos direitos da pessoa com deficiência.

Palavras-chave: Estimulação sensorial; pessoa com deficiência; psicologia; inclusão; intersetorialidade

A constituição do sujeito autista na psicanálise: dá origem à clínica contemporânea

Leon José de Oliveira Soares

O termo “autismo” foi inicialmente formulado por Bleuler em 1911 no contexto da esquizofrenia. Posteriormente, os trabalhos de Kanner e Asperger, nos anos 1940, consolidaram o autismo como diagnóstico específico. Na psicanálise, o autismo é abordado não como déficit, mas como uma forma singular de relação com a linguagem e com o Outro. Klein inaugurou uma escuta da criança por meio do brincar, evidenciando que há simbolização possível mesmo nos casos mais graves de retraimento. A partir do caso Dick, Lacan propõe que o autismo implica uma falha na entrada do sujeito no campo simbólico, o que o coloca fora do laço social. Com o conceito de *lalíngua*, Lacan mostra que o sujeito autista pode estar preso à materialidade sonora, não organizando discurso. Maria Anita Carneiro Ribeiro contribui para esse debate ao indicar que o sujeito autista ocupa o lugar de objeto do Outro, não sendo reconhecido em sua subjetividade. A clínica com sujeitos autistas, nesse sentido, se dá em ato: não se trata de interpretar diretamente, mas de sustentar a transferência possível, mesmo silenciosa. Trata-se de oferecer um espaço para que algo da subjetividade possa emergir, por meio de empréstimo de palavras, nomeação simbólica e escuta ético-clínica. Este trabalho foi desenvolvido a partir de estudo teórico supervisionado, com encontros presenciais e bibliografia centrada em Freud, Lacan, Klein e Ribeiro. A pesquisa evidencia que a clínica psicanalítica com sujeitos autistas exige do analista uma escuta desarmada e uma posição ética que não visa adaptar o sujeito à norma, mas acolher sua singularidade. O autismo, nesse viés, não representa ausência de sujeito, mas uma forma de inscrição marcada pela opacidade da linguagem.

Palavras-chave: autismo; psicanálise; linguagem; *lalíngua*; clínica com crianças.

Atenção Psicossocial na prematuridade: Cuidado com famílias de pré-termos em UTIs Neonatais .

**Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos/ Julia Souza Alves/
Laila Pereira do Amaral/ Mariana Silva Maia dos Santos/ Olly de Queiroz Rocha**

Através das aulas de Psicologia do desenvolvimento da criança e do adolescente, ministradas pelo prof. Raphael Curioni, pudemos elaborar um projeto de prática do psicólogo voltado para o pré-natal. Nas buscas de dados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), o número total de prematuros nascidos em Teresópolis de 2020 a 2024 foi de 1080, que corresponde a 12,43% dos nascimentos. A partir disto, fora desenvolvido um projeto com o objetivo de ampliar os campos de estágio e fortalecer o trabalho da psicologia nas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) na atenção em cuidados Pré-natal, além da expansão para Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTINs), para proporcionar e promover um espaço de acolhimento aos genitores cujo os filhos pré-termos precisaram de transferência hospitalar para fora do Município de Teresópolis, visto que este não conta com UTINs para o Sistema Único de Saúde. Pensando na atuação de trabalho em rede o psicólogo pode identificar as dificuldades vivenciadas pelos familiares no deslocamento entre a cidade de origem e a de internação, o sofrimento psíquico devido ao afastamento dos seus filhos e as possíveis necessidades socioeconômicas, direcionando aos serviços socioassistenciais e garantia de direitos em situações de vulnerabilidades. Para a elaboração deste projeto utilizamos revisão de literatura, buscamos dados quantitativos, além relatos de casos de pessoas que gestaram e pariram crianças prematuras. Conclui-se que a partir dos dados coletados e artigos científicos analisados mostraram a necessidade de atenção à prematuridade com gestantes, bebês e suas famílias, que reforçam a relevância do projeto no suporte emocional e social deste público, contribuindo assim, para atenuação dos sintomas de ansiedade e depressão e cuidados com as famílias.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial , Prematuridade, UTI Neonatal, Psicologia do Desenvolvimento da Criança e adolescente.

Psicologia do esporte na iniciação esportiva infanto-juvenil: atuação, integração e desenvolvimento.

**Lucas de Oliveira da Silva/ Leticia Mazzini Arouca De Castro/
Isabela Loreti Lima Soeiro/ Lucas Alves Vidal Bustamante/
Lucas Azevedo da Silva/ Fernando Arantes Grangé**

Este trabalho relata a experiência prática de estagiários de Psicologia, em um projeto multidisciplinar com foco na iniciação esportiva infanto-juvenil por meio do futebol. O objetivo foi compreender como a Psicologia do Esporte, área ainda em expansão no Brasil, tem se mostrado promissora para integrar aspectos técnicos e socioemocionais no contexto esportivo, atrelado à Educação Física, podendo contribuir para o processo de iniciação esportiva e desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas no público infanto-juvenil. O relato parte do estágio com equipes mistas de futebol do sub-3 ao sub-15, integrando também nessas equipes alunos neurodivergentes. Essa experiência foi realizada de forma presencial, em um campo de grama sintética, com a utilização de instrumentos do futebol como bolas, cones e coletes. A equipe responsável foi composta por cinco estagiários de Psicologia, divididos em dois turnos, supervisionados por um psicólogo, além de dois profissionais e três estagiários da Educação Física, esses responsáveis pelo aspecto técnico da aula. A proposta visou promover o desenvolvimento integral dos participantes, explorando não apenas o desenvolvimento motor, mas também as habilidades socioemocionais como cooperação, empatia, trabalho em equipe, comunicação, confiança e autorregulação emocional; competências da psicologia do esporte. A metodologia incluiu observação participante, escuta ativa, registros de campo e supervisões, com foco em compreender as interações grupais e dinâmicas socioemocionais no ambiente esportivo. Assim, foram elaboradas, pelo setor da psicologia, intervenções com jogos cooperativos e dinâmicas motivacionais, adaptadas às demandas percebidas. Diante disso, a articulação da Psicologia do Esporte com a Educação Física mostrou-se importante para o desenvolvimento dos participantes durante a prática e iniciação esportiva, além de contribuir para a integração e promovendo a inclusão.

Palavras-chave: psicologia do esporte; iniciação esportiva infantil; atuação multidisciplinar; estágio supervisionado; desenvolvimento socioemocional.

Preditores da satisfação com a disciplina de psicometria na Educação Superior

Thamyres Motta Expedito/ Luiz Felliipe Dias da Rocha

O domínio de noções fundamentais de psicometria é indispensável à formação do psicólogo. Considerando que uma atitude positiva em relação à disciplina favorece uma aprendizagem significativa, torna-se necessário compreender as variáveis que influenciam a satisfação do estudante com essa matéria. Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada na monitoria da disciplina de Psicometria, no curso de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), com o objetivo de identificar possíveis variáveis preditoras da satisfação com a disciplina. Participaram da pesquisa 39 estudantes cursando a disciplina, com idades entre 18 e 61 anos ($M=31$; $DP=11,99$), sendo 26 mulheres. Foi construído um formulário online contendo: (1) Termo de Compromisso Livre e Esclarecido, em que os participantes declararam estar cientes dos objetivos da pesquisa e puderam consentir ou não com sua participação; (2) ficha de caracterização; (3) 17 itens em escala Likert (1 a 5), avaliando a satisfação com aspectos da disciplina e satisfação geral; e (4) 21 itens em escala Thurstone (1 a 8), voltados à autopercepção de desempenho e interesse pela Psicometria, adaptados da escala de autoconceito estatístico. Realizaram-se correlações de Spearman entre os itens e a satisfação geral com a disciplina. Os resultados indicaram correlações fortes e positivas entre a satisfação geral e a percepção de relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional; correlações moderadas e positivas com engajamento nas atividades, autopercepção de habilidade, interesse pelo conteúdo e motivação para aprender mais; e correlações moderadas e negativas com sentimentos de incapacidade, tendência à desistência diante de dificuldades e percepção da disciplina como entediante. Os achados reforçam a importância de sensibilizar os estudantes quanto à relevância da Psicometria e desenvolver habilidades específicas. A monitoria, nesse contexto, configura-se como espaço privilegiado para a formação técnica, ética e reflexiva no curso de Psicologia, podendo utilizar-se dos resultados desse estudo para planejar suas ações.

Palavras-chave: psicometria; monitoria; avaliação educacional; formação acadêmica; ensino superior.

Interseccionalidade: Reflexões da prática em Clínica Ampliada (Sala Lilás)

Laura Helena Oliveira de Freitas/ Beatriz Soares Fernandes

Este trabalho objetiva promover uma análise crítica e reflexão ética, evidenciando a importância de uma prática humanizada, favorecendo intervenções que considerem a singularidade dos sujeitos, bem como os determinantes sociais que os atravessam. Em primeira análise, cabe salientar que pode-se entender como Clínica Ampliada uma diretriz de atuação dos profissionais da saúde, onde é essencial que tenha uma articulação e interlocução entre os diferentes saberes, visando melhor compreensão dos processos de saúde-doença e necessidade de inclusão e acolhimento dos usuários, pensando nos mesmos como sujeitos que estão relacionados a este processo intimamente, seja nas condutas de saúde ou na elaboração de seus projetos terapêuticos. Neste contexto, o serviço na Sala Lilás não se insere como uma Clínica Ampliada, mas pode ser o encaminhamento para uma, então, para sustentar a seguinte afirmação, considera-se necessário elaborar uma breve contextualização, dado que se refere a questões que têm um grande impacto na vida diversos indivíduos, o que gera atravessamentos, como sofrimentos psíquicos. Nossa sociedade não contempla a todos os cidadãos em sua diversidade, estamos inseridos em um contexto no qual a hegemonia e o racismo estrutural estão enraizados na sociedade, essa lógica tem sido reforçada a décadas, o racismo no Brasil faz com que a estrutura de desigualdade racial permaneça presente, assim como o branqueamento e o constructo ideológico de branquitude legitime uma supremacia econômica, política e social. No Relatório Anual da Sala Lilás em 2024, foi feita uma análise por raça/etnia no levantamento estatístico, onde consta que de 907 atendimentos, 387 se declararam pardas, 383 se declararam brancas, 135 se declararam pretas, 2 se declararam amarelas e 0 se declararam indígenas. Considerando o que foi observado durante os atendimentos, se torna emergente o debate a respeito dos atravessamentos raciais e suas possíveis consequências interseccionais.

Palavras-chave: psicologia; violência contra mulher; raça; direitos humanos.

Corpos religiosos que atravessam a psicologia: primeiras aproximações bibliográficas.

**Rebecca Ferreira Lobo Andrade Maciel/ Alessandra dos Santos Silva/
Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos/ Juan Pablo Portella Corguinha/
Anna Clara Albernaz Dias Carreiro**

Nas pesquisas iniciais, coleta de fontes de dados e informações estatísticas atuais apontam que 92% da população brasileira possui algum tipo de vinculação religiosa. Apesar da presença massiva da religião em nossa população, teóricos na temática psicologia e religião expõem que, menos de ¼ dos cursos de Psicologia no Brasil oferecem alguma disciplina que trata diretamente de questões religiosas em sua ementa. Isso corrobora para que muitos profissionais da psicologia se formem sem que diretamente entrem em contato com este debate e saibam diferenciar uma prática ética e uma não ética caindo em dois pólos: a negligência do assunto ou a mistura insensata das duas áreas. A partir da complexidade, pluralidade de manifestações religiosas e os atravessamentos que ocupam a temática da religião, uma das formas de abordarmos eticamente o assunto é pela interseccionalidade. Assim, a pesquisa tem como objetivo principal analisar interseccionalidades, com foco na religião. No primeiro passo desta pesquisa foi realizada a revisão de documentos cruciais para a ética profissional elaborados pelo Conselho Federal de Psicologia e artigos científicos sobre suas palavras chaves: religião, religiosidade, espiritualidade e interseccionalidade. Se concluiu a partir dessas leituras que esta é uma temática ainda a se aprofundar e integrar mais informações para a psicologia brasileira.

Palavras-chave: religiosidade; religião; espiritualidade; interseccionalidade.

Fonte financiadora do trabalho: Centro Universitário Serra dos Órgãos - UNIFESO.

Atenção às experiências discentes: a extensão do cuidado à formação universitária

Renata Duarte Bragança/ Cid Paz Vieira Filho/
Prof. Carlos Henrique Gonçalves (Supervisor)

A formação em Psicologia envolve mais do que a aquisição técnica: exige compromisso com a escuta ativa, o cuidado e a ética nas relações humanas. Contudo, a vivência universitária, marcada por exigências de rendimento, hiperconexão e pressões de desempenho, pode provocar impactos subjetivos significativos. Muitos estudantes relatam exaustão, ansiedade e esvaziamento: experiências que não indicam fragilidade individual, mas revelam o quanto o percurso acadêmico atravessa emocionalmente a subjetividade, muitas vezes sem espaço legítimo de elaboração. Este trabalho parte da necessidade de refletir sobre o cuidado como eixo formativo, voltado não só ao outro, mas também a quem se prepara para atuar no campo do cuidado. Em um cenário em que o sofrimento psíquico entre universitários tem ganhado atenção, é essencial reconhecer que formar eticamente exige acolher o sofrimento dentro da própria instituição. A escuta torna-se, assim, parte do processo formativo. A abordagem teórico-crítica ancora-se na escuta ativa de experiências concretas e na atuação dos autores no Programa Institucional “JUNTOS”, da UCP – Universidade Católica de Petrópolis –, voltado ao apoio terapêutico, emocional e psicopedagógico de estudantes. Em constante atuação desde a pandemia em 2020, a vivência no programa permitiu observar, de forma implicada, como as pressões por desempenho, somadas à ausência de espaços de pausa e elaboração, afetam o bem-estar emocional, inclusive dos que cuidam. O estudo propõe ampliar o debate sobre saúde mental na graduação em Psicologia para além de disciplinas ou intervenções pontuais. Defende-se a criação de dispositivos permanentes de acolhimento entre pares, valorizando o tempo da pausa, da dúvida e da elaboração subjetiva. Ao reconhecer o cuidado como dimensão transversal da formação, o trabalho propõe práticas pedagógicas e institucionais que sustentem a formação sem negligenciar a saúde dos sujeitos implicados neste percurso.

Palavras-chave: saúde mental; formação em Psicologia; cuidado; escuta; programa institucional.

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos: experiência com grupo de mulheres

Maria Laura Garcia Fiorini Cavalcanti de Oliveira/ Elizamar Soares da Silva

O presente relato de experiência visa apresentar um panorama geral sobre as atividades propostas e construídas em colaboração as usuárias do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos (SCFV), ao longo do ano de 2024, no âmbito de um dispositivo de assistência social básica (CRAS) do Município de Petrópolis, pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O SCFV tem como objetivo primordial o fomento do diálogo, reflexão e apropriação da realidade, além da consolidação e manutenção dos vínculos familiares e comunitários, buscando assim instigar, apresentar e reforçar as potencialidades e iniciativas de cada participante e da construção conjunta entre elas. O grupo de mulheres realizado no dispositivo conta com cerca de 16 participantes, reunindo-as todas as sextas feiras às 14h, com a mediação de uma profissional da pedagogia e uma psicóloga. As atividades programadas ao longo do ano, estiveram baseadas em pressupostos de roda de conversa e dinâmicas, e se voltaram às temáticas da campanha das cores dos meses, sendo um conjunto de propostas voltadas para conscientização de temas específicos, como Janeiro Branco e a Saúde Mental e Setembro Amarelo e Prevenção ao Suicídio. Para além das atividades propostas pela equipe do dispositivo, contamos também com a participação em colaboração com outras instituições e atores, construindo atividades de plantio de hortas individuais e comunitárias, incentivo à alimentação saudável e oficinas teatrais. Diante desse contexto, buscamos com cada uma das propostas ao longo do ano, assegurar espaços de referência para o convívio e reflexão grupal, comunitária e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, vínculo, expressividade, compreensão e solidariedade. Contribuindo também para a ampliação do acesso à informação, compartilhamento de conhecimentos, estimulando o desenvolvimento de potencialidades para a construção de novos projetos de vida, troca de experiências, participação social, o desenvolvimento da autonomia e o resgate da autoestima.

Palavras-chave: psicologia; assistência social; SCFV; grupo de mulheres.

Barreiras Tecnológicas no acesso à saúde mental: perspectiva das pessoas com deficiência.

Fernanda Magnotti Lanes/ Cleber Michel Ribeiro de Macedo

No Estágio Básico II no UNIFESO abordamos a psicologia em articulação com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Entre as temáticas exploradas nesse estágio, destacamos no presente trabalho as barreiras tecnológicas no acesso à saúde mental de Pessoas com Deficiência (PcDs). As PcDs são definidas pelo Ministério da Saúde como, pessoas que têm impedimento de médio ou longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial o que, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Sendo a deficiência entendida, portanto, como o resultado dessa interação entre impedimentos, que são condições apresentadas pelas PcDs e os obstáculos, que são as chamadas barreiras e podem se apresentar de diversas formas, tais como, urbanísticas, arquitetônicas, barreiras nos transportes, comunicações e na informação, atitudinais e tecnológicas. Atualmente com a expansão das mídias digitais e redes sociais, nos deparamos com novos questionamentos acerca dos limites éticos e questões de inclusão na atuação dos psicólogos. A partir da exploração da Resolução nº 09/2024 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que regula o uso das TDICs na Psicologia; bem como da recém lançada Resolução CFP nº. 07/2025, que estabelece normas para o exercício profissional de psicólogos (as) junto às pessoas com deficiência e para o enfrentamento ao capacitismo; propomos a ampliação da discussão sobre as barreiras que interferem na inclusão de PcDs na Psicologia.

Palavras-chave: psicologia; TDICs; PCDs; inclusão; ética.

Uso abusivo de internet e celular: intervenção psicoeducativa com adolescentes na escola

Maria Clara Bessa Ribeiro/ Thamyres Motta Expedito/
José Candido Pereira Neto

O presente resumo relata a experiência vivida no Estágio Básico III do curso de Psicologia no Unifeso, que apresenta enfoque nos processos educativos e na atuação do psicólogo escolar. O conceito central abordado foi o uso abusivo de internet e celular entre adolescentes, considerando-se a ascensão da influência e presença da tecnologia sobre a juventude, que explica a relevância crescente dessa temática no atual contexto educacional. O objetivo consistiu em desenvolver uma intervenção psicoeducativa voltada à conscientização sobre o uso excessivo de internet e celular entre estudantes, visando promover reflexões críticas sobre seus impactos no bem-estar psicossocial e no desempenho escolar dos adolescentes. Para tal, utilizou-se um questionário de pesquisa de opinião com teor quali-quantitativo construído no Google Forms, desenvolvido pelos estagiários e supervisor, e aplicado com autorização prévia dos responsáveis dos participantes. Os participantes foram 34 estudantes do ensino fundamental II do Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO). Entre os principais resultados, destacaram-se a valorização da internet como meio de contato social e entretenimento e, simultaneamente, a percepção crítica dos próprios adolescentes quanto aos efeitos negativos do uso excessivo, como vício e comprometimento dos estudos. A análise das respostas forneceu subsídios para a intervenção, realizada por meio de uma apresentação dialogada com apoio de vídeos, gráficos e nuvens de palavras, demonstrando a relevância do tema e estratégias que promovam um uso equilibrado de dispositivos eletrônicos. A intervenção gerou reflexões e motivou ações concretas na escola, como a criação de uma caixa onde os estudantes deixam seus dispositivos durante o período de aulas. A experiência de estágio contribuiu para a formação profissional ao passo que possibilitou o desenvolvimento de competências relacionadas à observação, escuta e intervenção no contexto escolar, ressaltando a importância da articulação entre a psicologia e a educação para compreender e enfrentar o uso abusivo da tecnologia.

Palavras-chave: psicologia escolar; estágio supervisionado; intervenção psicoeducativa; uso de dispositivos eletrônicos.

Desafios da atuação do psicólogo na assistência social

Kaynan Silva Teixeira Rocha/ Ivaldo de Almeida/ Dra. Octávia Cristina Barros

A atuação do psicólogo vem se expandindo para além dos contextos tradicionais, acompanhando a ampliação das políticas públicas e o fortalecimento do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Nesse cenário, surgem novos desafios para a prática profissional, exigindo reformulações no modo de compreender e intervir nas demandas sociais. Este trabalho tem como objetivo identificar os desafios enfrentados por psicólogas e psicólogos na inserção de práticas psicológicas nos equipamentos da assistência social. A experiência foi construída a partir de um estágio obrigatório de observação, realizado no segundo semestre de 2024, vinculado à disciplina Supervisão de Estágio Supervisionado I do curso de Psicologia. O estágio ocorreu de forma presencial em unidades da proteção social básica da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos de Três Rios, no estado do Rio de Janeiro. Foram utilizados instrumentos como diário de campo e supervisões acadêmicas para a construção do relato, complementado por uma revisão bibliográfica narrativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases Google Acadêmico e SciELO, com os descritores definidos pela plataforma DeCS. Os resultados apontam que, apesar dos avanços nas políticas públicas, persistem obstáculos importantes à atuação psicológica no SUAS, tais como desconhecimento sobre o papel do psicólogo na assistência social, limitações estruturais e fragilidades na formação acadêmica para esse campo específico. Tais desafios repercutem diretamente na qualidade dos atendimentos e no vínculo com os usuários, apontando para a necessidade de revisão curricular e formação continuada. As reflexões construídas nesta experiência sugerem que a atuação na assistência social demanda um olhar ético, técnico e comprometido com os direitos humanos e com a transformação das realidades sociais.

Palavras-chave: prática psicológica; psicologia; desafios; assistência social

Tornar-se Psicólogo: do Estágio à Atuação Profissional

Livia Teixeira Vilarim/ Allan Felipe Santos de Freitas

Em meio aos desafios do último ano da graduação em Psicologia, é chegado o momento de vivenciar o encontro terapêutico em sua totalidade e singularidade, o qual, por vezes, a teoria não consegue circunscrever. Durante o estágio clínico, simultaneamente ao desenvolvimento de habilidades técnicas imprescindíveis à atuação, acompanhar histórias também permite ao discente construir-se enquanto psicólogo. Este trabalho apresenta reflexões a partir de um caso clínico atendido durante o estágio supervisionado em Psicologia Clínica, pelas lentes da Abordagem Centrada na Pessoa. Busca-se, ainda, evidenciar a importância da supervisão na condução dos atendimentos e para o desenvolvimento profissional, abordando a concomitante descoberta e reconhecimento de si enquanto psicóloga em formação. Tais questões serão exploradas com base em um caso clínico atendido no Serviço de Psicologia Aplicada de uma Instituição de Ensino do estado do Rio de Janeiro, correlacionando-o aos referenciais teóricos que dialogam com as temáticas relacionadas. As reflexões emergiram da análise e discussão em grupo do caso, com apoio de supervisões semanais. A produção dos dados envolveu transcrição de sessões, estudo do caso, discussões em equipe e dramatizações. Destaca-se o cuidado ético para manutenção do sigilo e a não identificação da pessoa atendida, com uso de nome fictício e omissão de detalhes. O caso envolve questões relacionadas ao luto e à rigidez diante dos movimentos da vida. Através do vínculo terapêutico foi possível trabalhar a flexibilidade, autorresponsabilidade, incongruência e a distância entre o self real e ideal para pensar formas alternativas de ser no mundo que conferissem maior bem-estar ao cliente. Além de favorecerem a construção de uma identidade profissional potente em cuidado vivo em ato, tais experiências se mostraram basilares a uma atuação ética e capacitada. Tornar-se psicólogo, nesse contexto, é comprometer-se com o cuidado em saúde mental e com a constante transformação de si.

Palavras-chave: psicologia; abordagem centrada na pessoa; psicologia clínica; estágio supervisionado.

A Relação entre Estereótipos, Violência e Saúde Mental em Homens e Mulheres

Jordânia Mayra Teixeira Araújo/ Hector Botelho Carnevalli/
Danielle Aubrick Ferreira/ Rita de Cássia Balter Beck/ Luciana Xavier Senra

Os estereótipos consistem em ideias amplamente difundidas e culturalmente sustentadas sobre características atribuídas a indivíduos e grupos sociais. Essas representações reforçam expectativas sobre comportamentos e traços considerados típicos de determinadas categorias, baseando-se em crenças coletivas que incluem elementos como consenso, uniformidade, distintividade e saliência. Tais concepções, frequentemente negativas, contribuem para a reprodução de desigualdades sociais e se articulam com práticas de violência interpessoal, sobretudo em contextos marcados por discriminações de gênero. Essas construções simbólicas e de linguagem coletiva podem favorecer a desvalorização e a exposição degradante de corpos e identidades, prejudicando diretamente a saúde mental dos indivíduos. As consequências psicológicas mais frequentes associadas a essas experiências incluem transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e distúrbios alimentares. A presente pesquisa, de natureza exploratória e descritiva, trata-se de uma revisão sistemática da literatura conduzida a partir da metodologia PRISMA e do modelo PICO para formulação da pergunta de investigação. Os descritores utilizados foram “Gênero”, “Saúde mental”, “Estereótipos” e “Violência”, em português, inglês e espanhol, combinados com o operador booleano AND. A busca foi realizada nas bases PubMed, PsycINFO, PePsic, Scielo e Redalyc, resultando em 238 artigos inicialmente identificados. A pesquisa encontra-se na fase de triagem, e os dados preliminares apontam uma significativa correlação entre estereótipos de gênero e a ocorrência de diferentes formas de violência contra mulheres e pessoas LGBTQIA+, bem como sua relação com o adoecimento mental.

Palavras-chave: estereótipos; violência interpessoal; saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: CNPq.

Tecnologias Digitais na Formação em Psicologia: relatos de um estágio inovador

**Marina dos Santos Del-Secchi/ Cleber Michel Ribeiro de Macedo/
Bruno Da Silva Campos/ Gustavo Alves Eduardo**

O uso inadequado das redes sociais por psicólogos têm crescido, com o Conselho Federal de Psicologia (CFP) registrando um aumento nas denúncias por violações éticas online. Entre 2020 e 2023, houve mais de 2.000 queixas relacionadas à conduta digital, envolvendo práticas como: exposição de pacientes, marketing sensacionalista e oferta de serviços sem respaldo técnico, questões que violam o Código de Ética da profissão e comprometem a credibilidade da Psicologia e os direitos dos usuários. Nessa direção, faz-se urgente discutir essas e outras questões atreladas ao uso de tecnologias, dentro da formação acadêmica dos futuros psicólogos, e os estágios são uma boa oportunidade para isso. O Estágio II do núcleo comum do curso de Psicologia, intitulado Tecnologias da Informação (TICS'S) e aplicado na instituição Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso), tem como objetivo centralizar a temática das tecnologias digitais no exercício da psicologia, visando preparar os alunos de forma crítica e ética para a elaboração de conteúdos voltados a divulgação em redes sociais, teleatendimentos, aplicativos de saúde mental e plataformas de gestão de dados em suas futuras práticas profissionais. Para orientar e estimular a produtividade dos 160 alunos inscritos no estágio em 2025.1, 15 grupos, com 10 alunos em cada, foram divididos sob a carga horária de 80 horas ao longo do semestre (que incluem práticas como preparação de relatórios; projetos de intervenção; estudo e pesquisa dos materiais disponibilizados pelos supervisores; simulação de casos; visitas ao espaço institucional de atuação; análise de casos; entre outros). Com foco nas tecnologias, os alunos são instruídos a produzir conteúdos (textos, imagens, vídeos, gravações de podcast) a partir de temas orientados pelos docentes, utilizando o Instagram do curso como ferramenta de divulgação e fomentando debates sobre os mais diversos temas – a conscientização sobre o autismo, inclusão de PCDs, ética nas redes sociais, entre outros.

Palavras-chave: Estágio; Tecnologias; Redes Sociais; Ética; Psicologia

Produção de Subjetividade e Resistência no Parque Ermitage

Ana Caroline Lopes de Lima/ Giseli da S. de Carvalho/
Julia C. B. de Vasconcellos/ Juliana Josy de F. H. Loureiro/
Letícia Chaves Gomes

Este trabalho tem como proposta apresentar uma leitura crítica da produção de subjetividade dos moradores oriundos do Bairro Ermitage, sob a ótica da autonomia e do cuidado. O Parque Ermitage foi desenvolvido como parte do programa federal Minha Casa Minha Vida, com o objetivo de abrigar famílias afetadas pela tragédia provocada por fortes chuvas e deslizamentos. Mais do que um conjunto habitacional, o Parque se transformou em um território de produção ativa de sentido, pertencimento e reconstrução da vida. A riqueza ali gerada se manifesta nas iniciativas conduzidas pelos moradores, que não enfrentam apenas adversidades, mas também constroem alternativas coletivas e solidárias para promover bem-estar. O espaço físico abriga ações como o varal solidário, onde roupas e objetos são compartilhados, fortalecendo vínculos e a solidariedade. Além disso, aulas de reforço escolar, jiu-jitsu, balé, feirinhas comunitárias e hortas abertas ao público são todas ações organizadas por voluntários. Essas práticas não estimulam apenas o empreendedorismo, a geração de renda e a capacitação profissional, como também alimentam um modo de vida mais colaborativo e digno. Elas são expressões vivas da potência coletiva. Coletividade que também se faz presente nas reivindicações de Direitos. Destaca-se ainda o papel dos síndicos e moradores na implementação de melhorias, como a criação de pontos de ônibus, promovendo a praticidade no deslocamento diário. Nesse cenário, o presente trabalho busca refletir sobre como os moradores constroem suas identidades e subjetividades, a partir das experiências no território, tendo como foco a autonomia, o cuidado e as relações comunitárias. O objetivo central é compreender como essas famílias, mesmo diante das adversidades e da carência de políticas públicas mais efetivas, ressignificam o espaço, transformando-o em um ambiente de acolhimento, solidariedade e esperança.

Palavras-chave: tragédia, política pública, autonomia, cuidado.

Psicologia e ética: como (não) se divulgar nas redes sociais.

**Leda Marina Borgese d'Aguila/ Gabriely Rodrigues da Silveira Costa/
Thayssa Guedes de Medeiros**

Atualmente é impossível pensar em uma realidade em que a presença das redes sociais não seja uma constante, principalmente quando observamos o período da Pandemia de COVID-19, no qual a maioria das atividades e interações precisou ser feita virtualmente, devido ao isolamento social. A partir desse momento, afirmou-se uma nova forma de estar no mundo, que não se restringe à presença física. Muitos trabalhos ainda acontecem de forma remota, por exemplo: aulas são dadas para centenas de estudantes que não saem de suas casas; congressos e simpósios, em qualquer estado ou país, podem ser acompanhados por pessoas que não poderiam se deslocar até eles; pois tudo está à distância de um clique. Por mais que estudos apontem para diversos problemas advindos desse contato excessivo do homem com a tecnologia e, principalmente, com as redes sociais, não se pode negar que estas funcionam também como uma grande vitrine para profissionais que pretendem divulgar seu trabalho e alcançar um público maior e mais diverso. No que tange especificamente ao fazer do psicólogo, essa divulgação – bem como os teleatendimentos, aplicativos de saúde mental e plataformas de gestão de dados – precisa respeitar os limites da ética e as diretrizes dos Conselhos Federal e Regional de Psicologia. No entanto, com uma rápida pesquisa em redes sociais como Instagram e TikTok, é possível perceber que muitos psicólogos não conhecem ou não aplicam esses direcionamentos às suas redes e publicações ao se divulgarem. O presente trabalho, busca trazer um olhar crítico sobre essas divulgações de forma simples e direta, apontando erros e acertos fundamentados nos regulamentos do CRP e CFP, bem como em teorias sobre a ética no uso de Tecnologias da Informação (TIC's) na prática profissional do psicólogo. Para isso, metodologicamente, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com base em análise documental e de conteúdo.

Palavras-chave: psicologia; tecnologias da informação; redes sociais; ética.

Impasses da população LGBTQIAPN+: Atenção à Saúde Mental Infantojuvenil em Guapimirim

Olly de Queiroz Rocha/ Julia Souza Alves/

Isabela de Castro Vargas Goulart/ Ana Cloe Loques Marrelli

Em virtude das experiências de estágio voluntário no Centro Especializado em Atenção a Saúde Mental Infantojuvenil aguçou-se a percepção acerca da forma em que crianças e adolescentes, membros da comunidade LGBTQIAPN+, se percebem e também são percebidas pelos ambientes nos quais transitam, bem como os impasses enfrentados por esses sujeitos no dia a dia, visto que a sociedade conservadora, advinda de um passado colonial marcado por preconceitos, patriarcado, assim como a ascensão do catolicismo e cristianismo, impactam diretamente nas vivências e posicionamento deste público em questão. Ademais, a atual escalada da extrema direita no Brasil representa um papel fundamental no processo de intolerância e perseguição à tal minoria social. Portanto, o objetivo norteador deste trabalho é identificar a maneira em que essa intolerância afeta os usuários, podendo implicar em questões biopsicossociais, possibilitando assim a observação de como esses atravessamentos surgem na unidade de saúde, e os impactos na saúde mental dos usuários. Conforme a experiência realizada, utilizou-se o levantamento de dados qualitativo, através dos prontuários e relatos dos infantes, com um viés ético e a preservação do sigilo profissional, do qual notou-se uma falta de inclusão, e até aceitação, da população LGBTQIAPN+ no serviço, pois os próprios documentos não abrangiam aspectos essenciais aos sujeitos, como por exemplo o nome social e outras questões referentes à gênero e sexualidade. Sendo assim, com as devidas reflexões e discussões em equipe, foram propostas mudanças nos instrumentos e ferramentas, como as fichas de acolhimento e os prontuários da Unidade de Saúde, uma vez que tratam-se de documentos importantes que fazem parte da entrevista e primeiro contato dos indivíduos neste serviço, pois abarcam informações relevantes no que concerne às subjetividades, estimulam uma integração, respeito e sensação de pertencimento, além da identificação dos mesmos neste âmbito, possibilitando também um maior vínculo terapêutico.

Palavras-chave: saúde mental; população lgbtqiapn+; intolerância; inclusão;

Corpos marcados: análise de comportamentos autolesivos no Centro Ser Feliz

Julia Souza Alves/ Olly de Queiroz Rocha/

Isabela de Castro Vargas Goulart/ Ana Cloe Loques Marrelli

A partir das experiências de estágio obrigatório, vivenciadas na Unidade de Saúde Centro Especializado em Atenção à Saúde Mental Infantojuvenil em Guapimirim, observou-se um aumento de casos referentes à abuso sexual, muitas vezes acompanhados de comportamentos autolesivos, ideações suicidas e tentativas de suicídio em crianças e adolescentes, durante os atendimentos realizados por profissionais da unidade. O comportamento autolesivo não é uma prática recente, é válido ressaltar que a autolesão constitui-se por ações como cortes, perfurações, mordidas e beliscões, a fim de evitar o suicídio e aliviar tensões, sendo assim se caracteriza como qualquer comportamento intencional envolvendo agressão, por meio de força física ou ameaça contra si. A partir do que foi observado em campo, e por meio de muitos relatos dos usuários, é possível estabelecer que a autolesão pode surgir concomitante ao abuso sexual, muitas vezes sofrido durante a infância ou adolescência, desviando o foco da dor emocional para a física, ou também remetendo-se à uma autopunição em virtude dos sentimentos de culpa da vítima. Logo, através do levantamento quantitativo e qualitativo de dados, buscou-se compreender como os casos acompanhados pela equipe da unidade, que apresentavam histórico de abuso sexual, poderiam estar relacionados a comportamentos autolesivos, ideações suicidas e tentativas de suicídio. A partir das discussões em equipe, revisões narrativas de literatura, análise de prontuários e relatos dos usuários do serviço, foram desenvolvidas planilhas a fim de quantificar e identificar tais casos, e suas relações com os temas apontados previamente, com o vigor ético e o sigilo profissional. Desse modo, concluiu-se que o abuso sexual surge como um fator agravante e desencadeador de comportamentos suicidas, pois a sociedade patriarcal fortalece uma dinâmica de submissão e objetificação dos corpos, em especial femininos, que por ventura são submetidos a um intenso sofrimento psíquico, através da culpabilização e falta de credibilidade às vítimas.

Palavras-chave: abuso sexual; suicídio; autolesão; saúde mental.

Relevância do ObservaSUS na formação interdisciplinar nos cursos de graduação em saúde

**Marcos Paulo de Oliveira Carius/ Jéssica Custódio Gonçalves/
Andrea Morelli Mendes Gualberto/ Ana Maria Auler/
Cláudia da Costa Guimarães Gomes**

O projeto “ObservaSUS – Observatório de Políticas e Práticas do Sistema Único de Saúde” é uma iniciativa de extensão universitária da UNIFASE que se dedica à análise da execução de políticas públicas de saúde em Petrópolis. Seu objetivo é permitir que os extensionistas aprofundem e consolidem conhecimentos fundamentais à formação em saúde. O projeto teve início em 2021, com encontros remotos, quinzenais e seguem assim até hoje. Inicialmente, os debates giraram em torno da parceria ensino-serviço da instituição e dos dados da audiência pública do 2º Quadrimestre da Saúde, destacando desafios de gestão. Em 2022, o foco foi a Rede de Atenção Psicossocial do município, com diálogos junto à Secretaria Municipal de Saúde e uma atividade com estudantes do CIEP 137 – Cecília Meireles. Em 2023, o grupo abordou temas como as dimensões do SUS, a participação social e a humanização do cuidado. Novamente, foi realizada uma atividade com alunos do CIEP 137, com aplicação de questionário e roda de conversa sobre o SUS e os espaços de participação. Em 2024, no primeiro semestre, os extensionistas discutiram com as orientadoras os resultados obtidos em campo, permitindo a aproximação entre teoria e prática. No segundo semestre, o foco foi o estudo da violência, realidade complexa enfrentada por profissionais de saúde, com os debates estendendo-se ao primeiro semestre de 2025. Os extensionistas vivenciaram espaços de diálogo, escuta e troca, desenvolvendo sua percepção e empatia em relação aos usuários do SUS. O ObservaSUS tem papel formativo essencial, promovendo a aprendizagem prática, a interdisciplinaridade e a responsabilidade social. Além de identificar problemas, aponta caminhos para futuras intervenções, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais humano, justo e inclusivo, como prevê a Declaração Internacional de Direitos Humanos.

Palavra-chave: SUS, psicologia, saúde

Encontros e desencontros da formação em psicologia: possibilidades e perspectivas

Maria Laura Garcia Fiorini Cavalcanti de Oliveira/ Diogo Fagundes Pereira

Atualmente a psicologia está em plena ascensão, seja na procura pela formação; pelo serviço desses profissionais; na expansão das áreas de atuação; ou nas teorias e técnicas ligadas a esse fazer. Desta forma, compreende-se que o cuidado em relação à formação acadêmica é de grande relevância, ainda mais quando contextualizado no horizonte histórico onde a soberania da técnica se sobrepõe à possibilidade de reflexão e crítica das práticas, disposições e posturas de tais profissionais. Entendendo esse panorama, a presente pesquisa tem como objetivo apresentar a compreensão de discentes e docentes de psicologia, sobre o processo de apropriação dos modos-de-ser-psicóloga(o) durante a formação acadêmica. Para tanto, sustentou-se uma metodologia de aproximação cartográfica, onde o intuito foi construir reflexões a partir de elaborações, percepções e compreensões que já estão em curso sobre o fenômeno estudado (CAAE 70191523.6.0000.5245-UNIFASE). A partir da compreensão da formação, do ser e do mundo, trilhamos aproximações em relação a disposições básicas para ser psicóloga(o), constatando a importância do envolvimento de escuta, reflexão e leitura crítica da realidade, serenidade, apropriação teórica-técnica e de si, compreensão, comprometimento e ética na constituição da(o) profissional de psicologia. Diante dessa perspectiva, construiu-se reflexões, que indicam a urgência de (re)pensar, (re)ver e (re)avaliar a formação atual em psicologia, primordialmente no que diz respeito a promoção de uma formação que incentive um olhar crítico-reflexivo as práticas da psicologia, que envolva e sustente o comprometimento ético e que referencie a importância de posturas, disposições, olhares e atuações envolvidas e compromissadas com a realidade os desafios sociais, com o seu tempo e sua sociedade à luz de compreensões que levem em consideração as influências do horizonte atual e, primordialmente, da sociedade brasileira atual, a serem pensadas e contextualizadas em suas reais dimensões sócio-culturais.

Palavras-chave: psicologia; apropriação; reflexão crítica; formação profissional.

Freire como possibilidade reflexiva para uma formação crítica em psicologia

Maria Laura Garcia Fiorini Cavalcanti de Oliveira/ Diogo Fagundes Pereira

O ensino deve ser “muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (Freire, 2020, p. 16), ou seja, se formar não envolve somente um aprendizado de teorias e técnicas; na verdade, as transcende. A formação, portanto, estaria mais relacionada ao desenvolvimento de uma disposição, um modo de ser, ver e estar no mundo, com envolvimento, aproximação e apropriação das epistemologias, bases teóricas e prerrogativas éticas. Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma reflexão que aproxima as teorias freireana e a construção do saber-fazer e ser em psicologia, em perspectiva de uma construção profissional própria e crítica. Para tanto, nos baseamos em uma metodologia de revisão narrativa, apresentando uma leitura crítica à constituição atual na formação acadêmica, com base nos ensinamentos de Paulo Freire. Na compreensão do autor, entende-se que, se não houver relação, a atividade se torna uma simples ação reprodutiva, sem o menor envolvimento e apropriação do sujeito em relação ao conhecimento, não se tornando assim, educação como dispositivo de construção e transformação. Assim sendo, enfatiza-se a importância da aproximação da futura psicóloga com sua profissão. Compreendemos assim, que é preciso construir e sustentar uma postura crítico-reflexiva, bem como uma leitura crítica, não somente no exercício profissional, como também na práxis do aprendizado das teorias, técnicas e práticas. Na concepção freireana de educação, sustentar, acreditar, confiar e incentivar a posição ativa e responsável do sujeito na construção de seus conhecimentos e autenticidade é disposição básica para uma educação verdadeiramente transformadora. Desta forma, constatamos que o envolvimento e disposição pessoal, crítico e epistemológico, são disposições indispensáveis à formação, primordialmente a aquela que não se submete, não aplica automaticamente e nem crê que seja útil sustentar um lugar onde não comporte a crítica e assunção da responsabilidade pessoal e ética para a construção profissional.

Palavras-chave: psicologia; Paulo Freire; reflexão crítica; atuação profissional.



Ética e boas práticas nas redes sociais no exercício da Psicologia

**Fabiane Regina Quesada Hallack/ Geovanna Ribeiro de Paula/
Mauro Rehder Meira**

O uso das mídias sociais no exercício da Psicologia tem se intensificado, exigindo do profissional uma postura ética rigorosa para garantir o respeito ao Código de Ética e às demais normativas do Conselho Federal de Psicologia. A realização do Estágio Básico no Centro Universitário Serra dos Órgãos com foco neste tema vem possibilitando a análise crítica sobre a atuação profissional nesses espaços digitais, a partir de atividades realizadas. Os principais objetivos envolvem compreender as implicações éticas da publicidade e do uso das redes sociais, analisando a Nota Técnica nº 1/2022 e casos concretos relacionados ao exercício profissional. As atividades foram desenvolvidas com estudantes de graduação em Psicologia, em ambiente presencial, mediadas por supervisão docente e baseadas em leituras dirigidas, estudos de caso e discussões em grupo. A partir dessas práticas, foram identificadas questões como a distinção entre vida pessoal e profissional, os limites da autopromoção, o uso ético de imagens e informações, e o cuidado com o sigilo profissional. A análise de casos concretos permitiu refletir sobre a aplicação do Código de Ética frente a dilemas contemporâneos, como o uso indevido das redes sociais para captação de clientes ou quebra de confidencialidade. O estágio proporcionou espaço seguro para trocas e aprofundamentos, permitindo desenvolver uma postura crítica e responsável frente aos desafios éticos da prática profissional em contextos digitais.

Palavras-chave: psicologia; formação do psicólogo; ética profissional; redes sociais; estágio.

Psicologia e Inclusão de Pessoas com Deficiência no Ambiente Organizacional

Eduarda Pfister Silva/ Viviane Espírito Santo dos Santos

Área temática: Práticas na formação em Psicologia

O presente trabalho visa apresentar as reflexões resultantes do Estágio Básico IV em Psicologia Organizacional do Trabalho na Instituição UNIFESO, realizado de forma presencial e supervisionada no contexto universitário, tal trabalho proporcionou uma imersão crítica nas dinâmicas organizacionais, com enfoque na inclusão de pessoas com deficiência (PcD). Partindo de referenciais éticos e legais, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), o trabalho discute o papel do psicólogo na promoção de ambientes laborais inclusivos, destacando a necessidade de superar barreiras físicas, sociais e culturais. A metodologia adotada combinou sete encontros, sendo seis de fundamentação teórica e relatos reflexivos, e o último com uma ação prática educativa de observações e roda de conversa. A atividade externa ocorreu no Colégio Higino da Silveira na cidade de Teresópolis-RJ, onde fora realizado uma dinâmica nomeada "Psicoverso das Profissões", utilizando baralhos temáticos para discutir áreas da Psicologia com adolescentes, incluindo um aluno PcD. As vivências da supervisão permitiram reconhecer a complexidade das relações no ambiente de trabalho e os desafios para a efetiva inclusão de pessoas com deficiência. Os resultados preliminares reforçam a importância da preparação prévia das organizações para receber PcD, indo além do cumprimento de cotas. A discussão enfatiza o psicólogo como agente transformador, responsável por mediar acessibilidade, combater preconceitos e fomentar políticas de inclusão. A experiência evidenciou que a inclusão efetiva exige mudanças estruturais e culturais, alinhadas a uma prática psicológica ética e humanizada, conforme preconizado pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo.

Palavras-Chave: estágio supervisionado; psicologia organizacional; inclusão; ética; formação profissional

Brincando de cuidar: lições do estágio em psicologia infantil

Emilly Pimentel Ribeiro/ Amanda Ramos Amaral Lopes

A infância, embora seja vista socialmente enquanto uma fase do percurso do desenvolvimento humano, é construída socialmente de modo complexo e marcado pelo viés cultural, histórico e institucional. Desse modo, a forma com a qual se compreende os meandros da infância varia significativamente segundo o contexto social no qual a criança está inserida. Com isso, se reforça a ideia de que o ideal da infância não é universal nem fixo, mas moldado a partir de práticas e discursos sociais. Diante desse impasse, o estágio em Psicologia Infantil se caracteriza enquanto essencial para que seja possível a compreensão da infância através de uma lente crítica. Portanto, a psicóloga em formação necessita ir além das noções naturalizadas da infância, reconhecendo como cada infante é atravessado por experiências sociais que constituem a sua subjetividade. O estágio supervisionado se torna, assim, um espaço formativo valioso de articulação entre os conteúdos teóricos discutidos em sala de aula e os desafios que envolvem o trabalho clínico com crianças. O método consistiu na observação participante de atendimentos psicológicos realizados pela profissional de uma clínica de atendimento infantil particular em Teresópolis/RJ. As observações ocorreram em consultório ambientado para o atendimento infantil, com ênfase na observação do brincar, nas expressões espontâneas da criança e nos recursos lúdicos utilizados pela profissional. Dentre os resultados, destaca-se o reconhecimento do brincar enquanto ferramenta de expressão e linguagem do infante, além de se caracterizar como uma via de acesso à subjetividade na infância. A experiência do estágio permitiu observar como o vínculo terapêutico se constrói a partir da adaptação da postura profissional ao universo infantil. Assim, a prática clínica com crianças se mostrou profícua ao amadurecimento profissional, ao passo que se consagrou como reforçadora do compromisso da psicologia com a promoção da saúde mental e valorização da subjetividade do infante.

Palavras-chave: infância; psicologia infantil; estágio supervisionado.

Tomando café no estágio: desvios e encontros na formação em psicologia

David Macedo Rodrigues Filho/ Paloma Lima Ramos Jashar

Chegando no estágio, a primeira coisa é fazer um cafézinho. Depois do café, realizamos os atendimentos e acolhimentos. Nas supervisões do estágio, nunca pode faltar um café. Entremeadado pelo café, produzimos pensamentos e reflexões. Diante disso, o presente resumo pretende analisar práticas na formação em psicologia - como tomar um café - que nos permite refletir as nossas práticas. Uma pausa e um exercício quase impossível nos dias atuais, diante das urgências e demandas no campo da saúde mental e direitos humanos.

Nos espaços de estágio, em psicologia, a capacidade de transitar é reduzida: uma cadeira, uma sala, um computador. Nas pausas para o café, os corpos, antes enclausurados, transitam, desviando e produzindo encontros que abrem espaço para trocas. De olhares, de palavras, de experiências. Assim, estudando psicologia na Universidade Federal Fluminense e estagiando na Rede de Atenção a Pessoas Afetadas pela Violência de Estado (RAAVE), ao tomar um café, paro para refletir sobre minhas práticas e escrever.

A RAAVE é articulada pela defensoria pública e integra diferentes iniciativas de cuidado em saúde mental a pessoas afetadas pela violência de Estado. Em uma plenária, com 100 mães que perderam seus filhos pela violência policial, ouve-se as marcas dessas histórias de violências, lamentações e dores. Escuto, imóvel na cadeira, cada fala durante quase toda tarde. Após um tempo, o corpo sente cansaço pela escuta e dores pela imobilidade. Saio do auditório, indo em direção ao corredor tomar um café. Ao colocar um pouco para mim, umas das mães me pede um pouco para ela. Pausa que nos abre para troca. Me conta o seu segredo para tirar o amargor do jiló. Basta colocar na água com sal e limão e deixar 10 minutinhos. Ali, tomando um café, conversamos sobre doçura, alegrias e prazeres. Desses encontros e desvios fazemos psicologia.

Palavras-chave: práticas formativas; psicologia; café; direitos humanos



Expressa a Mente: Rodas de Conversa e Políticas Públicas para Educação Transformadora

Heitor de Souza Pereira/ Lucas Ferreira Blois/ Lilianne Marie de Jaron da Costa

O presente trabalho se refere a uma apresentação das atuações desenvolvidas pelo setor “Programa Escolar de Desenvolvimento e Apoio Psicológico” (PEDAPsi), que se trata de uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis para estabelecer um diálogo entre os saberes produzidos pela Pedagogia e pela Psicologia, que possibilitou o desenvolvimento do projeto “Expressa a Mente”. O projeto viabiliza a criação de espaços de escuta nas escolas por meio das rodas de conversa direcionadas aos alunos do Segundo Segmento do Ensino Fundamental e que se baseiam na prerrogativa da Educação Popular desenvolvida por Paulo Freire, em que tudo que é realizado no contexto das rodas de conversa, parte restritamente da fala dos sujeitos. Desse modo, com o objetivo de analisar as potencialidades do presente projeto, este trabalho se fundamenta nas observações dos facilitadores que atuam nas rodas de conversa desenvolvidas nas escolas, trazendo contornos temáticos baseados nas demandas dos próprios alunos. Os resultados obtidos através das observações, evidenciam um fomento das relações interpessoais, o desenvolvimento do pensamento crítico e de análise de pautas sociais, além de uma “válvula de escape” das dificuldades vivenciadas no ambiente escolar. Diante do que foi exposto, as rodas de conversa demonstram um potencial construtivo das relações pessoais e que necessitam de políticas públicas para a criação de mais espaços de escuta.

Palavras-chave: psicologia; pedagogia; roda de conversa; Políticas Públicas.

Fonte financiadora do trabalho: Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis.

Uso de Tecnologia e redes: uma experiência de estágio em Psicologia

Raphael Curioni Raia (CRP 05/47980)/ **Adriana de Barros Lopes/**
Dannielly Christina Pereira de Oliveira/ Dayane Martuchelli Ramos/
Edgard Jose de Castro Monteiro/ Paulo Gabriel Lourenço Takenaka

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência educacional que teve como objetivo desenvolver habilidades para o uso ético nas Redes Sociais (RS) através da formação dos alunos de Psicologia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) no Estágio Básico II. O processo do estágio é constituído a partir de pesquisas e debates sobre o uso ético das RS com o desenvolvimento de publicações para as mesmas, sendo o primeiro material elaborado para o Instagram a partir da norma técnica do CFP 01/2022. Com objetivo de observar maneiras do processo das publicações. Foi elaborada uma publicação com base na Norma Técnica do CFP nº 01/2022 onde a mesma foi postada pelo perfil oficial de Psicologia do UNIFESO, que teve seu foco em orientar a comunidade acadêmica e o público geral de como deve-se utilizar as redes sociais na atuação psicológica. A recepção foi positiva, contando com diversas curtidas e comentários elogiando a clareza e a relevância do assunto abordado. A turma de estagiários relatou que o processo de criação do post permitiu a consciência sobre os cuidados da exposição profissional, além de promover o conhecimento das ferramentas digitais como meio de divulgação de forma ética das informações em Psicologia. O desenvolvimento da postagem foi de grande aprendizado para toda equipe. A partir da reflexão e debate sobre o tema houve um aprofundamento no conhecimento do próprio uso das redes e como as ferramentas podem estar a serviço da divulgação de informações relevantes a diversos públicos, mantendo um padrão de qualidade, sem precisar se perder em meios antiéticos de manipulação. Esse é um aprendizado de grande valia para o desenvolvimento do nosso caráter profissional.

Palavras-chave: Redes sociais; Estágio em Psicologia; Ética em psicologia; TIC's.

Expressões LGBTQIAPN+ no Instagram e seus impactos na saúde mental.

Ana Lucia Alves Guedes/ Bruno da Silva Campos/
Bruno Leonardo da Cruz Freitas

A sexualidade, enquanto fenômeno sociocultural, influencia na formação de identidades e posicionamento dos indivíduos em uma estrutura social marcada por relações de poder. Nessa direção, a cisheteronormatividade, presente de maneira institucional e nas interações sociais, discrimina expressões de gênero e sexualidade divergentes do “padrão convencional”. Sabendo que o Conselho Federal de Psicologia estabelece que o psicólogo deve compreender esta produção social e as diversas expressões de gênero e sexualidade que não são escolhas, mas integram a identidade do sujeito, cabe ao profissional acolher o sofrimento psíquico desta população, combatendo expressões de violência. A discriminação contra indivíduos LGBTQIAPN+ tem ganhado destaque nas redes sociais, onde denúncias de preconceito tornam-se frequentes. No Brasil é registrado um assassinato motivado por homotransfobia a cada 30 horas, evidenciando a gravidade desse problema e seus impactos na saúde mental. Diante desse panorama, o projeto de iniciação científica intitulado “Entre likes e preconceitos: cartografando (r)esistências LGBTQIAP+ na contemporaneidade” visa investigar as relações sociais e culturais desta população na era da internet. Diante disso, esse resumo nasce, como um desdobramento dessa pesquisa, com o objetivo de analisar a representação desta comunidade e suas formas de resistência na rede social Instagram, com foco no combate aos discursos de ódio e seus efeitos sobre a saúde mental. Foi adotada a metodologia qualitativa e netnográfica, por meio de análise de postagens, vídeos e interações relacionadas ao público alvo nos últimos três meses, no intuito de mapear as redes de apoio e espaços de resistência que contribuem para a construção de identidades e enfrentamento da marginalização social. Os resultados preliminares indicam que os conteúdos mais discutidos abordam relatos de discriminação e preconceito, entretanto, observa-se a emergência de estratégias de ressignificação de discursos e fortalecimento comunitário, o que demonstra a importância da visibilidade e da criação de ambientes seguros no espaço digital.

Palavras-chave: Instagram; discriminação; saúde mental; LGBTQIAPN+; psicologia.

Fonte financiadora do trabalho: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO.

As Experiências nos Estágios Específicos em Psicologia: articulação teoria e prática

**Monick Ramos Veiga do Amaral/ Mateus de Arruda Bastos/
Nathalia Souza de Simas Tavares/ Gabriel Branco Moura/
Ana Maria Pereira Brasilio de Araujo**

Este trabalho vem refletir sobre as experiências nos cenários reais de prática, durante a formação em Psicologia, destacando a importância dos estágios específicos para a constituição do futuro profissional. As reflexões apresentadas buscam valorizar a diversidade de vivências e do percurso formativo das (os) estagiárias (os), contribuindo para uma atuação comprometida com a realidade social. A formação em Psicologia demanda uma articulação constante entre teoria e prática, no intuito de preparar profissionais para atuar de forma ética, crítica e socialmente comprometida. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a formação será generalista, pautada no rigor científico e na responsabilidade social. Os estágios supervisionados, obrigatórios, segundo as DCN, são a via para a experiência direta frente as demandas reais da profissão, estimulando o desenvolvimento da identidade profissional. Nosso estágio se vinculou à ênfase processos de saúde, em acordo com o projeto político pedagógico do curso, entre o 8º e 10º períodos. Foi desenvolvido no ambulatório de saúde mental, no centro de atenção psicossocial (CAPS), no centro médico e hospital de ensino em um município da região serrana do RJ, no sistema único de saúde (SUS). Acompanhados por preceptoria e supervisão, foram desenvolvidos: acolhimentos, grupos terapêuticos, plantão psicológico, interconsulta e psicoterapia breve com os pacientes internados no hospital e familiares, assim como sala de espera na atenção secundária, como dispositivo de educação em saúde. A partir do encontro com pacientes, experimentamos as ferramentas da escuta sensível e acolhimento frente aos quadros de luto nas doenças crônicas e agudas, que trazem sofrimentos e demonstram a importância do vínculo, pautado numa postura ética e empática comprometida com os princípios do SUS. Os estágios nos proporcionaram o enfrentamento dos estereótipos, a valorização das singularidades de pacientes, familiares e equipes de saúde, possibilitando que escuta qualificada e presença sejam um paradigma da formação em psicologia.

Palavras-chave: psicologia; estágio; saúde; cuidado.

O fazer Psi e o autismo: diálogos com perspectivas existenciais

Sylvio Pecoraro Junior/ Gleicyane Aparecida de Oliveira

O conhecimento das experiências clínicas com crianças diagnosticadas com autismo a partir das perspectivas existenciais da psicologia caracteriza-se como um desafio, uma vez que tais vertentes não costumam ser tradicionalmente indicadas e procuradas para acompanhamento desses casos. Hiato que se torna ainda mais evidente quando são realizadas buscas por publicações acerca desse tema, pois constata-se o escasso retorno de literaturas e discussões. Tendo isso em vista, a presente pesquisa objetivou compreender as possibilidades e os desafios da atuação clínica das(os) psicólogas(os) com crianças diagnosticadas com autismo a partir das perspectivas existenciais. Para tanto, utilizou-se como inspiração metodológica a pesquisa bibliográfica exploratória, somada às entrevistas individuais com psicólogas(os), visando uma maior aproximação, compreensão e construção de conhecimento crítico-reflexivo acerca do tema proposto. A partir das articulações teóricas, bem como das percepções, trocas e diálogos produzidos e possibilitados pelos encontros com as(os) profissionais, verifica-se que compete a(o) psicóloga(o) calcar a sua atuação no acompanhamento da experiência da criança, suspendendo quaisquer concepções ou determinações prévias, deixando o espaço em aberto para o desvelamento das questões e a busca pela apropriação de si. Constata-se também a possibilidade de haver uma articulação com outros saberes e práticas da psicologia, sempre que for necessário e pertinente. Por outro prisma, observa-se que a insuficiência de produções científicas, as rotulações e determinações atribuídas à criança aprioristicamente, bem como as constantes demandas por adequação e ajustamento se coadunam com a lógica patologizante e medicalizante vigente na nossa sociedade. Assim sendo, cabe enfatizar que as experiências clínicas são singulares, independente da existência de um diagnóstico. Nesse sentido, um dos diferenciais dos atendimentos embasados pelas perspectivas existenciais está na suspensão das concepções prévias que são atribuídas às crianças, de modo seja possível acompanhá-las considerando sua integralidade e suas particularidades.

Palavras-chave: autismo; perspectivas existenciais; psicologia.

O ser Psi no SUAS: das dificuldades às potencialidades

Gleicyane Aparecida de Oliveira/
Maria Laura Garcia Fiorini Cavalcanti de Oliveira

Dentro da Política de Assistência Social observamos a divisão da rede em dispositivos com diferentes estruturas de atuação, que juntas compõem o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Como parte da composição da Proteção Social Básica, encontra-se o CRAS, Centro de Referência da Assistência Social, dispositivo que se articula como porta de entrada, responsável pela prestação de serviços socioassistenciais às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade, em seu contexto comunitário, promovendo acolhimento, orientação, acompanhamento, garantia de direitos, bem como acesso à informação e aos Programas Sociais. Dentro deste contexto, a atuação técnica é gerenciada por assistentes sociais e psicólogas, que unem suas ações e conhecimentos de forma multidisciplinar, buscando construir compreensões integradas, a fim de atuar em prol, por e com os usuários que buscam pelo suporte do dispositivo. Nesse sentido, a presente pesquisa dispõe-se, sustentada na metodologia de revisão narrativa da literatura, a refletir e discutir de forma ética, crítica e contextualizada as potencialidades e desafios da atuação das psicólogas no CRAS. Compete a estas profissionais, colaborar pela construção de ações em conjunto a comunidade, buscando disposições, possibilidades e instrumentos relacionados às concretas condições de existência de cada usuário. A partir disso, acolher e estabelecer os objetivos prioritários, bem como criar condições para o desenvolvimento e a conquista dos mesmos, carregando consigo a potencialidade de atuar acreditando na possibilidade de transformação e construção autônoma de cada sujeito. Contudo, observa-se que apesar de muitos avanços epistemológicos, ainda se apresenta de forma bastante enfática a defasagem humano-profissional, em geral, devido à inexistência de qualificação e atualização das profissionais. Deste modo, a atuação ainda carece de aproximação e apropriação sobre a psicologia social e comunitária comprometida e contextualizada, além de uma maior construção crítico-reflexiva calcada na exploração das discussões das políticas públicas e abordagem de textos críticos e contextualizados à realidade.

Palavras-chave: psicologia social; assistência social; CRAS.

Riscos do uso indevido de Inteligência Artificial (IA) em serviços de psicoterapia online

Leonardo Victor A F de Andrade/ Diogo Fagundes Pereira

O uso de Inteligência Artificial (IA) em plataformas de apoio emocional tem crescido rapidamente, trazendo questionamentos sobre sua segurança e legitimidade na oferta de psicoterapia. Muitas dessas ferramentas são promovidas como alternativas acessíveis ao atendimento psicológico, mas não são conduzidas por profissionais habilitados. Essa situação pode gerar riscos à saúde mental dos usuários, especialmente pela ausência de responsabilidade ética e regulamentação adequada. Levando em consideração o problema de pesquisa que se estabeleceu foi de conhecer quais são os impactos do uso da inteligência artificial como ferramenta complementar na psicoterapia sobre a saúde mental. Para isso, utilizou-se de uma revisão de literatura, onde o principal desafio encontrado foi identificar os limites éticos, técnicos e clínicos dessa integração. Dentre os principais problemas, destacam-se a falta de empatia, a limitação na interpretação subjetiva, os riscos à privacidade dos dados e a despersonalização do atendimento. Além disso, a IA pode gerar uma falsa sensação de suporte e não assume responsabilidade clínica, o que compromete sua aplicação segura em contextos terapêuticos. Diante do avanço das tecnologias baseadas em Inteligência Artificial, é fundamental refletir sobre seus limites e implicações quando aplicadas à saúde mental. A oferta de psicoterapia por meio de sistemas automatizados, sem respaldo profissional ou ético, levanta preocupações importantes sobre a segurança dos usuários. Este estudo busca fomentar o debate e promover maior conscientização pública, contribuindo para que decisões mais informadas sejam tomadas ao escolher entre atendimentos profissionais e ferramentas tecnológicas que simulam apoio psicológico, mas carecem de regulamentação adequada.

Palavras-chave: inteligência artificial; psicoterapia; saúde mental; conscientização; ética profissional.

“Se não estudar, terminará como ele”: o desprestígio social do gari

Cláudia Freire Vaz

Partindo do pressuposto que o trabalho realizado hoje, no Brasil, está ancorado na lógica do trabalho escravo, este resumo tem como objetivo trazer reflexões sobre o porquê o trabalho dos garis é tão desvalorizados. Para investigar esse fato iremos explorar o que os 198 participantes da pesquisa “A memória social da escravidão urbana no Rio de Janeiro” responderam sobre o tipo de atividades que os escravizados urbanos realizavam no Rio de Janeiro, no século XIX. Essa pesquisa foi realizada em 2016 com estudantes de escolas municipais do Rio de Janeiro, em seu local de estudo, de maneira presencial. A partir das respostas dadas pelos respondentes, que foram analisadas a partir de uma metodologia quanti-qualitativa, partimos para um segundo momento que se refere à maneira como os profissionais da limpeza urbanos são entendidos em nossa sociedade atualmente. Através de paralelos traçados entre os escravizados urbanos e os trabalhadores da limpeza, percebemos que o perfil do trabalhador e do valor social estabelecido a essa função se mantém muito semelhante. O principal referencial teórico utilizado para acessar os dados históricos sobre escravidão urbana será a autora Mary Karasch (2000) enquanto que os autores Halbwachs (1990) e Sá (2007) nos orientam com relação ao diálogo entre a teoria da memória social e a atividade de gari. O resultado que observamos é que a fim de mantermos presente o mito da democracia racial, o que observamos é um esquecimento social sobre a escravidão urbana do Rio de Janeiro e isso faz com que seja impossível observar que o desprestígio da profissão de gari possui traços no período escravocrata.

Palavras-chave: escravidão urbana; gari; memória social; psicologia social.

Saúde do sono em universitários: campo de atenção da psicologia

**Renata Duarte Bragança/ Ana Carla de Azevedo Sant'Anna/
Hector Botelho Carnevali/ Jennifer Luis Fernandes/
Luana Cristiane Becker Lopes Ferreira/ Prof. Supervisora Luciana Xavier Senra**

O sono desempenha um papel crucial na consolidação da memória, regulação emocional e manutenção das funções executivas. Todavia, a privação de sono entre universitários tornou-se uma preocupação crescente, afetando o desempenho acadêmico e bem-estar psicológico. Este estudo visa analisar, à luz da neurociência cognitiva e comportamental, os impactos da má qualidade do sono na saúde mental dos universitários e discutir o papel do psicólogo em formação nesse cenário. Trata-se de uma revisão de escopo da literatura científica nacional e internacional, analisadas ao todo 24 referências, entre artigos científicos, dissertações e teses, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos dez anos, que abordassem a relação entre sono, cognição e sofrimento psíquico em universitários, com ênfase nos efeitos da restrição crônica de sono sobre funções como memória operacional, atenção sustentada, tomada de decisão e flexibilidade cognitiva. Foram excluídos estudos anteriores ao recorte temporal, centrados em outras populações, que tratassem do sono sem articulação com cognição e saúde mental, ou sem rigor metodológico. Os achados revelam que a má qualidade do sono compromete a adaptação acadêmica, intensificando sintomas ansiosos, prejuízos atencionais e dificuldades no processamento emocional. Consequentemente, estudantes podem apresentar desorganização de rotinas, baixo rendimento, sensação de desconexão com o curso e queda na motivação. Ainda assim, o sono é pouco reconhecido pelas instituições de ensino superior como marcador de saúde mental ou como campo legítimo de intervenção psicológica. Considera-se urgente que o psicólogo em formação incorpore essa pauta à sua escuta clínica e institucional, reconhecendo o sono como fator de proteção à saúde mental. Propõem-se práticas psicoeducativas voltadas à promoção da higiene do sono, sensibilização sobre os impactos da privação crônica e fortalecimento da autorregulação. Ademais, recomenda-se a adaptação de rotinas acadêmicas aos ritmos biológicos dos estudantes e a formulação de políticas institucionais que reconheçam o descanso como um direito fundamental.

Palavras-chave: Sono; neurociência; saúde mental; psicologia universitária; psicoeducação.

Do útero ao mundo

**Luise Borralho Gonçalves/ Bárbara Antunes Ribeiro/
Júlia Sabadim Ribeiro/ Maria Eduarda Martins Kaezer**

O trabalho teve como objetivo a elaboração de um site voltado para novos pais e familiares que estão recebendo um bebê, dentro do contexto da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento. A proposta foi abordar os primeiros mil dias de vida da criança, período considerado crucial para o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo, de forma acessível, acolhedora e informativa. Intitulado “Do útero ao mundo”, o site foi criado por estudantes do terceiro período de Psicologia e apresentado em sala de aula. A estrutura do site foi dividida em seções temáticas que abrangeram tópicos como Gestação, Parto, Recém-nascido, Paternidade e Maternidade, Saúde e Alimentação Infantil, além dos aspectos do Desenvolvimento Físico, Cognitivo e Emocional. Para complementar a apresentação, o grupo utilizou flash cards como recurso didático, incentivando a interação do público e estimulando o acesso ao conteúdo online. O projeto resultou em uma compreensão mais aprofundada sobre os fundamentos teóricos do desenvolvimento infantil precoce, ao mesmo tempo em que promoveu habilidades de comunicação, criatividade e empatia na elaboração de conteúdos informativos. A interação com os colegas durante a apresentação evidenciou o potencial da proposta em alcançar e sensibilizar o público-alvo. Por fim, a atividade proporcionou uma reflexão sobre o papel do psicólogo como disseminador de informações seguras e acolhedoras. Reforçou-se a importância de orientar os cuidadores desde o início da vida da criança, visando ao fortalecimento dos vínculos afetivos e   promoção do desenvolvimento integral do beb .

Palavras-chave: psicologia; desenvolvimento infantil; primeiros mil dias; orientação a cuidadores; direitos humanos.

Fonte financiadora do trabalho: Trabalho acadêmico realizado no curso de Psicologia da Faculdade Arthur Sá Earp Neto – UniFase. Não contou com financiamento externo.

Entre o Direito e o Cuidado: A prática profissional no projeto Entrega em Adoção

**Mariana Silva Maia dos Santos/ Laila Pereira do Amaral/
Daniel Soares Saraiva de Castro Mattos**

A disciplina de Psicologia Jurídica, componente obrigatório do curso de Psicologia da UNIFESO, constitui um eixo essencial na formação crítica, ética e socialmente comprometida do futuro psicólogo. Ao explorar as interfaces entre Psicologia e Direito, promove reflexões fundamentais sobre o papel do psicólogo na promoção e defesa dos direitos humanos. A disciplina proporciona uma compreensão ampliada dos sistemas de garantias de direitos e das práticas profissionais em contextos institucionais, com destaque para o estudo do Direito da Criança e do Adolescente. Neste contexto, foi investigado o “Projeto Entrega em Adoção”, iniciado em 2022 pela equipe técnica da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso (VIJI) de Teresópolis. A iniciativa visa informar a população e orientar profissionais de saúde sobre a possibilidade legal da entrega voluntária de bebês para adoção, conforme a Lei Estadual Nº 8.594/2019. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e articulação entre teoria, ética e prática. Destaca-se a importância de uma formação crítica para que o psicólogo desenvolva um olhar sensível, livre de estigmas e preconceitos, premissas essenciais na escuta e acolhimento de mulheres em situação de vulnerabilidade. As ações desenvolvidas pela equipe técnica da VIJI, como a escuta qualificada, o suporte emocional, a mediação de decisões conscientes e a articulação com a rede de proteção, evidenciam o compromisso com uma prática humanizada, que respeita a singularidade das experiências e assegura os direitos de todos os envolvidos. Essas ações visam assegurar o direito à informação, o suporte emocional, a tomada de decisão consciente e uma prática legalmente respaldada. Assim, reforça-se a necessidade de formar profissionais capacitados a intervir de forma ética, reflexiva e sem julgamentos, contribuindo para políticas públicas mais inclusivas e justas.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica; Entrega Legal; Direitos da Criança; Prática Profissional; Psicoeducação.

Do sofrimento à Expressão: A revolução do Museu de Nise

Giovanna Charles Ribeiro Lage/ Lara Dantas Zimbrão

A história do Museu de Imagens do Inconsciente se insere na trajetória da psiquiatria no Brasil, marcada por exclusão e repressão aos considerados desviantes, promovendo uma limpeza social. Desde o período colonial, a loucura era vista como perigosa e tratada com isolamento, sendo inicialmente atendida pela Santa Casa da Misericórdia. A criação do Hospício Nacional Pedro II, em 1852, adotou o modelo francês do alienismo, fortalecendo o controle médico sobre os pacientes. Essa lógica excludente se manteve por décadas, como evidenciado pelo Hospital Colônia de Barbacena. A partir da década de 1940, a psiquiatra Nise da Silveira propôs uma abordagem humanizada baseada na terapia ocupacional e na expressão artística dos internos. Desse trabalho emergiu o Museu de Imagens do Inconsciente, fundado em 20 de maio de 1952 no Rio de Janeiro, é um espaço singular de pesquisa e cuidado em saúde mental, que integra arte, psicologia, psiquiatria, educação e cultura. Surgiu da Seção de Terapêutica Ocupacional e Reabilitação, idealizada por Nise como alternativa às práticas psiquiátricas violentas, como eletrochoques e lobotomias. O Museu de Imagens do Inconsciente (MII), com um acervo de mais de 400 mil obras produzidas por pessoas em sofrimento psíquico, representa uma ruptura com o modelo manicomial, utilizando a arte como instrumento terapêutico e de expressão da subjetividade. Tombado pelo IPHAN, o museu é referência na saúde mental. Para a Psicologia, o MII é um marco essencial, nos convida a repensar o papel do psicólogo como agente de escuta, acolhimento e transformação social. A proposta de Nise reforça que cuidar da saúde mental não é apenas tratar sintomas, mas promover liberdade, autonomia e dignidade. Seu legado nos inspira a construir uma prática ética, sensível e comprometida com os direitos humanos, lembrando que cada sujeito é mais que um diagnóstico — é uma história que merece ser ouvida.

Palavras-chave: museu de imagens do inconsciente; psicologia; psiquiatria; mostra CRP-RJ.

Elaboração de proposta de intervenção psicológica em uma organização: relatos de atividade de campo

Angelica de Melo

O presente trabalho desenvolvido na disciplina extensionista de Psicologia Experimental, da Universidade Estácio de Sá, unidade de Teresópolis, visa mapear situações de riscos psicossociais em uma organização empresarial do próprio município. Através do estabelecimento de um fluxograma com embasamento técnico e ético, com o objetivo de auxiliar os profissionais em dilemas cotidianos e capacitar seus gestores em questões de risco psicossociais presentes nessa organização. Para tanto, adotamos uma metodologia que combina grupos focais organizados por departamento e rodas de conversa mensais que permitiram um acompanhamento contínuo das questões emergentes. O cronograma foi cuidadosamente estruturado em três fases distintas: inicialmente a fase de diagnóstico realizada em março de 2025, seguida pela fase de intervenções desenvolvida entre abril e maio do mesmo ano, e finalmente a fase de avaliação conduzida ainda em maio de 2025, sob supervisão de um professor psicólogo. Preliminarmente, os resultados obtidos evidenciam a necessidade premente de ações estratégicas, como, por exemplo, a ampliação substancial da discussão sobre ética aplicada à psicologia organizacional, bem como o desenvolvimento de protocolos específicos e detalhados para orientar psicólogos que atuam no ambiente da respectiva organização. Como produtos concretos deste trabalho, pretendemos desenvolver materiais de apoio especialmente elaborados sobre a importância das questões psicossociais em ambiente de trabalho, assim como uma proposta de plantão psicossocial mensal para orientação profissional contínua.

Palavras-chave: psicologia; ética; atenção psicossocial; estágio acadêmico; psicologia organizacional.

Oficinas de estágio organizacional “Gentileza Gera Gentileza”

Maria de Lurdes Costa Domingos (supervisora) / **Lucas Cariboni Fontaine** (estudante) /

Dilcineia Magiole Marques (estudante) /

Ingrid Evaristo dos Santos Andrade Maia (estudante) /

Milana Mathias do Nascimento (estudante) / **Natacha Jardim Carius** (estudante)

O Trabalho envolve o engajamento humano de forma integral, incluindo gestos, habilidades, o uso do corpo, da inteligência e a capacidade de refletir, interpretar e reagir às circunstâncias, sendo, um ato que mobiliza não apenas o conhecimento técnico, mas também a criatividade e a subjetividade de quem o realiza. A Psicologia vem sendo cada vez mais convocada a atuar nos contextos laborais, promovendo saúde, fortalecendo vínculos e compreendendo os impactos das relações de trabalho diante das complexidades contemporâneas. As atividades aqui descritas integram o Estágio em Psicologia e Processos de Gestão do 8º período do curso de Psicologia do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE), em Petrópolis – RJ. Realizadas em parceria com o setor de Recursos Humanos da instituição, as oficinas foram voltadas para a equipe de conservação, limpeza e serviços gerais. A metodologia adotada foi a psicodinâmica do trabalho, de Christophe Dejours, que valoriza a escuta e a fala dos trabalhadores, buscando compreender as dinâmicas de prazer e sofrimento no trabalho, a partir da subjetividade de cada um. Três encontros presenciais ofereceram espaços de discussões e interações através de dinâmicas de grupos, como “nó humano”, “dinâmica da caneta” e “telefone sem fio gestual”, para discutir sobre as vivências do contexto do trabalhador e as dificuldades relacionadas a saúde mental. A oficina abordou temas como agressividade, violência, cuidado e reconhecimento. Dinâmicas como o “nó humano” e atividades com figuras da gestalt incentivaram trabalho em equipe, empatia e comunicação. Participantes relataram sentimentos de invisibilidade, sobrecarga e falta de reconhecimento. Durante os encontros, destacaram a importância da escuta, do acolhimento e da cooperação. Os encontros resultaram na valorização da criatividade e da convivência como estratégias para lidar com dificuldades. A oficina foi bem avaliada, com destaque para o desejo de maior tempo e continuidade das ações.

Palavras-chave: Trabalho; organizacional; oficina; psicodinâmica; saúde mental.

Nise da silveira: a resistência e o inconsciente atravessados pela arte

Patricia da Conceição Abreu/ Tatiana Moulin Costa Rodrigues

O presente trabalho, desenvolvido no contexto da disciplina de Psicopatologia, relata e reflete a experiência acadêmica proporcionada pela visita ao Museu do Inconsciente, localizado no Instituto Municipal Nise da Silveira. A atividade teve como principal objetivo promover uma imersão no universo da saúde mental a partir da perspectiva humanista proposta pela psiquiatra Nise da Silveira, cuja atuação revolucionou os modos de compreender e cuidar da loucura no Brasil. Durante a visita, foi possível observar produções artísticas de pacientes que participaram do ateliê de pintura do hospital psiquiátrico, compreendendo a arte como uma potente forma de expressão psíquica e de escuta simbólica.

Como acadêmicas de Psicologia, refletimos sobre a importância de práticas clínicas que considerem a singularidade do sujeito, respeitando seus modos próprios de existir e de se comunicar. A experiência no museu ampliou nossa percepção sobre os limites e os danos de intervenções exclusivamente medicalizantes, reafirmando o valor de abordagens que favoreçam vínculos afetivos, liberdade criativa e escuta sensível. Nise da Silveira nos inspira a repensar a lógica manicomial e a desenvolver práticas mais humanas, onde o afeto e a arte ocupem lugar central no cuidado com a saúde mental.

Concluimos que sua contribuição é fundamental para a construção de uma psicologia ética, comprometida com a valorização da subjetividade e com a promoção da dignidade das pessoas em sofrimento psíquico.

Palavras-Chave: Inconsciente; Psicopatologia; Arte; Saúde mental; Humanização; Subjetividade.

REGIÃO LESTE FLUMINENSE

“Mas, cadê o pai?!” Um estudo acerca das jovens mães solo.

Remy Damasceno Lopes (professor da disciplina)/ **Juliana Queires Hollweg Silveira Rodrigues/ Poliana D’élia Raeder Tavares/ Giovanna Carvalho Valente**

Como podemos pensar a vida de uma jovem mãe solo? A psicologia social nos convida a compreender, através de suas lentes, contextos sociais que estão para além de compreensões já pré-estabelecidas do senso comum. Ao pensar na experiência de ser uma jovem mãe solo no Brasil, é de se notar atravessamentos complexos, marcados por questões sociais, de gênero, de classe e de ordem subjetiva. Embora uma parcela dessas mães possa contar com algum apoio familiar, é comum enfrentarem o abandono afetivo e material por parte dos parceiros, por vezes durante a gestação. Esse abandono evidencia uma responsabilização quase exclusiva da mulher perante a maternidade, o que intensifica sentimentos de solidão, angústia e insuficiência. Mesmo cercadas por familiares, essas mães enfrentam a responsabilidade do cuidado, em conjunto com o desafio de transitar de forma abrupta da juventude para a maternidade, sem tempo ou suporte para elaborar essas mudanças, o que impacta diretamente a saúde mental dessas mães. Para melhor entender esse fenômeno, foram realizadas entrevistas de caráter metodológico semiestruturado com três mães solas, entre 20-30 anos, bem como uma revisão bibliográfica da temática para a elaboração do presente trabalho. É fulcral acentuar que no contexto brasileiro, onde discursos morais predominam a temática da sexualidade e da maternidade feminina, a jovem mãe solo é frequentemente estigmatizada, rotulada como “irresponsável” ou “imatura”, o que acentua a marginalização social. Dessa forma, o objetivo central é compreender as vivências dessas mães, considerando suas necessidades emocionais, sociais e de desenvolvimento, rompendo com a lógica do abandono institucional e afetivo predominante. É de se compreender a complexidade do fenômeno proposto, vide todo o entendimento e perspectivas que circundam essas mães, considerando a própria representação social que a sociedade e seus segmentos – família, mercado de trabalho, etc. – têm a respeito de suas vidas.

Palavras-chave: Mostra do CRP-RJ; Mãe solo; Estigma; psicologia social.

A crítica espinosana aos universais como ferramenta clínica transdisciplinar

**Fernando da Silva Mancebo/ Beatriz Araujo de Souza e Silva/
Isabela Schneider/ Raissa Ramos de Oliveira Theodoro/
Enzo Teixeira Soares Marinho/ Waldenilson Teixeira Ramos**

Vivemos e agimos segundo as ideias que formamos ao longo de nossa história. Nosso horizonte de possibilidades está determinado pelas maneiras como nos relacionamos com o mundo e estas, por sua vez, estão condicionadas pelas concepções que nos foram apresentadas ou que produzimos. Nesse sentido, este trabalho objetiva refletir sobre a possibilidade de fazer fruir a vida por meio de intervenções no campo do pensamento a partir de uma perspectiva fundamentalmente espinosana em uma clínica que se faça transdisciplinar. A presente pesquisa emerge no Coletivo Autônomo de Produção Acadêmica, um grupo de estudos e pesquisa da Universidade Federal Fluminense o qual busca ultrapassar as fronteiras ilusórias que delimitam os saberes em áreas distintas. Utilizou-se a metodologia da revisão de literatura, com base na Ética de Espinosa, em Espinosa: Filosofia Prática de Deleuze e no artigo Clínica Transdisciplinar: Afirmção da multiplicidade em Deleuze/Spinoza da professora Rauter – este trabalho configura-se, portanto, enquanto um relato dessas pesquisas. A análise interpretativa dos textos permitiu conceber como, ao sustentar a imanência da existência por meio de seu método geométrico, em contraposição a uma perspectiva transcendente, Espinosa abre espaço para que reflitamos acerca da adequação das ideias não mais em referência a parâmetros objetivos externos, como juízos divinos ou essências fixas, mas sim segundo as composições que se estabelecem entre os corpos. Tal deslocamento crítico permite que repensemos os pressupostos marcados por interpretações morais da realidade que nos guiam e que passemos a produzir um entendimento das relações causais, atentando-nos àquilo que aumenta nossa potência. Essa crítica, dessa forma, pode ser apropriada como ferramenta clínica, construindo um diálogo entre a psicologia e a filosofia de caráter prático que faça fruir a vida.

Palavras-chave: clínica transdisciplinar; imanência; ética.

Fonte financiadora do trabalho: Nenhuma.

A importância da Avaliação Psicológica na decisão penitenciária

Adriana Pires Batista (CRP 05/33947) / **Glícia Figueiredo Martins/**
Bruna Reis Bluhm/ Letícia Fernandes da Silva/
Raiane da Silva Custódio/ Ronaldo Torres Mancebo Filho

A avaliação psicológica no sistema penitenciário brasileiro configura-se como uma ferramenta essencial para decisões judiciais mais justas e humanizadas. Este estudo teve como objetivo evidenciar a relevância da atuação do psicólogo jurídico nas decisões penitenciárias, tais como: progressão de regime, concessão de benefícios e reabilitação de pessoas privadas de liberdade, contribuindo para decisões mais informadas e humanizadas no contexto prisional. A partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas com psicólogos atuantes no sistema prisional e judiciário, revelando a escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho. Com isso, apesar das limitações estruturais, os profissionais destacam a importância da avaliação para compreender o sujeito em sua complexidade, considerando aspectos cognitivos, emocionais, sociais e legais. Assim, as avaliações contribuem significativamente para a individualização das penas e adequação dos programas de reabilitação, permitindo intervenções mais eficazes. Desse modo, observa-se, contudo, que a escassez de profissionais especializados, ausência de testes psicológicos fornecidos pelo Estado e prazos curtos comprometem a profundidade das análises. O estudo também identificou que a atuação da Psicologia Jurídica no sistema prisional enfrenta desafios como a ausência de formação específica, desvalorização profissional e a necessidade de práticas interdisciplinares mais efetivas. Conclui-se que a avaliação psicológica, quando bem conduzida, é um instrumento potente para decisões mais justas, capazes de aliar proteção social e responsabilização penal, promovendo uma reintegração mais eficiente e respeitosa à dignidade humana, além de identificar riscos de reincidência e necessidades de tratamento. Portanto, é imprescindível fortalecer a atuação dos psicólogos nas instituições judiciais, investir em formação continuada, estruturar melhor os serviços e adotar práticas interdisciplinares.

Palavras-chave: psicologia jurídica; sistema penitenciário; avaliação psicológica.

A importância do teste projetivo HTP na avaliação neuropsicológica da esquizofrenia

Vitória Satheler

Andrea Goldani Pinheiro

A Neuropsicologia é uma área das Neurociências. A avaliação neuropsicológica verifica quais as áreas cerebrais que estão em defasagem e as que estão preservadas, é uma avaliação psicológica mais complexa porque exige do profissional fundamentação em Psicologia, Psicometria e Neuroanatomia. Para além das funções cognitivas pretende avaliar aspectos do humor e da emoção para o entendimento global do indivíduo. A avaliação é composta por entrevistas, anamnese, inventários e testes. Os testes são ferramentas importantes nesse processo, podem ser psicométricos e projetivos. O HTP, teste da casa, árvore e pessoa, criado por John Buck e revalidado recentemente pelo Conselho Federal de Psicologia, é um teste projetivo. O objetivo desse teste é projetar elementos da personalidade e de áreas de conflito. Adicionar o HTP no protocolo de avaliação neuropsicológica de transtornos mentais, como a esquizofrenia, poderia ser útil? Auxiliaria na identificação dos principais sintomas tais como alucinações e delírios, transtornos de pensamento e fala, perturbação das emoções e do afeto? A partir de um estudo de caso clínico decorrente de avaliação neuropsicológica desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Neurociências no Serviço de Psicologia Aplicada do Unilasalle RJ, sob supervisão, objetivou-se identificar a eficácia do uso do HTP como instrumento complementar no processo de avaliação de um jovem adulto com sintomas de esquizofrenia. Foi assinado um termo de consentimento livre e esclarecido pelo avaliado tomando ciência da divulgação dos resultados que confirmam a ideia de que avaliar a personalidade auxilia no entendimento do funcionamento global do indivíduo.

Palavras chaves: Avaliação neuropsicológica - esquizofrenia - HTP

A Influência Da Prática Sexual Na Regulação Da Ansiedade

**Darlan da Cruz Souza/ Tatiane Cristina Câmara Inácio/
Aline Ventura da Silveira/ Daylla Matos de Oliveira Cruz/
Jane dos Santos Cordeiro/ Lucas Pereira da Costa**

O estudo examina a complexa relação entre sexualidade e ansiedade, destacando a forma com a qual a ansiedade pode tanto potencializar a excitação sexual quanto inibi-la. Como exemplo, temos a ansiedade de desempenho, que pode levar a sérias distorções cognitivas que interferem na resposta sexual, contribuindo assim para disfunções, como a ejaculação precoce e a disfunção erétil em homens. Por outro lado, temos a vida sexual satisfatória, que pode reduzir os níveis de ansiedade, criando um ciclo virtuoso. Também se propõe a investigar como a ansiedade pode ser influenciada pela atividade sexual, levando em consideração fatores psicológicos e sociais, como autoestima e regulação emocional. Para tanto, foi realizado um experimento em duas etapas com sujeito único considerando-se variável independente ansiedade mensuradas com aplicação diária do Inventário Beck de Ansiedade e variável dependente sexo no total de 20 dias. Os dados foram analisados por um teste t pareado no software Excel com um P de 0,022446 que confirma a hipótese deste estudo e vale ainda destacar a importância de se falar sobre sexualidade, pois nos direciona a mecanismos mais eficazes de tratamento em casos de disfunções desmistificando certos medos e ansiedades; ajuda a promover relações mais saudáveis e, conseqüentemente, melhorias na saúde sexual da população.

Palavras-chave: prática sexual; regulação; ansiedade; sexualidade; sistema límbico

Fonte Financiadora do Trabalho: Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ

A Patologização do Autismo: Um Conflito de Versões

Jennifer Boquimpani Caetano

O presente trabalho discute a patologização do autismo a partir de uma análise crítica das diferentes versões que disputam sua definição, destacando a forma como o conceito é construído e operado na contemporaneidade. Com base em uma revisão narrativa de caráter teórico, a pesquisa articula contribuições da psicanálise, da filosofia da ciência e do movimento da neurodiversidade para refletir sobre os efeitos sociais, clínicos e subjetivos do diagnóstico. A partir de autores como Canguilhem, Foucault, Sinclair, Lefort, Lefort e Maleval, o texto evidencia que o autismo não é uma entidade fixa e objetiva, mas um fenômeno atravessado por discursos médicos, educacionais e culturais, que moldam sua compreensão e tratamento. Ao longo da análise, torna-se visível que a perspectiva dominante tende a definir a diferença como patologia, promovendo a exclusão de formas singulares de subjetivação. Em contraste, são apresentadas concepções que reconhecem o autismo como uma estrutura legítima, marcada por uma lógica própria de funcionamento, e não como um déficit a ser corrigido. O trabalho destaca o impacto dessas diferentes leituras na experiência dos sujeitos autistas, especialmente em contextos escolares e clínicos, e propõe o deslocamento do olhar normativo para práticas de escuta e acolhimento. Conclui-se que pensar o autismo fora da lógica da correção e da normatização significa reconhecer a diversidade como um valor e como uma forma ética de convivência, convidando profissionais e instituições a repensarem seus modos de intervir.

Palavras-chave: autismo; patologização; psicanálise.

A relação mãe e filho usuário e as funções do masculino e feminino

Victoria Antonieta Tapia Gutiérrez

O presente trabalho tem como tema a relação mãe e filho - homem, usuário de drogas e objetiva descrever e observar como se constituiu essa relação e quais as possíveis influências para ambos. Relação que em alguns momentos parece ser infantilizada e marcada por proteção e dependência. Considerando o papel social imposto às mulheres, e aos homens, que atravessam com potência a relação e de que modo as cobranças socioculturais exigem que a mãe permaneça oferecendo a maternagem, reforçando as relações de dependência emocional e financeira. Considerando também as construções culturais sobre o masculino e o feminino, sobre os papéis do que é ser mulher e ser homem, da obrigatoriedade da vivência da maternidade supostamente natural e da masculinidades supostamente resistente, naturalizada através das décadas.

A sociedade patriarcal incentiva e enfatiza a diferença de papéis. O homem tem que ser forte, a mulher deve ser suave e, ironicamente, mais forte ainda, pois sua função abrange o cuidado de si com o objetivo de estar bem para cuidar do outro.

A metodologia se deu a partir de levantamento bibliográfico, com temas relacionados ao gênero, à maternidade e ao processo sócio cultural do que é ser mãe, homem usuário e parentalidade, seguido de entrevistas semiestruturadas, pautadas na abordagem qualitativa, com mães de homens usuários, e com homens usuários, que vivem ou retornaram a casa de suas mães. Entrevistas que possibilitaram a escuta das crenças, hábitos, atitudes e opiniões das mães e filhos ouvidos.

Por fim, o presente trabalho apontou para a importância de um olhar e de ações com foco nas questões do feminino, da maternidade e dos filhos homens, construídas socialmente, para que possamos construir intervenções mais efetivas no contexto dos tratamentos oferecidos.

Palavras-chave: mulher, maternidade, relação mãe e filho homem usuário

Fonte financiadora do trabalho: Monografia apresentada no Instituto de Psiquiatria IPUB-UFRJ como requisito final no curso de especialização em Assistência a Usuários de Álcool e Drogas.

Adolescentes em uso de Drogas: cuidado, desigualdades e Rede de Atenção Psicossocial

Denise Duarte Lopes

Este trabalho apresenta um fragmento da pesquisa do Mestrado Acadêmico em Saúde Pública realizada na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz), que analisou o atendimento a adolescentes com diagnóstico de Transtorno Mental e Comportamental devido ao uso de substâncias psicoativas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do estado do Rio de Janeiro, no período de 2013 a 2023. A pesquisa utilizou abordagem quantitativa, de caráter descritivo e retrospectivo, com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (RAAS/SIA), por meio do TabNet/DATASUS. Por se tratar de dados anônimos de acesso público, não foi necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme previsto na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão colegiado deliberativo do SUS responsável pela formulação e fiscalização das políticas públicas de saúde. Os dados analisados revelaram que a maioria dos atendimentos ocorreu por demanda espontânea (74,3%), com baixa continuidade do cuidado, uma vez que 27,7% dos adolescentes receberam apenas um atendimento. O primeiro acolhimento foi realizado principalmente pelos CAPSad (55,4%), seguido pelos CAPSi (35,7%), indicando desafios na adequação dos serviços para o cuidado integral a essa população. A análise evidenciou fragilidades na articulação entre os pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), bem como a influência de determinantes sociais no acesso ao cuidado, marcadamente atravessada por desigualdades raciais e de gênero. Verificou-se ainda a ausência de registros fundamentais nos sistemas de informação, como o campo raça/cor, o que compromete a visibilidade de populações historicamente vulnerabilizadas e dificulta a formulação de respostas públicas baseadas na equidade. Diante desses achados, ressalta-se a urgência de fortalecer a gestão do cuidado na Atenção Psicossocial, qualificar os registros das equipes e ampliar estratégias intersetoriais, garantindo cuidado integral, contínuo e comprometido com os direitos dos adolescentes em uso prejudicial de álcool e outras drogas.

Palavras-chave: Adolescências; Saúde Mental Infantojuvenil; Redução de Danos; Políticas Públicas; Rede de Atenção Psicossocial.

Ambulatório Ampliado e gestão do cuidado: infâncias e adolescências que não chegam

Denise Duarte Lopes

Este trabalho, construído a partir da gestão de um Ambulatório Ampliado de Saúde Mental vinculado à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, propõe refletir sobre os atravessamentos ético-políticos que incidem sobre o cuidado em saúde mental voltado a crianças e adolescentes. Questiona-se aqui a invisibilidade de determinadas presenças: infâncias e adolescências marcadas por experiências de racismo, empobrecimento, violência de gênero, uso prejudicial de substâncias psicoativas e pertencimento a territórios sistematicamente negligenciados. A clínica orientada pela lógica da Atenção Psicossocial convoca à responsabilização coletiva frente a essas ausências. Toma-se como referencial a perspectiva antimanicomial formulada por Emiliano de Camargo David (2022), que propõe um saber-fazer desnordeado e aquilombado no campo da saúde mental. Trata-se de um relato de experiência, baseado em observações produzidas em ambiente presencial, a partir de reuniões de rede, supervisões clínicas, escutas da equipe e registros de encaminhamentos. O baixo número de casos infantojuvenis no Ambulatório Ampliado, contrastando com os marcadores sociais de inúmeros territórios, levantou hipóteses sobre o apagamento institucional de determinados sujeitos. Ao operar na interseção entre a clínica da Atenção Psicossocial e a Gestão do Cuidado Compartilhado, o Ambulatório se apresenta como dispositivo capaz de fortalecer a tecitura da Rede, visibilizar demandas silenciadas e provocar a construção de novos arranjos de cuidado. Os achados evidenciam a urgência de gestões que reconheçam os efeitos da colonialidade na produção do sofrimento psíquico e que se abram à escuta do que não chega — ou não pode chegar — aos serviços. Reafirma-se, assim, o compromisso com práticas clínicas e institucionais que produzam presença, vínculo e sentido nos territórios.

Palavras-chave: gestão do cuidado; infâncias a adolescências invisibilizadas; interseccionalidade; antimanicomial; Rede de Atenção Psicossocial.

As interseccionalidades da Luta Antimanicomial e as Minorias Sociais

**Darlan da Cruz Souza/ Daylla Matos de Oliveira Cruz/
Amanda Robaina de Barros/ Ana Beatriz Boccaletti/
Brendo Tralli Cavalcanti da Cunha/ Lucas Pereira da Costa/
Mariana Curvelo Abreu Aguiar/ Tatiane Cristina Câmara Inácio**

Esta apresentação discute a interseção entre a luta antimanicomial e a opressão histórica de minorias sociais, como a população negra, pessoas LGBTQIAPN+ e mulheres, no contexto da saúde mental. Baseia-se em referenciais éticos de direitos humanos e cidadania, técnicos da Lei 10.216/2001 e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e científicos que criticam a eugenia e a patologização de identidades. Os conceitos centrais são a luta antimanicomial, a desinstitucionalização e a manicomialização como ferramenta de controle social. O objetivo é apresentar reflexões de uma experiência de estágio, analisando como a lógica manicomial violências perpétuas e como a reforma psiquiátrica em busca de um cuidado libertador. A metodologia da experiência envolveu a análise crítica de documentos institucionais, como publicações do Desinstitute, e legislações pertinentes, em um ambiente de estudo e reflexão sobre a temática. Foram analisados os mecanismos pelos quais o discurso manicomial, aliado ao racismo científico e às justiças morais, justificou a segregação e o controle desses grupos. Os resultados indicam que, embora a Lei 10.216 tenha impulsionado a desinstitucionalização e a redução de leitos psiquiátricos, persistem desafios como o fomento a instituições asilares e a necessidade de um cuidado verdadeiramente antirracista e inclusivo na RAPS. Reflita-se sobre a urgência de fortalecer ações psicossociais que combatam a dinâmica de exclusão e garantam a saúde mental como produção de cidadania e emancipação, questionando como garantir que as práticas de cuidado não reproduzam mecanismos de opressão. A luta antimanicomial revela-se, assim, uma luta contínua pelos direitos fundamentais e pela dignidade de todas as pessoas.

Palavras-chave: minorias sociais; saúde mental; direitos humanos.

Fonte Financiadora do Trabalho: Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ

Atividade em Psicologia Organizacional Treinamento Corporativo sobre Redução de Estresse com Yoga

**Henrique Yuuki Higuchi Sakae/ Júlia Maia Aires/
Júlia Pereira Gomes de Oliveira/ Jhonatan da Silva Oliveira/
Lilian Vereza Caldas/ Luca Moras Gentil**

A Psicologia Organizacional reconhece o manejo do estresse como uma prioridade essencial, tanto para preservar a saúde mental dos colaboradores quanto para garantir um ambiente produtivo e harmonioso. Nesse cenário, práticas complementares como o Yoga têm se destacado por oferecer benefícios significativos ao promover relaxamento, equilíbrio emocional e melhorias no desempenho profissional. Além disso, a atenção plena (mindfulness) presente no Yoga contribui para melhorar o foco e aliviar a sobrecarga mental. Os autores e coautores deste Trabalho, alunos do 7º período da UniLasalle, desenvolveram durante as aulas de Psicologia Organizacional, uma proposta de treinamento de práticas de Yoga para aliviar sintomas de Estresse no ambiente corporativo. Esta atividade em sala de aula resultou em um convite para ministração do treinamento à uma empresa privada de Niterói, supervisionado pela professora Vanessa Carine Gil de Alcantara. O desenvolvimento deste trabalho consistiu na utilização de ferramentas de uso corporativo como Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT), Avaliação de Reação, Ensaios de Treinamento, práticas respiratórias (Pranayamas) e alongamentos físicos simples. Desta forma, este trabalho tem por objetivo expor a trajetória acadêmica deste projeto e compartilhar como modelo de inspiração para atividade acadêmica em aulas cujo tema seja Treinamento e Desenvolvimento em Psicologia Organizacional, uma atividade que engaja o aluno para além da sala de aula.

Palavras-chave: psicologia; mindfulness; psicologia organizacional; yoga; treinamento.

Autismo, Adolescência E Suicídio: O Papel Das Relações Sociais Segundo Durkheim.

Thalia Catarina Abreu de Oliveira

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a relação entre o Transtorno do Espectro Autista e os comportamentos suicidas em adolescentes, utilizando o conceito de anomia social proposto por Durkheim para analisar os fatores sociais relacionados ao tema. O autismo possui diversos critérios diagnósticos, como déficits persistentes na comunicação e na interação social – aspectos significativos, de modo que a relação entre esses traços e os riscos de suicídio é analisada ao longo da pesquisa. Embora a análise seja baseada em uma revisão bibliográfica internacional (devido à escassez de pesquisas nacionais sobre autismo e suicídio), os estudos selecionados apresentaram argumentações relevantes acerca dos fatores e comorbidades que podem ou não estarem relacionados a comportamentos de automutilação e suicídio. A importância do tema justifica-se pela crescente preocupação acadêmica e social em torno dos diagnósticos de autismo na adolescência, da vulnerabilidade desse grupo e da necessidade de conhecimento com finalidade de prevenção. Apesar do aumento substancial no número de diagnósticos, o debate sobre as implicações sociais e psicológicas para esses adolescentes permanece insuficiente diante de tantos desdobramentos que decorrem da problemática. Ressalta-se, portanto, a necessidade de coleta de dados nacionais para avaliar não apenas a prevalência, mas também como as ideações suicidas, as tentativas e o suicídio consumado entre adolescentes autistas estão sendo abordados tanto na esfera terapêutica quanto na social.

Palavras-chave: Autismo, Adolescência, Suicídio, Anomia Social.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

Bases Comportamentais para o Vício em Apostas no Brasil

**Antonio Jogaib Neto/ Julia Rocha Borges Vasconcelos/
Julia Norma de Araújo Ximenes/ Lucas Silva Paladino/
Silvana Dos Santos Ambrosoli/ Júlio César Mello D'Amato**

Os jogos de azar e a aposta são indissociáveis em sua relação e historicamente acompanham o homem. A patologização destes, entretanto, apenas recentemente começou a ser estudada de maneira mais profunda, o que contribui para o aumento de casos do Jogo Patológico, transtorno relacionado ao ato compulsivo de apostar em jogos de azar. Necessita-se, então, que os comportamentos relacionados a estes sejam estudados, a fim de aprofundar o conhecimento sobre eles, especialmente em território brasileiro, já que este apresenta características singulares em sua relação com a aposta e o seu vício, levando em consideração as influências que a legalização das apostas têm na economia e na saúde do cidadão brasileiro e que a exploração dessa temática não se deu de forma extensa no país. Para que isso seja feito, propomos a reunião de material literário acerca das bases que formam o comportamento, que interpretamos como a interação entre fatores sócio-culturais e o meio físico em que o sujeito é inserido, aliados a organização anatomofisiológica cerebral e o padrão de reações a estímulos particular a cada um, a que chamamos de “personalidade”, de modo a analisá-las no intuito de compreender como elas interagem na viabilização do vício em apostas, na esperança de amenizar suas instâncias no quadro nacional.

Palavras-chave: Vício. Aposta. Jogo Patológico. Comportamento. Brasil.

Caminhos da Psicologia e Relações Étnico-raciais no CRP/RJ

Natasha lane Magalhães/ Bruno Pereira da Silva Rosa

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de fazer força contrária ao apagamento das trajetórias negras engajadas na construção da psicologia enquanto ciência e profissão e no comprometimento desta com a saúde mental da população negra dentro do CRP-RJ. A pesquisa surge como demanda quando nas reuniões da atual Comissão Especial de Relações Étnico-Raciais (CEPRER), a partir do compartilhamento de nossas indignações, racismos institucionais são mapeados. Além disso, identificamos racismos institucionais através das atividades realizadas em campo, nas quais muitas discussões que eram dialogadas anteriormente, dentro de outras configurações da CEPRER, ainda são encontradas como grandes problemáticas, atravancando o fluxo do debate racial dentro da própria categoria. Como referencial teórico utilizamos materiais já produzidos por quem participou deste percurso em outras gerações. A composição da atual comissão é um dado importante desta pesquisa e dá contorno à metodologia, pois uma de nossas características é a intergeracionalidade, sendo assim, a curiosidade dos recém chegados encontra com a sabedoria dos mais velhos que participaram e fazem rede com antigos integrantes e conselheiros negros, de outras gerações deste enredo. Esse encontro intergeracional, a partir da oralidade e da circularidade, vai apontando a necessidade de escrevermos esta história, tensionando o racismo institucional, comumente presente em grandes instituições, não diferente no Sistema Conselhos. Até o presente momento, concluímos que esta primeira etapa da pesquisa desemboca na montagem de um Grupo de Memórias, responsável por movimentar levantamento e organização das memórias das trajetórias negras dentro do conselho, adentrando os arquivos do CRP-RJ, em busca de materiais que possam nos ajudar a elucidar os questionamentos para estruturar uma segunda etapa, na qual o intuito é resgatar partes dessa história que estariam sendo apagadas ou perdidas e colocar as seguintes perguntas: quais entraves raciais institucionais e representativos da categoria psi foram superados e quais ainda enfrentamos?

Palavras-Chave: Psicologia; Relações étnico-raciais; CRP; Intergeracionalidade; Racismo Institucional

Clínica escola e atendimento popular: o papel social da Psicologia

Ana Cláudia Calais Batista Valladares/ Chaíene de Sá Nogueira/
Dakilenne Mota da Silva/ Tatiana de Andrade Gullo

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a experiência de estágio no Serviço de Psicologia Aplicada da Faculdade Maria Thereza, localizada em Niterói-RJ, realizada durante a graduação em Psicologia. O trabalho foi orientado pelo professor Tadeu Oliveira de Aguiar, CRP: 05/82242. A proposta consistiu em acompanhar, de forma presencial, atendimentos psicológicos oferecidos à comunidade, sob supervisão institucional. A partir da escuta clínica e do registro sistemático das sessões, foi possível observar características específicas da população atendida, marcada por significativa vulnerabilidade social e por quadros clínicos de alta complexidade. Identificou-se uma diversidade nos sofrimentos psíquicos, os quais variaram conforme gênero, faixa etária e raça/etnia, além de uma recorrência de diagnósticos psiquiátricos, frequentemente acompanhados por processos de medicalização e silenciamento da subjetividade. Dentre os casos acompanhados, destacaram-se a procura pelos serviços oferecidos neste espaço por indivíduos oriundos de municípios próximos à cidade de Niterói

RJ, apresentando demandas diversas e por muitas vezes de complexidades desafiadoras. A escuta clínica mostrou-se um instrumento central tanto para a construção de vínculo quanto para a intervenção terapêutica. Ao longo da experiência, foi possível construir reflexões sobre os limites e potencialidades do setting clínico em contextos institucionais, especialmente em relação ao acesso a serviços de saúde mental por populações historicamente marginalizadas. A realidade vivenciada na clínica escola revela desafios éticos e técnicos que atravessam a prática psicológica em instituições públicas, evidenciando a necessidade de políticas que ampliem o cuidado em saúde mental e garantam sua continuidade. Esta experiência permitiu também refletir sobre a formação do psicólogo e a importância de espaços supervisionados que promovam a escuta qualificada, o acolhimento e o compromisso com a singularidade do sujeito.

Palavras-chave: clínica escola; escuta; vulnerabilidade social; saúde mental; estágio supervisionado.

Fonte financiadora do trabalho: Faculdade Maria Thereza – Famath.

Construção Identitária de Homens Gays e Bissexuais: as influências da pornografia

Jonathan Gonçalves Ricas

Este trabalho busca analisar como a autoestima, desejos e práticas sexuais de homens gays e bissexuais são pautados pela cultura pornográfica, sendo assim o objetivo é investigar como a pornografia influencia na formação de normas estéticas, expectativas relacionais e possíveis disfunções sexuais. Trata-se de um estudo exploratório de cunho qualitativo, com fundamentação bibliográfica em textos acadêmicos encontrados em bases de dados como SciELO e BVS, entre 2019 e 2024, em português e inglês. Os resultados apontam que o conteúdo pornográfico voltado para homens homoafetivos reforça padrões de masculinidade, idealizando não apenas o corpo ideal como também o comportamento viril e, por vezes, agressivo. Dessa forma, homens gays e bissexuais constantemente apresentam desejos e fantasias diretamente enviesadas pela cultura pornográfica, impactando na sua autoestima e, por consequência, suas relações interpessoais e intrapessoais. Diante desta realidade, observamos que essas práticas privilegiam papéis sexuais rígidos, racialização de corpos e hipersexualização da juventude, onde tais elementos estimulam o sofrimento psíquico, podendo levar a disfunções sexuais causadas pelas distorções de imagens e sentimentos de inadequação. Nesse contexto, ressaltamos o papel da psicologia na reconstrução de narrativa dessas identidades, desenvolvendo a autonomia em relação ao próprio corpo e desejo para além do modelo hétero-cis-normativo de existência, a partir de referências eróticas mais diversas.

Palavras-chave: bissexual; homossexual; pornografia; psicologia; sexualidade.

Contribuição do grupo de estudos no aprofundamento teórico em Psicologia

**Andrea Gavazzi Cardoso Félix/ Camila Veronezi Castilho Gomes/
Andrea Goldani Pinheiro**

O Grupo de estudos e pesquisa em Neurociências do Unilasalle RJ teve início em 2020.2 a partir do interesse dos alunos dos períodos iniciais do curso de Psicologia. A intenção foi o aprofundamento acerca do tema neuroanatomia, neurociências e neuropsicologia que foram abordados na disciplina Introdução à neuroanatomia e neurociências. Desde então o estudo veio se ampliando e atingindo um número maior de estudantes, perfazendo atualmente um total de 21 participantes, entre alunos e professores. Os encontros são realizados semanalmente quando ocorrem as discussões das leituras propostas e supervisão das avaliações neuropsicológicas que são destinadas à comunidade gratuitamente. O processo de avaliação neuropsicológica conta com diferentes etapas, desde a entrevista inicial, anamnese e uso de testes normatizados, até a elaboração de laudos e entrevistas de devolução. O grupo de estudos proporciona um ambiente de capacitação e formação continuada que transcende a aprendizagem da matriz curricular do curso de Psicologia, aliando teoria e prática, desenvolvendo habilidades técnicas, postura crítica, olhar e escuta sensíveis às variadas demandas que chegam até o grupo. Estimulando ainda o engajamento com a pesquisa, a prática baseada em evidências e o compromisso social da Psicologia. Até o presente momento foram avaliados 70 sujeitos.

A proposta do trabalho é compartilhar os resultados e impactos desse percurso, demonstrando que iniciativas como essa fortalecem o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros psicólogos.

Palavras chaves: grupo de estudos, avaliação neuropsicológica, formação continuada

Corpo e Imagem em destaque: Tecendo um diálogo entre Psicologia e Nutrição

Suellen da Silva Estupinhã/ Leonardo da Silva Martins

A proposta deste trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência – a partir do processo formativo e pesquisa – e discutir criticamente a relação, por vezes conflituosa, entre as exigências sociais, percepção de si e do próprio corpo, e saúde. A imagem corporal é uma construção atravessada por diversos discursos e marcadores socioculturais, por experiências vivenciadas pelo sujeito, suas interações e significações. Atualmente, percebemos uma busca acentuada por um corpo ideal, um empenho desenfreado por estratégias e ferramentas que possibilitem atingir aspectos estéticos desejados e a frustração por não conseguir alcançá-los. Nesse sentido, há um apelo robusto e recorrente das mídias sociais, especialmente através de Digital Influencers que, de diversas formas, capturam esse desejo e se utilizam disso para comercializar uma suposta possibilidade de tornar palpável, atingível essa imagem criada, projetada e fomentada através de propagandas de produtos, cursos, estilos de vidas que nem sempre orientadas por profissionais habilitados, desconsiderando a promoção integral da saúde e sem embasamento ético. Inclusive, adotando práticas prejudiciais quando não planejadas de maneira singular, com a pessoa, não levando em consideração demandas particulares. Tal realidade nos desperta, concomitantemente, para a importância de um trabalho multi e transdisciplinar, além de uma escuta atenta da relação do indivíduo com o próprio corpo. Desse modo, lançando mão de produções cinematográficas, da literatura e experiências cotidianas, consideramos urgente refletirmos coletivamente, de maneira sensível e multifacetada, acerca da complexidade da temática e os desdobramentos produzidos pela ditadura da beleza: um corpo adoecido, mas instagramável.

Palavras-chave: Corpo; imagem; mídias sociais; ditadura da beleza; psicologia; nutrição.

Corpos Enclausurados & Direitos Ameaçados: Crítica à Nova Política de Saúde Mental niteroiense

**Richard Silva dos Santos/ Fernando da Silva Mancebo/
Enzo Teixeira Soares Marinho/ Beatriz Araujo de Souza e Silva/
Waldenilson Teixeira Ramos**

Em 16 de abril de 2025, por meio da Lei nº 3.997/2025 foi implementada a Política Municipal de Acolhimento Humanizado e Assistência Integral a Pessoas em uso Abusivo de Álcool e/ou outras Drogas e/ou com Transtornos Mentais no município de Niterói, revivendo o fenômeno da internação involuntária. Tal cenário se subsidia por um preceito sanitarista eugenista que ancora-se na utopia de uma “cidade limpa” — excluindo e confinando os corpos e expressividades marginalizadas. Esse ideal de uma configuração social movida pelo repúdio e ataque à diferença é matriz de segregação e da instauração da violência que paira transversalmente a subjetividade contemporânea. Defronte a tal panorama, a contração grupal Coletivo Autônomo de Produção Acadêmica (CAPA), por intermédio das contribuições Foucaultianas e atuais notícias, traçaram discussões em seus encontros semanais que contribuíram para a construção desse manuscrito. Toma-se como direção metodológica de análise uma ontologia crítica do presente, constituindo como unidade dialética teoria e prática, partindo dos estudos da história da sexualidade de Michel Foucault. Com isso, esse trabalho-denúncia se propõe a promover reflexões críticas acerca dos entrelaces entre política pública, saúde mental, política e militância — enseja-se explicitar as veredas da ético-estético-política do campo da formação em psicologia.. Nesse sentido, toma-se a instauração da política municipal que chancela as internações involuntárias, em um alinhamento das racionalidades manicomiais como um marco de regresso das conquistas provenientes de 38 anos de luta antimanicomial. O CAPA, Enquanto estudantes munidos pelas lentes de uma Psicologia Social crítica, busca a potência da discussão realizada para fazer um trabalho-denúncia que vise enfraquecer essas amarras eugenistas do passado que se modulam e atualizam promovendo o encarceramento dos corpos. Um dos lemas da luta antimanicomial é sobre a extrema urgência do não enclausuramento dos corpos rotulados como “loucos”. Portanto, almeja-se, por meio desse resumo de pesquisa, (re) elencar a imperiosidade do cuidado dos corpos serem feitos no território, em rede e em liberdade e fazer com que essa política municipal perca força.

Palavras-chave: Luta antimanicomial; Psicologia Social; Política.

Desafios no Fechamento dos Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico no Rio de Janeiro

Thaís Sâmela Castro de Moraes

O processo de desinstitucionalização psiquiátrica na América Latina enfrenta desafios estruturais, sociais e políticos, especialmente quando analisado a partir da experiência do Rio de Janeiro. A reforma psiquiátrica brasileira, inspirada em movimentos internacionais e na luta antimanicomial, buscou substituir o modelo asilar por uma rede de atenção psicossocial territorializada, baseada na liberdade, no cuidado e nos direitos humanos. No entanto, objetiva-se abordar o processo de desinstitucionalização dos manicômios judiciais, espaços estes de privação de liberdade onde são encaminhadas as pessoas com transtorno mental em conflito com a lei, que encaram desafios ainda maiores, visto que encontram-se resistências dos setores mais conservadores, para além do desconhecimento do cuidado em saúde mental por parte dos juristas e o desmonte do SUS. A partir da metodologia cartográfica, pretende-se apresentar como, apesar de ter havido avanços significativos na implantação de políticas públicas voltadas à saúde mental, o cenário recente aponta para retrocessos, como a revogação do fechamento do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Henrique Roxo (HCTP-HR), em Niterói, com a revalorização de práticas hospitalocêntricas e o sucateamento da rede de cuidados em liberdade. Tais dificuldades refletem um contexto latino-americano marcado por desigualdades, fragilidade institucional e disputas ideológicas sobre o papel do Judiciário na saúde mental. Conclui-se que a experiência fluminense com a implementação da EAP-Desinst revela que a superação do modelo manicomial exige não apenas mudanças legais e administrativas, mas também transformações culturais profundas, como a valorização da escuta, da luta antirracista, o combate ao estigma e do reconhecimento da dignidade das pessoas em sofrimento psíquico. Assim, o fechamento dos manicômios continua sendo um desafio complexo e inacabado, que exige o fortalecimento das políticas públicas e o engajamento contínuo da sociedade civil.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Sistema Penitenciário; EAP-desinst; Desinstitucionalização

Fonte financiadora do trabalho: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Discursos de Ódio e (R)existência LGBTQIAP+ no TikTok e no X

Raphael Gardi/ Bruno da Silva Campos

Este resumo integra um projeto de pesquisa intitulado “Entre Likes e Preconceitos: Cartografando (R)existências LGBTQIAP+ na Contemporaneidade”, que analisa a representação destas identidades em redes sociais, explorando como interações influenciam resistências a estigmas e fortalecem redes de apoio. Como desdobramento, esta pesquisa enfatiza relatos de LGBTfobia nas plataformas TikTok e X (antigo Twitter), examinando a dissonância entre as políticas de moderação das plataformas e a persistência de violências online e offline. O objetivo é mapear as narrativas de violência e estratégias de (r)existência e a eficácia das regras de combate destas redes. A metodologia adota abordagens qualitativa e netnográfica, combinando três tipos de captura de dados: dados arquivais, dados extraídos e notas de campo. Os relatos coletados foram categorizados em: violência intrafamiliar (agressões físicas/verbais de familiares); violência em espaços públicos (escola, trabalho, transporte); violência institucional (transfobia em saúde e igrejas); e resistências individuais e coletivas (denúncias, apoio mútuo). Os resultados evidenciam que, embora o TikTok e X proíbam discursos de ódio em suas diretrizes, a moderação é inconsistente. Casos de agressões, deadmanning e misgendering persistem, muitas vezes mascarados como “opinião” ou “humor”. Contudo, as plataformas também funcionam como espaços de denúncias e acolhimento, onde usuários compartilham experiências e mobilizam apoio, revelando um paradoxo entre opressão e resistência. Apesar das políticas, a moderação falha em coibir a LGBTfobia estrutural, exigindo maior transparência das plataformas e colaboração com ativistas. A pesquisa também enfatiza a importância de estratégias de (r)existência, como a documentação de violências e criação de redes solidárias, transformando espaços de opressão em territórios de luta e visibilidade.

Palavras-chave: LGBTfobia, redes sociais, discurso de ódio, resistência.

Fonte financiadora do trabalho: Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso)

Encontros na clínica: por uma afirmação da multiplicidade e suas veredas alegres

Enzo Teixeira Soares Marinho/ Richard Silva dos Santos/
Fernando da Silva Mancebo/ Isabela Schneider/
Raissa Ramos de Oliveira Theodoro/ Waldenilson Teixeira Ramos

O estudo mais antigo realizado por Harvard, o Grant Study, debruçou-se sobre a pergunta: o que traz maior felicidade aos indivíduos? Desde 1938, dados têm sido acumulados sobre o que tornou a vida mais feliz para milhares de pessoas. Os resultados revelaram que, ao invés de dinheiro e fama, as relações interpessoais mostraram-se um dos pilares para a manutenção da felicidade dos sujeitos. Diante disso, o presente trabalho busca refletir sobre as proposições espinosanas acerca dos encontros, especialmente no que diz respeito aos atravessamentos do corpo e aos seus afetos alegres e tristes na clínica. A pesquisa emerge do Coletivo Autônomo de Produção Acadêmica, grupo de estudos e pesquisa da Universidade Federal Fluminense, que busca romper limites epistemológicos impostos, possibilitando a emergência de saberes diversos em múltiplas áreas. A partir de uma revisão bibliográfica do artigo “Clínica Transdisciplinar: Afirmção da multiplicidade em Deleuze/Spinoza”, de Rauter, este trabalho propõe uma ética capaz de orientar práticas clínicas e epistemológicas. Pretende-se refletir sobre a transdisciplinaridade em sua aplicação prática no campo da formação e atuação psi. A análise do texto permite estabelecer conexões entre a clínica e a filosofia prática espinosana, que se debruça sobre as afecções para promover maior produção de alegria no cotidiano. Frente aos processos de solidão, inclusive aqueles produzidos pelos dispositivos neoliberais que fomentam uma narrativa individualizante do sujeito, torna-se urgente promover inflexões que se contraponham ao discurso da individualidade, estimulando, ao contrário, a individuação. As proposições de uma clínica que afirma a multiplicidade em Spinoza reiteram a necessidade de repensar criticamente a formação em psicologia, promovendo um ethos que visa à transformação social. Por fim, essa direção mostra-se relevante tanto à formação quanto à prática psi, proporcionando liberdade de agir e pensar no mundo.

Palavras-chave: alegria; encontros; felicidade.

Entre lutos e desejos: pensando o envelhecimento à luz da psicanálise

Suellen da Silva Estupinhã/ Bruno Mathias Santos

O presente trabalho afigura-se como um relato de experiência a partir de um projeto desenvolvido por alunos do curso de Psicologia e fomentado pela Prof.^a Dr.^a. Talita Baldin. Esta pesquisa buscou abordar as múltiplas narrativas acerca do envelhecimento através de oficinas com um grupo de pessoas com idade acima de sessenta anos. O campo teórico norteador foi a Psicanálise, embora também tenhamos utilizado ferramentas artísticas e a literatura como suporte nas atividades desenvolvidas. Com base nas vivências com o grupo, foi possível tecer diversas reflexões a partir da compreensão singular do envelhecimento, trocas de histórias, memórias e desejos atravessados por um campo social e psíquico. Neste sentido, múltiplas foram as narrativas contadas e recriadas em relação ao próprio processo de envelhecimento, além de identificações e estranhamentos com outras maneiras de vivenciá-lo. Dentre tantas perspectivas, podemos destacar a experiência do luto. Mudanças corporais, laços familiares e sociais que se desfazem, a relação com a finitude da vida, enfim, perdas que convocam a pessoa a se perceber no mundo de outras formas, a lidar com a existência a partir de um corpo que não cansa em denunciar essa velhice que comparece. Inclusive, entra em conflito com a resistência de uma potência desejante quer latente, quer pulsante. Como dito, cada pessoa apreende esse processo de maneira única. Neste sentido, urge a importância da Psicologia olhar de maneira mais atenta para esse grupo, e criar espaços em que o sujeito idoso possa contar suas histórias, recontar e elaborar a vida, tornando-se, assim, um potente dispositivo de acolhimento, cuidado e para pensar outras formas de envelhecer.

Palavras-chave: envelhecimento; lutos; psicanálise.

Estágio em saúde: Programa Municipal de Controle e Tratamento de Tabagismo.

Amanda Louise Neves Pulice

Desenvolvo a prática do estágio em saúde do curso de Psicologia da Faculdade Uni-LaSalle no Programa Municipal de Controle e Tratamento ao Tabagismo de Saquarema, que oferece tratamento gratuito para pessoas que desejam cessar o tabagismo. O presente trabalho propõe-se a discutir aspectos relevantes observados durante essa vivência, tais como: os objetivos do programa; a metodologia empregada no tratamento; o papel do psicólogo na equipe multiprofissional; os impactos do tabaco na saúde pública; e as diferentes formas de apresentação do tabaco, incluindo o uso crescente de dispositivos eletrônicos entre os jovens.

A prática ocorre de forma presencial, na sede central do programa. O ambiente é composto por uma equipe multiprofissional que inclui uma médica, psicólogas, enfermeira, nutricionistas, fisioterapeuta, educadora física e farmacêutico, todos capacitados pelo INCA. A maioria dos participantes é composta por pessoas de idade avançada, encaminhadas por unidades básicas de saúde ou por demanda espontânea. Os instrumentos utilizados incluem fichas de anamnese com o teste de Fagerström, materiais psicoeducativos do INCA, registros em prontuário e recursos para sessões grupais e individuais. As ações desenvolvidas compreendem rodas de conversa, sessões psicoeducativas, escuta individualizada e intervenções terapêuticas com supervisão contínua.

Observa-se que o programa tem alcançado adesão significativa do público-alvo, com média anual de 750 atendimentos. O trabalho da Psicologia se destaca na condução de sessões em grupo por meio da abordagem cognitivo-comportamental, no apoio emocional individual, na prevenção de recaídas e na promoção do autoconhecimento dos participantes. Reflete-se, ainda, sobre a importância da educação em saúde mental no contexto da cessação do tabagismo. A presença do psicólogo na equipe contribui para o cuidado integral, ampliando a eficácia do tratamento e promovendo o bem-estar biopsicossocial dos usuários.

Palavras-chave: psicologia; prática de estágio; promoção da saúde; tabagismo.

Estágio Supervisionado em Psicologia: especificidades da atuação de orientação psicanalítica com pessoas idosas

Talita Baldin

A documentação mais atual que rege a prática de orientação, supervisão e coordenação de estágios em Psicologia é a Resolução CFP nº 05/2025, cujo objetivo é não somente dar direcionamentos para essas práticas como qualificar a formação dos estudantes de psicologia, e futuros profissionais da área. Na prática clínica transito como orientadora de um estágio que aconteceu em um Serviço de Psicologia Aplicado – SPA, espaço de formação clínica por excelência em Instituições de Ensino Superior (IES). Orientada pela teoria psicanalítica de base lacaniana, ao longo de três anos atuei como orientadora de estágio na Clínica Psicanalítica com Idosos. Há que se considerar diversos elementos quando falamos da clínica psicanalítica em uma IES, assim como da prática psicanalítica com pessoas idosas, que legalmente seriam aquelas com 60 anos ou mais, conforme a legislação brasileira. Quanto ao primeiro ponto, seria possível tratar da transmissão da psicanálise em uma IES, com todas as suas normas e diretrizes, uma vez que a prática psicanalítica se faz sob estatuto e éticas próprias? Quanto ao segundo ponto, como falar de “atendimento clínico a pessoas idosas”, com 60 anos ou mais, se a cronologia não entra no discurso psicanalítico, uma vez que o inconsciente é atemporal? Por meio de encontros de supervisão semanalmente pudemos, juntamente a estudantes de graduação em psicologia, abordar os limites e potencialidades da escuta psicanalítica em instituições educacionais como faculdades e universidades, e também sobre de que forma o processo de envelhecer opera sobre o inconsciente, demonstrando um lugar de relevância para ambas as práticas.

Palavras-chave: psicanálise; velhice; inconsciente; estágio do espelho partido; Instituições de Ensino Superior.

Ética e laicidade na psicologia: enfrentamento ao fundamentalismo evangélico

Remy Damasceno Lopes

O objetivo desse trabalho é instrumentalizar o necessário enfrentamento de todas as formas de imposição de convicções não científicas sobre o saber psicológico, em particular as oriundas do fundamentalismo evangélico. Para tanto, percorreremos as bases da subjetivação fundamentalista, destacando sua intenção política de captura dos saberes psis visando a imposição de hegemonias heteronormativas. Projeto a ser conquistado sem a apresentação de argumentos lógicos, pois o fundamentalismo religioso não possui bases conceituais e lógicas capazes de articular argumentos para além das estruturas eclesiásticas, dada sua base conceitual contraditória (Bula et al., 2020; De Maria & Chevitarese, 2021). Diante desse cenário, a laicidade constitui um desafio ético-político permanente na psicologia brasileira. O que demanda uma compreensão respeitosa às manifestações religiosas, o que exige uma clara demarcação entre os saberes religiosos e científicos. Respeito para acolher a diferença religiosa sem, no entanto, abdicar das bases epistemológicas do saber psi. Esse trabalho se fundamenta numa revisão de literatura que compõe minha atual pesquisa de doutorado. O embate entre o fundamentalismo evangélico e o saber da psicologia se manifesta em eventos religiosos, em falas públicas, em várias práticas institucionais, bem como nas salas de aula dos cursos de graduação em psicologia. O enfrentamento que este trabalho se debruça expressa um compromisso ético-político de anos nos vários espaços de atuação. Para além de um compartilhamento teórico, este trabalho expressa um percurso profissional.

Palavras-chave: laicidade; ética profissional; fundamentalismo religioso

Fortalecendo Mulheres: ações extensionistas no enfrentamento à violência doméstica em Maricá

**Raquel Alcides dos Santos/ Adriana da Silva Nobre Schneeweiss/
Aline Roberta Lopes Machado/ Christiany Diniz de Almeida/
Jurema Rangel de Freitas/ Maria Angélica De Souza Lima/
Thamyres Pereira Alves**

O projeto de extensão universitária “Fortalecendo Mulheres” tem como objetivo promover a conscientização e capacitação da comunidade acadêmica da Universidade de Vassouras, campus Maricá, e da população local sobre a violência doméstica contra mulheres, a partir de ações extensionistas fundamentadas nos direitos humanos. Com base em dados nacionais que evidenciam o agravamento da violência de gênero, sobretudo no contexto pós-pandêmico, o projeto articula educação, mobilização social e promoção de redes de apoio. A metodologia é composta por diagnóstico inicial, capacitação da equipe, realização de palestras, rodas de conversa, campanhas educativas e ações em eventos comunitários. As atividades são presenciais, promovidas em diferentes espaços sociais do município. Como resultados parciais, observou-se o engajamento de estudantes e lideranças comunitárias na construção de estratégias de enfrentamento, a ampliação do acesso à informação sobre os tipos de violência e medidas protetivas, e o fortalecimento de parcerias com órgãos locais. As discussões fomentadas nas ações extensionistas têm favorecido o desenvolvimento de uma escuta qualificada e a construção de uma cultura de acolhimento. O projeto se insere no eixo temático “Políticas Públicas e Garantias de Direitos” e reafirma o compromisso ético-político da Psicologia com a transformação social, ao promover práticas que buscam romper ciclos de violência e garantir o direito das mulheres a uma vida digna e segura.

Palavras-chave: violência doméstica; direitos humanos; extensão universitária; empoderamento feminino; redes de apoio.

Franca Basaglia: voz na luta pela reforma psiquiátrica e pelos direitos humanos

Ana Auxiliadora Lima Alves/ Ligia Raquel Martins Bandeira/
Marcely da Silva Alves/ Pedro Ugo Gomes Fernandes/
Rafaela Teresa Figueiredo Prado/ Silvia Gomes Macedo/
Wingled de Paula Gouvêa Ferreira/ Bruno da Silva Campos

O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre o papel de Franca Ongaro Basaglia (1928–2005) no movimento da reforma psiquiátrica. Franca foi uma filósofa, escritora e ativista italiana que desempenhou papel central na reforma psiquiátrica italiana. Embora muitas vezes lembrada ao lado de seu companheiro, Franco Basaglia, Franca construiu uma trajetória intelectual própria, sendo uma das maiores vozes na luta contra os manicômios e em defesa dos direitos das pessoas em sofrimento mental. Formada em Filosofia, iniciou sua vida intelectual escrevendo para revistas infantis. Seu envolvimento com a saúde mental começou quando se mudou para Gorizia, onde Franco assumiu a direção de um hospital psiquiátrico. Juntos, iniciaram uma profunda transformação institucional, com base em práticas democráticas, escuta dos pacientes e abertura dos hospitais. Franca participou ativamente desse processo e foi coautora de obras como 'A Instituição Negada' e 'Morire di Classe', que denunciaram as condições desumanas dos manicômios italianos e propuseram um novo modelo de cuidado. Para Franca, o hospital psiquiátrico era uma instituição de opressão, e a loucura não deveria ser tratada apenas como doença, mas como expressão de conflitos sociais e existenciais. Ela propôs uma rede de cuidados comunitários, com foco na liberdade, na autonomia e nos direitos humanos. Criticava a objetificação dos sujeitos e a medicalização excessiva do sofrimento, apontando a necessidade de um olhar mais ético e humanizado. Após a morte de Franco, continuou sua atuação política como senadora, defendendo os princípios da reforma. Suas ideias influenciaram diretamente o movimento da luta antimanicomial no Brasil, contribuindo para a criação dos CAPS e de novas formas de cuidado em liberdade. Seu legado permanece vivo como inspiração para profissionais e estudantes que acreditam em uma saúde mental mais justa, democrática e comprometida com a dignidade humana.

Palavras-chave: saúde mental; reforma psiquiátrica; direitos humanos.

Frestas nas trincheiras: A Loucura entre a Clínica e a Cidade

Shaenny Damiana Barbosa de Souza/ Ariane Thainara dos Santos de Oliveira/ Cristiane Moreira da Silva/ Bruno da Silva Campos

Este trabalho visa-se debruçar diante do relato das experiências de campo vivenciadas por duas acadêmicas de psicologia durante o curso dos estágios supervisionados obrigatórios e extracurriculares, realizados na área da saúde, no município de Niterói. Tais estágios se localizam em ambientes institucionais, tanto no Hospital Psiquiátrico de Jurujuba (HPJ), como no Ambulatório Ampliado de Saúde Mental Guilherme March e na Associação Fluminense de Reabilitação (AFR). Assim, as reflexões pautam-se na observação participante, descrevendo e mapeando os atores, conflitos e engendramentos no território, respaldando-se na ética da psicanálise, enquanto abordagem, base teórica de atuação e visão dos usuários em cena. Um olhar decolonial, dessa forma, corrobora no entendimento de que a colonização do Brasil não se restringe-se a um evento histórico que dissolveu-se com as independências políticas, mas um processo contínuo que envolve a desconstrução de conceitos, práticas e instituições. Isso inclui a necessidade de se repensar as formas como abordam-se as questões de subjetividade, relações de gênero, racismo, diversidade e outras formas de opressão que persistem na sociedade. A reforma psiquiátrica, em suma, demonstra-se precisar existir enquanto um esforço contínuo, buscando a promoção de uma outra resposta à loucura, não manicomial, em posição a fazer frente a todo um sistema que induz à internação: sistema de valores culturais, inclusive dos profissionais, das famílias e dos próprios usuários da saúde mental. A psicanálise, presente como saber sobre a loucura e como interlocutor muitas vezes criticado, apreende nesse escopo o sintoma como uma verdade do sujeito que, ao mesmo tempo em que eclipsa o sujeito, o representa. O sujeito, neste protagonizado, é inquirido justamente em sua produção. Cabe a cada um, a cada usuário dos serviços no campo da saúde mental, poder indicar o caminho de sua solução particular, obrigando-nos a reconhecer o delírio como modo de subjetivação legítimo.

Palavras-chave: psicanálise; estágio em saúde; instituição; práticas antimanicomial; decolonização.

GAPP-UFF: a potência da grupalidade na promoção da saúde mental universitária

Maria Luiza Imenes Nobre de Almeida/ Nátili Fonseca Quintanilha/
Carla Ribeiro Guedes

O agravamento do sofrimento psíquico entre estudantes universitários tem se tornado evidente nos últimos anos, especialmente após a pandemia de COVID-19. Nesse cenário, o GAPP (Grupo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante) surgiu como uma iniciativa de extensão voltada à escuta e acolhimento de discentes, visando a promoção da saúde mental em um momento histórico de intenso adoecimento. Pensado inicialmente para alunos do curso de Farmácia da Universidade Federal Fluminense, o projeto completa cinco anos em 2025, atingindo agora uma maior diversidade de cursos, de graduação e pós-graduação, em diferentes universidades. O presente trabalho objetiva apresentar o projeto através de nosso relato de experiência enquanto alunas de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, sendo uma bolsista e uma extensionista voluntária no projeto mencionado. Com fundamentação na psicanálise de Winnicott, especialmente no conceito de holding, o GAPP promove encontros quinzenais virtuais, em formato de roda de conversa, englobando temas diversos que dialogam com a vivência acadêmica. Os assuntos abordados são amplos, de forma a considerar a perspectiva biopsicossocial da existência humana e abarcar uma proposta ampliada de saúde mental. Ademais, o enfoque grupal possibilita o fortalecimento de vínculos, a identificação entre os participantes e a construção coletiva de uma rede de cuidado, além de contrariar diretamente a lógica individualista adoecedora que permeia de maneira hegemônica a mentalidade do sujeito moderno. O projeto também utiliza o Instagram como ferramenta de divulgação das reflexões levantadas a partir dos encontros, permitindo aos colaboradores exercer a criatividade e o pensamento intelectual e crítico. Dessa forma, o GAPP-UFF é um projeto de extensão que objetiva promover espaços de acolhimento ao sofrimento psíquico universitário, tendo como orientação uma perspectiva da grupalidade como fator crucial na obtenção de bem-estar psicológico e qualidade de vida.

Palavras-chave: Psicologia; Grupo de suporte; Holding; Saúde mental universitária; Saúde mental.

Fonte financiadora do trabalho: bolsa ProEx - Universidade Federal Fluminense.

Impactos do autismo na vida adulta

**Maria Vitória Procópio Vieira/ Matheus Cadilhe Nabuco/
Andrea Goldani Pinheiro**

A partir de experiência clínica na avaliação psicológica e na clínica cognitivo comportamental é possível perceber que o sujeito no espectro autista, nas fases de adultez emergente e adultez intermediária convivem com demandas que fragilizam e intensificam a manifestação dos sintomas. Fazer uma escolha profissional, decidir sobre grupos de interação social, decidir sobre sexo e sexualidade são desafios enfrentados por todos, mas nos neuroatípicos o impacto pode ser maior considerando a rigidez cognitiva, a desregulação emocional, as dificuldades de comunicação e interação social que muitas vezes interferem negativamente no processo de desenvolvimento. Associado a esse cenário vem a frustração, a tristeza e a desesperança, tornando-os vulneráveis a transtornos mentais. Relatos revelam o sofrimento experimentado pelo sentimento de não pertinência e pela não validação das suas dificuldades ou vicissitudes. O trabalho tem como objetivo discutir os principais sintomas nesses quadros clínicos, assim como, refletir sobre possíveis ações de ordem político social que amenizem os referidos impactos na vida diária. Para tal, foi criado um questionário com 11 questões de múltipla escolha, que foi aplicado em 10 sujeitos adultos emergentes e 10 sujeitos adultos intermediários, ambos com diagnóstico de TEA. Os participantes foram convidados através de posts com QR code que foram publicados no Instagram. Todos que aceitaram participar, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Em andamento, as respostas estão sendo analisadas estatisticamente pelo programa estatístico Jamovi. Na sequência será elaborado um protocolo para atendimento em grupo terapêutico com foco nas principais demandas levantadas no questionário, em diferentes contextos.

Palavras chaves: adulto - autismo - avaliação - intervenção

Impactos psicológicos da síndrome dos ovários policísticos (SOP) no bem-estar das mulheres.

Cristiane Moreira da Silva/ Vitória Freitas Lima Gomes

A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é uma desordem endócrino-metabólica que está associada ao desequilíbrio hormonal nas mulheres em idade reprodutiva e acarreta alterações diversas na qualidade de vida. A pesquisa investigou quais os impactos psicológicos da SOP, com o objetivo de levantar os principais sofrimentos psíquicos associados a SOP, além de analisar de que maneira os sintomas afetam as diferentes dimensões do bem-estar, como também examinar os fatores que podem mitigar ou agravar o impacto psicológico atribuídos a SOP. O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com o total de seis mulheres, maiores de 18 anos, diagnosticadas com a SOP. A Análise de Conteúdo de Bardin foi utilizada para tratamento dos dados. Os resultados mostraram que a SOP impacta no bem-estar físico e psicológico das mulheres participantes, atravessando aspectos de comorbidades metabólicas que se apresentam no corpo, como também a autoestima, relações afetivas, imagem corporal e projetos de maternidade. Evidenciam, ainda, o sofrimento psíquico gerado pelos sintomas e estigmas sociais vivenciados, como também a carência de acolhimento adequado familiar e de serviços de saúde. Esses dados reforçam a necessidade de uma abordagem integrativa e empática, na qual a Psicologia desempenha um papel fundamental na escuta, validação e ressignificação da vivência com a SOP.

Palavras-chaves: síndrome dos ovários policísticos; saúde da mulher; psicologia da saúde.

Inclusão às avessas: a realidade de estudantes com TDAH no ensino regular público

Ismael da Conceição Cardozo/ Andrea Maria da Silveira Goldani Pinheiro/
Bruno da Silva Campos

Reconhecer a necessidade de inclusão e dar abertura a manifestações das diferenças, com intuito de promover equidade, é um caminho a ser seguido por diferentes segmentos da sociedade. O ambiente escolar, por sua vez, sobretudo o do ensino regular público, ainda é vagaroso em enfrentar diversos desafios que limitam o acesso de estudantes que possuem alguma particularidade, como o caso dos que têm Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH), a uma educação de qualidade. Visando esclarecer tais desafios que impedem essa efetiva inclusão, a metodologia escolhida foi a revisão integrativa da literatura para a temática em questão, optando-se por compor um repertório cujo estado da arte contemplasse produções acadêmicas nacionais, priorizando aquelas que estivessem submetidas a repositórios e bibliotecas universitárias. Seguindo os parâmetros para a escolha, 16 obras foram destacadas: 6 eram artigos acadêmicos; 6, monografias; 4, dissertações. A partir da análise dos achados trazidos pela literatura mais recente sobre o recorte, destacaram-se: a demasiada aplicação de rótulos preconceituosos dos professores aos alunos com esta condição, influências de perspectivas medicalizantes e do saber biomédico na educação, ausência de formação continuada e conhecimentos pedagógicos que auxiliassem no trabalho com essa demanda e falta de comunicação entre a escola e a família. Esses fatores indicam que somente estar no espaço escolar não é garantia de que o direito à inclusão está sendo plenamente assegurado. Providências devem ser urgentemente tomadas, a fim de colaborar com o melhor desenvolvimento desses sujeitos, corrigindo as inconsistências presentes nessa tal “inclusão às avessas” e construindo um caminho para a tão desejada equidade.

Palavras-chave: TDAH; Inclusão; Ensino Regular; Ensino Público.

Lembrar para Existir: Escrita Coletiva e Reminiscências no Envelhecimento com Demência

**Débora Muramoto Alves de Castilho/ Luiza Coelho Teixeira/
Maria Lua Okamoto/ Milena Saad/ Maria Alice Tourinho Baptista/
Norma Cavalcanti Pontilhão**

Este projeto de intervenção é desenvolvido no Centro-Dia do IPUB/UFRJ com idosos diagnosticados com demência, muitos dos quais possuem histórico acadêmico e envolvimento com a escrita. A proposta central consiste na elaboração coletiva de um livro, utilizando a escrita como ferramenta terapêutica para estimular funções cognitivas, especialmente linguagem e abstração, frequentemente afetadas no processo demencial.

A metodologia adotada baseia-se na Terapia de Reminiscência, proposta por Robert Butler (apud Gil et al, 2019), que compreende o ato de recordar como um processo natural e terapêutico no envelhecimento. Revisitar memórias do passado pode fortalecer a sensação de continuidade do self, mesmo diante de quadros de comprometimento cognitivo. No contexto de pessoas com demência, as memórias de longo prazo, que permanecem mais preservadas, tornam-se um recurso valioso para expressão e elaboração de sentidos.

De forma complementar, incorpora-se uma técnica de estimulação cognitiva da linguagem inspirada em metodologias desenvolvidas por Amoedo, Netto e Fonseca Paz (2010), adaptada para o público-alvo. Essa abordagem envolve discussões sobre temas diversos a partir de estímulos disparadores, como imagens ou frases, seguidas da produção coletiva de textos. Essa estratégia visa estimular funções cognitivas superiores, como memória, atenção, linguagem e pensamento abstrato, promovendo também a interação social e o engajamento dos participantes.

Durante as sessões, observa-se a evocação de memórias significativas. Em uma atividade sobre o envelhecimento, um participante compartilhou lembranças inéditas de sua avó, revelando o potencial da técnica em estimular a expressão emocional e fortalecer a identidade pessoal.

Este projeto demonstra que a combinação de técnicas de reminiscência e estimulação cognitiva da linguagem pode ser eficaz na preservação da cognição, identidade pessoal e bem-estar emocional em idosos com demência. A utilização de estímulos diversificados e significativos, aliados à discussão em grupo e à produção coletiva de textos, mostra-se uma estratégia promissora para a intervenção terapêutica nesse público.

Palavras-chave: psicologia; idosos; demência; escrita; envelhecimento.

Logoterapia como Intervenção Psicoterapêutica em Transtornos Mentais: Abordando Depressão e Suicídio

Alessa Favero Duque Estrada/ Danielle Leite de Oliveira Gusmão/
Silvana dos Santos Ambrosoli

O crescente número de pessoas acometidas por transtornos mentais, especialmente a depressão, tem despertado atenção de entidades públicas e privadas, dado seu impacto social e sua forte correlação com o suicídio. Este cenário exige abordagens psicoterapêuticas mais eficazes, que não apenas intervenham, mas também promovam sentido à existência humana. A Logoterapia, proposta por Viktor Frankl, apresenta-se como uma abordagem teórica e prática fundamentada na busca pelo sentido da vida, sendo eficaz na condução de pacientes em sofrimento psíquico extremo. Essa ciência psicológica, oriunda da corrente existencial, amplia a visão do ser humano ao integrá-lo em sua totalidade – corpo, psique e espírito (noos) – destacando sua liberdade de escolha e responsabilidade diante da própria existência. Ao abordar o suicídio como uma tentativa de solução definitiva para sofrimentos temporários, a Logoterapia convida o indivíduo à autotranscendência e à ressignificação da dor. Por meio de conceitos como vontade de sentido, liberdade da vontade e sentido da vida, essa abordagem psicoterapêutica tem se mostrado eficaz na atuação com adolescentes e jovens adultos em situações de desespero e vazio existencial. Este trabalho, de natureza bibliográfica, objetiva apresentar os fundamentos teóricos da Logoterapia e suas contribuições como ferramenta psicoterapêutica frente à depressão e ao comportamento suicida, além de estimular a ampliação de seu uso no meio acadêmico e clínico. Ao reafirmar a capacidade humana de resiliência e superação, a Logoterapia se mostra uma alternativa potente na promoção da saúde mental e da vida.

Palavras-chave: Logoterapia; Depressão; Sentido da Vida; Suicídio;

LOUCO OU EXCLUÍDO? Como os estigmas produzem o sujeito com esquizofrenia

Cristiane Moreira da Silva/ Rayssa Rodrigues Cole

O estigma teve origem na Grécia Antiga, sendo inicialmente utilizado para descrever marcas físicas visíveis associadas a condições consideradas indesejáveis. Com o tempo, o conceito evoluiu, passando a abranger aspectos subjetivos e sociais. Atualmente, o estigma é entendido como um processo que envolve a rotulação, criação de estereótipos e discriminação, gerando uma separação entre os grupos considerados “normais” e aqueles vistos como “diferentes” ou “inferiores”. Essa divisão constrói uma lógica de “nós” e “eles”, na qual o grupo dominante associa a si características positivas e aos outros, atributos negativos. No contexto dos transtornos mentais, essa separação é ainda mais evidente. Indivíduos diagnosticados frequentemente são vistos como perigosos, instáveis ou pouco confiáveis, o que intensifica o preconceito e a exclusão social. Para além das dificuldades inerentes ao transtorno, os pacientes enfrentam barreiras relacionadas à aceitação do diagnóstico e à adesão ao tratamento, agravadas pelo peso social. Desta forma o presente trabalho tem como principal objetivo verificar como os estigmas podem impactar o modo com que o sujeito com esquizofrenia venha a lidar com seu transtorno. O método empregado é o de análise fílmica utilizando o filme *O Solista*, que conta a história baseada em fatos reais de Nathaniel Ayers, um ex-estudante da universidade de Julliard que acaba por morar nas ruas devido ao seu transtorno. Através do filme, é palpável sentir a marca que o estigma deixa no sujeito ao colocá-lo como perigoso, instável, incapaz, risível, digno de pena, um efeito alimentado pelo medo, preconceito e que resulta na exclusão. Os sintomas apresentados mostram como a vida de Nathaniel é afetada, com o avanço do quadro, ele perde vínculos familiares, acadêmicos e sociais, até chegar à condição de pessoa em situação de rua, realidade que se agrava diante do estereótipo, preconceito e discriminação que enfrenta.

Palavras-chave: esquizofrenia; cinema; estigma.

Luta Antimanicomial no Brasil: Caminhos, Retrocessos e Resistências Atuais

**Jaqueline Farias Ferreira/ Raquel de Moraes Minnemann/
Igor de Oliveira Velozo/ Yuri Silva de Lima**

A apresentação aborda o movimento antimanicomial a partir da década de 1970, tendo como marco inicial a atuação do psiquiatra Franco Basaglia, que propôs a substituição do modelo manicomial por um cuidado territorial e comunitário às pessoas com transtornos mentais, promovendo sua reintegração social. No Brasil, essa luta se consolidou a partir do final dos anos 1970 com a crítica ao modelo hospitalocêntrico e o surgimento de movimentos sociais como o MTSM, que denunciaram os abusos em instituições como o Hospital Colônia de Barbacena e impulsionaram a criação de políticas públicas centradas na dignidade humana. A Lei nº 10.216/2001 consolidou a Reforma Psiquiátrica brasileira, promovendo a substituição progressiva dos manicômios por serviços comunitários de saúde mental integrados à Rede de Atenção Psicossocial. Para produção dos dados, foram analisados documentos oficiais, registros históricos, propostas legislativas, manifestações de entidades de classe, experiências institucionais e falas públicas, em ambiente virtual, com ênfase na escuta de atores envolvidos direta ou indiretamente com a formulação e execução das políticas de saúde mental. Os dados revelam avanços importantes no modelo de cuidado em liberdade, mas também apontam retrocessos recentes, como o fortalecimento das comunidades terapêuticas e a aprovação de leis que legitimam a internação compulsória, a exemplo da Lei nº 3997/2025 em Niterói. Tais ações têm gerado forte resistência por parte de entidades da saúde e direitos humanos, que denunciam a retomada de práticas coercitivas e autoritárias. O debate evidencia que a luta antimanicomial continua sendo necessária diante da permanência de estigmas, práticas abusivas e ameaças aos direitos das pessoas com transtornos mentais, exigindo uma atuação ética e comprometida da Psicologia com a construção de um cuidado que respeite a liberdade, a escuta e a singularidade dos sujeitos.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Saúde Mental; Psicologia; Luta Antimanicomial; Direitos Humanos.

Mapeamento de Métodos de Pesquisa em Saúde Mental Utilizados por Psicólogos

**Maycon Rodrigo da Silveira Torres/ Matheus de Souza Silva/
Ivo Rodrigues Silva/ Antônia Caliman/
Samantha Cristina Tenorio de Albuquerque**

Esta pesquisa se justifica pela contribuição de síntese e organização dos métodos de pesquisa utilizados por psicólogos no campo da Saúde Mental. Tal mapeamento permite identificar não só os métodos já estabelecidos, mas também a necessidade de maior aprofundamento em outros métodos.

O objetivo geral deste estudo é realizar um mapeamento dos principais métodos utilizados por profissionais de psicologia em pesquisas no campo da Saúde Mental. Como objetivos específicos: identificar os principais temas abordados nessas pesquisas, diferenciando os métodos quantitativos e qualitativos empregados; estabelecer as principais referências teóricas e/ou abordagens utilizadas pelos pesquisadores; analisar a qualidade das pesquisas publicadas e verificar se essas pesquisas foram submetidas a Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

A proposta inicial era realizar um levantamento no banco de dados PePsic (Periódicos de Psicologia), Scielo e LILACS com os descritores “Psicologia” em associação booleana AND “Saúde Mental” OR “Atenção psicossocial”. Os artigos incluídos seriam aqueles que possuem autores principais profissionais da psicologia, sem recorte temporal, observando o número máximo de 40 (quarenta) artigos selecionados. Caso esse número exceda, seriam privilegiados os artigos com data de publicação de 10 anos, do mais recente para os mais antigos.

Os resultados para esses índices foram 300 artigos encontrados no PePsic, o que ultrapassou a expectativa da pesquisa e exigiu a eleição deste banco de dados como o único a ser consultado. Após avaliação, 74 artigos foram selecionados. Em seguida, nova análise foi estabelecida e retirou-se artigos que não foram escritos por autores principais profissionais da Psicologia; que não eram aplicados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); e que possuíam como metodologia revisões bibliográficas ou ensaios teóricos. A partir dessa filtragem, restaram 53 artigos adequados e, por isso, um novo critério foi disposto: ano de publicação mais recente. Permaneceram, portanto, 34 artigos entre 2021 e 2024.

Palavras-chave: Mapeamento de Pesquisa; Saúde Mental; Atenção Psicossocial

Fonte financiadora do trabalho: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Matriciamento e a Clínica Implicada nas Infâncias e Adolescências

Denise Duarte Lopes

Este estudo analisa a contribuição do matriciamento na construção do cuidado em saúde mental infantojuvenil, a partir da experiência no Ambulatório Ampliado de Saúde Mental Dr. Carlos Antônio da Silva, em Niterói/RJ, 2025. Os encontros de apoio matricial com equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) e com outros pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) se mostram espaços potentes de reflexão clínica, elaboração conjunta e fortalecimento do cuidado territorializado. O matriciamento, quando comprometido com a escuta e a corresponsabilização, amplia a potência do cuidado e evita encaminhamentos que não sejam implicados. Contudo, a experiência também aponta a necessidade de constante vigilância para que esses espaços não se reduzam a repasses burocráticos ou “passagens de caso”, esvaziando o vínculo clínico e o compromisso com a Rede. O Ambulatório Ampliado tem se configurado como espaço formativo e intersetorial, que sustenta a análise de casos complexos infantojuvenis, sobretudo em contextos marcados por violência, racismo, desigualdades e fragilidades institucionais. A partir da construção do cuidado compartilhado, o matriciamento favorece práticas clínicas implicadas, éticas e atentas às interseccionalidades que atravessam o sofrimento psíquico. Essa experiência reafirma a importância de uma Rede comprometida com o cuidado em liberdade, com a produção de vínculo e com a escuta qualificada como eixo central da Clínica Ampliada. O matriciamento, assim, não é apenas um dispositivo de apoio, mas um gesto clínico-político de sustentação do cuidado territorializado.

Palavras-chave: Matriciamento; Saúde Mental Infantojuvenil; Atenção Básica; Apoio Institucional; Clínica Ampliada.

Medicalização na Infância: as influências do neoliberalismo no processo de patologização da infância

Beatriz Monteiro Barbosa/ Gabriel Silva Pereira/ Luan Reis de Vasconcellos

A patologização e medicalização são processos que buscam transformar fenômenos não médicos, como problemas sociais, políticos, econômicos, afetivos e/ou familiares em questões médicas, compreendendo-os como transtornos, distúrbios ou doenças. Estes processos compreendem uma lógica que individualiza as causas do sofrimento e responsabilizam o indivíduo pelo seu sofrimento, eximindo o papel do sistema político-social-econômico enfraquecendo respostas coletivas. Na infância, a patologização pode oferecer subsídios para a modelação dos indivíduos com comportamentos e atitudes considerados assim servindo aos interesses sociopolíticos das classes dominantes e não em benefício do desenvolvimento e bem-viver da criança. Notamos um crescimento exponencial no uso de medicamentos por parte de crianças, sendo que muitos desses usos correspondem às expectativas de normatização da infância, influenciadas por aspectos políticos e sociais, em vez de questões que afetam diretamente as crianças e seu desenvolvimento. A partir das análises de Barbosa, Félix, Motta e Frigotto pudemos refletir sobre o modelo educacional neoliberalista e sua relação com os processos de psicopatologização. A psicologia deve refletir sobre a relação entre patologização e suas práticas em ambiente escolar, considerando que os modos de operação do capitalismo, em especial no Brasil neoliberal-conservador, moldam o cenário educacional, desde currículo às formas de contratação sucateadas que afetam toda a comunidade escolar. Esta moldagem do cenário educacional tem entre seus objetivos uma subformação da classe trabalhadora através de um currículo minimalista e pouco crítico, abordagem socioemocional de docilização e “um esvaziamento do conhecimento histórico, científico e cultural dos docentes”. Mostra-se necessário compreender de que formas a Psicologia encara os processos de psicopatologização e medicalização na infância para uma atuação técnica e eticamente afinada para não reproduzir violências e cumprir com os propósitos da Psicologia de cuidados na sociedade e defesa dos direitos humanos.

Palavras-chave: infância; medicalização; psicopatologização; escola; neoliberalismo.

Meningite meningocócica e impacto no bem estar: um relato de experiência.

Larissa Martins França¹ / Beatriz Azevedo Pacheco Cardoso² /
Cristiane Moreira da Silva³

A meningite meningocócica é uma inflamação das meninges, especificamente da região subaracnóidea, causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*. É classificada em 12 sorogrupos distintos, sendo os sorogrupos A, B, C, Y, W e X os mais frequentemente associados a casos clínicos, podendo trazer sequelas como perda de audição, problemas de aprendizado, convulsões, danos cerebrais, paralisia, amputação de membros, alterações comportamentais, entre outros. Trata-se de uma condição com alta taxa de letalidade e rápida progressão, podendo alcançar até 100% dos casos não tratados de forma adequada e oportuna. Este estudo origina-se de um relato de familiares de uma sobrevivente da meningite meningocócica, que tem como objetivo destacar a importância de um tratamento eficaz não apenas para o indivíduo acometido, mas também para sua rede de apoio, considerando os impactos significativos no bem-estar e que seja de acesso a todos. Expõem a importância de um diagnóstico precoce, uma equipe multidisciplinar e a vacinação dos sujeitos, a fim de promover saúde ao sobrevivente e seus cuidadores. Enfatiza-se portanto o bem estar dos cuidadores, visto que o estresse, isolamento social e exaustão, a negligência do bem estar físico, mental, social e financeiro estão presentes em sujeitos sobrecarregados pelo cuidar e também o sujeito que, ao sobreviver à doença, possui suas particularidades e subjetividade. A complexidade na Meningite meningocócica revela que há necessidade de evidenciá-la socialmente e cientificamente pois destaca-se a importância de pesquisas na área para que sejam cada vez mais mitigados casos de infecção e os seus impactos pós contaminação.

Palavras chaves: meningite meningocócica; bem estar, meninges, relato de caso.

¹ Graduanda em psicologia (Centro universitário unilasalle do Rio de Janeiro), larissa.franca@soulasalle.com.br

² Mestre em enfermagem, prof.beatriz.cardoso@soulasalle.com.br

³ Doutora em Psicologia, prof.cristiane.dasilva@soulasalle.com.br



Mulher(eS), Lazer e Vida: Uma reflexão sócio-histórica da diversão no contemporâneo

Ana Beatriz Pettersen Macedo/ Fernanda Aredes Diniz/ Isabella Fialho Muniz/
Maria Vitória Pereira Ribeiro da Cunha/ Thiago Ramos Rodrigues

As atividades de lazer para mulheres são atravessadas por violências estruturais que envolvem raça, classe e gênero, sendo necessário uma análise interseccional. Nesse contexto, o lazer, ou a falta dele, foi assumido como analisador das estruturas que operam no cotidiano e nos modos de vida. Este trabalho apresenta uma atividade de extensão fundamentada na ética da Psicologia, em epistemologias decoloniais e em teorias feministas interseccionais, com o objetivo de promover reflexões coletivas sobre lazer, cuidado de si e resistência. A proposta aborda o lazer e o ser mulher como produção histórica, marcada pela colonização e pelas estruturas de poder. A intervenção foi realizada presencialmente por estudantes da Faculdade Maria Thereza, junto ao grupo de mulheres racializadas chamado “Projeto Mulheres Empoderadas”, formado por moradoras do Morro do Céu, em São Gonçalo - RJ. Adotamos a metodologia de roda de conversa, como espaço de escuta e produção de saberes. Durante o encontro, emergiram reflexões sobre a associação entre lazer e culpa, atravessada pelas exigências de produtividade e cuidado impostas às mulheres. Questionaram-se ainda a invisibilidade das vivências femininas e os discursos normativos que naturalizam essas opressões. A valorização das experiências do território e das epistemologias insurgentes fortaleceu vínculos e favoreceu a criação de um espaço de resistência. Portanto, a aposta no cuidado de si emerge como ato político, nomeando as opressões e afirmando o lazer como direito. Essa prática procura favorecer a emancipação feminina, propondo a reinvenção dos modos de existir que desafiam o automatismo cotidiano e reafirmam a potência da vida.

Palavras-chave: mulheres; lazer; cuidado de si; interseccionalidade.

Neuropsicologia e Autonomia: Intervenção Cognitiva em Idosos com Declínio Cognitivo Leve

Mateus Antonio de Oliveira Santos Lobo/ Bárbara Domingas Nascimento/ Jayane Bazilio da Silva

Este projeto apresenta um recorte teórico e prático científico na articulação da Reabilitação Neuropsicológica com a promoção de autonomia, através do treinamento cognitivo em idosos que apresentam indícios de comprometimento cognitivo leve. A reabilitação neuropsicológica é um processo terapêutico que busca recuperar ou compensar as funções cognitivas do sujeito. Neste recorte, destacamos o treinamento cognitivo, pensando suas benesses à curto e longo prazo.

Tal direcionamento provém da prática profissional privada dos autores, de modo presencial e, do embasamento teórico científico, disponível nas livrarias virtuais acadêmicas, como: Scielo; PubMed; LILACS;

Diante das informações captadas e alinhadas, percebeu-se que pacientes com comprometimento cognitivo leve (quando diagnosticados precocemente) podem apresentar sinais de melhora a partir do treino cognitivo, modalidade disposta na reabilitação neuropsicológica.

O cruzamento dos dados apresentou que, pacientes que mantêm interesse, cooperatividade e receptividade durante o processo, apresentam melhora na função executiva, promovendo autonomia e, ainda que exista uma inflexibilidade ou outro comportamento disfuncional, com a continuidade do treino cognitivo há uma perspectiva de progresso.

O estudo levanta apontamentos de como as práticas em psicologia podem promover qualidade de vida, autonomia e práxis que acautelem o declínio cognitivo.

Por fim, este trabalho reforça a necessidade de ampliar os espaços de discussão e de atuação da Psicologia no campo da neuropsicologia do envelhecimento, bem como investir em políticas públicas e formações específicas que sustentem essa prática ética, sensível e cientificamente embasada.

Palavras-chave: neuropsicologia; reabilitação neuropsicológica; idosos; comprometimento cognitivo leve; treino cognitivo;

O trabalho e as emoções: trânsito e os motoristas de coletivos

Vanessa Carine Gil/ Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva/
Eliane Ramos Pereira/ Laís Santuche/ Isadora Pinto Flores/ Agnes Pala

O trânsito enquanto fenômeno humano procura manter a sociedade ativa e produtiva, obedecendo ao princípio de ser este (o trânsito) o momento no qual ocorre o ápice de uma interação humana profundamente paradoxal, gerando encontros e desencontros de uma espécie que pretende assim permanecer em constante mobilidade, a entrada e saída de passageiros, as amizades tecidas dentro do ônibus, os eventos conflituosos, os fenômenos sociais, fazem parte do dia a dia no transporte coletivo de passageiros. Considerando o transporte parte essencial da vida produtiva de uma cidade, na linha de frente estão os profissionais que operacionalizam a possibilidade do ônibus sair da garagem e o motorista realizar sua função social, que é transportar as pessoas, neste momento de pandemia abre-se novas possibilidades de pensar acerca do processo de cuidados em saúde ao (a) trabalhador(a), comportamento e educação para um trânsito melhor, modos de contribuir com os trabalhadores na linha de frente do transporte. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os impactos cotidianos e a percepção do profissional motorista de ônibus, sob a luz da fenomenologia Pontyana. Discussão: Na raiz de todas as nossas experiências e de todas as nossas reflexões encontramos um ser que se reconhece a si mesmo imediatamente, porque ele é seu saber de si e de todas as coisas, e que conhece a sua própria existência não por constatação de um fato dado ou inferência a partir de uma ideia de si mesmo, mas por contato direto com essa ideia (LEAL, 2012). A direção é uma extensão dos processos internos dos motoristas. Conclusão: A dificuldade de elaboração das emoções no dia a dia não deve ser desprezada.

Palavras-chave: Emoções; Mobilidade urbana; Psicologia; Percepção; Saúde do trabalhador;

Fonte financiadora do trabalho: PRÓPRIO

Orientação Profissional como Fator Protetor à Evasão Escolar no Ensino Médio

Thiago Santana Silva/ Andréa do Nascimento Sant'Anna

Este projeto investigou a demanda por orientação profissional (OP) entre alunos do ensino médio, do 1º ao 3º ano, numa escola pública estadual em Cabo Frio. Como objetivos de trabalho, visou-se promover escolhas de carreira conscientes, fundamentada na metodologia de trabalho de John L. Holland (RIASEC), e ainda, ampliar o conhecimento sobre trajetórias profissionais, processos seletivos e direitos sociais. As atividades foram conduzidas por estudantes de psicologia com jovens de idades entre 16 e 18 anos, no segundo semestre de 2024. Foram realizadas visitas às turmas, pesquisa diagnóstica, rodas de conversa, e ações posteriores de OP. Os resultados da pesquisa inicial indicaram carência significativa de OP, especialmente no turno vespertino e, desconhecimento dos participantes sobre programas de retenção e permanência, fatores que contribuem para a vulnerabilidade à evasão. Embora houvesse interesse em diferentes carreiras, a falta de suporte e a pressão externa relatadas inicialmente pelos estudantes, revelou incertezas destes em relação a uma perspectiva profissional num futuro próximo. As intervenções realizadas demonstraram ser um fator de aumento da confiança dos participantes. E ser uma motivação na busca por informações sobre ensino superior e construção de projetos de vida que integram educação e trabalho, reforçando a OP como ferramenta essencial de desenvolvimento educacional, social e de prevenção à evasão escolar.

Palavras-chave: projeto de extensão; orientação profissional; ensino médio; evasão escolar.

Práticas de cuidado em saúde mental

Bruno da Silva Campos (CRP 05/3000766)/ **Glicia Figueiredo Martins**
Bruna Reis Bluhm/ Leticia Fernandes da Silva/ Raiane da Silva Custódio/
Ronaldo Torres Mancebo Filho

O cuidado em saúde mental, quando compreendido a partir de uma perspectiva ampliada, ultrapassa o campo da patologia, passando a considerar a integralidade do ser humano em suas dimensões socioemocional e psicológica. Nesse sentido, a saúde mental não se limita à ausência de transtornos mentais, contudo, está diretamente relacionada à capacidade do sujeito de exercer sua autonomia, estabelecer vínculos significativos, conviver com a diversidade e participar ativamente da vida em comunidade. Diante disso, este estudo propõe uma reflexão sobre estratégias simples e acessíveis que contribuem para o bem-estar subjetivo e a prevenção do sofrimento psíquico, a partir da experiência de discentes do curso de Psicologia no contexto do Estágio Básico II. Assim, complementando a abordagem teórica, a análise inclui uma reflexão sobre a prática realizada durante visita técnica ao Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, com o objetivo de articular teoria e vivência, analisando o modelo de cuidado do exercício profissional atual e seus efeitos na formação acadêmica e ética dos estudantes de Psicologia, como também do sujeito a ser assistido. Dessa forma, dentre as práticas comumente adotadas, destacam-se aquelas voltadas à prevenção de quadros psicopatológicos, tais como a manutenção de rotinas saudáveis, o fortalecimento de vínculos afetivos, a valorização de momentos de lazer e expressão emocional. Como também, o autoconhecimento e o desenvolvimento de estratégias de regulação emocional. Portanto, as intervenções constituem-se como ferramentas terapêuticas relevantes, favorecendo o manejo de sintomas, a redução de agravos em saúde mental e a promoção da autonomia dos indivíduos, ao mesmo tempo em que reafirmam a importância do acolhimento e da escuta clínica qualificada.

Palavras-chave: saúde mental, psicopatologia, estágio, prática clínica.

Programa de Orientação Profissional e de Carreira (POPC) do Unilasalle

**Andrea Gavazzi Cardoso Félix/ Anna Beatriz Franco Viviani Dutra/
Eduardo Henrique de Amorim/ Joyce Bruna Nunes de Amorim/
Márcia Cristina Barrozo dos Santos/ Cristiane Moreira da Silva**

A orientação profissional e de carreira é um processo que tem como objetivo auxiliar indivíduos a fazer escolhas e desenvolver uma trajetória profissional mais gratificante e acertada, levando em conta suas habilidades, interesses, valores e metas. Inclui uma série de etapas a serem executadas, visando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que possibilitem ao jovem realizar suas escolhas profissionais. O POPC nasce no Unilasalle-RJ como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, com a meta de avaliar os alunos do segundo e terceiro anos da Escola La Salle – Niterói – RJ. A participação é voluntária, gratuita e com necessidade de inscrição prévia. Para tanto, desenvolveu-se uma metodologia que teve seu início com apresentação do programa para os pais dos alunos e ficha de inscrição para os alunos interessados. Os alunos inscritos foram distribuídos entre os voluntários do programa – todos alunos de Psicologia do Unilasalle – RJ, e cada voluntário ficou responsável pelo contato e entrevista inicial. Após essas entrevistas, deu-se início aos encontros em grupo. Iniciou-se as tarefas com reuniões, debates interativos, planos de ação e aplicação de testes psicológicos, dentre os quais: EMEP, AIP, BPA, Palográfico, Quati e G36. Ainda como parte do programa, foi feita Imersão no Unilasalle-RJ para conhecimento de profissões variadas, bem como uma sessão de Arteterapia, com uma também graduanda do Unilasalle-RJ. Após a finalização do programa, o aluno participante receberá um laudo psicológico com todas as informações sobre sua participação e testes aplicados. O POPC é uma iniciativa de excelência, que além de gerar resultados aos alunos, que se sentem angustiados nessa etapa importante de escolha, proporciona também um conhecimento ímpar aos alunos graduandos de psicologia, participantes desse programa.

Palavras chaves: Orientação profissional, carreira, testes psicológicos.

Psicodrama como método grupal na Habilitação para Adoção na Vara de Infância

**Lindomar Expedito Silva Darós/ Isadora Melquiades Santos Costa/
Maycon Douglas Alves dos Santos**

O presente resumo apresenta a experiência da aplicação do sócio-psicodrama como técnica de intervenção nos Grupos de Habilitação para Adoção (GHA) na Vara da Infância de São Gonçalo/RJ. A proposta parte da compreensão que a adoção não é atravessada somente pelo desejo individual, mas constituída por aspectos sociohistóricos, como gênero, raça e classe. Logo, os GHAs, ao longo de seis sessões, visam deslocar a criança do lugar de objeto do desejo adulto, colocando-a como sujeito de direitos e integrante de redes institucionais complexas. Utiliza-se o psicodrama, o qual valoriza a espontaneidade, a dramatização e a inversão de papéis, possibilitando que o coletivo vivencie cenas que os permitam elaborar seus afetos e conflitos a partir dos papéis encenados, produzindo uma reflexão crítica. O grupo (8 a 12 pessoas) é concebido como protagonista do processo, conforme os princípios do sociodrama, mas sem excluir elementos do psicodrama, pois cada participante também é chamado à cena. A aposta realizada é que ao vivenciar uma cena, os participantes podem se apropriar dos afetos que emergem, potencializando-se ao se depararem com os dilemas da parentalidade adotiva. As oficinas são realizadas em formato grupal presencialmente, conduzidas por uma equipe técnica interprofissional (Psicologia e Serviço Social) junto dos estagiários da Vara. Cada encontro se divide em três momentos: aquecimento, dramatização e compartilhamento. O aquecimento prepara o grupo para a cena; a dramatização permite a encenação coletiva de situações problematizadoras; e o compartilhamento possibilita a elaboração afetiva das experiências vividas. Pelo espaço limitado, são utilizadas bonecas de pano para a encenação. Os resultados observados ao longo dos anos evidenciam a potência desse método para favorecer a reflexão crítica dos postulantes à adoção sobre seus desejos, expectativas e papéis sociais, assim como na construção do perfil da criança desejada e na descentralização do olhar sob sua história.

Palavras-chave: psicodrama; grupo; adoção; Vara de Infância e Juventude

Psicologia militar: práticas e desafios na Marinha do Brasil

**Adriana Pires Batista/ Letícia Vitória Silva Peçanha/
Nathalia Diniz Lorenzi Vianna/ Dianko Oliveira Nogueira**

A psicologia militar é uma área ainda pouco explorada na formação acadêmica, mas com ampla possibilidade de atuação profissional, incluindo o atendimento clínico de militares e seus dependentes, a avaliação psicológica em concursos e processos seletivos, o acompanhamento de militares em formação e o suporte em atividades de campo. Este trabalho tem como objetivo descrever e refletir sobre o importante papel da psicologia na Marinha do Brasil. No que tange os referenciais científicos, foram utilizados conhecimentos das áreas da psicologia institucional, organizacional e clínica, além de estudos recentes sobre saúde mental em instituições militares, contribuindo para a compreensão das demandas específicas da atuação psicológica nas Forças Armadas. A pesquisa foi realizada por seis estudantes sob supervisão docente e combinou levantamento bibliográfico com atividade de campo, por meio de entrevista presencial com a psicóloga comandante da Policlínica Naval de Niterói. O ambiente da pesquisa foi híbrido, integrando atividades presenciais e remotas. Entre os temas abordados estão o suporte emocional prestado a militares e familiares, a vivência da mulher nas instituições militares, a cultura de silêncio e resistência em torno do sofrimento psíquico, em um ambiente que valoriza força, disciplina e desempenho. A análise revelou que a atuação da psicologia na Marinha contribui para a promoção da saúde emocional de militares e familiares, auxilia no enfrentamento de situações de risco e reforça a importância da presença do psicólogo em situações de grande exigência emocional. Ainda que pouco conhecida no meio acadêmico, a psicologia militar se mostra um campo relevante de trabalho e pesquisa, com impacto direto na qualidade de vida e no desempenho dos profissionais das Forças Armadas.

Palavras-chave: psicologia militar; atuação profissional; marinha do brasil; saúde mental; psicologia institucional

Psicologia Organizacional além da teoria: a experiência de treinar e desenvolver

**Thais Marques de Oliveira/ Aline Gonçalves da Silva/
Nicolli Miranda Quintal/ Rayanna Silva Nunes/
Natália Considera de Uzêda Duavy/ Geovana de Souza Nunes/
Sabrina Nobre de Aquino**

Na disciplina de ênfase III (ênfase em psicologia organizacional e do trabalho), foi proposto como atividade principal a elaboração e execução de um treinamento ou palestra relacionada a alguma das atuações do psicólogo organizacional, e o tema escolhido foi a importância da qualidade de vida no trabalho. Em vista desta proposta, foi desenvolvido um material a partir de um recorte de pontos importantes sobre o tema à luz da Psicologia, com base em pesquisas realizadas sobre QVT e na teoria motivacional da hierarquia das necessidades de Maslow. Ao longo de cinco aulas, realizaram-se apresentações do treinamento elaborado, a fim de aprimorar o trabalho realizado, além das habilidades e desempenho das palestrantes. Contudo, propõe-se aqui falar sobre o impacto que este trabalho teve, a partir da experiência das próprias palestrantes, em suas vidas acadêmicas e profissionais ao desenvolver e aplicar um treinamento.

Percebe-se que o espaço acadêmico proporciona a todos os envolvidos no desenvolvimento e aplicação de treinamento encontros importantíssimos, a partir da troca e diálogo com os professores e com outros colegas. Estar em contato com essas diversas subjetividades e vivências de alunos que também são trabalhadores, permite ampliar o olhar sobre a qualidade de vida no trabalho e sobre o papel do psicólogo no ambiente organizacional. Possibilita também aprender, treinar, discutir diferentes visões e opiniões sobre o tema, mudar de opinião, e, por fim, desenvolver em conjunto um corpo de conhecimentos a respeito deste e diversos outros temas que permeiam a atuação do psicólogo organizacional. Tal experiência foi considerada de grande valor para a formação profissional das participantes na elaboração e aplicação desse trabalho.

Palavras-chave: psicologia organizacional; qualidade de vida; trabalho; treinamento.

Quem Cuida Precisa de Cuidados: suporte e acolhimento a mães atípicas

Raquel Alcides dos Santos¹/ Ana Beatriz Miranda da Silva²/
Alex Sandro Pinto Maia²/ Daniele de Souza Leite²/
Mair Jades Lopes Gonçalves Júnior²/ Queite Ramos Farias²/
Marcel Guimarães Rebouças²/ Alesssandra Lucena Brito²/
Débora Cristina Pereira da Silva²

O projeto de extensão universitária do curso de psicologia da Universidade de Vassouras, campus Maricá “Quem Cuida Precisa de Cuidados” busca oferecer suporte emocional e prático a mães atípicas – cuidadoras de crianças com necessidades especiais – que vivenciam altos níveis de estresse, exaustão e isolamento. Com base na escassez de recursos de apoio no município de Maricá, o projeto propõe encontros grupais mensais que funcionem como espaços seguros e acolhedores para a troca de experiências, promoção do autocuidado e construção de redes de apoio. A metodologia contempla a realização de rodas de conversa, ações em eventos comunitários, produção de conteúdos digitais e avaliação contínua das necessidades das participantes. As atividades são presenciais e contam com o envolvimento de estudantes de Psicologia sob supervisão docente. Resultados parciais indicam a adesão contínua das participantes, melhorias relatadas no bem-estar emocional, fortalecimento de vínculos entre as cuidadoras e maior visibilidade do tema na comunidade. O projeto se articula ao eixo temático “Práticas na formação em Psicologia”, ao oportunizar que os estudantes vivenciem a prática da escuta qualificada e do cuidado em saúde mental. A iniciativa reafirma o compromisso social da Psicologia, ao promover ações que visam ao fortalecimento das mulheres cuidadoras e à construção de uma sociedade mais inclusiva e empática.

Palavras-chave: mães atípicas; extensão universitária; autocuidado; apoio social; saúde mental.

¹ Docente do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras Campus Maricá

² Discentes do Curso de Psicologia da Universidade de Vassouras Campus Maricá

Relato de experiência: Entrelaces entre o psicodiagnóstico e psicoeducação na avaliação neuropsicológica

**Julia de Andrade Baptista Teixeira/ Gabriel da Silveira Furtado/
Richard Silva dos Santos/ Elton Hiroshi Matsushima/**

No processo de avaliação psicológica (AP), o psicólogo mune-se de instrumentos reconhecidos pela comunidade científica para realizá-la, como testes psicológicos, auto/heterorrelatos, entrevistas e observações contínuas. Defronte tal cenário, independente da abordagem teórico-metodológica, denota-se que a elaboração e desenvolvimento do psicodiagnóstico surge como fruto da AP, por meio da análise de construtos e seus traços latentes. Já o processo de avaliação neuropsicológica (ANp) busca identificar, através dos instrumentos supracitados, o perfil cognitivo do sujeito, o qual descreve o seu funcionamento cognitivo e suas articulações com afetos, comportamentos e o ambiente em que está inserido. A partir da vivência teórico-experimental no campo de estágio de ANp, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal Fluminense, identificou-se uma inclinação, por parte dos usuários do Serviço de Avaliação Neuropsicológica (SEANp), à busca incisiva pelo(s) psicodiagnóstico(s), especificados dentro das normas da Classificação Internacional de Doenças e do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V TR). Os usuários já chegam ao serviço por encaminhamento de outro profissional acerca de uma suspeita diagnóstica, para que a equipe do SEANp realize a avaliação para reunir evidências que subsidiem ou não a hipótese(s) a ser(em) testada(s). Porém, como citado, a ANp é um processo mais amplo e complexo, para além do psicodiagnóstico de transtorno catalogado no DSM-V TR. Nesse sentido, notou-se que essa posição de busca incisiva por uma psicopatologia denota não só uma possibilidade de 'rotulação' sobre certos comportamentos e processos de subjetivação, além de desconsiderar a importância dos fatores ambientais, como pode interferir no processo de ANp. Com a observação dos atendimentos no SPA, verifica-se uma necessidade de maior psicoeducação acerca do que seria o processo de avaliação neuropsicológica e a influência negativa que essa urgência diagnóstica possui.

Palavras-chave: neuropsicologia; avaliação psicológica; avaliação neuropsicológica; psicodiagnóstico.

Representações da Mania na tragédia grega

Bruno da Silva Campos/ Maria Fernanda Gárbero

As tragédias gregas oferecem um panorama fascinante acerca de estados mentais extremos, experimentados por suas personagens, incluindo estados profundos do que os tragediógrafos representavam como expressões da (Mania), isto é, da loucura, do frenesi sagrado, da insanidade, da demência, recorrentemente advinda como uma forma de castigo, pela expiação de um erro, um excesso, uma violência, uma hýbris. De maneira geral, tal questão estava presente no palco da pólis, com diferentes personagens, provenientes do vasto panorama da mitologia grega. A partir da análise de como esses estados de ruptura com a lucidez contribuem para a experiência do páthos e, consequentemente, para a construção do trágico na tragédia, pretendemos analisar como a ruptura com o que entendemos como realidade é recriada na voz de Cassandra, na peça Agamêmnon, de Ésquilo (séc. V, AEC). Com base no que Platão propõe a respeito das “4 loucuras” (a saber: Loucura profética, cujo deus responsável é Apolo; Loucura ritual, ocasionada pelo deus Dioniso; Loucura poética, inspirada pelas Musas; Loucura erótica, inspirada por Afrodite e Eros), interessa-nos discutir a conformação da personagem que, castigada por Apolo, experimenta um estado maníaco, no qual a mensagem profética anuncia sua ruína. Isto é: ao transitar entre a lucidez dos acontecimentos e a perturbação emocional decorrente de suas visões, Cassandra expressa uma fala desordenada, contudo, potencialmente relevadora da catástrofe. Sem quaisquer pretensões de “patologizar” a tragédia grega, pretendemos, com este trabalho, discutir a forma poética com que tais estados dissociativos eram tratados nos palcos atenienses, durante um período de discussões político-religiosas, fundamentais ao desenvolvimento do pensamento democrático na Antiguidade Clássica.

Palavras-chave: Mania; tragédia grega; representações da loucura; páthos.

Responsabilidade Organizacional: Intervenções sob o Ponto de Vista das Variáveis Sociodemográficas

Ariane de Souza Antunes/ Daniel Arruda da Silva Junior/
Fabricio Paiva Ramos/ Gabriel Silveira de Souza/
Iasmin Andrade Santos Souza/ Suellen de Azevedo Pinheiro Buzzio/
Tawane Borete Assis Genelhoud

Este trabalho analisa a relação entre práticas de responsabilidade social organizacional (RSO) e o compromisso organizacional dos colaboradores, sob a perspectiva das variáveis sociodemográficas. Tendo em vista a crescente necessidade de ambientes de trabalho mais éticos, inclusivos e socialmente responsáveis, a pesquisa debruçou-se sobre seis estudos empíricos recentes (2019-2024). Esses estudos abordam como as variáveis (idade, gênero, escolaridade e tempo de serviços) influenciam a forma como as intervenções organizacionais são percebidas e internalizadas. E a análise evidencia que práticas socialmente responsáveis potencializam o engajamento e a lealdade organizacional, especialmente quando ajustadas às singularidades de cada colaborador. Por outro lado, aponta-se que a ausência desse alinhamento pode gerar resistências e impactos negativos nas relações laborais. Com isso, o estudo reforça o papel fundamental da Psicologia Organizacional na construção de ambientes que valorizem a diversidade, a equidade e o bem-estar no trabalho. Tais princípios dialogam com o compromisso ético da categoria e com os direitos humanos. Portanto, nota-se a importância das intervenções organizacionais considerarem as especificidades sociodemográficas e promover mudanças que transcendam interesses corporativos e fortaleçam práticas sustentáveis e inclusivas. Esta reflexão amplia a compreensão sobre o papel transformador da Psicologia nas organizações e na sociedade, contribuindo para a promoção de uma cultura organizacional mais justa e humanizada.

Palavras-chave: responsabilidade organizacional; diversidade; compromisso organizacional; psicologia social; direitos humanos.

Serviço Escola de Psicologia: articulação entre formação e cuidado

Raquel Alcides dos Santos/ Michele Mariana Vieira Ferreira Santos

O projeto de extensão “Serviço Escola de Psicologia: espaço de cuidado, formação e articulações interdisciplinares” visa responder à elevada demanda por atendimentos psicológicos em Maricá, por meio da ampliação das ações realizadas no serviço escola da Universidade de Vassouras. A proposta articula formação profissional e cuidado em saúde mental, com ações voltadas à criação de grupos terapêuticos para usuários em fila de espera, à integração multidisciplinar com as demais clínicas da instituição e ao aprimoramento do processo de triagem e acolhimento. As atividades ocorrem presencialmente, envolvendo estudantes e docentes em ações clínicas, reuniões interdisciplinares e sessões de discussão de casos. Resultados preliminares apontam maior capacidade de resposta às necessidades da população, redução da sobrecarga na fila de espera, desenvolvimento de planos terapêuticos integrados e fortalecimento do trabalho em equipe. Ao proporcionar vivências práticas supervisionadas, o projeto contribui para a formação de psicólogos com visão crítica, empática e comprometida com o SUS e com os princípios das políticas públicas em saúde mental. A experiência extensionista ainda fortalece os vínculos da universidade com a comunidade local e promove práticas integradas mais eficazes, éticas e humanizadas. O eixo temático que melhor se alinha ao projeto é “Práticas na formação em Psicologia”, dada sua contribuição para o aprendizado aplicado e para o aprimoramento dos serviços psicológicos ofertados à população.

Palavras-chave: extensão universitária; serviço escola; saúde mental; formação em psicologia; interdisciplinaridade.

Sob a ótica do acadêmico de Psicologia: relevância do estudo da neuroanatomia

**Beatriz Azevedo Cardoso/ Flavia Noro de Lima/
Samara Neves Franco da Silva/ Davi Cruz do Nascimento/
Maria Clara Alonso Corda Alves Lopes**

A neuroanatomia, ramo da anatomia que estuda as estruturas do sistema nervoso, é componente essencial na formação do psicólogo, por fornecer subsídios para a compreensão das bases biológicas do comportamento humano. No entanto, diversos estudos apontam para a existência da “neurofobia”, seria uma resistência ou aversão ao estudo das neurociências por parte de estudantes da área da saúde. Essa dificuldade pode estar relacionada à complexidade dos conteúdos, ao vocabulário técnico e à percepção de desconexão entre a teoria e a prática. A presente pesquisa, fundamentada em referenciais científicos e éticos da pesquisa em saúde, tem por objetivo investigar a percepção dos estudantes de Psicologia sobre o estudo da neuroanatomia, identificar os principais desafios enfrentados, examinar as metodologias e estratégias de aprendizagem que os alunos consideram mais eficazes e propor sugestões para o aprimoramento do ensino dessas disciplinas no curso de Psicologia. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e transversal. Os participantes serão estudantes dos períodos iniciais e finais do curso de Psicologia, regularmente matriculados em três instituições de ensino superior presenciais no estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, com questões abertas e fechadas, aplicadas individualmente. As respostas serão analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo e estatística descritiva. Atualmente, o estudo encontra-se na fase de submissão ao Comitê de Ética e aguarda aprovação para início da coleta de dados. Até o momento, observa-se a escassez de investigações voltadas especificamente à experiência dos estudantes de Psicologia com a neuroanatomia, o que levanta reflexões importantes sobre metodologias de ensino, vínculo entre teoria e prática e a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes e motivadoras nesse campo do conhecimento.

Palavras-chave: psicologia; mostra do CRP RJ; neuroanatomia; ensino; formação do psicólogo.

Sofrimento psíquico X Transtorno mental: reflexões a partir do processo de avaliação neuropsicológica

Andrea Goldani Pinheiro/ Andrea Gavazzi Cardoso Félix/
Letícia Vitória Silva Peçanha/ Silvéria Beatriz Andrade

A avaliação neuropsicológica é um processo de investigação das funções cerebrais através do estudo do comportamento. Trata-se de uma caracterização qualitativa e quantitativa do sujeito e que envolve estudo intensivo do comportamento feito em etapas a partir de ferramentas normatizadas. A busca do processo avaliativo tem como principal objetivo um diagnóstico e possíveis encaminhamentos. No entanto, nem sempre a referida avaliação tem como resultado o diagnóstico de transtorno mental que é definido como uma síndrome caracterizada por uma perturbação clinicamente significativa na cognição, regulação emocional ou comportamento de um sujeito, mas sim, de um sofrimento psíquico que se refere a uma experiência subjetiva de desconforto emocional, dor psicológica ou angústia. A partir da prática de avaliação neuropsicológica aplicada pelo Grupo de estudos e pesquisa em Neurociências do Unilasalle RJ, que ocorre em ambiente presencial, num contexto clínico supervisionado, utilizando testes neuropsicológicos padronizados, entrevistas clínicas e observação comportamental chegou-se a resultados, onde foi possível observar a importância de considerar os aspectos sociais, históricos e afetivos do sujeito, além dos dados objetivos. As discussões construídas durante o processo evidenciaram a necessidade de um olhar ampliado sobre a saúde mental, que reconheça a diferença entre sofrimento subjetivo e transtorno mental formalmente diagnosticado. A reflexão proposta aponta para uma prática clínica mais humanizada e crítica, que respeita a complexidade da experiência psíquica.

Palavras chaves: Sofrimento psíquico, transtorno mental, avaliação neuropsicológica.

Sylvia Plath e os diálogos possíveis sobre o mal-estar onírico.

Shaenny Damiana Barbosa de Souza/ Túlio Maia Franco/
Fernanda Guimarães Pougy

Tendo como objetivo proporcionar um diálogo da Psicanálise com a Literatura, esforço esse realizado por Freud desde o princípio de sua elaboração teórica - e que permeia por toda a sua obra, o presente estudo faz uma interlocução com o conto Johnny Panic e a Bíblia de Sonhos, da poeta Sylvia Plath, o objeto ao qual se está debruçado. Escrever, assim, é uma arte. A escrita psicanalítica necessita dessa arte vívida, de algo que a convoque e a desperte. Um texto psicanalítico deve dialogar com o seu leitor e impulsionar reflexões, engendrando simpatias e incômodos. Por isso, a poesia assume um lugar tão expressivo na nossa ciência. Como método, a revisão bibliográfica sobre a teoria dos sonhos, traçada por Freud e tendo a contribuição de Lacan, fomenta de maneira mais ampla a ótica de leitura e os conceitos analíticos trabalhados, tomando-se como delimitação problemática a questão sobre como o poeta pode continuar a ensinar os psicanalistas no mal-estar contemporâneo. Neste caso, partindo-se do conto, pergunta-se de qual maneira a narrativa de Plath nos auxilia a pensar sobre a práxis psicanalítica e a sua subversão em relação aos outros saberes. Dessa forma, um retorno freudiano foi realizado. Buscando refletir sobre o que é, de fato, falar sobre saúde e doença a partir da psicanálise, destacou-se como o referido campo enxerga as produções sintomáticas do sujeito, perspectiva demonstrada a partir da sua especificidade: a consideração do sujeito do inconsciente.

Palavras-chave: psicanálise; literatura; sonho; mal-estar na civilização; sylvia plath.

Tecendo a arte da inclusão: Fios de experiências sensíveis no Projeto Acessa+

**Danielle Leite de Oliveira Gusmão/ Cristiane Moreira da Silva/
Angelina Accetta Rojas/ Shaenny Damiana Barbosa de Souza/
Silvéria Beatriz de Andrade Lopes**

O presente trabalho busca apresentar as repercussões do Projeto de Extensão Acessa+ na UniLaSalle-RJ. Diante do compromisso em promover discussões

e pesquisas sobre acessibilidade, o referido projeto configura-se como uma ação de resistência que busca enfatizar a relevância das temáticas relacionadas à deficiência, acessibilidade, inclusão e anticapacitismo estarem em pauta no contexto acadêmico. O objetivo é a redução das barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais por meio de ações educativas e práticas que fortalecem a cultura inclusiva dentro da instituição, promovendo, assim, um compromisso institucional com a acessibilidade e com práticas anticapacitistas. Além disso, pretende-se fomentar a integração e a participação de pessoas COM e SEM deficiência em todas as atividades acadêmicas e extracurriculares. A metodologia adotada, denominada PesquisarCOM, fundamenta-se nos escritos de Moraes, envolvendo-se em uma perspectiva que reconhece que o pensar envolve outras aventuras, encontros inusitados com o mundo. As participantes do “Projeto Vivências” puderam perceber a arte de uma maneira inovadora, ao estabelecer um contato direto entre fios de barbante e diversas linhas dispostas em desenhos coloridos e assimétricos, resultando em um novo entendimento sobre as obras que compuseram a exposição “As cores de Angola.”. A imersão no processo de mediação significou uma atuação ativa na criação e na ampliação de experiências, por meio da elaboração de recursos táteis. Assim, promoveu-se um espaço para que cada um pudesse interpretar e vivenciar a arte de maneira única.

Palavras-chave: acessa+; acessibilidade; arte; inclusão; territorialidade.

Transformações no Cuidado em Saúde Mental: Uma Perspectiva Antimanicomial

**Bruno da Silva Campos/ Letícia Vitória Silva Peçanha/
Jane dos Santos Cordeiro/ Nathalia Diniz Lorenzi Vianna/
Vitória Gomes Cavalcante de Oliveira/ Priscila Almeida Pimentel**

Este trabalho aborda o processo de desinstitucionalização como um movimento de transformação do cuidado em saúde mental no Brasil, centrado na substituição do modelo manicomial por estratégias comunitárias que respeitem a autonomia, os direitos e a singularidade dos usuários. A proposta parte do reconhecimento de que a participação ativa das pessoas com transtornos mentais, de suas famílias e da sociedade é fundamental para romper com o sistema hospitalocêntrico e construir alternativas de cuidado em liberdade. O objetivo é analisar os desafios e as possibilidades da reforma psiquiátrica brasileira, destacando a importância dos serviços substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial e as Residências Terapêuticas. A pesquisa foi desenvolvida por cinco estudantes da graduação em Psicologia e um professor supervisor, combinando levantamento bibliográfico com pesquisa de campo, por meio de visita ao Hospital Psiquiátrico de Jurujuba, em Niterói. O ambiente foi híbrido, com atividades realizadas presencialmente e remotamente. Os dados permitiram identificar que, para a efetivação da desinstitucionalização, são necessárias ações integradas como a ampliação da rede de atenção psicossocial, a capacitação de profissionais, o combate ao estigma e o fortalecimento do apoio às famílias. Os resultados apontam que, embora existam avanços, ainda há dificuldades, como a escassez de recursos, a resistência de setores conservadores e a fragilidade na articulação entre os serviços. A discussão evidencia a necessidade de corresponsabilização entre Estado, famílias e sociedade civil para consolidar práticas de cuidado baseadas no respeito, na inclusão social e na cidadania das pessoas em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: desinstitucionalização; saúde mental; atenção psicossocial; reforma psiquiátrica; cuidado em liberdade

REGIÃO SUL FLUMINENSE



A Alquimia da Escuta: Desafios Éticos da Formação do Terapeuta

Arthur Silva Moreira/ Amanda Ayres

Este relato de experiência aborda a vivência inicial como estagiário no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), destacando os desafios, reflexões teóricas e aprendizados práticos na condução de atendimentos psicológicos a adultos. Partindo de angústias prévias sobre o papel do terapeuta e a busca por uma identidade profissional, o trabalho articula referências teóricas da psicologia analítica — como Marie-Louise von Franz, Roberto Gambini, Adolf Guggenbühl-Craig e Carl Gustav Jung — para refletir sobre a integração entre humanidade, teoria e prática clínica. Discute-se a importância de equilibrar rigor técnico, humildade terapêutica e sensibilidade humana, evitando armadilhas como a inflação do ego ou a instrumentalização do paciente. A experiência evidencia a supervisão como pilar formativo e a escuta ativa como ferramenta primordial, além de ressaltar como a vivência clínica transforma intuições prévias em competências profissionais. Conclui-se que a jornada inicial, embora desafiadora, consolidou minha compreensão como mediador de processos, não como protagonista, reforçando a vocação como síntese entre ética, conhecimento e conexão autêntica.

Palavras-chave: relato de experiência; atendimento psicológico; formação em psicologia; psicologia analítica; ética terapêutica.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

A psicologia do trabalho nas categorias de base de clubes de futebol

Filipe de Mattos Souza/ Aline Duarte Fazolato/
Natália Maria da Silva/ Me. Maria Aparecida M. Salles

O presente trabalho tem como finalidade a exposição de uma experiência de estágio de ênfase em Gestão, sobre saúde mental dos trabalhadores, realizada nas categorias de base sub-15, Sub-17 e Sub-20 de dois clubes de futebol situados no interior do estado do Rio de Janeiro, que demonstra a importância da Psicologia quando inserida em ambientes de trabalho profissional no ramo de esportes. Como metodologia, foi utilizada roda de conversa sobre temas em saúde mental do trabalhador de forma presencial, durante o estágio supervisionado obrigatório nas instalações do clube esportivo. Os grupos participantes eram compostos por indivíduos com idade entre 15 e 20 anos, divididos em grupos de 12 a 15 participantes. O local de realização das rodas foi o campo de futebol, realizadas em locais isolados, garantindo assim o sigilo para com os atletas. Foram realizadas 8 rodas, com 4 temas propostos, sendo eles: prazer e sofrimento no trabalho, o impacto das emoções no trabalho, inteligência emocional e resiliência no trabalho. Com base na prática de estágio realizada em clubes que não oferecem o serviço de Psicologia para seus funcionários (atletas), foi notada a grande necessidade do oferecimento de uma escuta ativa e acolhedora para com os atletas das categorias de base, que estão em busca do sonho de se tornarem atletas profissionais. Junto a isso, foi possível observar o grande impacto que o ambiente esportivo de alto desempenho exige dos mesmos em fase de preparação. Impactos esses que podem ser minimizados e acolhidos pelo serviço de Psicologia aplicado aos atletas. A partir da realização deste estágio com os profissionais da área esportiva, considerados trabalhadores deste ramo de atividade pode-se perceber o engajamento dos envolvidos junto aos temas e o interesse de todos em seu autodesenvolvimento e melhoria de sua saúde mental durante a realização das atividades laborais.

Palavras-chave: Atletas; Categorias de base; Futebol; Psicologia do Trabalho.

A relação criança e linguagem a partir da apropriação de ditados populares

Beatriz Ferreira da Cunha Silva¹/ Gabriela Pereira Sutil de Carvalho²/
João Vitor Bernardino de Oliveira³/ Lavínia Carvalho Brito Neves⁴/
Letícia Graça da Cunha⁵/ Sarah Caldas Araújo de Santana Silva⁶

Como parte do programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Geraldo Di Biase, este trabalho de pesquisa tem como objetivo investigar o repertório linguístico de crianças, a partir de sua apropriação de ditados populares compartilhados na cultura, além de verificar qual o significado produzido pela criança. O projeto, submetido à Plataforma Brasil e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), faz parte do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem (NEPSAL). Além deste projeto, são realizados grupos de estudos da obra freudiana e lacaniana e o projeto de extensão Psicanálise em Espaços Públicos: Um Estudo Entre Linguagem, Sociedade e Cultura no Sul Fluminense, vinculado ao Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX/UGB). Com base nos referenciais teóricos de Freud, Lacan e Françoise Dolto, no que privilegiam a dimensão da Linguagem, esta pesquisa, de caráter qualitativo, enfatiza a articulação entre linguagem, subjetividade e cultura, explorando que, mesmo um ditado popular, transmitido por um grupo cultural, pode apresentar um significado absolutamente singular, principalmente considerando a criança, cuja inserção e apropriação dos elementos culturais está em construção e apresenta um pensamento menos abstrato. A exposição deste trabalho visa apresentar a referida pesquisa de Iniciação Científica e seus fundamentos.

Palavras-Chave: psicanálise, linguagem, criança

Eixo Temático: Práticas na Formação em Psicologia

1 Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

2 Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

3 Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

4 Psicóloga. Psicanalista. Mestre em Pesquisa e Clínica em Psicanálise pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - PGPSA/UERJ. Professora da UBM e do UGB. Organizadora do NEPSAL.

5 Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

6 Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

A singularidade da escuta psicanalítica no território

Jônatan Fernandes Costa¹/ Milene Santiago Nascimento²/
Beatriz Sena Aredes³/ Giovana Oliveira Vicente⁴/
Gabriela Pereira Sutil de Carvalho⁵/ Sarah Caldas Araújo de Santana Silva⁶

O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências do projeto de extensão “Psicanálise em espaços públicos: um estudo entre linguagem, sociedade e cultura em Volta Redonda”, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem (NEPSAL) e ao Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX) da Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP). Criado em 2024, o projeto permanece em atividade e propõe a construção de dispositivos de escuta psicanalítica gratuitos em espaços públicos na cidade de Volta Redonda. A partir da articulação entre teoria e prática, o projeto visa possibilitar o acesso à escuta psicanalítica para além dos consultórios e instituições tradicionais. No decorrer das atividades, emergiu uma pergunta central: o que singulariza a escuta psicanalítica diante de outras formas de acolhimento presentes no território, como as políticas públicas, organizações religiosas ou instituições filantrópicas? Sustentamos que entre o polo da gestão burocrática e o da moralização da caridade, a escuta psicanalítica afirma-se como uma terceira via, orientada não por ideais normativos, mas pela aposta no sujeito falante, tal como ele se apresenta. Trata-se, portanto, de uma prática que não visa adaptar o sujeito a uma norma, mas sustentar a escuta de sua singularidade. Dessa forma, este trabalho pretende apresentar os desdobramentos e impasses dessa proposta no campo da extensão universitária e suas contribuições para o debate sobre clínica, política e linguagem nos espaços públicos.

Palavras-Chave: psicanálise, sujeito, extensão, escuta, linguagem

Eixo Temático: Práticas na Formação em Psicologia

1 Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGP/UFRJ. Integrante do LAPSI-CON/UFRJ e do NIPIAC/UFRJ. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem - NEPSAL.

2 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - IMS/UERJ. Professora da UFF/VR e do UGB/VR. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem - NEPSAL.

3 Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

4 Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

5 Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

6 Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

Acolhimento psicológico e leituras transdisciplinares: projeto Acolê

**Pedro Augusto Dinelli Garcia Cruz/ Ana Cristina da Gama Pina/
Elvys da Silva Oliveira/ Karine Ferreira/
Michele Santos Canova/ Samira Borges Ibrahim Ulhôa**

O Projeto Acolê, inscrito no eixo temático Práticas na Formação em Psicologia, é oriundo da extensão universitária do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, Resende-RJ, e trabalha na articulação entre as práticas de acolhimento psicológico com as leituras transdisciplinares. Sendo o acolhimento psicológico uma modalidade de ação possível e comum às diferentes áreas da Psicologia, e o aprendizado literário uma importante fonte de conhecimento, tivemos como objetivo concretizá-los a partir de práticas com finalidade psicoterápicas. Este acontecimento se concretizou em dois movimentos concomitantes, por um lado com leituras e referenciais psicológicos, filosóficos, poéticos, dentre outros, e por outro, realizando em nosso campus, encontros individuais com jovens estudantes que procuraram o serviço escola de Psicologia com diferentes demandas afetivas, psicológicas e relacionais. Justificamos tal proposta a partir dos princípios éticos da atuação profissional de psicologia, da importância da extensão em sua formação e da diversidade teórica e prática desta área do conhecimento. Dentre os desdobramentos sensíveis e perceptíveis desta proposta, ressaltamos o aprimoramento de habilidades como a escuta, a compreensão, análise e construção de estratégias vitais nos alunos propositores e o entusiasmo, as narrativas positivas e os afetos alegres presentes nos estudantes que participam do projeto, o que nos faz afirmar a importância da criação de práticas em prol da qualidade de vida.

Palavras-chave: Acolhimento psicológico; leituras transdisciplinares; extensão universitária

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Estácio de Sá, Resende – RJ

Atuação da Psicóloga na Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS

Cristiane Silva da Cunha¹

O presente trabalho visa apresentar às colegas Psicólogas, aos estudantes de Psicologia e aos demais participantes da Pré-Mostra de Psicologia da Região Sul Fluminense de 2025, como a Psicóloga pode atuar no Setor de Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS, no âmbito municipal. A Gestão do Trabalho e Educação Permanente do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) está inserida na política pública de assistência social e os profissionais que podem atuar no setor estão descritos dentro da NOB-RH/SUAS (Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social). Refere-se à área que se preocupa com as questões relacionadas ao trabalho social e aos trabalhadores que atuam na política de assistência social. Abrange o planejamento, a organização e a execução de ações que visem valorizar o trabalhador que atua na garantia de direitos socioassistenciais e, também, na execução de ações que visem estruturar o processo de trabalho institucional, identificando o clima organizacional e atuando com melhorias ao mesmo, para que os trabalhadores SUAS tenham seus direitos garantidos e um ambiente de trabalho sadio. A Educação Permanente visa capacitar continuamente os trabalhadores e gestores do SUAS, além de conselheiros da política de assistência social, para que atuem de maneira assertiva ao atender os municípios que necessitem da política pública de assistência social, garantindo assim a qualidade dos serviços, programas e benefícios ofertados pelo SUAS. Este setor atua a partir da valorização de suas experiências pessoais e profissionais, buscando oferecer os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a atuação nesta política pública.

Palavras-chave: psicologia social; políticas públicas; assistência social; direitos humanos; SUAS.

Fonte financiadora do trabalho: Prefeitura Municipal de Barra Mansa.

¹ Psicóloga Social desde 2010; Estatutária em dois municípios da Região Sul Fluminense.

Caminhos do Trabalho UFF: perfis saúde/doença de trabalhadores do Médio Paraíba Fluminense

**Anna Giulia Damas de Carvalho/ Fabiane de Souza Ferreira/
Bruno Chapadeiro Ribeiro/ Luíná Silveira de Moraes/
Clara Ribeiro/ Maria Eduarda Ribeiro**

O projeto Caminhos do Trabalho UFF, desenvolvido no âmbito do Laboratório de Pesquisa em Psicologia, Organizações, Saúde, Trabalho e Educação (Laposte/CNPq) do Departamento de Psicologia de Volta Redonda do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal Fluminense (VPS/ICHS-UFF), campus Aterrado de Volta Redonda, integra a rede nacional coordenada pela Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (FUNDACENTRO) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) com cerca de 20 universidades federais, visando apoiar trabalhadores com suspeita de adoecimento relacionado ao trabalho. O objetivo principal é analisar e sistematizar os perfis de saúde/doença relacionados ao trabalho, enfatizando fatores sociais, organizacionais e subjetivos que influenciam diretamente as condições de saúde dos trabalhadores do Médio Paraíba Fluminense. O projeto busca combater a oclusão e subnotificação de doenças e acidentes de trabalho através de orientação jurídica, emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), atendimento médico e psicológico gratuito e elaboração de relatórios técnicos para garantir direitos trabalhistas e previdenciários. Os atendimentos têm sido realizados presencial e virtualmente desde outubro de 2024, utilizando fichas de anamnese ocupacional, formulários de triagem, relatórios psicossociais e laudos médicos. Os resultados preliminares apontam alta prevalência de adoecimentos nos setores bancário e de teleatendimento, destacando-se processos organizacionais nocivos como principais determinantes. O projeto é essencial como instrumento de intervenção prática, pesquisa acadêmica e formação multidisciplinar, subsidiando políticas públicas para ambientes laborais seguros e saudáveis.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; acidentes de trabalho; transtornos mentais relacionados ao trabalho; direitos dos trabalhadores; saúde ocupacional.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro/MTE).

Conceitos de saúde e cuidado através do olhar da Gestalt-terapia

**Marcos Aurélio Fragoso/ Vanessa Garrot de Souza Costa Ribeiro/
Marco Antonio de Carvalho/ Bruno Maciel Maretti/
João Victor Gouvea Abrantes**

Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre o conceito de saúde no campo da prática de estágio em Gestalt-terapia oferecida pelo Curso de Psicologia mediante Diretrizes Nacionais de Educação. Utiliza uma metodologia teórico reflexiva, de perspectiva dialética e que tem na pesquisa bibliográfica e nas práticas de supervisão de estágio suas fontes de investigação. Apresenta as vivências da prática de estágio e as discussões teóricas experienciadas na supervisão em Gestalt terapia, tendo como figura o cuidado em saúde e como fundo o conceito de saúde. Saúde compreendida como a busca pelo equilíbrio do organismo, como relata Goldenstein na Teoria Organísmica uma das bases epistemológicas da Abordagem Gestáltica. Esta teoria postula que a vida humana é um processo de contínua aprendizagem, uma aprendizagem que possibilitará a esse ser humano, na medida em que se apropria de conhecimento sobre si e sobre o mundo, o movimento de ininterruptamente se autoatualizar. Neste sentido a cura é entendida como o processo de desenvolvimento e crescimento da pessoa. Apesar de na atualidade o paradigma biomédico ser considerado hegemônico, observa-se a coexistência de novos paradigmas, como a ampliação do olhar sobre as questões humanas através do paradigma biopsicossocial que propõe que a saúde é atravessada por diferentes dimensões e contextos de vida. Diante do exposto, a compreensão de saúde e as práticas de cuidado em Gestalt terapia promovem a reflexão sobre a integralidade do humano e o fazer do futuro psicólogo.

Palavras -chave: psicologia, gestal-terapia, saúde, formação

Desobediência Infantil Diagnosticada: Patologização e a Epidemia de TOD

Carol Cândido Cerqueira/
Constança Villaboim de Castro Lima Gonçalves Torres/
Rafaela Anterio Amaral Pereira

Este trabalho aborda a crescente patologização do comportamento infantil na contemporaneidade, focando na epidemia de diagnósticos, especialmente o *Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD). O texto questiona a tendência de transformar comportamentos infantis socialmente desviantes em categorias clínicas, fenômeno que amplia a fronteira entre normalidade e doença. O TOD, frequentemente aplicado a crianças que contestam a autoridade e as normas, é analisado como uma estratégia de controle social, que medicaliza a infância e interpreta a desobediência como disfunção biológica a ser tratada, muitas vezes com medicamentos. A pesquisa busca compreender como essa patologização contribui para a consolidação do TOD como diagnóstico e os impactos dessa rotulação na infância e adolescência. O estudo analisa criticamente a **medicalização do sofrimento psíquico**, enfatizando que a subjetividade humana é construída por fatores históricos, sociais e culturais, não podendo ser reduzida a uma ótica biologizante. Autores como Goffman e Freire Costa são utilizados para discutir os **impactos subjetivos da rotulação**, que pode levar à estigmatização e ao silenciamento de legítimas formas de sofrimento. A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, com análise crítica de obras que abordam a medicalização, patologização e o TOD. O objetivo final é apresentar alternativas que reconheçam a complexidade do sofrimento psíquico infantil, promovendo o diálogo interdisciplinar e opondo-se à redução da infância à lógica do diagnóstico e da medicalização, valorizando a singularidade de cada criança.

Palavras-chave: Patologização da Infância; Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD); Medicalização do Comportamento; Epidemia de Diagnósticos; Sofrimento Psíquico Infantil.

Entre a técnica e a ressocialização: desafios éticos na atuação do psicólogo no sistema prisional brasileiro

Vitória Larissa de Oliveira Cassiano

O profissional psicólogo foi inserido no sistema prisional brasileiro na década de 80, com a instituição da Lei de Execução Penal, tendo sua atuação limitada à realização de exames criminológicos que indicassem um prognóstico de conduta do privado de liberdade, baseado em indicadores de agressividade. Apesar da intensificação da presença da Psicologia nesse meio nas três últimas décadas, percebe-se que no âmbito jurídico ainda prevalece essa visão do papel do psicólogo. Nesse sentido, este artigo propõe uma reflexão crítica sobre os desafios éticos enfrentados pelos psicólogos que atuam em unidades prisionais no Brasil, evidenciando os conflitos e as possibilidades de resistência ética no exercício da profissão nesse contexto, bem como das possibilidades de atuação para além da elaboração de documentos que embasem a decisão do magistrado. A partir da análise de diretrizes profissionais, legislações relacionadas ao âmbito penal, artigos científicos e estudos de caso, o texto discute como o psicólogo pode equilibrar sua atuação entre as demandas institucionais de controle e segurança e os princípios da Psicologia, pautados na promoção de direitos humanos e na subjetividade dos indivíduos privados de liberdade. Verifica-se que o sistema carcerário brasileiro caracteriza-se pela ausência de investimentos em políticas públicas, pelo déficit no quadro de efetivos, pela superpopulação e encarceramento em massa, por altos níveis de reincidência e pela lógica da segurança e da punição. Todos esses são fatores que permeiam o trabalho técnico do psicólogo, tornando-se desafios para a atuação. No entanto, o compromisso ético-político deve orientar o trabalho técnico e contribuir para a garantia de direitos dos sujeitos privados de liberdade.

Palavras-chave: sistema prisional; ressocialização; ética profissional.

Entre epistemologias e a estrutura do saber nas universidades

Jônatan Fernandes Costa^{1/} Milene Nascimento Santiago^{2/}
Beatriz Ferreira da Cunha Silva^{3/} Giovana Oliveira Vicente^{4/}
Lorena Oliveira Silva^{5/} Pamela Parente da Silva⁶

O presente trabalho, vinculado a uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase, tem como objetivo refletir sobre a produção do conhecimento na universidade, com ênfase nas hierarquias epistemológicas que marginalizam saberes não hegemônicos. O projeto, submetido à Plataforma Brasil e em processo de avaliação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), se fundamenta nas atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem (NEPSAL). Em 2024, a partir do projeto de extensão Psicanálise em Espaços Públicos: Um Estudo Entre Linguagem, Sociedade e Cultura no Sul Fluminense, vinculado ao Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX/UGB), e dos grupos de estudos semanais dedicados à obra freudiana, identificou-se a necessidade de investigar as relações entre os saberes produzidos na universidade, suas epistemologias e aqueles que emergem fora dela. Com base em referenciais teóricos decoloniais e na teoria dos quatro discursos de Lacan, busca-se analisar de que maneira diferentes epistemologias tensionam a lógica universitária. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, que enfatiza a articulação entre linguagem, subjetividade e cultura, explorando como práticas discursivas hegemônicas operam na manutenção das hierarquias epistêmicas. Partimos da hipótese de que a pesquisa evidenciará a exclusão, por parte da academia, de saberes construídos a partir das vivências pessoais e das experiências de ancestralidade, apontando, assim, para a necessidade de revisões teórico-metodológicas no campo científico. Perguntamo-nos, portanto, se é possível reconhecer tais saberes como ciência a partir de uma perspectiva decolonial. É com base nesses fundamentos e no percurso da pesquisa de Iniciação Científica que se realizará a presente exposição.

Palavras-Chave: epistemicídio, psicanálise, linguagem, decolonial

Eixo Temático: Práticas na Formação em Psicologia

1 Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGP/UFRJ). Integrante do LAP-SICON/UFF e do NIPIAC/UFRJ. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem (NEPSAL).

2 Psicóloga. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (IMS/UERJ). Professora da UFF/VR e do Centro Universitário Geraldo Di Biase - Volta Redonda (UGB/VR). Coordenadora do NEPSAL.

3 Graduanda em Psicologia pelo UGB/VR. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

4 Graduanda em Psicologia pelo UGB/VR. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

5 Graduanda em Psicologia pelo UGB/VR. Integrante do NEPSAL.

6 Graduanda em Psicologia pelo UGB/VR. Integrante do projeto GINGA. Integrante do NEPSAL.

Etiologia e Diagnóstico das Psicopatologias Contemporâneas a partir da Neurose de Angústia

Riad Hassan Alves Sidaoui^{1/} José Lucas Arantes Bueno^{2/}
Alan Marques de Oliveira^{3/} Rayra Santos Pereira^{4/} Milena Rebouças Marchi^{5/}
Claudia Henschel de Lima⁶

O trabalho apresenta resultados preliminares do projeto de pesquisa “Índices de diagnóstico para o reconhecimento das psicopatologias contemporâneas a partir da neurose de angústia”, desenvolvida no Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LAPSICON), da Universidade Federal Fluminense. Fundamentada na psicopatologia psicanalítica e nos referenciais de Freud e Lacan, bem como nas contribuições contemporâneas de Verhaeghe, Vanheule, Recalcati e Safatle, a investigação busca compreender os determinantes psíquicos das psicopatologias contemporâneas, especialmente a partir da hipótese de que uma conjuntura traumática somente resulta em patologias quando há uma estrutura psíquica pré-existente ancorada nos traços da neurose de angústia. O objetivo geral consiste em elaborar índices diagnósticos que possibilitem reconhecer tais psicopatologias, articulando aspectos clínicos e sociais, com destaque para o impacto das emergências humanitárias, como a pandemia de COVID-19.

O método adotado é de natureza clínico-qualitativa, orientado pela pesquisa-ação e dividido em duas fases: levantamento bibliográfico e estudo de caso. Até o momento, foram realizadas revisões sistemáticas da literatura psicanalítica clássica e contemporânea, estruturadas mediante análise de conteúdo e meta-análise qualitativa, validada em discussões interinstitucionais. Os instrumentos utilizados foram textos teóricos, protocolos de supervisão clínica e relatórios de estágio.

Os resultados preliminares apontam para a relevância da neurose de angústia como estrutura psíquica basal na gênese das psicopatologias contemporâneas, destacando-se categorias conceituais como desfusão pulsional, falência do supereu e melancoliza-

1 Graduando em Psicologia UFF/Volta Redonda. Integrante do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LAPSICON-UFF/VR). Bolsista de Iniciação Científica CNPq/UFF.

2 Graduando em Psicologia UFF/Volta Redonda. Integrante LAPSICON-UFF/VR. Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ - Matrícula 2023070974

3 Graduando em Psicologia UFF/Volta Redonda. Integrante LAPSICON-UFF/VR. Bolsista FAPERJ - Mat. 2024079045

4 Graduanda em Psicologia UFF/Volta Redonda. Integrante LAPSICON-UFF/VR.

5 Graduanda em Psicologia UFF/Volta Redonda. Integrante LAPSICON-UFF/VR.

6 Professora Associada III. Departamento de Psicologia UFF/VR. Coordenadora do LAPSICON-UFF/VR. Professora Permanente do PROFIAP/UFF e do PPGP/UFRJ.



ção. A análise enfatiza a fragilidade simbólica na regulação pulsional e a função do Outro, especialmente em contextos de crise sociopolítica. Reflexões críticas emergiram acerca do papel do neoliberalismo na intensificação do sofrimento psíquico e na vulnerabilização subjetiva, favorecendo processos de fechamento narcísico e retração social. Esses achados subsidiam a construção de índices diagnósticos mais sensíveis às especificidades das psicopatologias atuais e reforçam a necessidade de abordagens clínicas e políticas integradas.

Palavras-Chave: Psicopatologias Contemporâneas; neurose de angústia; etiologia; diagnóstico. Fonte financiadora do trabalho: CNPQ/UFF e FAPERJ.

Eixo Temático: Práticas na formação em Psicologia

Guia Teórico e Prático: Uma proposta de intervenção com homens agressores

Patrícia Rivello Garcia/ Bruna Casiraghi/ Júlio Aragão

Esta pesquisa é fruto de um extenso trabalho desenvolvido no curso de Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, Rio de Janeiro nos anos de 2022/2024 sob a orientação da Professora Doutora Bruna Casiraghi e do Co orientador Doutor Júlio Aragão.

No Brasil existem 498 grupos reflexivos segundo a pesquisa do mapeamento Nacional, realizado em 2023 grupo Margens (UFSC), que visam responsabilização e prevenção de violência, desnaturalização da ligação entre masculinidade e violência.

Com o objetivo de desenvolver um recurso educacional para orientar profissionais que atuam com grupos reflexivos e ampliar espaços de reflexão para homens. O produto foi validado por especialistas, via formulário, para avaliar sua aplicabilidade e pertinência na atuação com homens agressores, sendo realizado nas seguintes etapas: Revisão integrativa, pesquisa com profissionais atuantes em grupo reflexivo, através de um grupo focal feito de forma presencial no Unifoa.

Para a validação por especialistas, foi utilizada a Escala de Validação por Especialistas de Produto Educacional proposta por Casiraghi, Aragão e Bicalho (2024). O instrumento contém perguntas sobre dados do avaliador que realiza a análise, como idade, gênero, formação, área de atuação, e 16 itens específicos sobre o produto a ser avaliado, distribuídos em três dimensões: organização, conteúdo e relevância, com respostas no formato de escala Likert que variam de “concordo totalmente” a “discordo totalmente”. A pesquisa de validação foi aprovada no comitê de ética número CAAE: 78748824.3.0000.5237 com número do parecer 6.158.316.

A pesquisa confirmou, por meio da validação do material, a importância de um recurso educacional que oriente profissionais na atuação com homens autores de violência, promovendo intervenções eficazes e a conscientização sobre formas não violentas de lidar com conflitos, contribuindo para a redução da violência contra a mulher.

Palavras-chave: violência contra a mulher; violência de Gênero; masculinidade; políticas públicas.

Impacto de emergências humanitárias-sanitárias e sofrimento psíquico contemporâneo

Alan Marques de Oliveira^{1/} José Lucas Arantes Bueno^{2/}
Iury de Carvalho Vilas Boas^{3/} Paulo Miguel Monteiro Dias Viana^{4/}
Beatriz Pereira Gouvêa^{5/} Claudia Henschel de Lima⁶

O trabalho apresenta resultados preliminares do projeto de pesquisa “Impacto de emergências humanitárias/sanitárias no desencadeamento de formas de sofrimento psíquico contemporâneo. O objetivo é investigar os determinantes psicossociais das formas contemporâneas de sofrimento psíquico, com foco em emergências humanitárias/sanitárias. Fundamenta-se nos referenciais éticos e científicos da psicanálise freudiana e dos trabalhos mais recentes de Massimo Recalcati. Os conceitos centrais incluem desfusão pulsional e pulsão de morte, abordados na perspectiva de compreender como conjunturas traumáticas desestabilizam o laço social e o funcionamento subjetivo, gerando sofrimento psíquico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada no levantamento teórico de literatura clássica e contemporânea em psicanálise e filosofia política para fundamentação conceitual, visando delimitar o conceito de melancolização desenvolvido pelo Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LAPSICON). Os resultados preliminares apontam a recorrência de quadros clínicos marcados por declínio do sentimento de vida, hiperresponsabilização subjetiva, estados depressivos e angústia catastrófica. Esses dados corroboram a hipótese de que emergências humanitárias/sanitárias atuam como eventos traumáticos estruturantes de sofrimento psíquico contemporâneo, levando à retração afetiva e ao fechamento pulsional, com preponderância da pulsão de morte. O estudo suscita reflexões sobre a urgência de políticas públicas em saúde mental que reconheçam o caráter estruturante desses contextos e fomenta a formulação de estratégias clínicas mais eficazes. As discussões ampliam a crítica ao modelo securitário de subjetivação, reforçando a necessidade de intervenções pautadas na reconstrução do laço social e na promoção da saúde mental em contextos de crise.

Palavras-Chave: Emergências humanitárias/sanitárias; sofrimento psíquico; melancolização.

Fonte financiadora do trabalho: FAPERJ, CNPQ/UFF e PROAES/UFF.

Eixo Temático: Práticas na formação em Psicologia

1 Graduando em Psicologia UFF/VR. Integrante do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas (LAPSICON-UFF/VR). Bolsista de Iniciação Científica FAPERJ - Matrícula 2024079045

2 Graduando em Psicologia UFF/VR. Integrante LAPSICON-UFF/VR. Bolsista FAPERJ - Mat. 2023070974

3 Graduando em Psicologia UFF/VR. Integrante LAPSICON-UFF/VR. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq-UFF

4 Graduando em Psicologia UFF/VR. Integrante LAPSICON-UFF/VR. Bolsista de Desenv. Acadêmico PROAES/UFF

5 Graduanda em Psicologia UFF/VR. Estagiária LAPSICON-UFF/VR.

6 Professora Associada III UFF/VR. Coordenadora do LAPSICON-UFF/VR. Professora Permanente do PROFIAP/UFF e do PPGP/UFRJ.

Interlocuções plurais: pesquisa e compromisso social da Psicologia

**Izabela de Castro Ferreira Saraiva/ Iara Maria de Farias/
Bruna de Almeida Pereira/ Karine Silva Pinto Ferreira e Souza/
Taiane Corrêa de Moraes**

Como documento basilar para o exercício profissional da categoria de psicólogas (os), o Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) denota os princípios fundamentais para a atuação dessa classe, dentre eles o de atuar com responsabilidade social, não ser conivente com nenhuma forma de violência e analisar crítica e historicamente a realidade política, econômica e cultural, por meio do contínuo aprimoramento profissional. Em acordo ao compromisso social demandado pelo exercício ético da Psicologia, o grupo de pesquisa Interlocuções Plurais tem sua origem em 2024, com o encontro de estudantes e professoras do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá Campus Resende, a partir de uma proposta de oficina de leitura. Iniciou-se um grupo de estudo engajado em ler e pesquisar temáticas contemporâneas, tais como racismo, sexismo, luta antimanicomial, tendo em vista o caráter político e social da formação em Psicologia. Desse modo, o coletivo visa contribuir para a compreensão da Psicologia como ciência e profissão em prol da transformação social. O escopo teórico do grupo conta com bibliografias de viés contracolonial, com uso da interseccionalidade como ferramenta analítica. Os encontros acontecem nas modalidades presencial e virtual, conforme as demandas mensais, nos quais as participantes discutem a articulação das bibliografias estudadas em consonância às temáticas sociais abarcadas pela diversidade da existência. Isso posto, constata-se que um grupo de estudos, cujo intento é fomentar a pesquisa acerca da diversidade humana, a partir de bases interseccionais, antirracistas, antissexistas e de viés contracolonial, na região do Sul Fluminense, se alinha aos princípios do Código de Ética ao ter como alicerce investigativo o compromisso com uma formação acadêmica engajada em promover qualidade de vida.

Palavras-chave: psicologia; ética; pesquisa; grupo de leitura.

Mindfulness e Autocompaixão como Ferramentas Terapêuticas na Terapia Cognitivo-Comportamental

**Shelana Carvalho Francisco/ Keyla Michelle de Bem Corrêa/
Bruna Gomes Lins da Silva**

A incorporação das práticas de mindfulness à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem ampliado substancialmente as estratégias de intervenção psicoterapêutica, favorecendo o desenvolvimento da consciência plena e a percepção atenta das emoções, pensamentos e sensações no aqui e agora. Mindfulness consiste em uma técnica que promove a manutenção da atenção de forma deliberada e sem julgamentos, o que contribui para a ruptura de padrões automáticos e disfuncionais de cognição. Tal prática possibilita ao indivíduo observar seus conteúdos mentais e emocionais com maior distanciamento e menor reatividade. No contexto da TCC, essa habilidade é imprescindível para a identificação e reestruturação de pensamentos negativos que sustentam o sofrimento psicológico. Simultaneamente, a autocompaixão diz respeito à capacidade de manifestar gentileza e compreensão para consigo mesmo diante de dificuldades, erros e sofrimento. A sua aplicação na TCC tem se mostrado eficaz na diminuição da autocritica severa e da vergonha, emoções frequentemente associadas a quadros como depressão e ansiedade. A autocompaixão promove a aceitação das imperfeições inerentes à condição humana e favorece uma resposta emocional mais equilibrada, fortalecendo a resiliência. Mindfulness e autocompaixão apresentam caráter complementar e, quando integradas à TCC, potencializam a eficácia dos tratamentos ao criar um ambiente interno receptivo e acolhedor para o processo terapêutico. Protocolos como a Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness (MBCT) e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) exemplificam essa sinergia, apresentando resultados consistentes na redução dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Além dos benefícios clínicos, essas abordagens favorecem o desenvolvimento da consciência metacognitiva e da autorregulação emocional, essenciais para a manutenção da saúde mental a longo prazo. Em síntese, a integração de mindfulness e autocompaixão na TCC configura uma abordagem inovadora e eficaz, capaz de promover mudanças cognitivas e comportamentais aliadas a uma relação interna mais compassiva e consciente.

Palavras-chave: Mindfulness; autocompaixão; terapia cognitivo-comportamental; intervenção psicoterapêutica; bem-estar psicológico.

Fonte financiadora do trabalho: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ.

O que pode um estágio em Políticas Públicas na formação em Psicologia?

Izabela de Castro Ferreira Saraiva/ Joice Isabelle Lopes Lemos/
Laissa de Jesus Ribeiro/ Maiara Leite Dores Leal/
Natalia de Oliveira Graciani/ Taiane Corrêa de Moraes

Inscrito no eixo temático Práticas na Formação em Psicologia, o presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acadêmicas advindas de um estágio curricular em Psicologia e Políticas Públicas do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, Campus Resende/RJ. A interface Psicologia e Políticas Públicas questiona o acesso histórico da população à profissão e à atuação da Psicologia, bem como propicia aos estudantes a vivência em equipes interdisciplinares em um trabalho em rede. As estagiárias da graduação são inseridas nos equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) de Resende, acompanhadas por supervisores voluntários de campo e com covisão (supervisão compartilhada) coletiva realizada na faculdade, com uma professora do Curso de Psicologia. Os encontros na covisão semanal apontam para quebra de paradigmas tradicionais da maneira como a ciência e profissão Psicologia se apresenta diante de questões do campo social, bem como interrogam, no encontro de estagiárias inseridas em diferentes equipamentos, as funções atribuídas ao psicólogo em cada campo de atuação. A interrogação sobre o que pode um estágio em Políticas Públicas na formação em Psicologia se desdobra em outros questionamentos, como o que pode a Psicologia nas Políticas Públicas. Ampliando o conceito de cuidado, em reflexões e práticas baseadas nos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo, o estágio convoca a análise das relações de poder e das demandas endereçadas à Psicologia no contexto de atuação nas Políticas Públicas. O contínuo aprimoramento profissional apresenta-se como necessário, tanto no conhecimento da legislação e de documentos que regem as políticas de saúde e assistência social, bem como nos estudos do campo psicológico. Na formação, um estágio em Políticas Públicas convida os estudantes a experienciar a potência da Psicologia na afirmação cotidiana da democracia, entendendo nossa atuação como política e social.

Palavras-chave: psicologia; formação; políticas públicas; saúde; assistência social.

O Trabalho da Psicologia no Centro de Cidadania LGBTI+ do Médio Paraíba

Gabriely Rodrigues Caitano/ Fernanda Caroline Silva

O Centro de Cidadania LGBTI+ do Médio Paraíba (CCLGBTI+ MP), é um equipamento do Programa Rio Sem LGBTIfobia, vinculado ao Governo do Estado do Rio de Janeiro a partir da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, em parceria com um núcleo executante da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Com sede no município de Volta Redonda e localizado na Secretaria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres e Direitos Humanos, o CCLGBTI+ MP é um equipamento regional, atendendo municípios como: Volta Redonda, Pinheiral, Pirai e Rio Claro, funcionando com uma parceria da prefeitura municipal com o governo estadual. A principal finalidade do serviço é assegurar a cidadania e os direitos da população LGBTI+, consolidando-se como um espaço de referência em políticas públicas de direitos humanos. A atuação no equipamento é norteadada pelos princípios da intersetorialidade, interdisciplinaridade e interseccionalidade, garantindo um atendimento qualificado e humanizado. A equipe é composta por coordenador, assistente-administrativo, psicóloga, assistente social e advogado. A Psicologia é a profissão responsável por promover o bem-estar emocional e mental dos indivíduos, ajudando-os a acessar recursos internos e externos para enfrentar desafios pessoais e sociais. O profissional de Psicologia é responsável por realizar atendimentos técnicos, escrita de relatórios, articulações com a rede intersetorial, sensibilizações e capacitações, promover escuta qualificada, acolhimento e promoção de direitos. Ao ser compreendido como mobilizador de direitos humanos, o psicólogo amplia sua atuação para além das práticas clínicas tradicionais, contribuindo ativamente na construção de políticas públicas para a população LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Centro de Cidadania LGBTI+; direitos humanos; psicologia.

Fonte financiadora do trabalho: Programa Estadual Rio sem LGBTIfobia; Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Programa GINGA e Universidade: Um Fortalecimento Identitário

**Bruna de Souza Victorino/ Jefferson Lopes de Oliveira/
Sandra Duarte Antão**

Entendendo que a existência do negro não se resume ao racismo, o Programa Ginga, síntese do mestrado e doutorado da psicóloga Dra Sandra Duarte Antão, tem como objetivo fortalecer a identidade do negro através de eixos que abordam o racismo, branquitude, experiência afrocentrada, entre outros. Em uma ação como projeto de extensão universitária e proposta de atividade avaliativa de uma disciplina da graduação, fora levado dois eixos do projeto para uma universidade pública da cidade de Volta Redonda-RJ através de uma roda de conversa à toda comunidade,, realizada em dois encontros, sendo, majoritariamente, o público presente do curso de psicologia do local e autodeclarados negros. No primeiro encontro, fora abordado o contexto histórico do racismo no Brasil, além de uma provocação feita sobre a história dos negros ser sempre narrada pelo outro: o branco. Neste dia, uma participante indagou que a temática é repercutida apenas entre a população vítima do racismo e nunca entre os responsáveis por tal violência, citando que naquela semana ocorreu um caso de racismo na própria instituição, que autores negros não eram estudados no decorrer da graduação, o que viam não condizia com a realidade das minorias. No segundo momento, abordou-se sobre a branquitude e seus privilégios e o impacto do mesmo na vivência da população negra. Esse encontro foi repleto de vivências compartilhadas e acolhimentos, significativo para o desenvolvimento e encerramento do trabalho, através do vínculo que fora criado e o espaço seguro que se configurou. Diante do exposto, evidencia-se a importância e necessidade de trabalhos semelhantes, que proporcionem o acolhimento das vítimas do racismo através do letramento, da cultura, entre outros, que propiciam a potencialidade desses indivíduos, também pensando como um espaço para aquilombar-se, para fortalecimento de si diante do coletivo. Em nossa região os casos só aumentam. A estrutura precisa ser tensionada.

Palavras-chave: educação antirracista; letramento racial; programa ginga; psicologia decolonial; racismo

Protocolo de abordagem e tratamento clínico no marco da pós-emergência de COVID-19

**Viviane Silva de Almeida^{1/} Claudia Henschel de Lima^{2/}
Maria Eduarda Motta Vieira Rosa^{3/} Giovanna Moreira de Vasconcelos^{4/}
Ana Carolina de Castilho Siqueira^{5/} Riad Hassan Alves Sidaoui^{6/}
Fernanda de Faria Pereira⁷**

Este trabalho apresenta o “Protocolo de Abordagem e Tratamento Clínico no Marco da Pós-Emergência de COVID-19”, desenvolvido entre 2022-2024 e publicado como e-book. O objetivo central foi instrumentalizar estagiários de Psicologia para a condução clínica de pacientes afetados pela emergência sanitária decorrente da COVID-19. A iniciativa, conduzida pelo Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas, fundamentou-se nas diretrizes da OMS e da ONU, que ressaltam a importância da formação especializada em emergências humanitárias/sanitárias. O método de elaboração teve 2 etapas: 1. Estudo de Casos Clínicos: análise sistematizada de 32 casos atendidos no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFF, orientados pela abordagem psicanalítica. Os casos envolveram predominantemente quadros depressivos e manifestações de sofrimento psíquico associadas à vivência pandêmica; 2. Revisão Científica: levantamento da literatura acerca do impacto da COVID-19 na saúde mental, incluindo diretrizes internacionais para atuação em emergências humanitárias/sanitárias.

A estrutura do protocolo foi organizada em três eixos fundamentais: (1) Estratificação de risco: categorização do grau de vulnerabilidade psicossocial dos pacientes; (2) Identificação de fatores de risco: reconhecimento de elementos que potencializam o comprometimento da saúde mental; (3) Norteadores teórico-clínicos para a escuta ativa: diretrizes que orientam a prática clínica na acolhida e condução terapêutica dos pacientes. O protocolo demonstrou efetividade na qualificação da prática clínica de estagiários de Psicologia, promovendo intervenções mais estruturadas e sensíveis às especificidades do sofrimento psíquico na pós-emergência de COVID-19. Destacam-

¹ Graduanda em Psicologia UFF/VR. Integrante do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas - LAPSICON-UFF/VR. Bolsista de Iniciação Científica em Tecnologias Sociais PIBINOVA/UFF.

² Professora Associada III UFF/VR. Coordenadora do LAPSICON-UFF/VR. Professora Permanente do PROFIAP/UFF e do PPGP/UFRJ.

³ Graduanda em Psicologia UFF/VR. Estagiária do LAPSICON-UFF/VR.

⁴ Graduanda em Psicologia UFF/VR. Estagiária do LAPSICON-UFF/VR.

⁵ Graduanda em Psicologia UFF/VR. Estagiária do LAPSICON-UFF/VR.

⁶ Graduando em Psicologia UFF/VR. Integrante do LAPSICON-UFF/VR. Bolsista de Iniciação Científica CNPq/UFF

⁷ Graduanda em Psicologia UFF/VR. Estagiária do LAPSICON-UFF/VR.



-se como resultados: identificação de sinais de agravamento do sofrimento psíquico possibilitando intervenções preventivas; fortalecimento da escuta ativa e da condução clínica fundamentada, mesmo em quadros não facilmente classificáveis pelos modelos tradicionais em psicopatologia; promoção de um instrumental replicável com potencial de aplicação em diferentes contextos institucionais.

O protocolo também favoreceu a formação de uma prática clínica ética, crítica e comprometida com a transformação social, em consonância com os princípios da equidade e sustentabilidade.

Palavras-Chave: Abordagem e tratamento clínico; Serviço de Psicologia Aplicada; emergências humanitárias/sanitárias.

Fonte financiadora do trabalho: AGIR/PROPPI/UFF.

Eixo Temático: Práticas na formação em Psicologia.

Psicologia e Políticas Públicas: reflexões de um caso como analisador

**Izabela de Castro Ferreira Saraiva/ Alcina Lamim Dias da Silva/
Caroline Alvarenga da Silva/ Magda da Silva Ricardo de Souza/
Mathews de Souza Viana/ Taiane Corrêa Moraes/**

O presente resumo, inscrito no eixo temático Práticas na Formação em Psicologia, apresenta reflexões acadêmicas suscitadas pela experiência vivenciada em um estágio curricular em Psicologia e Políticas Públicas no Campus Resende/RJ do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá. A inserção das estagiárias da graduação em equipamentos do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) do município de Resende, com covisão (supervisão compartilhada) coletiva realizada na faculdade semanalmente, propiciou reflexões acerca da interface Psicologia e Políticas Públicas e também a quebra de paradigmas tradicionais da maneira como a ciência e profissão Psicologia se apresenta diante de questões como direitos humanos, saúde mental, desigualdade social e vulnerabilidades. Nos encontros de co-visão do estágio realizados no segundo semestre de 2024.2, um caso ganhou destaque: de uma criança que era atendida por diferentes equipamentos do município, bem como tinha sua família atravessada por um histórico de institucionalização. Nesse sentido, surgiu a questão: “quando essa criança e os membros dessa família teriam acesso ao cuidado da Psicologia se essa não ocupasse as políticas públicas?”. Tal questionamento diz sobre a relevância de um estágio em políticas públicas na formação de futuras profissionais psicólogas, ao mesmo tempo denuncia o viés - superado em termos de legislação, mas que permanece na formação e na representação social da Psicologia - de uma certa elitização do acesso aos serviços psicológicos. Em um dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo afirma-se a contribuição na promoção da universalização do acesso da população ao conhecimento da ciência psicológica e aos serviços da profissão. O referido caso afirma o trabalho em rede, costurada por diferentes psicólogas pertencentes a díspares equipes interdisciplinares que compõem o sistema de garantia de direitos.

Palavras-chave: formação; psicologia; políticas públicas.

Relato de estágio curricular supervisionado no projeto procuidar

Larissa Mouffron Camargo Bastos

Neste relatório busco trazer as vivências realizadas durante o período de estágio, o presente trabalho apresenta estudos teóricos e práticas abordadas durante o período do segundo semestre do estágio obrigatório da matéria de Estágio Curricular Supervisionado para o curso de psicologia. O estágio foi realizado na cidade de Valença/RJ no ambulatório Interprofissional no Hospital Escola, localizado na Rua R. Cel. Leite Pinto no bairro Centro de Valença/RJ e no Laboratório de treinamento resistido do ProCuidar na Rua Sargento Vitor Hugo, 161 no bairro Fatima de Valença/RJ. O presente Estágio Curricular, teve como direcionamento a abordagem multiprofissional, sendo a preceptora a abordagem TCC - Terapia Cognitivo Comportamental. Tendo como coordenadora de estágio a prof. Lídia Reis Fernandes, como supervisora orientadora a prof. Lídia Reis Fernandes e como preceptora Ana Célia F. Barreto Figueira. O projeto ProCuidar atende pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), o atendimento multiprofissional, focado em um conceito ampliado de saúde foi o que motivou a fazer estágio no local.

O projeto funciona no ambulatório do Hospital Escola da UNIFAA e na Academia do Campus Sede. Promovendo atendimento multidisciplinar e por vezes transdisciplinar aos pacientes do SUS de Valença, de uma forma a integrar diversas áreas como psicologia, cardiologia, endocrinologia, nutrição e educação física, no ambulatório, também promove atividade física duas vezes por semana, avaliação física, teste de qualidade de vida, além de atividades para socialização. A variedade de demandas faz um grande link com condicionantes de saúde e as intersecções, que por sua vez faz de vital importância preconizar pelos princípios fundamentais do Código de Ética II e III, que norteiam minha atuação no estágio.

Palavras-chave: psicologia; saúde; estágio; direitos humanos.

Fonte financiadora do trabalho: SUS

Relato de Experiência de Estágio: As Técnicas Psicológicas no Âmbito Institucional

Iara Maria de Farias/ Emanuel Silva Martins/ Heloisa Cristina Oliveira Alves/
Lucas Pereira/ Patrícia Fernandes Chaves/ Tamires Bombetti Fonseca/
Vitor Costa de Oliveira

Pensar e agir vendo-se como parte de uma rede interdisciplinar é a forma de entender e interferir na realidade. Dessa forma a psicóloga constrói seu conhecimento, sem abrir mão de sua especificidade, planejando e avaliando sua atuação em vinculação com a realidade, entendendo-se como parte de uma totalidade. Encaramos o papel da psicóloga, antes de mais nada, como alguém com um trabalho a realizar nas instituições, como uma parceira no grupo. O foco de seu trabalho não deve estar voltado, em primeira mão, para o diagnóstico e a prevenção de problemas. Mais do que isso, deve centrar-se nas ações de promoção da saúde psíquica, do bem-estar, da qualidade de vida das pessoas envolvidas. Em oposição ao modelo clínico, o profissional de psicologia deixa de dirigir seu olhar unicamente ao indivíduo e sua patologização, e passa a ter como objeto a instituição como um todo. Ao manter atitude proativa e estimulá-la nos outros, retira de si a expectativa exclusiva de promoção de ações com tais fins. Baseando-se no respeito às demandas e prioridades locais para planejar sua ação, deve buscar gerar maior participação, partilhando responsabilidades com os demais profissionais. O Objetivo geral do estágio é situar a psicologia como campo de investigação e produção de conhecimento nas instituições. Os objetivos específicos são: oferecer estágio curricular supervisionado ao estudante de graduação em psicologia por meio da inserção em instituições; levar o estudante a refletir criticamente sobre as instituições, iniciar os estudantes na utilização de técnicas psicológicas no contexto institucional; estimular no estudante a busca e o uso do conhecimento necessário à atuação profissional, assim como a produção de conhecimento a partir da prática. A metodologia proposta para o estágio é de abordagem da realidade concreta, por meio de observação participante, escuta ativa e intervenção orientada – partilhada e autônoma. O estudante poderá, assim, estabelecer conexões entre a prática observada, o conhecimento por ele construído, e a prática a ser desenvolvida, como profissional em formação.

Palavras-chave: relato de experiência; estágio, Psicologia Institucional, Psicologia Social.

Representações Sociais da Dependência Química entre Estudantes e Profissionais da Psicologia

Carina Santos Borges Cotrim/ Luciene Alves Miguez Naiff

O uso de substâncias psicoativas acompanha a história da humanidade, mas a “dependência química” configura-se como um fenômeno contemporâneo, marcado por estigmas e exclusão social. Este estudo investigou as representações sociais da dependência química entre estudantes de Psicologia e profissionais da saúde, com o objetivo de compreender como tais representações influenciam a formação acadêmica e a prática profissional. A pesquisa fundamentou-se na Teoria das Representações Sociais (Moscovici) e na Teoria do Núcleo Central (Abric), contando com 110 participantes divididos entre estudantes de graduação e profissionais atuantes. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários online via Google Forms com perguntas abertas e fechadas e tarefas de evocação livre (grupo de estudantes) e entrevistas por vídeo chamada (grupo de profissionais). Os dados foram analisados com o suporte do software IRAMUTEQ, que permitiu identificar os elementos centrais e periféricos das representações sociais e pela Análise de Conteúdo (Bardin), associada à abordagem dimensional da TRS (Jodellet). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), sob parecer nº 6.773.414, e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a Resolução CNS nº 466/2012. Os resultados revelaram a permanência de representações estigmatizantes sobre a dependência química, bem como dificuldades na formação teórico-prática, despreparo para o atendimento e sofrimento emocional no exercício profissional. Esses achados apontam para a necessidade de revisão curricular nos cursos de Psicologia, a fim de promover uma formação comprometida com a atenção psicossocial, com os direitos humanos e com a superação do estigma que ainda recai sobre pessoas em situação de uso abusivo de substâncias.

Palavras-chave: dependência química; representações sociais; formação profissional; estigma.

Situação da psicanálise no século XXI: desafios na contemporaneidade

Lavínia Carvalho Brito Neves¹/ Daniela Augusto de Andrade²/
Frederico Schlick³/ Sarah da Silva Pinheiro⁴/ Sarah Raquel Sampaio Gomes⁵

O presente artigo, fruto do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Geraldo Di Biase em 2023, teve como objetivo identificar os desafios para a Psicanálise na contemporaneidade, segundo seus praticantes. Foi realizada revisão bibliográfica acerca dos temas que configurariam possíveis respostas à pergunta da pesquisa. Foram eles: uma prática que não se restrinja ao consultório particular; uma prática que seja antirracista e decolonial; uma prática que seja democrática e faça frente à lógica neoliberal, uma formação de analistas que tenha mecanismos de regulação que não se reduzam à regulamentação. A partir da análise do material levantado em entrevistas com profissionais e estagiários das cidades de Barra Mansa e Volta Redonda que se orientam pela Psicanálise verificamos que as duas hipóteses igualmente mais citadas foram relacionadas à importância de uma prática para além da clínica privada e que seja democrática e faça frente à lógica neoliberal, seguidas pelos desafios relativos à formação do psicanalista e por último uma preocupação com as questões relativas à raça e à colonialidade. Apareceram também respostas como: a necessidade de lidar com o imediatismo nas demandas à psicanálise e a importância de posicionar-se frente aos ataques à psicanálise como “pseudociência”. Concluímos que as hipóteses levantadas apareceram de forma significativa na fala livre dos entrevistados, sobretudo se considerarmos as questões relacionadas à saúde pública e acesso à psicanálise de forma mais democrática, enquanto a preocupação com uma prática antirracista e decolonial surgiu de maneira incipiente no repertório dos praticantes da psicanálise o que aponta par um sintoma desta prática.

Palavras-Chave: contemporaneidade; desafios; psicanálise.

Eixo Temático: Práticas na Formação em Psicologia

¹ Psicóloga. Psicanalista. Mestre em Pesquisa e Clínica em Psicanálise pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - PGPSA/UERJ. Professora da UBM, Organizadora do NEPSAL.

² Psicóloga pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda.

³ Psicólogo pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda.

⁴ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda.

⁵ Psicóloga pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda.

Sobre os fundamentos da formação do eu e sua relação com a psicopatologia

Cristiana Carneiro¹/ Jônatan Fernandes Costa²

O presente trabalho objetiva apresentar os fundamentos da formação do Eu na teoria psicanalítica, com ênfase nas contribuições de Sigmund Freud e Jacques Lacan, e sua relação com a psicopatologia. A proposta emerge das formulações iniciais da pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGP/UFRJ), intitulada “Psicopatologia Contemporânea e a Formação do Eu na Teoria Freud-Lacanian”. A primeira fase metodológica da investigação baseia-se em uma pesquisa documental, com ênfase em textos psicanalíticos e pré-psicanalíticos de Freud, bem como os seminários e escritos de Lacan. A partir desse percurso teórico, buscou-se analisar como se dá a formação do Eu nas teorias freudiana e lacanian, destacando suas aproximações, articulações e complementaridades. A segunda fase refere-se a uma revisão sistemática da literatura publicada nos últimos cinco anos, com foco nas formas como a psicopatologia vem sendo abordada, na contemporaneidade, em relação ao processo de formação do Eu. Foram analisados 81 trabalhos, entre artigos, teses e dissertações, encontrados em oito bases de indexação em português e espanhol, dos quais 39 compuseram o corpus final da revisão. Os resultados preliminares indicam que a psicopatologia, sob diferentes linhas e escolas teóricas, tem sido pensada de múltiplas maneiras no contexto da formação do Eu. Este percurso metodológico e conceitual é o que se propõe apresentar no presente trabalho.

Palavras-Chave: psicopatologia, psicanálise, formação do eu, contemporâneo

Eixo Temático: Práticas Clínicas e Institucionais

¹ Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Coordenadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas - NIPIAC. Professora Permanente do PPGP/UFRJ na linha ‘Subjetividade, Cultura e Práticas Clínicas’.

² Psicólogo. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - PPGP/UFRJ. Integrante do Laboratório de Investigação das Psicopatologias Contemporâneas - LAPSICON. UFF. Volta Redonda. Organizador do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem - NEPSAL.

Território-sujeito e o narcisismo das pequenas diferenças

Lavínia Carvalho Brito¹/ Beatriz Ferreira da Cunha Silva²/
Lorena Oliveira Silva³/ Matheus de Oliveira Silva⁴/
Nicolly Bastos⁵/ Paula Santiago Coutinho⁶

O presente trabalho objetiva refletir sobre a formulação da ideia de território-sujeito e sobre a noção freudiana de narcisismo das pequenas diferenças, a partir das experiências do projeto de extensão “Psicanálise em Espaços Públicos: um estudo entre linguagem, sociedade e cultura em Volta Redonda”, vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem (NEPSAL) e ao Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (PROPPEX) da Fundação Educacional Rosemar Pimentel (FERP). O projeto tem como objetivo possibilitar o acesso à escuta psicanalítica para além dos consultórios e instituições tradicionais, por meio da construção de dispositivos de escuta nos territórios da cidade de Volta Redonda. A partir das atividades e incursões nesses territórios, observamos que eles se apresentam como espaços vivos, modificados pelas práticas humanas, pelas relações de poder e pela criação. Chamamos de território-sujeito aquilo que fala, que se constitui a partir da história, da alteridade e da interface entre o político e o cultural. A recepção do projeto nesses espaços se articula ao que Freud nomeia como narcisismo das pequenas diferenças, ao evidenciar os mecanismos através dos quais os grupos se formam, se mantêm e operam processos de inclusão e exclusão simbólica. Este trabalho apresenta os desdobramentos teóricos e práticos dessas experiências de extensão, apontando para os efeitos da escuta psicanalítica e os desdobramentos da construção dos dispositivos nos territórios de Volta Redonda.

Palavras-Chave: psicanálise, sujeito, linguagem, narcisismo, extensão

Eixo Temático: Práticas na Formação em Psicologia .

1 Psicóloga. Mestre em Psicanálise pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ/PGPSA. Diretora do Corpo Freudiano Núcleo Barra Mansa. Professora do UGB/VR. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicanálise e Linguagem - NEPSAL.

2 Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

3 Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

4 Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

5 Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

6 Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase - UGB. Volta Redonda. Integrante do NEPSAL.

Uma triangulação filosófica do constructo da saúde: Estoicismo, Logoterapia e Gestalt-terapia

**Marcos Aurelio Fragoso/ Vanessa Garrot de Souza Costa Ribeiro/
Renata de Souza Santos/ Cainã Soares Holanda de Albuquerque/
Valdivino Magalhães**

Este trabalho tem por objetivo estabelecer um diálogo entre diferentes correntes filosóficas e suas concepções de cuidado em saúde. Utiliza uma metodologia teórico reflexiva, de perspectiva dialética e que tem na pesquisa bibliográfica e nas práticas de supervisão de estágio suas fontes de investigação. O estoicismo nos ensina que a verdadeira saúde começa no modo como interpretamos a realidade. Ao distinguir entre o que está sob nosso controle e o que não está, desenvolvemos autodomínio emocional e evitamos o sofrimento desnecessário causado por expectativas irreais ou resistências internas. Viktor Frankl, pai da Logoterapia, nos lembra que, mesmo em situações extremas de dor e perda, é possível encontrar um propósito transformador. Isso amplia a ideia de saúde para além do bem-estar momentâneo. Saúde é também conexão com um propósito maior, algo que sustenta o ser humano nos momentos difíceis. A Gestalt-terapia traz o corpo e a experiência direta para o centro da saúde. Ela ensina que o sofrimento muitas vezes vem da interrupção do contato com nossas emoções reais, e que curar-se é voltar para o aqui-agora possibilitando a "awareness" e a autoatualização. O diálogo entre tais correntes de pensamento compreende a saúde com um olhar ampliado para o humano que sente, pensa, interage com o meio, é responsável por suas escolhas e é capaz de autoatualizar-se, tendo em vista um sentido para a existência. Cabe aqui ressaltar que as reflexões promovidas pelas práticas de supervisão de estágio possibilitaram debates filosóficos que ampliaram o conhecimento sobre a vida e os fenômenos que impactam na saúde integral do humano e suas dimensões do existir.

Palavras-chave: Gestalt-terapia, saúde, estoicismo, logoterapia, formação.

**REGIÃO
BAIXADA
FLUMINENSE**

A Construção de Vínculos a Partir do Acolhimento de Primeira Vez

Victória Piller de Araujo/ Fabiane Dias de Mendonça

Este trabalho trata-se do relato de experiência de estágio no ambiente de Acolhimento de primeira vez da primeira autora em um CAPS III da Zona Oeste. Além do vivenciado pela estagiária, foram examinados artigos como método bibliográfico que reafirmassem suas concepções. Acolhimento inicial, ou de primeira vez, é um serviço de porta de entrada, aos que adentram na instituição, seja por demanda espontânea ou encaminhamento. É um tipo de atendimento realizado majoritariamente em dupla que possui o objetivo de não apenas recolher informações, mas de fornecer acolhimento para o usuário em sua queixa, estabelecendo um vínculo inicial com o serviço, sendo esse um dos tópicos fundamentais para a adesão ao tratamento. É nesse momento, que se inicia um momento de explicação do que é e o funcionamento de um CAPS e, neste caso, a especificidade de funcionar 24 horas. Como também esclarecer sobre o que é Projeto Terapêutico Singular e seu conjunto de atuações possíveis. Ademais, há a tarefa de avaliar se o caso é necessário de acompanhamento nessa instituição ou pode ser encaminhado para clínicas da família ou ambulatorios. Assim, mesmo que não seja considerado um caso a ser acompanhado em CAPS, continua sendo fundamental o acolhimento e escuta, seja por demanda ou espontaneidade, o usuário se encontra no CAPS e deseja ser ouvido. Portanto, é trabalho do profissional promover essa escuta, e ao final entregar ao usuário essa devolutiva, construindo naquele momento o encaminhamento se achar necessário. Por fim, o acolhimento é notado como elemento principal para a criação de vínculo entre o usuário e a equipe, e em conjunto com uma escuta ativa e qualificada com o mínimo de interrupções possíveis, reforça o CAPS como um espaço de apoio e cuidado ao assegurar a subjetividade de cada um.

Palavras-chave: Acolhimento; Primeira Vez; CAPS

A Interseccionalidade como práxis na atuação no Centro de Cidadania LGBTI

Manuela Kühner Calmon Duarte Belo/ Wallace Santos de Oliveira e Silva

Inaugurado em 2018, o Centro de Cidadania LGBTI (CCLGBTI) Baixada IV, localizado em Queimados, integra o Programa Rio sem LGBTIfobia, vinculado à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos. Com uma equipe composta por profissionais do Direito, da Psicologia e do Serviço Social, as ações dos centros são balizadas pelos princípios da política e pelos três pilares do Programa: interdisciplinaridade, intersetorialidade e interseccionalidade para realizar orientação jurídica, atendimento social e psicossocial da população LGBTQIAPN+ e de seus vínculos afetivos. Além disso, o CCLGBTI promove ações de formação e sensibilização para a valorização da diversidade e a transversalização das políticas públicas.

Nesses espaços, a atuação profissional é atravessada por dimensões além do gênero e da sexualidade, como raça, classe, deficiência, território e faixa etária, que se entrecruzam e moldam desigualmente o acesso a direitos. Tendo em vista o território no qual o dispositivo está inserido, marcado pela desigualdade socioeconômica, pela violência urbana e pelo sucateamento dos serviços, e também no qual a maioria da população é autodeclarada parda, nota-se a necessidade de utilização da interseccionalidade, conceito abordado por Gonzalez, posteriormente sistematizado por Kimberlé Crenshaw e aprofundado por autoras como Collins, Bilge e Akotirene. A adoção da interseccionalidade como práxis nas atividades desenvolvidas uma vez que permite a identificação de vulnerabilidades específicas e a construção de respostas mais sensíveis, eficazes e articuladas com as demais políticas públicas, ampliando o acesso a direitos fundamentais.

Portanto, a interseccionalidade deixa de ser apenas uma lente teórica e se afirma como um instrumento político de transformação social e empoderamento de indivíduos e coletivos nos CCLGBTIs. A fim de assegurar a justiça social, o acesso aos direitos e o enfrentamento das violências que operam sobre corpos historicamente marginalizados, considera-se a utilização da interseccionalidade indispensável como ferramenta para a construção de uma cidadania verdadeiramente inclusiva e plural.

Palavras-chave: interseccionalidade; Centro de Cidadania LGBTI; Programa Rio sem LGBTIfobia; população LGBTQIAPN+; políticas públicas de direitos humanos.

A Prática Clínica com Casais e Famílias Negras na Baixada Fluminense

Nathália de Souza Nascimento

O racismo constitui um pilar central no processo de adoecimento da população negra, impactando diretamente o acesso a direitos fundamentais como saúde, educação, moradia e emprego, o que resulta em condições de vida precarizadas. Na Baixada Fluminense, região que apresenta uma expressiva maioria de população negra (69% conforme o Censo IBGE 2022), essa realidade se manifesta em acentuadas desigualdades sociais. Somadas aos marcadores de classe, gênero e às particularidades do território, essas desigualdades geram uma complexa teia de opressões que amplificam a vulnerabilidade social e psíquica dessa população. Nesse contexto, as vivências de casais e famílias negras são atravessadas por múltiplas dimensões que moldam suas dinâmicas e frequentemente resultam em questões de saúde mental que afetam a conjugalidade e a parentalidade. Diante desse panorama, este trabalho propõe traçar relações entre a questão racial e as práticas clínicas no acompanhamento de casais e famílias na Baixada Fluminense. Em alinhamento com o 20º aniversário do Código de Ética Profissional do Psicólogo, esta discussão toma o código como bússola, sublinhando a imperatividade de uma escuta acolhedora, qualificada e eticamente comprometida. O objetivo é fomentar um debate sobre os desafios específicos e as possibilidades de atuação na clínica com casais e famílias negras, visando a promoção do bem-estar psicossocial e o fortalecimento dessas configurações familiares. Este enfoque visa contribuir para uma prática psicológica mais justa, equitativa e sensível às realidades raciais do nosso contexto.

Palavras-chave: prática clínica; família negra; cuidado; saúde mental; Baixada Fluminense.

A Prática do Crochê como Ferramenta Terapêutica no Projeto Novos Caminhos

Marcela Santos Bernardes de Oliveira/ Quenia Lara Antunes Rosa/
Regina Célia Pereira Cicarone/ Sabrina Alves Machado/
Isabela Ferreira Rocha Nunes

O crochê, tradicional técnica artesanal têxtil, tem ganhado reconhecimento não apenas como expressão cultural, mas também como recurso terapêutico. Seu caráter manual e repetitivo favorece a concentração, reduz a ansiedade e contribui para o bem-estar emocional. Em contextos de vulnerabilidade, sua prática pode ser uma estratégia valiosa de cuidado em saúde mental. Este trabalho apresenta um relato de experiência extensionista desenvolvido no Projeto Novos Caminhos, iniciativa do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, no Rio de Janeiro. O projeto acolhe mulheres cuidadoras que acompanham familiares em tratamento prolongado na instituição, oferecendo atividades de promoção de saúde e inclusão social. A oficina de crochê com fio de malha foi acompanhada por seis discentes de Psicologia, sendo uma delas responsável pela condução da atividade como professora. As observações realizadas permitiram identificar efeitos positivos da prática do crochê na saúde mental das participantes. Os encontros promoveram um ambiente acolhedor, fortalecendo vínculos interpessoais, senso de pertencimento e partilha de experiências. Além dos aspectos emocionais, destacou-se a possibilidade de geração de renda por meio das peças produzidas, favorecendo a autonomia financeira e o empoderamento das mulheres envolvidas. A atividade mostrou-se eficaz no enfrentamento do estresse e no fortalecimento comunitário. Assim, o projeto evidenciou o potencial do crochê como ferramenta terapêutica e recurso de intervenção em saúde mental, apontando caminhos para práticas interdisciplinares na formação em Psicologia e na atuação extensionista. Conclui-se que ações como esta ampliam as possibilidades de cuidado humanizado e contribuem para o bem-estar de mulheres em contextos de sofrimento psíquico e sobrecarga emocional.

Palavras-chave: saúde mental; crochê; mulheres; extensão universitária.

Fonte de financiamento: O projeto não recebeu apoio financeiro externo.

A Relevância da Convivência em CAPS para a Desinstitucionalização

Victória Piller de Araujo/ Fabiane Dias de Mendonça

O presente trabalho se trata do relato de experiência como estagiária da primeira autora no contexto da convivência em um CAPS na Zona Oeste. A partir da revisão bibliográfica e discussões em supervisões, a convivência no CAPS tem o objetivo de oferecer um ambiente de acolhimento, onde usuários possam socializar. Esse espaço se apresenta como primeira oportunidade coletiva de vinculação com os usuários. Em que os presentes podem se aproximar a partir das atividades proporcionadas e das interações compartilhadas pelo convívio. A experiência de convivência é conduzida por meio de várias atividades voltadas para a desinstitucionalização e socialização. Conjuntamente, há a interação entre os jogos, como dominó, sendo ele um dispositivo facilitador de diálogo e interação entre participantes. Assim, a dinâmica nos espaços de convivência se torna fluida ao permitir que ambos, usuários e profissionais da equipe, interajam de forma descontraída. Além das atividades práticas, a convivência é um espaço que promove conversas, em que só de se fazer presente pode ser o suficiente para aquele usuário. Esse é um espaço de convívio terapêutico que foge da normativa de um atendimento clínico tradicional. Entretanto, à primeira vista a convivência pode parecer um espaço como outro qualquer, sem fins terapêuticos, mas na verdade representa um papel crucial na desinstitucionalização e autonomia dos usuários ao contribuir para o tripé Clínica-Rede-Cotidiano do CAPS sendo este a base essencial para o tratamento terapêutico. Ademais, o que pode aparentar, para alguns, como um espaço indefinido, sem proposta e objetivo, na verdade possui inúmeras potencialidades a partir de atividades e interações cotidianas ao permitir que os usuários se expressem. Sendo este seu objetivo final, a promoção de ações de viver e fazer com, que visam a desinstitucionalização.

Palavras-chave: Convivência; CAPS; Desinstitucionalização; Vínculo

Acolhimento aos discentes do curso de Psicologia: um relato de experiência

Endriu Vinicius Santos Duarte/ Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

O ingresso no ensino superior representa uma fase repleta de desafios. Muitos estão saindo da fase da adolescência e entrando na fase adulta. Essa transição gera muitas expectativas, desafios e transformações. A partir disso, este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência discente de acolhimento aos calouros do curso de Psicologia de uma universidade na Baixada Fluminense. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, elaborada por discentes veteranos com apoio do colegiado docente, ocorrendo nas primeiras semanas de início dos semestres. A primeira ação ocorreu no semestre 2022.1 e foi recorrente nos períodos seguintes. Prestar esse acolhimento, permitiu que os novos discentes conhecessem as dependências da universidade, a participação em rodas de conversas, dinâmicas de grupo, retiradas de dúvidas sobre o curso, conhecimentos da grade curricular e programas de apoio aos estudantes. Essas atividades permitiram que os calouros encontrassem um ambiente seguro e acolhedor, sabendo que, a qualquer momento, poderiam dialogar com outros discentes mais experientes. Diante do exposto, percebeu-se maior sentimento de pertencimento institucional, fortalecimento de vínculos, aprendizado entre discentes calouros e veteranos; o que possibilita uma jornada acadêmica mais tranquila diante das adversidades que serão presentes no ensino superior. Conclui-se que atividades de acolhimento são necessárias para a humanização do processo de entrada no ensino superior, contribuição no decorrer do curso visando diminuição de desistências, o que não apenas promove a inclusão na universidade, mas o cuidado com a saúde mental dos discentes integrantes do ensino superior, além de contribuir para uma Psicologia construída no coletivo.

Palavras-chave: ensino superior; discentes; universidade.

Acolhimento e Cuidado Interseccional na Associação RESH

**Talita Antunes de Souza/ Cláudio Yuri Rodrigues da Silva/
Anna Beatriz da Costa Nascimento/ Evelyn Abreu de Amorim**

A atuação da Psicologia na Associação RESH (Associação de Reparação Sócio-Histórica) se insere em um contexto ético-político, interseccional e multiprofissional, contribuindo para um cuidado em saúde comprometido com a equidade e os direitos humanos. A RESH é uma organização sem fins lucrativos que facilita o acesso à cannabis medicinal para pessoas negras, LGBTI+ e moradoras de favelas e periferias — populações historicamente marginalizadas no Brasil. Nesse cenário, a Psicologia desempenha papel fundamental ao promover acolhimento ético, escuta qualificada e suporte psicossocial, considerando os efeitos das desigualdades estruturais sobre a saúde mental e o acesso a tratamentos alternativos. A prática psicológica na RESH valoriza a singularidade das experiências, levando em conta o território, as condições de vida e as múltiplas vulnerabilidades enfrentadas pelos pacientes. Com base na redução de danos e na promoção da autonomia, o trabalho do psicólogo articula cuidado, afeto e resistência. A atuação ocorre de forma integrada com médicos, farmacêuticos, acolhedores e consultores canábicos, compondo uma rede de atendimentos, orientações e encaminhamentos que respeitam as complexidades de cada sujeito. Ao incorporar o cuidado interseccional e a atuação em rede, a Psicologia contribui ativamente para a construção de espaços seguros, afetivos e politicamente engajados. Essa experiência reafirma a necessidade de uma prática antirracista, anticapacitista, antiproibicionista e alinhada com a justiça social, apontando caminhos para um fazer psicológico comprometido com a transformação das realidades de exclusão. A RESH, ao se articular nacionalmente com outras associações de cannabis medicinal, amplia o alcance desse cuidado e fortalece uma rede solidária. A Psicologia, nesse contexto, é agente de mudança, promovendo saúde, dignidade e reparação histórica.

Palavras-chave: Psicologia; Cannabis medicinal; Interseccionalidade; Justiça social; Redução de danos.

Adolescência: Um Olhar Através das Paredes do Acolhimento Institucional

Erika Barbosa de Araujo

A adolescência tem sido tema de interesse tanto em estudos no campo da psicologia do desenvolvimento quanto na psicologia social. Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, onde o objetivo geral foi investigar como adolescentes em abrigo concebem esta fase de sua vida dentro do abrigo, e os objetivos específicos averiguar se as adolescentes participantes têm planos para o futuro, verificar o que mudariam no abrigo, investigar o que significa o fechamento do abrigo e verificar, junto as adolescentes participantes, se há dificuldades em estabelecer relações interpessoais dentro do abrigo. A análise teve como base a abordagem sócio-histórica que entende a adolescência como uma categoria historicamente construída. As participantes foram sete adolescentes negras, do sexo feminino, com idades entre 12 e 17 anos, na unidade de acolhimento Abrigo Beija Flor, em Nova Iguaçu (RJ). O instrumento utilizado foi questionário aberto e as respostas foram categorizadas de acordo com a análise de conteúdo. Os resultados apontaram perspectiva de adolescência difícil, abandonada e incompreendida, revelando que as adolescentes julgam dificuldade em viver essa fase de sua vida em unidade de acolhimento e em fazer amizades. Consideraram existência de aspectos positivos e negativos em unidade de acolhimento, apontaram necessidade de mudanças no ambiente físico e psicológico. Planos para o futuro permeado de sonhos e fechamento revelou, entre as adolescentes participantes, tristeza, abandono, injustiça e culpa. Promover diálogo em acolhimento institucional é primordial para compreensão do que é capturado a partir dos olhares das adolescentes sobre a adolescência através das paredes do acolhimento institucional servindo para ampliar, e lidar, com as multifacetadas formas de adolecer em unidade de acolhimento.

Palavras chave: Adolescência Negra, Acolhimento Institucional, Abrigamento.

Apresentação do “Projeto Florescer”: Empreendedorismo e Reorientação de Carreira com Mulheres.

Andreia Artur Ferreira dos Santos Silva (CRP 05/54137) / **Emily Soares dos Santos/ Camille Moreira Blanco/ Livia de Oliveira e Silva**

O Projeto Florescer é uma ação de extensão desenvolvida por graduandos em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, em parceria com o Centro de Defesa da Vida Irmã Hedwiges Rossi (CDVida). Seu objetivo foi promover a reorientação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social por meio de rodas de conversa, dinâmicas reflexivas e ações educativas, com foco no autoconhecimento, valorização das habilidades pessoais e incentivo ao empreendedorismo como ferramentas para autonomia e inclusão. As atividades foram cuidadosamente planejadas para fortalecer o autoconhecimento, valorizar as competências individuais e incentivar o empreendedorismo, proporcionando maior autonomia e inclusão social às participantes. A fundamentação teórica se apoiou em três eixos: reorientação profissional como processo de redescoberta de interesses e adaptação ao mercado; análise das barreiras enfrentadas por mulheres em contextos vulneráveis, destacando a importância de intervenções psicossociais e da psicologia do trabalho; e o autoconhecimento como base para autoestima e iniciativas empreendedoras. A metodologia adotada foi qualitativa, participativa e interventiva, com dois encontros presenciais realizados no CDVida nos dias 26 de setembro e 3 de outubro de 2024. As atividades incluíram escuta ativa, levantamento de expectativas, rodas de conversa sobre autoestima e projetos de vida, dinâmicas de autoavaliação, mapeamento de oportunidades, oficinas práticas de marketing pessoal e produção de conteúdo. Ao final, foram distribuídas cartilhas educativas e sementes simbólicas, representando o crescimento pessoal das participantes. A equipe foi composta por sete estudantes sob supervisão docente, com divisão de funções entre planejamento teórico, condução prática e criação de materiais. Os resultados indicaram aumento da confiança, identificação de talentos esquecidos, apropriação de ferramentas práticas e fortalecimento dos vínculos comunitários. A produção de materiais informativos garantiu a continuidade da proposta e reforçou o impacto transformador do projeto, que se mostrou eficaz ao unir saber acadêmico, sensibilidade social e ações de impacto direto na vida das participantes.

Palavras-chave: Reorientação profissional; Vulnerabilidade social; Autoconhecimento; Empreendedorismo.

A Arteterapia como Recurso de Expressão Emocional no TEA Infantil e Adolescente

Ana Luiza Oliveira Ferreira/ Juliana Ferreira de Medeiros/
Dayanne Virginia de Jesus Freire Silva/ Fernanda Frazão de Carvalho Lobo/
Renata Santos Atayde/ Arthur Wandekolk de Souza Santos/
Altair Santaroni/ Isabela Ferreira Rocha Nunes

A arteterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza a expressão artística como meio para promover a comunicação e a interação social. No contexto do Transtorno do Espectro Autista, essa prática se mostra especialmente valiosa, considerando as dificuldades de linguagem e socialização frequentemente presentes nesses casos. Ao proporcionar formas alternativas de expressão, a arteterapia favorece o desenvolvimento emocional e relacional das crianças. Este trabalho apresenta uma atividade extensionista realizada por estudantes de Psicologia, sob orientação docente, no Ateliê Portas Abertas. O projeto foi fundamentado em referenciais da psicologia analítica e da arteterapia dinâmica, integrando as contribuições teóricas de Freud, Jung, Nise da Silveira e Naumburg. A proposta surgiu a partir da identificação de barreiras comunicacionais vivenciadas por crianças com TEA e da necessidade de incorporar recursos não verbais ao processo terapêutico. A metodologia adotada foi a observação participante, complementada pela interação com os familiares e/ou responsáveis. Essa combinação permitiu uma compreensão mais ampla dos efeitos da arteterapia no cotidiano das crianças. Ao longo do processo, foram observadas melhorias significativas na comunicação e na socialização. Com base nas vivências no ateliê, o grupo organizou cinco categorias de análise: expressão emocional, expressão verbal, socialização, relações interpessoais e comportamento social. Foi possível identificar avanços importantes em todas essas dimensões, evidenciando o potencial da arteterapia como recurso complementar no atendimento clínico. Além da evolução na comunicação, foram percebidos ganhos em autonomia e um impacto positivo na dinâmica familiar. A experiência reforça a relevância da arteterapia no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação, especialmente em contextos que demandam estratégias terapêuticas mais sensíveis, acessíveis e ajustadas às singularidades de cada criança.

Palavras-chave: arteterapia; desenvolvimento infantil. comunicação; autismo; expressão simbólica;

As influências do neoliberalismo no processo de patologização infantil

**Gabriel da Silva Pereira/ Beatriz Monteiro Barbosa/
Juliana de Oliveira Tempone**

A patologização e medicalização são processos que buscam transformar fenômenos não médicos, como problemas sociais, políticos, econômicos, afetivos e/ou familiares em questões médicas, compreendendo-os como transtornos, distúrbios ou doenças. Este trabalho se baseia na pesquisa de composição de um trabalho de conclusão de curso, a partir das pesquisas compreendeu-se que estes processos compreendem uma lógica que individualiza as causas do sofrimento e responsabilizam o indivíduo pelo seu sofrimento, eximindo o papel do sistema político-social-econômico enfraquecendo respostas coletivas. Na infância, a patologização pode oferecer subsídios para a modelação dos indivíduos com comportamentos e atitudes considerados adequados, servindo assim aos interesses sociopolíticos das classes dominantes e não em benefício do desenvolvimento e bem-viver da criança. Há dados que registram um crescimento exponencial no uso de medicamentos por parte de crianças, sendo que muitos desses usos correspondem às expectativas de normatização da infância, influenciadas por aspectos políticos e sociais, em vez de questões que afetam diretamente as crianças e seu desenvolvimento. A partir das análises de Barbosa, Félix, Motta e Frigotto pudemos refletir sobre o modelo educacional neoliberalista e sua relação com os processos de psicopatologização. A psicologia deve refletir sobre a relação entre patologização e suas práticas em ambiente escolar, considerando que os modos de operação do capitalismo, em especial no Brasil neoliberal-conservador, moldam o cenário educacional, desde currículo às formas de contratação sucateadas que afetam toda a comunidade escolar. Esta moldagem do cenário educacional tem entre seus objetivos uma subformação da classe trabalhadora através de um currículo minimalista e pouco crítico, abordagem socioemocional de docilização e um esvaziamento do conhecimento histórico, científico e cultural dos docentes. Mostra-se necessário compreender de que formas a Psicologia encara os processos de psicopatologização e medicalização na infância para uma atuação técnica e eticamente afinada para não reproduzir violências e cumprir com os propósitos da Psicologia de cuidados na sociedade e defesa dos direitos humanos.

Palavras-chave: infância; psicopatologização; escola; neoliberalismo.

Consideração Positiva Incondicional e Liberdade como Fundamentos Clínicos

Clara Lauren Alves dos Santos/ Isadora I. Ferreira dos Santos

Este trabalho resulta da experiência da autora como ex-aluna e atual parceira do Instituto Alétheia, localizado em Nilópolis, na Baixada Fluminense, voltado à formação clínica de estudantes de psicologia. Atualmente, ao participar da formação de novos alunos, a autora observa de perto as dificuldades enfrentadas por esses estudantes ao iniciarem a prática clínica, como a fragilidade na sustentação do vínculo terapêutico, a dificuldade em lidar com a subjetividade do outro e o recuo diante das implicações pessoais da escuta, questões frequentemente ligadas à ausência de aprofundamento teórico e vivencial durante a graduação. A pesquisa propõe integrar à formação clínica dois conceitos centrais: a consideração positiva incondicional, de Carl Rogers, e a liberdade, conforme Jean-Paul Sartre, por se tratarem de fundamentos ético-existenciais que oferecem suporte para uma escuta comprometida com a existência da singularidade e autenticidade do cliente, corroborando para construção da relação terapêutica. A metodologia articula a observação da prática clínica dos alunos no Instituto com uma revisão bibliográfica crítica das obras de Rogers, Sartre e outros autores que dialogam entre filosofia, ética e psicologia clínica, utilizando cruzamentos conceituais e análise comparativa para avaliar a aplicabilidade desses fundamentos. Como resultado esperado, acredita-se que a introdução desses conceitos na formação clínica possa favorecer uma postura terapêutica mais ética, reflexiva e eficaz. Embora o trabalho ainda esteja em andamento, já é possível observar mudanças significativas no modo como os alunos em formação vivenciam a prática clínica, demonstrando maior abertura, escuta qualificada e engajamento no processo psicoterapêutico.

Palavras-chave: Liberdade; Consideração positiva incondicional; Psicologia clínica; Relação terapêutica; Autenticidade.

CREAS MESQUITA: Atendimento Intersectorial e Psicológico a Públicos Vulneráveis

Jéssica Taiane dos Santos da Costa/ Luana dos Santos Souza/
Gabriela Simões de Oliveira

O artigo explora o papel do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com foco no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) no atendimento a diferentes públicos em situação de vulnerabilidade e violação de direitos no município de Mesquita, no estado do Rio de Janeiro. As autoras, psicólogas atuantes no CREAS, utilizam suas vivências para discutir os serviços oferecidos para diferentes públicos-alvo, sendo eles crianças e adolescentes, jovens em medidas socioeducativas, pessoas com deficiência, idosos, LGBTQI+, homens e mulheres vítimas de violação de direitos. O artigo aborda como a psicologia, junto à equipe multiprofissional, assegura os direitos dos usuários em vulnerabilidade, enfatizando o papel fundamental do psicólogo no fortalecimento da capacidade de enfrentamento das situações e autonomia. Serão utilizados referências éticos e técnicos do Conselho Federal de Psicologia para garantir uma abordagem mais holística e integrada. O presente estudo se baseia nas interações realizada no ambiente presencial com os usuários do CREAS. Os instrumentos realizados englobam os atendimentos, observações diárias, evoluções e relatórios, e os procedimentos envolvem visitas domiciliares, institucionais, reunião de equipe e estudos de casos sobre as intervenções e articulações intersectoriais realizadas pelas psicólogas. A síntese dos resultados preliminares destaca a eficácia das abordagens intersectoriais e psicológica no atendimento. Refletem-se sobre os desafios e avanços na garantia dos direitos dos usuários, apontando a necessidade de estratégias contínuas para superar barreiras estruturais e sociais, promovendo uma rede de suporte coesa e eficaz. Dessa forma, a atuação da equipe técnica e, em especial, o papel do psicólogo, são fundamentais para assegurar um atendimento de qualidade e a promoção da dignidade humana no contexto da Assistência Social em Mesquita.

Palavras-chaves: psicologia; assistência social; intersectorialidade; direitos humanos; vulnerabilidade.

Desafios e Possibilidades do Psicólogo Clínico na Clínica da Família

Suely Martins da Silva Brito/ Rafaelly Carolina Tabosa Campos

Este trabalho aborda os principais desafios enfrentados pelos psicólogos clínicos que atuam nas Clínicas da Família, atenção primária, dentro da estratégia de Saúde da Família do SUS. Nesse contexto, o psicólogo se depara com uma prática intensa, marcada por sofrimento psíquico atravessado, além das demandas psíquicas, questões sociais como pobreza, violências, desemprego e demais vulnerabilidades individuais e coletivas. A prática clínica tradicional precisa ser ressignificada para se adaptar a lógica do cuidado em rede, do território e do coletivo. Na Clínica da Família, a atuação se dá de forma interprofissional, exigindo diálogo constante com médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e demais profissionais da equipe. O psicólogo é chamado a desenvolver ações que vão além da clínica clássica do consultório, mas incluindo grupos terapêuticos, visitas domiciliares, atendimentos compartilhados e atividades comunitárias. Os principais desafios incluem: alta demanda, tempo restrito, falta de estrutura adequada e o desgaste emocional. Contudo, é importante evidenciar que também há potências, como: o vínculo com a comunidade, o cuidado longitudinal e a promoção da saúde mental no cotidiano das famílias. É proposto, neste trabalho, uma reflexão crítica e humanizada sobre a atuação na política pública de saúde, defendendo uma psicologia comprometida com os direitos humanos, com escuta ética e com a construção de práticas transformadoras no território onde os sofrimentos acontecem.

Palavras-chave: Psicologia Clínica; Clínica da Família; SUS; Prática Interdisciplinar; Cuidado em Rede.

Descobrimos suas Habilidades e Interesses: um caminho para a orientação profissional.

André Luiz Ribeiro de Azevedo/ Celso Aloisio da Silva/
Elizabeth Castro Sá da Cruz/ Natalia da Silva Nascimento/
Regina Célia Pereira Cicarone/ Sabrina Alves Machado/
Isabela Ferreira Rocha Nunes

A escolha profissional é um processo complexo, especialmente para adolescentes em fase de conclusão do ensino médio, período marcado por transições e inseguranças. O presente trabalho, teve como objetivo promover uma experiência de Orientação Profissional junto a alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública em São João de Meriti, na Baixada Fluminense. A atividade extensionista foi realizada em outubro de 2024, de forma presencial, nas dependências da escola, com um grupo de 20 estudantes, com idades entre 15 e 24 anos. A oficina foi conduzida por oito graduandos em Psicologia sob supervisão docente. Foram utilizados três recursos principais: uma dinâmica de leitura e debate, que favoreceu a expressão de opiniões e o pensamento crítico; a aplicação do questionário procura-se uma profissão, como instrumento de reflexão e diálogo sobre interesses e escolhas; e uma palestra sobre os tipos de inteligência e o planejamento de uma carreira profissional. A oficina promoveu momentos significativos de escuta, trocas e descobertas. Observou-se o engajamento dos participantes, que puderam refletir sobre suas trajetórias, desenvolver maior clareza sobre seus interesses. O trabalho evidenciou a importância de espaços de orientação profissional no ambiente escolar, como forma de ampliar horizontes, fomentar escolhas conscientes e contribuir para o desenvolvimento integral dos jovens.

Palavras-chave: orientação profissional; habilidades; adolescência; políticas educacionais, escola pública.

Fonte financiadora do trabalho: Projeto extensionista sem financiamento.

EcoLúdico: Desenvolvimento Cognitivo através de Brinquedos Reciclado na Educação da Baixada Fluminense

Brenda De Oliveira Guimarães/ Beatriz Mayara Silva Silvestre

Bruno De Paula Silva/ Maria de Fátima Antunes Alves Costa (CRP 05/18884)

O Projeto Ecolúdico é uma pesquisa ação que surgiu a partir do olhar sensível dos alunos de Psicologia e da professora em sala de aula no estágio em Psicologia Comunitária, após um debate sobre os desafios da educação na Baixada Fluminense. De acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, alguns municípios da região situam-se abaixo da média nacional (4,7), conforme dados de 2023. Considerando essa realidade, o projeto visa contribuir para o desenvolvimento cognitivo infantil e para um futuro mais sustentável, reconhecendo a importância da conscientização ambiental. O projeto pretende capacitar professores e educadores em áreas vulneráveis a criar jogos educativos e pedagógicos com materiais recicláveis, integrando arte, educação, criatividade e sustentabilidade. Segundo o relatório da UNICEF de janeiro de 2025, 55,9% das crianças e adolescentes no Brasil vivem em situação de vulnerabilidade, o que afeta seu desenvolvimento cognitivo, assim, o buscamos preencher a carência de recursos didáticos e ao mesmo tempo proporcionar o desenvolvimento cognitivo de crianças em situação de vulnerabilidade. Estruturado em três eixos: Capacitação de educadores, Produção de materiais educativos e Acompanhamento dos educadores, o projeto reúne arte, educação e sustentabilidade, gerando impacto social, educacional e cultural, atendendo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sua aplicação irá promover ainda, um ambiente onde os educadores se sintam fortalecidos para exercer sua missão, pois de forma indireta, mas concreta, há o acolhimento e reconhecimento que muitas vezes não falta vontade de ensinar, mas sim condições adequadas para que isso aconteça.

Palavra Chave: Psicologia Ambiental; Educação; Desenvolvimento Infantil.

Entre grades e sentidos: a atuação da Psicologia no DEGASE sob a perspectiva Existencial.

Maria Clara do Nascimento

A atuação da Psicologia no sistema socioeducativo enfrenta o desafio de equilibrar o cuidado subjetivo com os dispositivos institucionais de controle. No DEGASE, adolescentes em privação de liberdade são frequentemente submetidos a ambientes marcados por rigidez, disciplina e negação da singularidade, o que, em vez de promover reintegração, tende a reforçar comportamentos considerados marginais. Esse cenário contribui para a construção de uma identidade vinculada à criminalidade e à exclusão, intensificando a possibilidade de reincidência. Partindo da perspectiva da fenomenologia existencial, este trabalho propõe uma reflexão sobre a prática psicológica nesse contexto. A análise fundamenta-se nos pensamentos de Heidegger, com o conceito de Dasein como ser que se compreende no mundo por meio de seus projetos e possibilidades; e em Sartre, que compreende a liberdade como condição inescapável da existência, mesmo em contextos de opressão. A abordagem utilizada é teórico-reflexiva, com análise qualitativa de documentos institucionais e revisão de literatura especializada, realizada de forma remota. Os resultados preliminares apontam que a escuta psicológica fundamentada na fenomenologia existencial favorece a abertura para o sofrimento, para o reconhecimento de si e para a construção de sentidos, ainda que em um ambiente de privação. Também revela o impacto das instituições que, ao desconsiderarem a subjetividade dos jovens, colaboram para a manutenção de ciclos de exclusão. Nesse sentido, a Psicologia pode atuar além da mediação de conflitos internos, como espaço de presença ética e abertura ao outro, contribuindo para que os jovens se reconheçam como sujeitos capazes de ressignificar sua trajetória e construir novos caminhos.

Palavras-chave: psicologia; fenomenologia existencial; Dasein; DEGASE; socioeducação

Entre Teoria e Prática: Relato de Monitoria em Processos Psicológicos Básicos

Autora principal:

Katherine Carvalho Guerra

Coautoras:

Manuela Kühner Calmon Duarte Belo/ Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (Professora Orientadora)/ **Ronald Clay dos Santos Ericeira** (Professor Orientador)

O presente relato apresentado se baseia na vivência no curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, enquanto monitoras, durante o segundo semestre de 2024, na de Percepção e Memória e o no primeiro semestre de 2025 na disciplina de Aprendizagem, Motivação e Emoções. A experiência divide-se em dois momentos, o primeiro com a participação das duas monitoras, enquanto no segundo houve a continuidade das atividades por uma delas. As atividades foram desenvolvidas no formato presencial, acompanhando turmas que variaram entre 44 e 46 estudantes. A comunicação entre os professores responsáveis e as monitoras permitiu o alinhamento constante das demandas e orientações relacionadas à disciplina, com a realização de reuniões com o objetivo de apresentar o planejamento, integrar o aluno-monitor às atividades e esclarecer suas atribuições ao longo do período. Conclui-se que a monitoria foi um espaço privilegiado de experimentação da docência no contexto universitário, visto que envolveu a mediação entre professores e alunos, a proposição e a correção supervisionada de avaliações, o acompanhamento de atividades, bem como o manuseio e compartilhamento dos materiais indicados para a disciplina. Além disso, foram realizadas aulas e revisões com a turma ministradas pelas monitoras, assim como ações voltadas à promoção da acessibilidade. Portanto, possibilitou não apenas o aprofundamento teórico acerca do conteúdo trabalhado com as turmas, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionadas à mediação acadêmica e a ampliação do conhecimento acerca dos processos de ensino e aprendizagem. Tratou-se, portanto, de uma prática formativa que articula teoria e prática, contribuindo para a construção de competências importantes para a formação acadêmica e o exercício profissional, como: capacidade de planejamento pedagógico; adaptação de estratégias didáticas às demandas discentes; relacionamento interpessoal e habilidades sociais.

Palavras-chave: psicologia; ensino; monitoria; processos psicológicos básicos.

Fonte financiadora do trabalho: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Envelhecimento da pessoa negra na Baixada Fluminense

Josiane Machado Gonçalves/ Nathália de Souza Nascimento

Cada estágio da vida reserva seus próprios desafios e envelhecer é um processo complexo, permeado pelas mudanças físicas, cognitivas e sociais, que impactam na percepção de sentido de vida, o que pode gerar um silencioso sofrimento psíquico, quase sempre invisível para as pessoas ao redor. O envelhecimento muitas vezes é atravessado pelo luto recorrente, seja pela perda das pessoas queridas, de seus pares, mas também das funções e papéis exercidos ao longo da vida. As mudanças na vida laborativa, como pode ocorrer com aposentadoria, ou até mesmo a institucionalização desse indivíduo podem provocar sentimento de desconexão com o coletivo. Não em vão, esses fatores tornam os idosos um grupo suscetível ao surgimento de quadros como ansiedade, depressão e até ideação suicida, embora muitas vezes sejam subdiagnosticados. Toda uma realidade agravada por um estigma social de grande desvalorização da velhice. Dito isso, pensar no envelhecimento da pessoa negra na Baixada Fluminense é pensar também no efeito cumulativo do racismo e da desigualdade social, uma vez que a população idosa negra muitas vezes carregará cicatrizes de uma trajetória marcada por exclusões, pelo acesso precário a serviços que poderiam promover mais qualidade de vida e a própria negação de direitos. Por isso, quando pensamos nas possibilidades de intervenção da psicóloga e seu posicionamento ético diante deste contexto, que o sofrimento desse público não é apenas individual, há um caráter coletivo, social e histórico. Reconhecendo o potencial da psicologia como recurso ressignificação da história, recuperação da dignidade e promoção de cuidado.

Palavras-chave: Envelhecimento, racismo, Baixada Fluminense, psicologia.

Escrevivências: Psicologia em confluência com o Quilombo

Alline Aparecida Pereira/ Ueslei Solaterrar/
Valdirene Couto Raimundo/ Adriana Do Carmo D'Oliveira/
Lavinia Rosa De Campos Marçal/ Carolina Pereira Alves

Este trabalho aborda a escrevivência da experiência vivida no Quilombo do Feital, em Magé, que ressignificou nossos jeitos de cuidar. Sentir a terra, como na infância, sem pressa ou ansiedade, despertou lembranças das frutas colhidas do pé e dos tratamentos com chá de arnica preparados por nossas avós. A terra se mostrou como verdadeira terapeuta, e essa vivência ficou profundamente marcada em nós.

A visita ao Quilombo do Feital teve como objetivo iniciar uma jornada de resgate e valorização da ancestralidade como símbolo de resistência. A experiência propôs um aprendizado contracolonial, fundamentado na construção de vínculos, afetos e na escuta da oralidade. Buscou-se compreender como oferecer ajuda de forma respeitosa, reconhecendo que é o quilombo quem define os termos dessa colaboração, e não os visitantes.

O método de aprendizado e interação adotado foi contracolonial e não invasivo, baseado no acolhimento e na permissão. Utilizamos escuta ativa, valorização da oralidade e construção de vínculos afetivos, com comunicação sensível às particularidades do quilombo. A observação cuidadosa e a colaboração coletiva foram essenciais para respeitar e aprender com a comunidade.

A visita provocou reflexões sobre a importância da visibilidade e do respeito a espaços historicamente marginalizados. A acolhida no quilombo revela a resiliência dessas comunidades na preservação de suas raízes culturais. Essa experiência convida ao reconhecimento de que a verdadeira interação começa na humildade de quem busca aprender, e não na imposição.

O encontro com o sagrado feminino, presente na natureza, evidencia que ouvir exige presença, não necessariamente fala. O quilombo ensina que saúde mental é prática relacional,

pautada na igualdade e no respeito ao corpo e às suas memórias. Essa vivência reafirma uma Psicologia contracolonial, que valoriza os saberes do terreiro, da favela e da aldeia — onde cuidar é relação, escuta verdadeira e memória viva do povo preto.

Palavras-chave: psicologia contracolonial; quilombo; Magé; ancestralidade

Formação em Psicologia e a Clínica Esquizodramática: Interseccionalidade e Marcadores Sociais

Patricia Castro de Oliveira e Silva/ Ana Beatriz do Nascimento Vitorino Dias/
Tayssa Ferreira de Oliveira

O esquizodrama é uma metodologia desenvolvida por Gregório Barenblitt com base na Esquizoanálise de Gilles Deleuze e Félix Guatarri. Não se ancorando em normas fixas ou diagnósticos essa abordagem, propõe uma prática viva e plural. Conforme Barenblitt, a Clínica com K baseia-se no conceito de Klinamen (desvio de átomos) de filósofos atomistas, constituindo, na clínica, processos de desterritorialização, desvios e novo fluxos do desejo, desviando-se das capturas de modelos instituídos socialmente, objetivando a produção de novos e libertários modos de existência. O presente trabalho objetiva compartilhar a experiência de uma prática clínica esquizodramática realizada em sala de aula com estudantes de Psicologia, no contexto da disciplina Psicologia Comunitária, com o objetivo de experimentação dos conceitos de interseccionalidade e marcadores sociais de diferença. Apagamos as luzes, colocamos uma música calma, pedimos que fechassem os olhos, relaxassem nas cadeiras, respirassem cadenciadamente em uníssono até encontrarem seu ritmo respiratório. Pedimos que produzissem para si de um corpo com outros marcadores de diferença. Em seguida, tais novos corpos foram “conduzidos” por uma rua deserta a noite, um trem lotado, uma festa e, por fim, uma floresta. As músicas mudavam em intensidade conforme cada situação e a turma era convidada a perceber seu corpo: cheiros, sons, arrepios, suores, taquicardias, sorrisos, levezas, etc. Ao final, orientamos que se despedissem desse corpo e voltassem ao seu, respeitando seu tempo e abrindo os olhos. O compartilhamento de experiências apontou alegre surpresa quanto ao método, relatos de alívio de dores físicas, taquicardia e suor nas mãos em pessoas que corporearam mulheres na rua deserta e no trem, incomodo em se perceber na festa para pessoas que corporearam pessoas velhas e despedidas dolorosas de um corpo produzido como esteticamente “ideal”. A clínica esquizodramática se mostrou potente ferramenta didática na formação de uma psicologia crítica contemporânea.

Palavras-chave: esquizodrama; psicologia; clínica; esquizoanálise; marcadores sociais.

Formação em Psicologia e Racismo: silêncios e contradições na Baixada Fluminense

Camilla da Silva Rocha (CRP 05/76345)/ **Lian Cardoso Fortes** (Graduando em Psicologia)

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação em Psicologia, a partir de experiências e vivências em duas universidades privadas da Baixada Fluminense. É urgente pensar criticamente essa formação e os impactos que ela pode causar quando não se propõe a discutir as relações étnico-raciais e se silencia diante de falas racistas dentro das salas de aula. A formação superior em Psicologia ainda se sustenta em uma base colonialista: branca, eurocentrada e fundamentada majoritariamente em teorias produzidas por homens. Embora existam avanços e incentivos no sentido de promover uma formação e uma prática decolonial e antirracista, é importante destacar que esses movimentos ainda não se materializaram de forma efetiva no cotidiano das universidades. E experiências vivenciadas dentro das salas de aula, seja como aluna(o) ou pesquisadora, evidenciam tais questões. Dentro de uma das universidades, foi vivenciado uma prática onde o grupo de pesquisa foi convocado a realizar uma atividade de oficina antirracista, pois uma aluna estava sendo vítima de racismo pelos colegas de classe e durante essa oficina, foram verbalizadas outras falas racistas, como a de que pessoas pretas também são racistas e falas de que somos todos humanos e nessa mesma linha, na outra universidade, uma aluna sofria racismo velado dentro de sala também pelos colegas de classe, mas como a mesma não nomeava tais práticas como racistas, a instituição acabou não aderindo a nenhuma medida, com o discurso de que a aluna vítima da violência de que deveria nomear de racismo para alguma medida ser tomada. Este trabalho, portanto, pretende denunciar essas omissões e refletir sobre os impactos subjetivos e institucionais de uma formação que negligencia o enfrentamento ao racismo, reforçando a urgência de práticas efetivamente comprometidas com a equidade racial e os direitos humanos.

Palavras-Chave: psicologia; racismo; decolonialidade

Formação em Redução de Danos: Coletivo Redução em Rede

**Cláudio Yuri Rodrigues da Silva/ Talita Antunes de Souza/
Anna Beatriz da Costa Nascimento/ Evelyn Abreu de Amorim/
Lorrany dos Santos Teixeira**

A Redução de Danos (RD) é uma abordagem de saúde pública que visa minimizar os impactos negativos associados ao uso de substâncias psicoativas, respeitando a autonomia do sujeito, sem exigir abstinência. Com base nesse princípio, a Liga Acadêmica de Cannabis Medicinal (LACAM) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) desenvolveu o subprojeto de extensão Redução em Rede, com foco na capacitação de estudantes para atuação em contextos festivos, onde o uso de substâncias é comum e muitas vezes envolve riscos elevados. No eixo educativo, os participantes foram treinados para fornecer informações claras, acessíveis e não moralistas sobre os efeitos, dosagens seguras e práticas de autocuidado. O eixo técnico abordou o uso de reagentes para testagem rápida de substâncias, enfatizando a interpretação de resultados e a comunicação de riscos de forma ética. Por fim, o eixo de acolhimento capacitou os alunos para escuta ativa e apoio emocional, respeitando as escolhas individuais e promovendo ambientes seguros e livres de julgamento. A capacitação teve como objetivo principal preparar os membros da LACAM para atuarem de forma segura, ética e informada em contextos de Redução de Danos, especialmente em eventos festivos. Entre os objetivos específicos, destacam-se: a formação teórica sobre substâncias psicoativas e seus riscos; o treinamento técnico em testagens rápidas com reagentes; o desenvolvimento de habilidades comunicativas para ações educativas acessíveis e não moralistas; e a capacitação para o acolhimento com escuta ativa, empatia e respeito. A capacitação da LACAM integrou teoria e prática em Redução de Danos, promovendo abordagens éticas, escuta qualificada e práticas seguras de consumo. Fortaleceu vínculos entre equipe e público, incentivando redes de cuidado e responsabilidade coletiva. Os alunos saíram mais preparados, sensíveis e seguros para atuar em diversos contextos de uso de substâncias.

Palavras-chave: redução de danos; educação em saúde; extensão universitária.

Igualdade Racial em Movimento: experiência de estagiários em capacitação para servidores públicos

**Solange de Deus Maurício Pereira/ Sabrina Arlete dos Santos/
Daiane de Souza Mello**

Este trabalho parte da experiência de estágio supervisionado em Psicologia na Coordenadoria de Promoção da Igualdade Racial do município de Nova Iguaçu, com foco na participação na capacitação “Igualdade Racial em Movimento”, voltada a servidores públicos. A proposta da formação é sensibilizar profissionais para o enfrentamento do racismo institucional, qualificar o atendimento ao público e fomentar práticas de escuta que considerem as subjetividades atravessadas por marcadores sociais como raça, classe e gênero. O estágio se baseia em referenciais da Psicologia Social Crítica e dos estudos sobre relações raciais, compreendendo a atuação do psicólogo como mediadora entre práticas institucionais e direitos humanos. O objetivo é refletir sobre a importância da formação antirracista como instrumento de transformação das relações institucionais e promoção de cidadania. A atividade é realizada de forma presencial nos equipamentos da rede de assistência social do município, como CRAS e CREAS, reunindo servidores de diferentes setores da administração pública. O acompanhamento da capacitação incluiu observação participante, apoio na mediação das formações e registros reflexivos sobre os encontros. Como resultado, observou-se a presença de resistências iniciais, mas também o surgimento de escutas mais qualificadas e posicionamentos mais sensíveis por parte dos participantes. As discussões trazem à tona a urgência da inclusão da temática racial nas práticas institucionais e o papel estratégico das capacitações no combate ao racismo naturalizado nas estruturas públicas. A experiência possibilitou aos estagiários compreender os desafios da atuação intersetorial do psicólogo e fortalecer a percepção da Psicologia como campo de ação política, comprometida com o cuidado ético e com a justiça social.

Palavras-chave: formação antirracista; racismo institucional; políticas públicas; psicologia social; subjetividade.

Inteligência emocional no trabalho: Análise das medidas de prevenção e os cuidados que fazem a diferença

**André Luiz Ribeiro de Azevedo/ Elen Vieira Campos/ Felipe Moraes da Silva/
Luís André Lopes Rodrigues/ Matheus Gonçalves Mamoh/
Natalia Da Silva Nascimento/ Erika Barbosa de Araújo/**

O projeto foi desenvolvido por acadêmicos de psicologia, com objetivo de analisar as demandas que se referiam as necessidades que emergiam no dia a dia da organização autoescola Guarani. Com sede na cidade de Magé, possui unidades nas cidades de Pia-betá, Fragoso, Imbariê, Santa Cruz da Serra, Nova Campinas e Pilar. A empresa é composta por 08 unidades, com 97 colaboradores.

A autoescola, também conhecida como Centro de Formação de Condutores Guarani, é uma instituição que ensina a dirigir veículos automotores (carros, motos, ônibus, vans e caminhões). Com sete anos no mercado, conta com nove gestores, sendo sete diretores de unidade e dois diretores seniores.

A pesquisa do clima organizacional foi realizada através de uma dinâmica de autoavaliação das emoções, de forma lúdica pesquisado o nível da satisfação dos funcionários com o ambiente de trabalho. A dinâmica permitiu que os diretores seniores

entendessem como os colaboradores se sentem, tanto em relação à organização como entre si, visando identificação dos pontos positivos e negativos da empresa e quais são os motivos das insatisfações dos funcionários.

Compreendemos que a melhor maneira de auxiliar e oferecer ajuda para a organização parceira foi intervindo com uma roda de conversa e uma palestra de desenvolvimento em inteligência emocional. A intervenção teve como proposta aumentar a lucratividade, reduzir custos, otimizar o tempo de tarefas, motivar os funcionários a oferecer um serviço de qualidade.

Palavras-chave: Psicologia organizacional; Psicologia do trabalho; autoescola, Fit cultural; Cultura organizacional.

Manejo ético da transferência amorosa: um percurso vivencial e supervisionado na clínica

Mariana Admiral Castelo Branco (CRP 05/73874)/
Isadora Ingrid dos Santos Ferreira (CRP 05/55173)

Este estudo de caso nasce da experiência da autora como psicóloga clínica ao lidar com manifestações de amor transferencial em atendimentos virtuais, orientada pela abordagem fenomenológico-existencial. A vivência revelou uma lacuna na formação acadêmica sobre o manejo ético do desejo, idealização e afeto no vínculo terapêutico, aspectos que impactam a segurança clínica e o desenvolvimento subjetivo do psicoterapeuta. O objetivo principal é relatar o percurso de manejo ético desenvolvido pela autora, que permanece em formação contínua, e promover reflexões clínicas fundamentadas no Instituto Alétheia, onde atua na formação de profissionais por meio de grupos de estudo e seminários. O caso clínico envolveu um cliente adulto atendido virtualmente, cujos registros foram analisados semanalmente em supervisão individual. A metodologia aplicou uma análise fenomenológica dos afetos emergentes, articulada com conceitos da psicanálise, do existencialismo e da ética do cuidado, e considerou as vivências contratransferenciais da terapeuta como objeto de reflexão e desenvolvimento clínico. Durante o processo, o amor transferencial deixou de ser percebido como uma ameaça ao vínculo para ser incorporado como elemento legítimo na construção relacional. O manejo clínico sustentou o desejo sem atuações impulsivas ou supressivas, favorecendo uma escuta autêntica e a ampliação da presença terapêutica. A supervisão permitiu a nomeação das respostas internas da terapeuta, transformando o incômodo em recurso ético e formativo. Esse percurso se tornou um recurso pedagógico no Instituto Alétheia, estimulando estudantes e profissionais iniciantes a aprofundar o debate sobre o amor transferencial, ampliando repertórios clínicos e éticos para a prática psicoterapêutica.

Palavras-chave: transferência amorosa; manejo ético; supervisão clínica; formação do psicoterapeuta

Menopausa e as vulnerabilidades na Saúde Mental

**Elma Bento Lopes Silva Baptista/ Cristiane Gomes da Silva/
Juliana da Costa Leoncio/ Leandra Gomes da Anchieta/
Luciene da Silva Santos/ Olicéia da Silva**

A menopausa é uma fase natural da vida da mulher, marcado pelo encerramento do ciclo reprodutivo, mas que carrega implicações emocionais e sociais muitas vezes invisibilizadas. Este projeto de extensão, realizado em uma Unidade de Saúde em Nilópolis, teve como objetivo compreender as vulnerabilidades na saúde mental durante a menopausa. O método utilizado foi qualitativo, com aplicação de roteiro semiestruturado em encontros presenciais com mulheres em diferentes fases do climatério. As participantes, com idades entre 45 e 60 anos, compartilharam vivências que evidenciaram sintomas emocionais como ansiedade, tristeza, sensação de inutilidade, além de baixa autoestima e dificuldades nos relacionamentos. Muitas relataram nunca terem falado abertamente sobre seus sentimentos, revelando a ausência de escuta qualificada nos serviços de saúde. A escuta ativa promovida pelos estudantes foi valorizada como oportunidade de acolhimento e expressão emocional. A análise dos dados apontou para a necessidade de uma abordagem multiprofissional, com inclusão do cuidado psicológico como parte essencial no atendimento à mulher nessa fase. Os resultados destacam a importância de iniciativas que integrem universidade e comunidade, promovendo ações de cuidado humanizado. Conclui-se que o projeto proporcionou, além do acolhimento às participantes, um aprendizado significativo para os estudantes, reforçando a formação empática e o compromisso com a promoção da saúde integral da mulher.

Palavras-chave: menopausa; saúde mental; vulnerabilidade.

Monitoria: exercício de assistência ou atividade acadêmica

**Alessandra Marques Silva/ Emellym Batista Pereira/
Erika Barbosa de Araujo**

Considerando, para aprendizagem, a experiência como ponto inicial, manuscrito do tipo relato de experiência permitem a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais. Neste sentido, é fundamental que sua escrita garanta sua apresentação a partir da perspectiva acadêmica. O presente trabalho apresenta relatos de experiência a partir da atividade de monitoria em Serviço Escola de Psicologia – SEP, na Universidade Estácio de Sá, campus Nova Iguaçu. Metodologicamente trata-se de estudo no formato de ensaio acadêmico-científico. A principal contribuição versa da apresentação de narrativa crítica reflexiva da experiência relatada. Assim, é sugerido que o seguimento do relato propriamente seja composto por quatro tipos de descrição: informativa, referenciada, dialogada e crítica, conforme seus elementos para apresentação da informação. Entende-se que a proposta contribuirá na compreensão do relato de experiência enquanto modalidade de escrita acadêmica importante para a produção do conhecimento, especialmente para a melhoria das ações científicas e profissionais. Destaca-se que o RE não é, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas. Tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras. O Serviço Escola de Psicologia (SEP), importante espaço de formação para estudantes de psicologia, permite aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais. Oferecendo serviços para a população, sob supervisão de professores/profissionais experientes, o graduando desenvolve habilidades práticas e se prepara para o mercado de trabalho. Destacando a importância do SEP na trajetória acadêmica dos graduandos, é imprescindível que o espaço seja coordenado de forma a suprir as necessidades para o desenvolvimento das atribuições esperadas para um atendimento clínico, necessitando assim de alguém que o monitore e o organize.

Palavras-chave: Monitoria, Atividade Acadêmica, Relato de Experiência.

O conhecimento acerca da neurodiversidade nas instituições de ensino

Isis Barcelos Santos Querino/ Alana Teixeira de Souza/
Ana Luisa Faria Da Silva/ Esther Ágatha De Macedo Silva dos Santos/
Juliana da Silveira Rodrigues de Jesus/ Thayná Veriato da Silva/
Isabela Ferreira Rocha Nunes

Este estudo apresenta um relato de experiência de um projeto extensionista que aborda o conhecimento que discentes de instituições públicas possuem acerca da neurodiversidade, com foco em transtornos de aprendizagem, Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade e Transtorno do Espectro Autista. A neurodiversidade é um termo que vem adquirindo múltiplos significados ao longo dos anos, hoje possuindo tanto o seu sentido original, que é um chamado de ação para a promoção de políticas de diversidade neurológica, quanto os novos, como uma identidade para pessoas cuja mente funciona de forma que foge do padrão e como um movimento de desestigmatização das mesmas. Reconhecendo a importância do tema, principalmente para jovens que ainda estão em formação, a intenção do projeto foi trazer informações e dinâmicas que pudessem promover empatia, compreensão e quebrar equívocos relacionados a pessoas neurodivergentes. A atividade extensionista foi realizada em uma escola pública do município de Nova Iguaçu, com o público alvo de jovens entre 11 e 16 anos. Participaram do projeto seis graduandas do curso de Psicologia, supervisionadas por uma orientadora. Após a apresentação, foi distribuído um questionário aos participantes, que continha perguntas sobre seu ambiente escolar e a palestra. A atividade evidenciou que, apesar dos esforços da instituição, ainda havia muitas desinformações e falta de informações sobre o tópico. Embora o acesso à internet possa facilitar a busca de conhecimento, ainda é difícil distinguir entre os dados que são confiáveis e os que não são. A conscientização sobre a neurodiversidade deve ser acompanhada da promoção de políticas inclusivas para um ambiente escolar com mais empatia e compreensão.

Palavras-chave: jovens; informações; neurodiversidade; políticas inclusivas.

O papel do psicólogo escolar no desenvolvimento das habilidades socioemocionais na Educação Básica

Daiane Pereira de Aguiar/ Fernanda Campelo Soares Ramos

A escola, enquanto instituição social formadora do indivíduo, desempenha papel fundamental na transmissão de normas sociais, legais e comportamentais. Este estudo apresenta uma análise da atuação do psicólogo escolar na promoção de habilidades socioemocionais na educação básica. Um cenário educacional que cada vez mais reconhece a importância de competências para além do domínio cognitivo, as habilidades socioemocionais, como empatia, autoconhecimento, resiliência e tomada de decisão responsável, são cruciais para o bem-estar e sucesso integral dos estudantes. Como Psicólogas Escolares, atuando na mesma unidade escolar da rede privada na Baixada Fluminense, buscamos conhecer e compreender os modos como os alunos se relacionam com seus pares e estabelecem seus significados no processo de aprendizagem, o que nos permite elaborar estratégias diversificadas, incluindo a elaboração de atividades destinadas ao aprimoramento dessas habilidades. Ou seja, uma compreensão das múltiplas variáveis que impactam o processo ensino-aprendizagem. Essas atividades compreendem o trabalho envolvendo alunos, professores, equipes e famílias. O objetivo deste estudo é contribuir para a instrumentalização profissional, abordando tanto os desafios e possibilidades da psicologia escolar quanto os limites e atravessamentos atuais do ambiente educacional. A pesquisa se fundamentará na observação da prática profissional e em uma revisão de literatura, incluindo artigos científicos, livros especializados e outros materiais de reconhecido rigor científico que evidenciam a eficácia da psicologia escolar nesse campo.

Palavras-chave: escola; habilidades socioemocionais; psicólogo escolar; psicologia escola

O resgate da individualidade em processos de luto – Prática clínica no SPA

Gabriellen de Oliveira Gomes

O Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) é uma ferramenta fundamental no processo de democratização de atendimentos clínicos e uma maneira efetiva de prestar serviços à comunidade em que a universidade está inserida. A partir disso, os estudantes têm a oportunidade de iniciar a prática clínica durante o andamento do curso, sendo imprescindível para a compreensão de processos de intervenção e abordagens clínicas. O presente trabalho analisará a prática clínica com uma paciente desse núcleo que lida diariamente com estágios de luto fruto da perda de seu cônjuge, que faleceu ao contrair Covid em um período de 14 dias, após 35 anos de matrimônio. Após o ocorrido, a paciente não sai de casa sem companhia, especialmente após anoitecer e apresenta sintomas de ataques de pânico em lugares muito cheios. O plano terapêutico traçado visa auxiliar o indivíduo a recuperar sua autonomia através de reflexões que possam proporcionar conforto ou mudança de perspectiva a fim de contribuir para a qualidade de vida do sujeito. Para fins estudantis, semanalmente, são feitas análises acerca do caso na supervisão, embasadas na abordagem Fenomenológica-existencial, com o objetivo de entender atravessamentos e orientações de atuação por parte do professor responsável pela atividade. De acordo com ambos cenários descritos, foi possível identificar uma intensificação da dor da perda devido à velocidade dos acontecimentos, ademais, surgiram questionamentos acerca do resgate da individualidade após uma longa relação de codependência e apoio mútuo, buscando entender a relação da perda com os medos desenvolvidos e executar o manejo de um processo de luto que a atravessa intensamente há cinco anos. É possível notar o mesmo evento sendo descrito de diferentes formas ao longo das sessões, evidenciando o estabelecimento de um vínculo terapêutico e o acesso à novas perspectivas.

Palavras-chave: Psicologia; estágio; SPA; processos de luto; Covid-19

Oficina Corpo e Gênero: dispositivo de prevenção à violência sexual infantojuvenil

Amanda Garcia Dantas/ Adriele da Silva Gomes/ Ana Carolina Teixeira Hilário/ Nathalia de Leo Marques Xavier/ Ana Cláudia de Azevedo Peixoto

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define crianças e adolescentes como pessoas de direitos, sendo dever da família, sociedade e Estado assegurar proteção integral e prioritária a eles. Diante disso, este trabalho visa à aplicação da oficina “Corpo, Limites e Desigualdade de Gênero” como um dispositivo de proteção a partir de ações de prevenção e combate à violência contra crianças e adolescentes. Esta oficina teve como objetivo promover a conscientização do público infantojuvenil sobre a proteção do corpo, o reconhecimento de situações de violência sexual e a importância da denúncia como forma de enfrentamento. A intervenção ocorreu presencialmente com turmas do 4º e 5º anos da Escola Municipal Professor Racy Ribeiro Morandi, em Seropédica, na Baixada Fluminense, com alunos com idades entre nove e 13 anos. Pautou-se por atividades lúdicas, educativas e reflexivas, realizadas com a utilização de fantoches, histórias, cartões, papéis e canetas, com três dinâmicas: “o corpo é meu território”, para trabalhar sobre o conceito de autonomia corporal; “cores dos sentimentos”, voltada para o reconhecimento das emoções relacionadas a situações de violência; e “teatro de fantoches”, com enredo fictício sobre abuso, seguido de debate com as crianças. Os resultados apontaram para uma participação ativa dos estudantes, os quais se engajaram nas discussões, responderam questionamentos e complementaram as explicações com exemplos de situações reais. Além disso, a oficina promoveu maior compreensão da temática, orientou sobre a identificação da violência e divulgou canais de denúncia.

Palavras-chave: crianças e adolescentes; intervenção; violência sexual; prevenção.

Os desafios da Avaliação Neuropsicológica.

**Ana Paula Pontes Schuab Vargas Santos/ Fernanda Severo Perez Soares/
Hugo de Castro Pereira da Silva/ Máira Amaral de Andrade/
Marcelo Jacinto de Abreu/ Pedro Viana de Freitas Junior/
Comissão Especial de Avaliação Psicológica CRP-RJ**

Considerando as contribuições da Avaliação Neuropsicológica dentro dos diferentes contextos que englobam desde os serviços de saúde pública, consultórios particulares, clínicas multiprofissionais e contextos educacionais, percebe-se que o aprimoramento contínuo se faz extremamente necessário. Apesar das avaliações demonstrarem grande relevância para auxílio diagnóstico, diagnóstico diferencial, estabelecimento de estratégias interventivas e prognóstico, entende-se latente a necessidade de considerar os contextos socioculturais do indivíduo avaliado. Tal compreensão se faz necessária, pois muitas vezes podemos realizar uma avaliação neuropsicológica e não confirmar uma hipótese diagnóstica. Sendo perceptível uma crescente demanda na busca por Avaliação Neuropsicológica na região da Baixada Fluminense, faz-se necessário dialogarmos sobre os benefícios, as limitações e os desafios da avaliação neuropsicológica, englobando o conhecimento dos instrumentos adequados, a ética e o raciocínio clínico do profissional durante esse processo avaliativo. Foi realizada uma pesquisa através de revisão sistemática em livros, bancos de periódicos técnico-científicos, com o objetivo de organizar informações que possam orientar e fomentar reflexões frente ao tema. O resultado encontrado foi um número significativo de pesquisas que abordam o tema de forma associada a determinados quadros, porém ao buscarmos por esse tema de maneira específica, encontramos um menor número de trabalhos científicos. Conclui-se que a formação contínua e a reflexão sobre os desafios da avaliação neuropsicológica são essenciais tanto para a correta elaboração de hipóteses diagnósticas, sua validação ou refutação, quanto para a promoção de práticas mais inclusivas, contextualizadas e éticas na atuação do neuropsicólogo.

Palavras-chave: avaliação neuropsicológica; hipótese diagnóstica; desafios.

Parcela ignorada: as necessidades terapêuticas da terceira idade

**Dhaiane Alves da Silva Castro/ Esther Ágatha de Macedo Silva dos Santos/
Alana Teixeira de Souza/ Isis Barcelos Santos Querino/
Elen Vieira Campos/ Isabella da Silva Costa**

Este estudo apresenta um relato de experiência de um projeto extensionista que aborda práticas de terapia para a terceira idade, focando em pessoas com alzheimer. Reconhecendo a importância do tema, a intenção do projeto foi promover três técnicas de terapia que melhorem a qualidade de vida dos participantes e que possam ser replicadas pela instituição à longo prazo. A atividade extensionista foi realizada na casa de repouso Recanto da Luz, com o público alvo de pessoas com diferentes níveis de comprometimento cognitivo, entre 65 e 95 anos de idade. Participaram do projeto seis graduandas do curso de Psicologia, supervisionadas por uma orientadora. Os instrumentos utilizados foram um aparelho de som, folhas de papel com giz de cera e cartolina para realizar respectivamente musicoterapia (Aplicação da música para mediar interação), ludoterapia (Uso do lúdico como forma de expressão e comunicação) e estímulo físico-mental, ouvindo o feedback dos participantes para avaliar a efetividade de cada estratégia. A atividade evidenciou que as práticas utilizadas foram úteis e, em alguns casos, necessárias para o bem-estar integral das pessoas estudadas, sendo assim, necessária a conscientização sobre elas para o público geral e instituições de cuidado, além da promoção de políticas públicas que incentivem seu uso.

Palavras-chave: terapia; feedback; alzheimer; políticas públicas.

Perspectivas para atuação da psicologia em empresa de transportes rodoviários

Adriana Pereira do Nascimento (202002395583)/ **Lilia Maia Cabral** (202008500745)/
Erika Barbosa de Araújo (CRP 05/50040)

O estudo foi elaborado com o intuito de identificar a Saúde Mental e o Bem Estar de colaboradores (motoristas de transporte rodoviário) que prestam serviço para empresa Flores, situada no município de São João de Meriti, Baixada Fluminense. O interesse pelo tema de pesquisa se deu a partir de questionamentos relacionados aos agravos em saúde mental na contemporaneidade. Graduandos do curso de Psicologia, da Universidade Estácio de Sá, cumprindo proposta de disciplina com conteúdo extensionista, realizaram pesquisa qualitativa, utilizando entrevista como instrumento. Em ser tratando do rigor ético, com anuência do responsável pela empresa e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido dos participantes. Após a realização das entrevistas, roda de conversa visando a possibilidade de ampliar a socialização dos colaboradores com diálogos sobre saúde mental. Temas como Ansiedade, Síndrome do Pânico, Estresse, Distúrbios do Sono, Depressão, Síndrome de Burnout entre outros foram trazidos ao debate, e considerados como mal estar da atualidade. A partir das exigências e demais pressões relatadas no ambiente de trabalho, foi possível identificar o quão necessária se faz a criação de programas que incentivem a participação dos colaboradores para os cuidados em saúde mental, com estratégias para promoção do cuidado no ambiente de trabalho.

Preconceitos e discriminações: o papel da educação na mudança de atitude

**Ariani Scarpini de Lima Rodrigues/ Franciele Marques Brito/
Lara Maria Bispo Silva/ Leandra Gomes de Anchieta/
Margareth França Apolinário/ Julia Vitória Campos Santana/
Janete Alves Araujo**

O estudo intitulado “Preconceitos e Discriminações: O Papel da Educação na Mudança e Conscientização” trata-se de um projeto de extensão universitária realizado por estudantes do curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá, em Nova Iguaçu/RJ, sob orientação da professora Janete Alves Araújo, na disciplina de Psicologia Ética e Direitos Humanos. O projeto aborda o preconceito e a discriminação em suas diversas formas (racial, de gênero, religioso, socioeconômico, etc.), destacando o papel da educação na desconstrução de estereótipos e promoção da empatia e do respeito à diversidade. Usar educação para a autoconscientização dos adolescentes sobre os efeitos negativos do preconceito e da discriminação, promovendo uma mudança de atitudes e criando um ambiente escolar mais inclusivo. O local do estudo foi o Colégio Estadual Califórnia, situado em Nova Iguaçu-RJ. E o público-alvo foram estudantes do Ensino Médio, entre 15 e 18 anos (cerca de 200 a 300 alunos). Foi realizada uma dinâmica interativa sobre preconceito (em que alunos escolhiam quais “personalidades” salvar em uma situação hipotética, revelando julgamentos prévios) e uma palestra educativa, que gerou reflexão crítica sobre atitudes discriminatórias e cooperou para gerar um ambiente mais empático. O estudo foi fundamentado nas ideias de Carl Rogers, psicólogo humanista que defende uma educação centrada na pessoa, baseada em empatia, aceitação e autenticidade. A tríade rogeriana e a teoria da não-diretividade foram aplicadas como base metodológica do projeto. O projeto cumpriu seu papel social e acadêmico ao integrar teoria e prática e impactar positivamente a comunidade escolar.

Palavra-chave: discriminação; preconceito; escola; empatia; respeito.

Fonte financiadora do trabalho: projeto extensionista sem financiamento.

Projeto “saúde mental e qualidade de vida para motociclistas”

**Andrea Carla da Encarnação Guerra/ Camille Moreira Blanco/
Luciana dos Santos Neves/ Rosangela Lenhel de Oliveira Ferreira/
Roberta da Silva Freire (CRP 05/27236)**

Este projeto de extensão universitária foi desenvolvido por graduandos em Psicologia da Universidade Estácio de Sá, sob orientação da professora Roberta Freire, no contexto da disciplina de Psicologia Organizacional e do Trabalho. O projeto teve como foco os trabalhadores motociclistas, majoritariamente homens entre 18 e 65 anos, atuando como prestadores de serviço do Estado do Rio de Janeiro, por meio de aplicativos ou de forma autônoma. O objetivo central consistiu em analisar os efeitos da precarização das relações laborais na saúde física e mental desses profissionais. A opção pelo tema fundamentou-se na vulnerabilidade psicossocial desses profissionais, submetidos a longas jornadas, ausência de garantias trabalhistas, incerteza normativa e alto risco de acidentes. Esses fatores estão associados, por exemplo, a transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático (TEPT), entre outros comprometimentos. A metodologia adotada incluiu revisão bibliográfica e, como instrumento para a coleta de dados, foi aplicado um formulário digital com questões qualitativas. Foi realizada a análise qualitativa dos dados coletados, sustentada pelos aportes teóricos da metodologia de revisão bibliográfica. Como ação prática, foram elaborados panfletos informativos com um QR code e um card digital contendo orientações sobre segurança no trânsito, direitos em caso de acidentes, cuidados com a saúde mental e locais de atendimento psicológico gratuito ou acessível. A distribuição foi realizada em pontos estratégicos com grande circulação de motociclistas. O projeto promoveu conscientização, ampliou o acesso à informação e fortaleceu redes de apoio, contribuindo para a saúde mental e a cidadania desses trabalhadores. Palavras-chave: saúde mental; motociclistas; psicologia do trânsito; precarização do trabalho; políticas públicas.

Que ato é esse?

José Augusto Venda/ Erika Barbosa de Araujo

Na psicanálise, o ser não tem consistência, mas existe em uma articulação significativa. É com a posição de inconsciência que o psicanalista calcula. Aos argumentos de que com “sessões curtas” Lacan absorveu um número maior de pacientes, tornando sua influência, contrapôs os perigos a que o sujeito está exposto alimenta a onipotência narcísica do eu. Não caía na demanda seria a única forma de impor limites à onipotência do Eu, ao gozo narcisista, que só pode ser obtido dando força total ao discurso. Quando, o pedido de indeferimento não era inofensivo, visava a identidade todos os analistas, com base na consistência do eu que é distinto da singularidade da propriedade. É isso que Lacan suspende, lembrando que o inconsciente foge da lógica cartesiana, qual se reconhece como eu e se organiza de acordo com o traço unário, como pura diferença, não como identidade. Lacan vira do avesso o sujeito cartesiano. Isso o consolida na existência do eu pensante, a relação cogito, ergo sum, na qual ser e pensar coincidem como o domínio do pensamento, objetivos e racional, como método (científico) para chegar à verdade. O sujeito da psicanálise está igualmente dividido, mas não entre pensantes e existem, e sim, através da linguagem, entre a consciência e a inconsciência, tendo seu centro no último. A fala do analisando inclui uma o conhecimento desconhecido em que se encontra a verdade de seu sintoma. O portador desta verdade é o Outro, nem o analista nem o analisado, o lugar de onde surge a questão de sua existência, de onde não há sujeito inteiro, ancorado em algum lugar razão. A verdade que condiciona sua existência está fora dele. O mesmo e nunca inteiro. Ele sabe, ele fala.

Palavras chave: Psicanálise, Sujeito, Sintoma, Consciência, Inconsciência.

Relato de Experiência discente com Famílias NAMVIF na Política de Assistência

Simone Gross Lopes/ Carlos Eduardo da Silva-Barbosa

A Psicologia Social Comunitária aplicada no Núcleo de Apoio e Atendimento Municipal para Vítimas de Violência de Estado e seus Familiares (NAMVIF) tem como foco o acolhimento e fortalecimento de vínculos em contextos de vulnerabilidade social. Inserida na rede de Assistência Social, essa atuação baseia-se em princípios éticos, técnicos e científicos, promovendo práticas de cuidado integradas e humanizadas. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivida durante o estágio em Psicologia, realizado entre 2021 e 2022 no NAMVIF, com foco na prática profissional e no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. O estágio possibilitou o desenvolvimento de atividades em formato híbrido, atendimentos presenciais em equipamentos como CRAS, CREAS e espaços comunitários, além de suporte remoto. As intervenções incluíram reuniões, rodas de conversa, oficinas terapêuticas e acompanhamento psicológico individual e coletivo. Os dados foram registrados por meio de observação participante e sistematização de relatos, respeitando os princípios da escuta ativa e o sigilo profissional. Foi possível observar a relevância de espaços de escuta e acolhimento às famílias afetadas pela violência estatal. A vivência do luto, somada à sensação de abandono institucional, destacou a necessidade de práticas psicológicas sensíveis, éticas e comprometidas com os direitos humanos. A inserção dos estagiários contribuiu para o fortalecimento das ações desenvolvidas e proporcionou aprendizado significativo. O estágio no NAMVIF revelou-se fundamental para a formação de psicólogos socialmente comprometidos, reforçando a importância de práticas comunitárias que priorizem o cuidado, o acolhimento e a transformação social a partir da escuta qualificada.

Palavras-chave: NAMVIF, política de assistência, relato de experiência.

Relato de Experiência: O Estágio Básico e a prática na Escola Municipal Marcelo Princeswal

**Ana Caroline Corrêa de Jesus Machado/ Ana Clara Cardoso Souza/
Larissa de Queiroz Muniz/ Carlos Germano Leite Lopes/
Mariana Neves da Rocha/ Juliana Lemos de Oliveira Gurgel**

O presente resumo apresenta a vivência de uma prática realizada na disciplina de estágio básico em psicologia na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) no ano de 2024. Foram realizadas visitas em escolas municipais da Baixada Fluminense, com o objetivo principal de observar as atividades e o funcionamento da instituição, explorando a dinâmica entre alunos, professores e o ambiente escolar, buscando compreender desafios e potencialidades do contexto educacional. Como eixos centrais de reflexão, uma temática se revelou latente: a questão da medicalização e patologização da infância. A análise demonstrou um ambiente complexo, com desafios de segurança externa, infraestrutura precária, como o calor nas salas de aula, e a carência de mediadores na educação infantil para crianças atípicas. Ainda, identificou-se a dificuldade de alguns professores no gerenciamento da turma e a preocupação com a constante chegada de novos alunos. Um ponto crucial que nos atravessou foi no que tange a tendência, por parte de educadores e da gestão, de medicalização de crianças. Apesar de ter sido proposto uma prática de Estágio Básico mais voltada para a observação, o diretor autorizou que, em uma das visitas, aplicássemos uma atividade lúdica. Visto que o público principal eram as turmas de 1º, 3º e 4º ano do ensino fundamental, foi realizada uma atividade sobre as emoções, inspirada no filme “Divertidamente”, utilizando desenhos e promovendo debates acerca do manejo emocional. A experiência ressaltou a importância da presença da psicologia no contexto escolar, visto que a escola não possuía psicólogo, para promover reflexões e ações que desconstruam o encaminhamento precoce de crianças para serviços neuroavaliativos.

Palavras-chave: psicologia; estágio básico; escola; UFRRJ

Fonte financiadora do trabalho: Voluntário.

Roda de conversa com Alunos do Ensino Médio sobre Transtornos de Ansiedade.

**Fabiana dos Santos Cabral/ Adriana Pereira do Nascimento/
Marcia dos Santos Nogueira Franco/ Marcia Regina Castro Barroso** (orientadora)

Esse trabalho é fruto das reflexões produzidas no âmbito do projeto extencionista intitulado Oficina de Psicoeducação Sobre Transtornos de Ansiedade para Alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Milton Campos, localizado em Moquetá- Nova Iguaçu- RJ, realizado por graduandos do curso de psicologia da Universidade Estácio de Sá Campus Nova Iguaçu no ano de 2024. Este projeto foi elaborado com o intuito de levar informações e esclarecimento sobre os Transtornos de Ansiedade (T.A.) em adolescentes estudantes do Ensino Médio, a fim de promover a saúde mental na escola, diminuir as dúvidas e refrear tabus quanto a possíveis situações advindas do tema proposto como: ataques de pânico e crises de ansiedade; sobre a importância e necessidade da busca por ajuda através de profissionais capacitados, especialmente no âmbito da psicoterapia. Método: Foram elaborados e aplicados questionários com os alunos para identificação e compreensão do nível de conhecimento e atravessamentos vividos por eles sobre esse tema; rodas de conversa, apresentação de slides, distribuição de folders com resumo das informações e utilização de vídeos educativos sobre o tema da ansiedade. Resultados e Discussão: A ansiedade em ambiente escolar e o aumento da prevalência dos sintomas entre alunos do ensino médio podem ser explicados pelo fato de estarem em uma fase de transição, lidando com pressões acadêmicas, expectativas profissionais e questões sociais, o que pode desencadear ou agravar quadros de ansiedade (Batista; Maria, 2024). Segundo o DSM-5-TR (2023), os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e distúrbios comportamentais relacionados. Os alunos participaram ativamente nos encontros, com questionamentos, relatos verbais, sendo solícitos e empáticos.

Palavras-chave: Ansiedade; Estudantes; Psicoeducação.

Saúde, Segurança e Dignidade: Realidade dos Catadores em Cooperativas de Reciclagem

Amanda Evangelista Honório/ Elma Bento Lopes Silva Baptista/
Isabella da Silva Costa/ Luciene da Silva Santos/
Nataly Barbosa de Azevedo/ Olicéia da Silva

Os catadores de recicláveis exercem um papel essencial na sociedade, ao reduzir o impacto ambiental dos resíduos sólidos e promover a sustentabilidade. No entanto, enfrentam condições precárias, pouca valorização e diversos riscos. Um dos maiores desafios é a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados e o desconhecimento sobre seu uso correto, o que aumenta os riscos de acidentes e doenças. Para enfrentar essa realidade, foi desenvolvido um projeto de extensão em uma cooperativa de reciclagem no bairro Santo Elias, em Mesquita (RJ), composta por sete mulheres e apoiada pela prefeitura. A ação, realizada presencialmente, teve como objetivo conscientizar as catadoras sobre a importância do uso adequado dos EPIs no processo de triagem. O projeto também envolveu a comunidade, incentivando a separação correta dos resíduos, e destacou o papel do poder público na garantia desses equipamentos. Com uma abordagem humanista, a iniciativa reforçou que segurança no trabalho é um direito humano. Fornecer EPIs e capacitação valoriza esses profissionais, promove autoestima, dignidade e inclusão. A psicologia comunitária auxilia a entender como a marginalização e a normalização dos riscos afetam a saúde mental das catadoras, que muitas vezes não reconhecem ferimentos como acidentes. A orientação adequada e o acesso aos EPIs contribuem para o bem-estar físico, emocional e social. Foi concluído que informar e sensibilizar sobre o uso dos EPIs fortalece a dignidade das catadoras e transforma tanto os participantes quanto os envolvidos no processo.

Palavras-chave: catadores; reciclagem; sustentabilidade; proteção; educação.

Sexualidade em Foco: implantação de uma Liga Acadêmica como Estratégia de Formação

**Sarah Joanni de Oliveira Pinto/ Julie Eny Oliveira Pinto/
Maria Eduarda Banus da Silva Bruno/ Camille Beatriz Bezerra Lacerda/
Nina Neves Gomes/ Tayssa Ferreira de Oliveira/
Carlos Eduardo da Silva-Barbosa**

A sexualidade humana é um campo que atravessa diversas áreas da Saúde e Ciências Sociais e Humanas, além de outras áreas. A implementação de uma liga acadêmica sobre a temática permitirá diálogos em contextos sociais que ainda são marcados por estigmas, tabus e desinformação. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes e docentes sobre a implementação de uma liga acadêmica sobre sexualidade. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do procedimento de relato de experiência. Até o presente momento, o grupo é composto por 11 discentes e cinco profissionais, todos da área da Psicologia. A implementação da liga tem sido gerida, em sua maioria, por profissionais e discentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, além de permitir discentes e profissionais de outras universidades. Atualmente os encontros tem ocorrido de forma virtual, pela plataforma google meet, com duração de uma hora e meia. A liga está em processo de implementação, desse modo, os encontros têm sido para elaboração de documentação, escolhas de cargos e comissões e discussão de atividades, aulas e eventos a serem organizado. Espera-se que a implementação da liga permita uma formação universitária pautada no tripé universitário, composto por ensino, pesquisa e extensão. Quanto ao ensino, reuniremos profissionais para ministrar estudos sobre a sexualidade de forma abrangente e diversificada, sobre assuntos, muitas das vezes, pouco comentados em sala de aula. Sobre a pesquisa, a liga se debruçará na submissão de pesquisas em congressos voltados para área da sexualidade. A extensão será pensada em apresentar, em linguagem acessível, conteúdos para a sociedade de modo geral. Diante do exposto, acredita-se que a liga acadêmica sobre sexualidade irá atingir os objetivos de uma formação discente comprometida e pautada no Código de Ética Profissional do Psicólogo, permitindo aprofundamento em aspectos que vão além da sala de aula.

Palavras-chave: sexualidade; relato de experiência; liga acadêmica.

Sexualidade na terceira idade: nuances da população LGBTQIAPN+

Sophia Gemino de Almeida/ Beatriz Tardit Nascimento/
Heloíssa Ribeiro Gemino de Santana/ Natam Gomes da Rocha

Foi observado que a sociedade valoriza veementemente a adultez emergente e a adultez intermediária, em detrimento da adultez avançada, desprezando seus estilos de vida e subjetividade, reduzindo o envelhecer à senilidade. Com o processo da andropausa e da menopausa há um declínio natural da libido, resultando numa presunção de que os idosos não possuem desejo sexual. A partir disso, o projeto evidencia os estigmas sociais associados à sexualidade durante a terceira idade, enfatizando a comunidade lésbica, gay, bissexual, transexual/transgênero, queer, intersexual, assexual, pansexual e não-binária (LGBTQIAPN+) na adultez tardia, abordando fatores histórico-culturais. O método utilizado foi a revisão de literatura, a partir de artigos, dissertações e teses, encontradas nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, além de um relatório do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). A pesquisa concentrou-se em publicações relacionadas à sexualidade na velhice, aprofundando-se na comunidade LGBTQ+ e na figura feminina. Além dos fatores biológicos, os resultados das pesquisas indicam haver uma visão etarista da sociedade sobre os idosos, sufocando-os com normas sociais, impondo uma vida sexualmente reprimida e causando sentimentos como vergonha e culpa. Em relação à comunidade LGBTQ+, há diversas nuances, como o fato dessa população passar toda sua trajetória de vida sofrendo infringências de sua dignidade, incluindo espaços públicos de saúde, o que diretamente afeta sua senescência.

Palavras-chave: sexualidade; idoso; LGBTQIAPN+; preconceito.

Somos Todos Diferentes, Somos Todos Iguais: Inclusão e Preconceito na Infância

André Luiz Ribeiro de Azevedo/ Brenda Assis dos Reis/
Emellym Batista Pereira/ Paloma Amaro da Silva/
Pâmela Vieira Guedes/ Janete Alves Araujo

Este trabalho de extensão supervisionado foi desenvolvido na Escola Municipal José Bittencourt de Oliveira, no município de Queimados, RJ, e teve como propósito promover a inclusão como direito humano fundamental. A iniciativa surgiu a partir de um diagnóstico institucional que evidenciou desafios na convivência entre alunos e a necessidade urgente de fortalecer uma cultura escolar baseada no respeito às diferenças. A proposta se sustenta nos princípios éticos da Psicologia e nos direitos assegurados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, que defendem a dignidade, igualdade e respeito para todas as pessoas, independente de suas características individuais. Fundamentado nas abordagens teóricas de Carl Rogers, Vygotsky e Piaget, o projeto foi implementado presencialmente com atividades psicoeducativas voltadas a crianças de 8 e 9 anos. Foram utilizadas dinâmicas lúdicas, rodas de conversa, exibição de vídeos educativos e palestra interativa para estimular empatia, consciência crítica e atitudes inclusivas. A participação ativa dos estudantes evidenciou a potência de intervenções preventivas educativas intencionais na desconstrução de preconceitos e no fortalecimento do senso de pertencimento coletivo. Os resultados indicaram que trabalhar a inclusão como valor universal, e não apenas como resposta a necessidades específicas, contribui para transformar o ambiente escolar e um espaço mais justo e humanizado. O projeto reafirma o papel social da escola e dos psicólogos com a contribuição na formação de sujeitos éticos, conscientes e comprometidos com o respeitar o próximo.

Palavras- chave: inclusão; preconceito; diversidade; infância.

Tecnologias Digitais e Aprendizagem Infantil: reflexões a partir de uma ação extensionista

**Daniele Comucci Oliveira/ Renata Gonçalves Guimarães Dias/
Solange de Deus Maurício Pereira/ Isabela Ferreira Rocha Nunes**

O uso de dispositivos eletrônicos tornou-se cada vez mais presente na rotina das crianças, despertando crescente preocupação quanto aos impactos que essa exposição pode causar em seu desenvolvimento. O contexto contemporâneo, marcado pela intensa mediação tecnológica nas relações sociais, educacionais e familiares, desafia pais, educadores e profissionais da saúde mental a compreenderem os efeitos do uso excessivo de telas, especialmente na infância. O uso excessivo pode estar associado a prejuízos cognitivos, emocionais e comportamentais, afetando, inclusive, o processo de aprendizagem. Diante disso, torna-se fundamental promover espaços de diálogo e conscientização sobre o tema, principalmente junto aos pais e cuidadores. Este relato apresenta uma atividade extensionista desenvolvida com o objetivo de promover o conhecimento acerca do uso de telas na infância, buscando entender a percepção de pais e cuidadores sobre como o uso cotidiano de tecnologias digitais impacta na aprendizagem de crianças. A ação contou com a participação de 10 pessoas residentes na Baixada Fluminense e seis graduandas do curso de Psicologia, com orientação docente. A maioria dos participantes percebeu a influência negativa do uso excessivo de telas, principalmente em relação à concentração, à atenção e ao aumento de comportamentos como irritabilidade e desmotivação. A experiência extensionista evidenciou a relevância de ações que promovam a orientação de pais e responsáveis sobre o uso consciente de dispositivos eletrônicos e a importância de equilibrar atividades digitais com vivências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Promover esse debate é essencial para ampliar a reflexão no campo da Psicologia, especialmente no enfrentamento dos desafios impostos pela cultura digital à saúde mental infantil e ao contexto educacional.

Palavras-chave: aprendizagem; desenvolvimento infantil; tecnologia; psicologia educacional.

Fonte financiadora do trabalho: Projeto extensionista sem financiamento.

Um olhar acerca do bullying infantil em uma escola da Baixada Fluminense

**Alessandra Marques Silva/ Edivânia Braz de Lucena de Oliveira/
Luciana Alves de Oliveira/ Jorge Costa de Oliveira/
Marcelle Koureiche Ribeiro Martins/ Rachel Gomes Coelho da Rocha/
Márcia Regina Castro Barroso** (Professora Orientadora)

O bullying, caracterizado por comportamentos agressivos repetitivos e intencionais, gera consequências graves no ambiente escolar, incluindo baixo rendimento acadêmico, evasão e problemas de saúde mental como depressão e ansiedade. Embora ocorra principalmente nas escolas, representa um problema social amplo que afeta o desenvolvimento cognitivo, emocional e socioeducacional dos envolvidos. Este estudo analisou os impactos do bullying escolar através de um projeto de intervenção desenvolvido para educadores de uma escola pública em Nova Iguaçu. Foi implementado um projeto lúdico com teatro de fantoches intitulado “Bullying não tem graça”, direcionado a crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. A escolha desta abordagem considerou que, na primeira infância, as crianças apreendem informações de forma concreta, conforme a teoria piagetiana. O formato lúdico foi selecionado por sua eficácia na transmissão de mensagens complexas ao público infantil. O projeto possibilitou trabalhar os aspectos do bullying de forma acessível, criando um ambiente de diálogo. Os recursos lúdicos facilitaram a compreensão do conteúdo, adequando-se às características cognitivas do estágio de desenvolvimento das crianças. A intervenção seguiu as recomendações éticas sobre a atuação de psicólogos como parceiros para educadores. O projeto contribuiu para o desenvolvimento de medidas eficazes contra o bullying, fortalecendo o respeito aos direitos humanos e à diversidade, promovendo um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Palavras-chave: bullying; bullying infantil; escola.

Um olhar sobre a sexualidade em instituição de ensino superior

Alessandra Marques Silva/ Érika Barbosa de Araújo (Professora Orientadora)

O estudo analisou a produção científica sobre sexualidade em instituições de ensino superior brasileiras, buscando compreender o estado atual da literatura sobre este tema. A investigação partiu da identificação de uma importante lacuna no conhecimento científico acerca das vivências sexuais femininas no ambiente universitário. A pesquisa utilizou o método de revisão bibliográfica com busca nas bases de dados SciELO e PubMed no período de agosto/2024 à junho/2025. A predominância de estudos com abordagem generalista evidenciou que, apesar do interesse acadêmico pela temática, persiste significativa carência de investigações sobre as especificidades das vivências sexuais no ambiente universitário, particularmente no que tange às vivências de mulheres lésbicas. As universidades funcionam como espaços de socialização e construção identitária onde estudantes exploram e consolidam aspectos de sua sexualidade, frequentemente em contextos de tensão entre valores tradicionais e contemporâneos. Os resultados demonstram a incipiência da produção científica específica sobre sexualidade no âmbito das instituições de ensino superior brasileiras. O estudo aponta para uma importante lacuna na literatura científica nacional, particularmente nas intersecções entre sexualidade, educação superior e homossexualidade feminina, indicando a necessidade de ampliação das pesquisas neste campo.

Palavras-chave: sexualidade; gênero; instituição de ensino superior.

Um olhar sobre violência de gênero em instituição de ensino superior

Amanda Gomes Ribeiro/ Erika Barbosa de Araujo

A violência consiste no “uso intencional da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação.” Esse fenômeno que acompanha a humanidade ocorre na sociedade e têm consequências para vítimas, perpetradores e comunidade e atinge pessoas de todas as idades, classes, gênero e raça/etnia de forma distinta. Embora a atenção midiática focalize os acidentes e as agressões mais espetaculares, a violência continua presente nas mais diferentes formas cotidianas de interação e todas afetam a saúde. Pensar a violência, na atualidade, tem provocado reflexões diversas. Propor sugestões e recomendações para a implementação de políticas e práticas que previnam e combatam a violência de gênero nas Instituições de Ensino Superior emerge como necessária. Utilizou-se da revisão bibliográfica para apreender o processo histórico da violência de gênero. O exame das fontes de literatura revelou como o entendimento e a abordagem da violência de gênero nas IES evoluíram ao longo do tempo. E essa análise apontou que, embora o problema seja reconhecido, as respostas institucionais e as políticas de combate à violência de gênero variaram significativamente, refletindo mudanças sociais e acadêmicas. Revelou lacunas significativas na literatura, particularmente em relação à eficácia de políticas implementadas nas IES e às diferentes percepções da violência de gênero por parte de diversos grupos dentro dessas instituições. Desta forma pensar em ampliar pesquisa com a temática será de grande valor para comunidade científica.

Palavras chave: Violência, Gênero, Instituição de Ensino Superior

Violência Virtual e Saúde Mental de Jovens: Relato de Experiência Extensionista

**Ariani Scarpini de Lima Rodrigues/ Franciele Marques Brito/
Beatriz Silva Lopes/ Lara Maria Bispo Silva/
Juliana da Costa Leoncio/ Leandra Lima de Alexandria/
Isabela Ferreira Rocha Nunes**

Este trabalho relata a experiência de um projeto de extensão universitária voltado à análise dos impactos da violência em ambiente virtual na saúde mental de adolescentes. Entende-se essa forma de violência como o uso de ferramentas digitais para ameaçar, assediar, intimidar ou difamar indivíduos, o que pode acarretar sintomas como ansiedade, depressão, isolamento social, dificuldades acadêmicas e até pensamentos suicidas. Diante da relevância do tema, a proposta buscou ampliar a compreensão do fenômeno e fomentar debates sobre políticas educacionais que incentivam a conscientização entre estudantes, familiares e educadores quanto às consequências dessa problemática. A iniciativa foi desenvolvida em duas instituições de ensino médio, uma pública e outra privada, localizadas nos municípios de Nova Iguaçu e Nilópolis, tendo como público-alvo adolescentes entre 15 e 17 anos. A execução contou com a participação de seis alunas do curso de Psicologia, sob a supervisão docente. O projeto evidenciou que a violência em ambiente virtual está presente de forma significativa nas escolas, demonstrando a urgência da implementação de ações educativas voltadas à prevenção e à construção de ambientes escolares mais acolhedores. Apesar das vantagens trazidas pelas tecnologias digitais no campo da comunicação e do conhecimento, elas também abrem espaço para práticas agressivas ainda pouco compreendidas socialmente. Discutir esse tema é fundamental. Os danos que esse tipo de violência causa à saúde mental de jovens deve ser acompanhada por estratégias de educação digital e segurança online, além da oferta de suporte psicológico adequado às vítimas, contribuindo assim para um ambiente virtual mais saudável.

Palavras-chave: Violência virtual; adolescência; educação; prevenção.

Fonte financiadora do trabalho: Projeto extensionista sem financiamento.

Vivência em estágio clínico obrigatório supervisionado: a comunicação na (des) construção de relacionamentos

Maria Eduarda Romero de Mello

O presente trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de Estágio supervisionado específico em psicologia clínica e processos grupais, na graduação. A proposta do estágio é prestar atendimento clínico psicológico às pessoas inscritas no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da faculdade UNIABEU -campus Belford Roxo/RJ- de modo que as pessoas estagiárias dessa disciplina sejam supervisionadas semanalmente por uma pessoa psicóloga formada, membro do corpo docente da instituição, dentro de um grupo baseado nos princípios de uma abordagem clínica focal, aqui serão apresentadas vivências clínicas construídas no grupo de supervisão em psicologia fenomenológica existencial.

As atividades do SPA têm um objetivo de compromisso social comunitário, buscando viabilizar o acesso à promoção da qualidade de vida e a manutenção da saúde psicoemocional das pessoas que moram nos bairros vizinhos à UNIABEU, por meio de sua clínica-escola. Tal iniciativa -que está em vigor desde Setembro de 2013- integra e enriquece os processos para a conclusão do curso de Psicologia, respeitando e seguindo a ética e política com os parâmetros determinados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e o Conselho Regional de Psicologia (CRP) para o exercício pleno do trabalho do psicólogo enquanto ciência e profissão.

Palavras-chave: psicologia; estágio; SPA; clínica.

Vozes no silêncio: A supervisão clínica como espaço formativo de comunicação autêntica

**Matheus Salgueiro da Costa/ Estela Perrut de Campos/
Isadora Ingrid dos Santos Ferreira (CRP 05/55173)/**

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no Instituto Alétheia, onde a formação clínica de estudantes de Psicologia ocorre por meio de uma abordagem prática e vivencial, orientada pela psicologia existencial. O relato refere-se à mediação de uma vivência marcada pelo enfrentamento de um incômodo não comunicado à supervisora de estágio, no contexto da construção de uma ação formativa sobre comunicação. Ao expressar insatisfações antes silenciosas, os alunos foram convidados a encarar o conflito como parte do processo formativo, transformando-o em oportunidade de crescimento pessoal e aprendizado ético-relacional. Encorajados a olhar com mais genuinidade para os efeitos do que se diz – ou não se diz – nas relações, nos debruçamos sobre a comunicação como base de qualquer vínculo – especialmente da relação psicoterapêutica. Compreendemos que seu exercício exige disponibilidade afetiva e implicação subjetiva. Comunicação, nesse contexto, não se reduz à troca de palavras, mas se apresenta como transmissão, afetação e presença genuína. Comunicar-se verdadeiramente demanda abertura para ser afetado e responsabilização pelo modo como se está na relação. Ao voltarmos o olhar para a clínica, vemos o ambiente psicoterapêutico como lugar de potência justamente pelo sustentar dessas demandas. Concluimos que, quando atravessados pela verdade de quem somos, o ato de se comunicar pode transformar relações e sustentar processos formativos com sentido; que a supervisão pode ser mais do que um espaço técnico e ético – também um lugar de cultivo do ser-no-mundo, integrando dimensões pessoais e profissionais de um futuro psicoterapeuta. Assim, a comunicação autêntica, mediada com base na ética da liberdade e da responsabilidade, pode se tornar fundamental para a construção de uma clínica potente e humanizada.

Eixo temático: Práticas na formação em Psicologia.

Palavras-chave: comunicação; supervisão clínica; afetos na vivência; autenticidade nas relações.